ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC.

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 9 DE ABRIL DE 1971 N.º 17 348 ANO 51.º PREÇO 1$50

Tecidos de Malha

CARLENE

Um produto da:

CARPÉLIO Malhas, s.a.r.l. - Trofa

O FUNDAMENTAL

LEITOR DO Diário de Lisboa

Começaram já a ser recebidos nos nossos serviços, cupões-duplos de identificação, devidamente preenchidos, de leitores que pretendem participar nesta fase da iniciativa e habilitar-se, portanto, aos magníficos prémios instituídos. Não será demais insistir: apenas deverão remeter os cupões-duplos de identificação, os leitores que não tiverem participado na primeira parte da iniciativa. Se o fizeram, encontram-se automàticamente habilitados ao sorteio sem necessidade do cumprimento de quaisquer formalidades. Recebemos cupões-duplos de identificação preenchidos e recortados do folheto publicitário que distribuímos. Registámos, também, numerosas perguntas sobre a validade desses cupões. Esclarecemos que esses cupões-duplos de identificação são perfeitamente válidos, e que os seus remetentes ficam inscritos como participantes em todas as nossas iniciativas.

Outra pergunta que muitos leitores nos dirigem, refere-se aos cartões de identidade que enviamos a todos os participantes. Como

(Continua na página seguinte)

O 53.º ANIVERSÁRIO DA BATALHA DE LA LYS — Combatentes da Grande Guerra depõem flores na base do monumento, na Avenida da Liberdade. A data foi comemorada em todo o País. Na capital e noutras cidades, antigos combatentes britânicos, franceses e belgas associaram-se ás cerimónias, bem como representantes da União dos Inválidos de Guerra. (Ler na página 6)

CONVERSAÇÕES GREGO-EGÍPCIAS

ATENAS, 9 — (A. N. I.) — O ministro grego adjunto da Coordenação, Fthenakis, parte hoje para a República Árabe Unida, chefiando uma delegação, para conversações com o Governo egípcio sobre as possibilidades de cooperação económica entre a Grécia e a República Árabe Unida.

VIOLENTOS COMBATES NO NORTE DA JORDÂNIA

BEIRUTE, 9. — (F. P.) — Registaram-se na noite de ontem violentos combates entre «feddayin» e as forças reais, no norte da Jordania

Um porta voz do comando-geral das Forças da Revolução Palestiniana afirmou ontem, á noite, que foram infligidas pesadas baixas ás forças do rei, que lançaram ás 21 horas (de Lisboa) um ataque de grande envergadura contra as bases «feddayin», situadas nas proximidades das aldeias de Tarra, Zenayba, Umrawa e Chajara.

Os comandos repostaram. Os combates prosseguiram violentamente até depois da meia-noite. As duas partes fizeram uso de artilharia e de metralhadoras pesadas. As forças jordanas foram «postas fora de combate» pelos «feddayin», que chegaram a cercá-las, após violentos recontros, sublinhou o porta voz. Dois comandos ficaram feridos, indicou por fim o porta voz.

CIMEIRA NO CAIRO

CAIRO, 9. — (F. P.) — Oito países tomarão parte na conferência dos representantes dos Chefes de Estado árabes, que se reunirá amanhã, no Cairo, indica esta manhã o oficioso «Al Ahram».

Estes países, segundo o jornal do Cairo, são a R. A. U., a Líbia, a Síria, o Sudão, o Líbano, o Koweit, o Yemen do Norte e o Yemen do Sul.

O jornal menciona ainda que estarão ausentes seis países: A Arábia Saudita, o Iraque, Marrocos, a Jordania, a Argélia e a Tunísia.

GOLDA MEIR PESSIMISTA

TEL-AVIV, 9. — (A. N. I.) — O primeiro-ministro israelita, senhora Golda Meir, numa entrevista publicada hoje

(Continua na ultima página)

SEXTA-FEIRA DE ENCERRAR O COMÉRCIO

O comércio de Lisboa teve hoje feriado, em alguns sectores pela primeira vez, por força da lei. Assim, esta manhã, o Chiado era um «deserto», em contraste nítido com as horas de movimento intenso dos chamados (com propriedade ou não, conforme a óptica) «dias úteis».

(Reportagem na página 15)

O INDUSTRIAL TEODORO DOS SANTOS FALECEU INESPERADAMENTE EM MANAUS

(Ler na 15.ª página)

TEODORO DOS SANTOS

HOJE 32 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

LEITOR DO Diário de Lisboa

(Continua na página seguinte)

é evidente, cada leitor receberá um só cartão de identidade, que será válido para todas as iniciativas promovidas pelo nosso jornal.

Fundamental é coleccionar e guardar, no respectivo domicílio, os «cabeçalhos» do «Diário de Lisboa», publicados entre os dias 7 de Abril e 7 de Julho, porque só através da exibição desses «cabeçalhos» poderão provar ter continuado a ser leitores do «Diário de Lisboa», desde a data em que enviaram os seus cupões-duplos de identificação. A exibição dos «cabeçalhos», como temos referido, deverá ser feita pelos leitores premiados, quando forem visitados pelos delegados do «Diário de Lisboa» que, acompanhados por um representante da autoridade, irão proceder à verificação das colecções de «cabeçalhos». Só a partir dessa conferência, o leitor poderá entrar na posse do prémio que lhe tenha sido atribuído em sorteio.

E devemos, ainda, acrescentar que o regulamento prevê a falta de exemplares nessa colecção de «cabeçalhos»: exactamente cinco exemplares por mês. Trata-se de uma atitude lógica, já que, por vezes, os leitores habituais não o puderam adquirir por qualquer motivo.

Prémios valiosos e tentadores estão ao alcance dos participantes na nossa iniciativa. A lista é encabeçada por três confortáveis apartamentos em edifício construído em Paço de Arcos, por Empreendimentos Turísticos J. Pimenta, Lda., o primeiro tendo à porta um magnífico «Morris-1300», de quatro portas. Casa e carro constituem, assim, o magnífico primeiro prémio da nossa iniciativa, que vai ainda pôr ao alcance de quem participar, viagens a algumas das maiores cidades do mundo, com estadia paga. O prazer de viajar proporcionado pelo «Diário de Lisboa» premeia, assim, a assiduidade dos seus leitores.

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência (incluindo a que se refere ao envio de cupões) deve ser dirigida a LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Castilho, 185-1.º — Lisboa-1.

LISTA DE PRÉMIOS

1.º PRÉMIO

Um apartamento em Paço de Arcos, próximo da praia, constituído por uma sala-comum, «kitchnette» quarto e casa de banho em moderno edifício construído e mobilado por J. Pimenta SARL.

E um automóvel «Morris-1300», de quatro portas e cinco lugares.

2.º PRÉMIO

Um apartamento em Paço de Arcos, próximo da praia, constituído por uma sala-comum, «kitchnette», quarto e casa de banho em moderno edifício construído e mobilado por J. Pimenta SARL.

3.º PRÉMIO

Um apartamento em Paço de Arcos próximo da praia, constituído por uma sala-comum, «kitchnette» e casa de banho em moderno edifício construído e mobilado por J. Pimenta SARL.

4.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta ao Rio de Janeiro, em aviões da VARIG, e estadia durante oito dias.

5.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC, com estadia em Montreal e Toronto e visita às Cataratas do Niagara.

6.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC, com estadia em Montreal e Toronto e visita às Cataratas do Niagara.

7.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC, com estadia em Montreal e Toronto e visita às Cataratas do Niagara.

8.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC, com estadia em Montreal e Toronto e visita às Cataratas do Niagara.

9.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC, com estadia em Montreal e Toronto e visita às Cataratas do Niagara.

10.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Londres, em avião e estadia de oito dias. Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem

11.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Frankfurt, em avião e estadia durante oito dias. Um relógio «Vulcain» de pulso para homem

12. PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Estocolmo com escala por Copenhague e Oslo em aviões da S. A. S., e estadia durante oito dias. Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem

13.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Estocolmo com escala por Copenhague e Oslo, em aviões da S. A. S., e estadia durante oito dias. Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem

14.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Roma, em avião, e estadia durante oito dias. Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem

15.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Paris, em avião, e estadia durante oito dias. Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem

16.º PRÉMIO

Um televisor «Philips» 20T371, um conjunto de vestuário para homem confeccionado pela CASA AFRICANA.

17.º PRÉMIO

Um frigorífico «Philips» modelo HN-2144; um relógio «Vulcain» de pulso, para homem. Um conjunto de vestuário para homem confeccionado pela CASA AFRICANA.

18.º PRÉMIO

Um gravador «Philips» EL-3302. Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem. Um conjunto de vestuário para homem confeccionado pela Casa Africana.

19.º PRÉMIO

Um conjunto de vestuário para homem, confeccionado pela CASA AFRICANA. Um relógio «VULCAIN», de pulso, para homem.

20.º PRÉMIO

Conjunto de vestuário para homem, confeccionado pela Casa Africana. Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem

RESUMO DO REGULAMENTO

O CUPÃO-DUPLO APENAS DEVE SER PREENCHIDO E ENVIADO PELOS LEITORES QUE NÃO PARTICIPARAM NA PRIMEIRA FASE DA INICIATIVA. TODOS OS RESTANTES, OS QUE PARTICIPARAM NA PRIMEIRA FASE, ESTÃO, AUTOMATICAMENTE, HABILITADOS A TOMAR PARTE NESTA SEGUNDA FASE.

— A iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente. O leitor deverá recortar e preencher COM LETRA BEM LEGÍVEL, o cupão-duplo que o «Diário de Lisboa» publica e onde inscreverá o seu nome e morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda o agente ou o vendedor a quem adquire regularmente o «Diário de Lisboa»

— Preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185 1.º, Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00 para que lhe seja enviado o cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» com o número que o habilitará ao sorteio dos prémios.

— Recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem alfabética e numérica. O cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» receberá o mesmo número do cupão-duplo.

— O cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.

— O leitor do «Diário de Lisboa», para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio, terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir *na sua residência* o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 7 de Abril e 7 de Julho de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares para cada mês desse período de publicação

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da primeira página do Jornal de onde consta o título deste e a data da publicação.

— A verificação dos «cabeçalhos» será efectuada na residência indicada pelo leitor no cupão-duplo de identificação, a partir do dia seguinte após a realização do sorteio, entre as 19 e as 21 horas, sendo feita por um delegado do «Diário de Lisboa» e um representante da autoridade policial da localidade onde reside o leitor participante.

— No caso do participante não ter coleccionado o número suficiente de «cabeçalhos», o prémio será atribuído ao suplente apurado no mesmo sorteio, desde que este possua o número de «cabeçalhos» determinado, sendo a verificação feita no dia imediato á do premiado. Para cada um dos prémios serão designados quatro suplentes.

— O leitor que não tiver tomado parte na primeira fase na iniciativa, pode inscrever-se nesta segunda fase até 30 de Junho de 1971, data em que será encerrada a recepção dos cupões-duplos de identificação.

JORNAIS ATRASADOS

Os pedidos de jornais atrasados devem ser sempre acompanhados da respectiva importância em selos, cheque ou vale de correio, correspondendo 1$50 por cada jornal solicitado.

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se assinaturas do «Diário de Lisboa» pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses — 130$00
6 meses — 250$00
12 meses — 485$00

Pagamento adiantado em cheque ou vale de correio.

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º ..... (a)

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

..... TELEFONE (b) .....

PROFISSÃO (b) .....

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

.....

.....

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º ..... (a)

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

..... TELEFONE (b) .....

PROFISSÃO (b) .....

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

.....

.....

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

ATENÇÃO — O cupão-duplo apenas deve ser preenchido e enviado pelos leitores que não participaram na primeira fase da iniciativa. Os outros leitores que já tomaram parte na primeira, estão, automàticamente, habilitados ao sorteio dos prémios da segunda fase.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA REFORMA DA UNIVERSIDADE (2)

O HOMEM NA UNIVERSIDADE

Alguns sociólogos, de vistas longas, prevêem um momento em que o «ensino superior», científico ou literário, será necessário, e possìvelmente obrigatório, para todos.

Estamos ainda longe desse momento e, por enquanto, ao ensino universitário só têm acesso uma parte dos estudantes que terminam o seu 1.º ciclo de estudos, o actual «ensino obrigatório». Como os cursos superiores são um factor de promoção social, que abre as melhores perspectivas de elevação intelectual e económica, pode considerar-se o acesso à Universidade como um verdadeiro privilégio, devendo pois ser atribuído da maneira mais justa, sob o ponto de vista moral, e mais conveniente, sob o ponto de vista social. Parece que essas duas condições não satisfeitas se «ascenderem» à Universidade aqueles que deram melhores provas nos graus de ensino que precedem aquela.

Pelo prof. FERNANDO NOGUEIRA

Infelizmente tal não acontece, a maior parte das vezes, e a frequência universitária e a obtenção dos respectivos graus na maioria dos países, e Portugal não ocupa um lugar apagado neste grupo, o recrutamento dos «quadros», dos dirigentes, das «élites», faz-se numa minoria da sua população não é obrigatòriamente a das melhores, embora seja a dos mais dotados em bens materiais e influência social.

O desperdício de valores não aproveitados que o sistema acarreta, é economicamente condenável.

A sociedade tem de garantir a todos os acesso às «vagas» do ensino médio e superior, que devem corresponder às necessidades do país em graduados e licenciados das diferentes categorias desses dois graus.

Quando esse *direito* do nosso esquema social não for economicamente garantido pelos recursos da família, deve sê-lo, e em todos os escalões, que comprometa o seu presente e ameaça o seu futuro, aumentando a «prospecção» desses elementos e alargando as bases desta a *todas as suas categorias sociais*. Mas não se pode esquecer que custear os estudos dos alunos provenientes das categorias mais desfavorecidas economicamente, tem de ser mais do que uma «isenção de propinas» e um «subsídio» lado pouco além do custo dos livros.

É fundamental que esta campanha de extensão da educação e ensino seja feita «ràpidamente e em força»... pois ela é campanha vital para o país.

O acesso à Universidade e as suas frequências também podem ser facilitados, permitindo o aproveitamento de novos valores, se os seus planos de estudos encararem certas modalidades, por vezes atróficas ou inexistentes, tais como cursos nocturnos, cursos intensivos e de férias, admissões por equivalência ou por exames especiais de comprovação de habilitações, etc.

CORPO DOCENTE

Os membros do corpo docente devem ser recrutados por métodos flexíveis e dinâmicos, e o seu progresso de escalão em escalão deve obedecer às mesmas características, pois assim o exigem as condições actuais do ensino, com os seus condicionamentos sociais, económicos e pedagó-

(Continua na 16.ª página)

NOTA do dia

A GUERRA PELA PAZ

AS PALAVRAS NÃO SÃO mais do que isso, quer dizer, apenas palavras, se não correspondem a um jogo de acção. Mesmo quando são apenas isso, ainda assim elas têm tanta importância que bem sabemos como e quanto é possível dominá-las por esquemas vários instalados como sistemas de segurança. Só por si. Mas, se elas vêm relacionadas com programas de acção já colocados sobre os carris da organização para a viagem de um destino que se pretende, então as palavras deixam de ser o balão de gás mais leve que o ar e que por isso nos fogem da mão em qualquer altura, para ganharem altura para ganharem o peso que as fará descer às realidades e com elas permanecerem em relação directa e imediata

É esta diferença que dá a imagem da importância e partido das palavras pronunciadas no acto em que tomou posse do seu cargo o novo director-geral da Assistência, que é uma senhora, D. Raquel Ribeiro, pessoa ligada profissionalmente ao sector e presentemente deputado à Assembleia Nacional. O público menos atento fará mais prontamente a sua identificação recordando que foi de sua autoria a intervenção, na actual sessão legislativa, sobre o preço dos medicamentos. As suas palavras neste acto têm o sentido de um programa, sim, mas também de uma atitude. O programa, claro, não é o do director-geral, mas de quem fez a escolha de quem se espera a execução, isto é, do próprio Governo

As linhas gerais da orientação definida pelo prof. Gonçalves Ferreira vão muito longe na enunciação dos princípios, esquivando-se a uma superficialidade fácil e às vezes cómoda para fazer neles a penetração em profundidade, relacionando, como aliás se compreende quer em razão da matéria quer em razão da pessoa que dela se ocupa, os dois sectores da assistência e da saúde e a ambos, lùcidamente, com o educação que tem de estar presente em tudo. Na opinião do secretário de Estado, há três grupos de factores gerais a ter em conta: o nível de rendimentos e a sua distribuição (pelos elementos participantes no trabalho), o nível de educação e cultura e o nível de apoio dado à população sob a forma de serviços de protecção da saúde e tratamento da doença

Da orientação assumida pelo novo director-geral pode recolher-se uma ideia arquivando um fragmento das suas declarações: (A administração) «há-de prevenir, orientar e providenciar, criando estruturas de diálogo e participação a vários níveis hierárquicos em que a própria população encontre canais válidos de comunicação. Todos temos de estar comprometidos, ao viver este presente, na construção de um mundo novo em que haja mais garantias para um progresso autêntico, verdadeiramente humano». Objectivo: possibilitar igualdade de oportunidades de acesso ao que chamou bens fundamentais: saúde, educação, emprego, habitação, segurança social. Aí está, parece-nos, o essencial do que se pede. Pede-se também justiça. Mas justiça é tudo aquilo.

As palavras só por si não são tudo. Mas por elas se traduzem as intenções. Precisamente nas palavras pronunciadas parece encontrar-se um «animus» verdadeiro, não inquinado pelo caldo do demagogismo enganatório e dissolvente. Há o desejo manifestado de identificar as situações, tratá-las pelos seus nomes, apontar para um caminho que vá ao encontro das realidades. Num sector onde essas realidades estão bem vivas e presentes, mordendo no corpo das pessoas, não pode ser de outra maneira. Mas isso implica muita luta, muita luta para vários lados ao mesmo tempo. São precisos meios. Alguns existem e preciso será não só valorizá-los como coordená-los. Outros, porém, terão de ser criados. É preciso para isso mobilizar muita coisa. Mobilize-se também a coragem.

ELE CONTA COM AS MÁQUINAS

DIVISÃO DE CAIXAS REGISTADORAS
ANKER - HASLER - HUGIN

DIVISÃO DE MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO
DE ESCREVER:
FACIT
DE ESCREVER COM FITA PERFURADA:
DURA
SOMADORAS E CALCULADORAS:
ADDO-X - DIEHL - FACIT
ODHNER - PHILIPS - TOTALIA
FICHEIROS ROTATIVOS:
DIEBOLD - REMINGTON
PLANNINGS:
EFFICIENTA
MÁQUINAS DE FRANQUIAR
FRAMA - NEOPOST
MÁQUINAS DE DITAR:
PHILIPS
CERTIFICADORAS DE CHEQUES:
SAFEGUARD

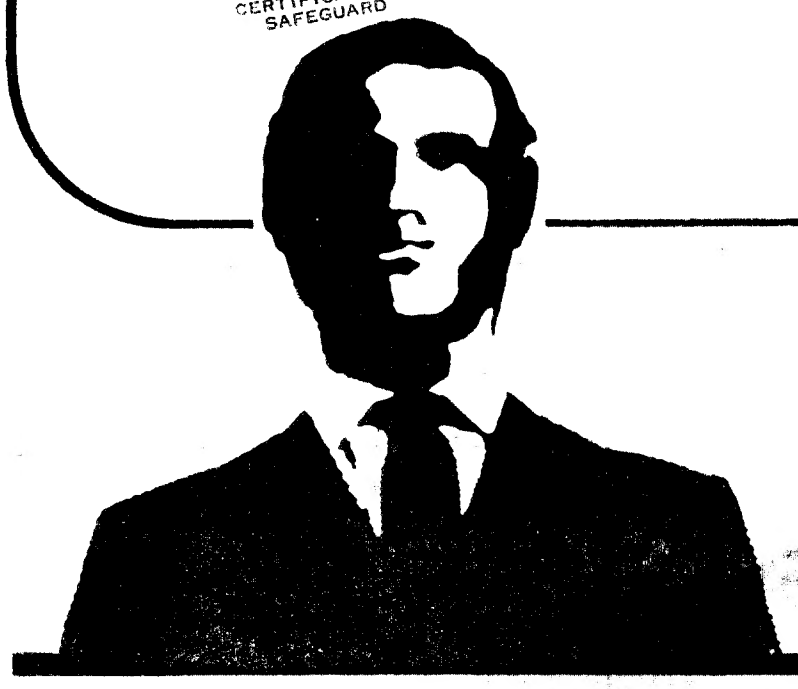
DIVISÃO DE MÁQUINAS DE CONTABILIDADE
ADDO-X - ASCOTA - PHILIPS - SOEMTRON

SERVICE BUREAU
COM POTENTE COMPUTADOR PALLAS

DIVISÃO DE COMPUTADORES ELECTRÓNICOS
PHILIPS

DIVISÃO DE REPRODUÇÃO DE DOCUMENTOS
FOTOCÓPIA:
LUXACOPY - OCÉ-MINOLTA - SCM
OFFSET:
ROTAPRINT - INCAF
DUPLICADORES
ORMIG - RONEO
MÁQUINAS DE ALÇAR
ORDINA
MÁQUINAS DE DOBRAR CARTAS
PRESTO-FOLD

CONTE COM O HOMEM DA REGISCONTA SEMPRE!



Regisconta

LISBOA - Av. Duque de Loulé, 72 - Tel. 56 00 91 (8 linhas)
PORTO - Rua Clube Fenianos, 1-6 - Tel. 2 92 82 (4 linhas)
COIMBRA - Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16 - 20 - Tel. 2 61 08
FARO - Rua Dr. Cândido Guerreiro, 27-A - Tel. 2 43 47
LEIRIA - Av. Heróis de Angola, 125 - 1.º Esq. - Tel. 2 38 66

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

2.ª SEMANA

...a evolução do gosto do publico pelos temas mais transcendentes do cinema, para além do objectivo meramente recreativo.
— da crítica do «Diário de Notícias»

ESTE É O MOTIVO DO EXITO DE

«DESTINOS OPOSTOS»

SELECIONADO PARA OS "OSCARS" DA ACADEMIA COM 4 NOMEAÇÕES

POR IMPOSIÇÃO DO PRODUTOR ESTE FILME SÓ PODE SER ESTREADO NUM ÚNICO CINEMA

DEVIDO À SUA ALTA QUALIDADE CINEMATOGRÁFICA E PARA QUE TODO O SEU IMPACTO NÃO SEJA QUEBRADO ESTE FILME SERÁ EXIBIDO SEM INTERVALO

SE NÃO VIR MAIS NADA ESTE ANO, DEVE VER FIVE EASY PIECES - Life Magazine

DESTINOS OPOSTOS (FIVE EASY PIECES) — ADULTOS

A COLUMBIA FILMES apresenta uma produção BBS com JACK NICHOLSON
KAREN BLACK SUSAN ANSPACH
Arg. ADRIEN JOYCE Hist. BOB RAFELSON E ADRIEN JOYCE
Prod. BOB RAFELSON E RICHARD WECHSLER
Exe. Pro. BERT SCHNEIDER Dir. BOB RAFELSON
COLOR

TRIUNFAL CARREIRA NO SÃO LUIZ

PETER SELLERS VAI ABRIR UM RESTAURANTE

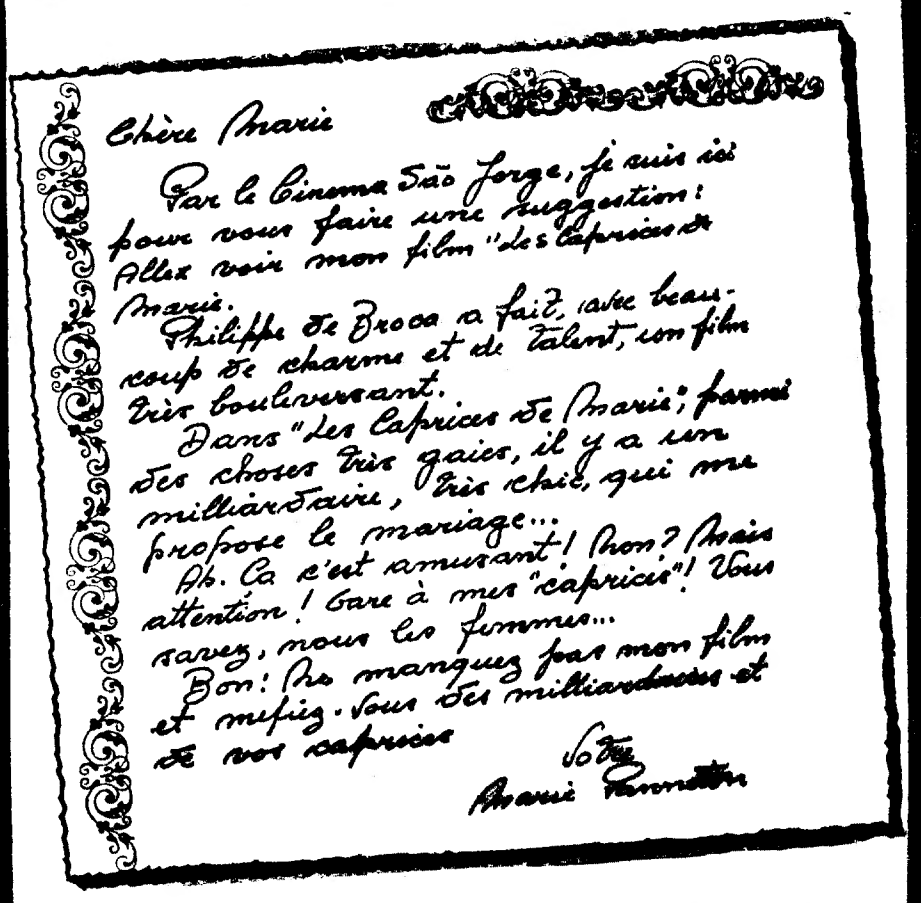
LONDRES, 9 — (A. N. I.) — O actor inglês Peter Sellers anunciou a sua intenção de transferir-se para a Irlanda (por motivos de ordem fiscal) e abrir um restaurante italiano em Dublin.

O actor deu a conhecer a sua decisão quando de uma festa num restaurante italiano, em Londres, para a qual foram convidados a princesa Margarida, «Lord» Snowdon e algumas personalidades do mundo do cinema.

«Spaghetti, signor Sellers!»

CARTA ABERTA A TODAS AS MARIAS

COM O PEDIDO DE DIVULGAÇÃO O CINEMA SÃO JORGE RECEBEU DE MARIA PANNETON A SEGUINTE CARTA:



Chère Marie
Par le Cinema São Jorge, je suis ici pour vous faire une suggestion: Allez voir mon film "Les Caprices de Marie".
Philippe de Broca a fait, avec beaucoup de charme et de talent, un film très bouleversant.
Dans "Les Caprices de Marie", parmi des choses très gaies, il y a un milliardaire, très chic, qui me propose le mariage...
Ah. Ca c'est amusant! Non? Mais attention! Gare à mes "caprices"! Vous savez, nous les femmes...
Bon: Je manquez pas mon film et mefiez-vous des milliardaires et de vos caprices
Votre
Marie Panneton

O CINEMA SÃO JORGE JULGA TER DADO SATISFAÇÃO A MAIS ESTE «CAPRICHO DE MARIA»

NB — «Os Caprichos de Maria» começam amanhã, sábado, às 15.15 • 18.15 • 21.30

M/12

1.as EXIBIÇÕES

«RIO LOBO»

TÍTULO ORIGINAL — «Rio Lobo»

REALIZAÇÃO — Howard Hawks, 1970 (E. U. A.)

MÚSICA — Jerry Goldsmith

ARGUMENTO — Jerry Goldsmith

INTÉRPRETES — John Wayne, Jorge Rivero, Jennifer O'Neill, Jack Elan, Christopher Mitchum, etc.

ESTREIA — Cinemas Alvalade e Eden (1-4-971).

Da amizade e do amor, da liberdade e da guerra, da honra e da traição, do cinema: Howard Hawks.

Muitos anos de idade (para cima de 74) e um olhar ainda puro; muita aventura vivida e um gosto cada vez maior pela vida; a descoberta de algumas das mulheres mais belas do cinema: Howard Hawks.

«Rio Lobo» é um pouco o «El Dorado», que já era muito de «Rio Bravo». Variações sobre um mesmo tema ou o gosto de regressar aos velhos amigos. A convivência como razão de permanência, eis Howard Hawks.

Um nortista e dois sulistas aliam-se, no fim da Guerra da Secessão, para combater um déspota e a sua engrenagem policial. Howard Hawks diz-nos que as guerras são contingências que colocam por vezes os «good guys» dos dois lados das trincheiras. Da mesma forma que reparte os «bad guys». As guerras passam e depois é que é inadiável joeirar os bons dos maus, a nobreza de acção da vilania, a coragem de atitudes da tirania e da traição. Não são as guerras que fazem os homens, mas os homens. Cada homem é uma guerra privada que ele próprio terá de vencer, escolhendo «The right way». Os que assim não fazem caminham para a solidão. Também chamada razão armada. No caso presente ela dá pelo nome de Ketcham, um homem cercado de armas que o isolam do mundo. Contra ele irão Cord McNally, Pierre Cordona, Tuscarora e o velho Philips. E os habitantes de Rio Lobo que resolvem, finalmente, tomar o destino nas mãos.

Um comboio avança vertiginoso. Ao longo dos carris, dezenas de cordas esticadas vão abrandando o seu ímpeto até imobilizarem as carruagens. Ao cinema de Howard Hawks nada detém. Vertiginoso, emocionante, apaixonado, Hawks filma de um fôlego, de uma assentada. De fio a pavio, a acção corre nos espaços imensos. «Rio Lobo» não será o seu melhor filme, mas Hawks, que nos lembre, só falhou uma vez *num traço vermelho* que se lhe atravessou no caminho. «Rio Lobo» demonstra a razão da permanência.

John Wayne protagoniza. Para Hawks é a paisagem do seu rosto que importa. Ele já esteve em «Rio Bravo» e em «El Dorado». Em «Rio Lobo» volta a estar ao lado de dois jovens (Rivero e Christopher Mitchum) e de um velho admirável (Jack Elan). Depois, são as descobertas esplendorosas. Jennifer O'Neill, no caso presente.

Com Howard Hawks regressa o galope imparável de um certo cinema americano por excelência. É conveniente não perder a deixa.

Lauro António

ÚLTIMOS DIAS

7.ª semana (Maiores de 17 anos)

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortavel de lisboa

HOJE: Descanso da Companhia * SÁBADO, «Matinée», ás 16 horas (com 50% de desconto para estudantes); Noite, ás 21 e ás 23 horas

LURDES NORBERTO / ROGÉRIO PAULO
LAURA SOVERAL — LUISA NETO — EDUARDA PIMENTA
BAPTISTA FERNANDES — ANTÓNIO MONTEZ
CARLOS SANTOS — LIBÂNIA FEITEIRA

DEPOIS DA QUEDA — AFTER THE FALL — PEÇA DE Arthur Miller

Subsídios: Fundo de Teatro e Fundação Gulbenkian

SÁBADO, ás 18.30 horas
DOMINGO DE PÁSCOA, ás 11 horas (6 anos)

A PEÇA INFANTIL (EM ULTIMOS DIAS)
EMÍLIO E OS DETECTIVES

Estão já patentes ao público (entrada livre) os 200 desenhos infantis sobre a peça «EMÍLIO E OS DETECTIVES»

COLISEU

HOJE, ÁS 21.30 (Maiores 6 anos)
OS GRANDES FILMES
O DIVINO MESTRE
e
Aquele Fato Branco
PREÇOS POPULARES

AMANHÃ: á tarde e á noite os filmes portugueses
COSTA DO CASTELO
— e —
RAPAZES DE TAXIS
(M. 12 anos)
BILHETES À VENDA

LUSTRES

de requinte antigo e moderno para o seu lar
Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203, r/c., esq. (ao Campo Pequeno) — Telefone 77 16 39
VENDA AO PUBLICO

FRANGOS

DO CAMPO PRONTOS A COZINHAR
KILO SÓ 25$50

AMÊNDOAS

Lisa cores 48$00 AGORA 30$00, além de outros produtos com baixas de preços, para todo o público em geral, até ao dia 15 de Abril
NÃO DEIXE DE VISITAR A NOSSA SECÇÃO DE TALHO

SUPERMERCADOS AGUIAR
Av. António Augusto de Aguiar, 68-70
Telefs. 4 08 63 - 53 28 31

«O santo e a porca» foge ao circuito comercial

NOVO PALCO PARA «O SANTO E A PORCA»

A Metrul vai fazer teatro na Academia de Santo Amaro

Um novo palco de teatro vai funcionar para o publico lisboeta. Rompendo (geogràficamente) com o circuito comercial de Lisboa, a Companhia Metrul, da responsabilidade de Canto e Castro, Rui de Carvalho, Luís Cerqueira, Alexandre Vieira e Manuel Osório, foi morar para o Alto de Santo Amaro. Mais precisamente: para a Academia de Santo Amaro, á Rua Academia Recreativa, 9.

Quase a concluir um ano de actividade, qu iniciou com teatro infantil, a companhia decidiu-se pela instalação definitiva na pequena sala de espectáculos daquela colectividade de Cultura e Recreio. É que, depois de estrearem há meses no ABC a peça «*O Santo e a Porca*» de Ariano Suassuna, os homens da Metrul tiveram de saltar para o palco do Laura Alves, de onde também sairam para regressar após a participação no Ciclo de Teatro Gulbenkian.

Assim, na impossibilidade de se construir uma sala nova, empresários e actores apostaram nesta ousadia. Têm agora ao dispor uma sala, modesta talvez, mas que oferece condições de trabalho continuo.

No próximo dia 16, abrirão as portas ao público oferecendo-lhe os 400 lugares da sala a preços que vão desde 6$00 (duas filas de plateia) até 10$00 (no balcão), para representarem de novo *O Santo e a Porca*».

TEATRO INFANTIL TAMBÉM

Graça Vitória, Rui de Carvalho, Canto e Castro, Luísa Salgueiro, Benjamim Falcão, Lisete Frias e Henrique Santos constituem o elenco que representará aquela peça. Luísa Salgueiro substitui Ângela Ribeiro. Da companhia fazem ainda parte Alberto Vilar, Luís Cerqueira, Alexandre Vieira, Adelaide João, Lurdes Duarte, Leonor Poeira, Carlos Daniel, Luís Horta e Cláudia Martins.

O teatro infantil (com que a companhia ensaiou os primeiros passos) continuará em cena com «*Era uma vez uma carochinha*» de Pina Rodrigues e «*A Gata Borralheira*» de Maria Clara Machado.

Saliente-se ainda que os sócios da Academia, e respectivos familiares, beneficiam de descontos de 50 % sobre o preço normal dos bilhetes.

Lisboa vai, pois, contar com mais um palco. Um pouco adiante da ponte sobre o Tejo.

— *Precisamos do público, e esperamos que ele pergunte: «Vamos lá ver o que é que acontece para os lados de Santo Amaro...»*

Quem quiser ver, é no dia 16. Então a Academia chamar-se-á Teatro Academia St.º Amaro.

O MITO DA ESPANHOLA

Alexandre O'Neill, David Mourão-Ferreira, José-Augusto França, Natália Correia, Artur Portela Filho e Artur Ramos são os principais intervenientes da mesa-redonda sobre «O mito da espanhola na vida portuguesa ou a Concha de A Capital, Eça e nós», marcada para a próxima terça-feira, ás 18 e 30, no «foyer» do Teatro Villaret.

Estará também presente a artista espanhola Paquita Vilialba, que interpreta a «Concha», personagem de Eça de Queiroz em «A Capital», a subir breve à cena no Villaret em teatralização de Artur Ramos e Artur Portela Filho.

REPOSIÇÃO DE «ANASTÁSIA»

O Ciclo «Fim-de-Semana», novo programa do Império, apresenta hoje, excepcionalmente, ás 19 horas, «Anastásia», interpretado por Ingrid Bergman e Yul Brynner.

NA LINHA EMOCIONANTE DE «LOVE STORY»
O MAIOR ÊXITO MUNDIAL DE TODOS OS TEMPOS!

VASCO MORGADO apresenta

SÓ AS BORBOLETAS SÃO LIVRES
de LEONARD GERSHE
COMÉDIA INTERPRETADA POR
MARIA DO CÉU GUERRA
(Prémio de Imprensa 1970)
VASCO MORGADO JR.
NORBERTO DE SOUSA
e a artista convidada
ALMA FLORA
Encenação de ANTÓNIO DE CABO
ESTREIA
SÁBADO, 10 DE ABRIL
às 21,45 horas no
TEATRO LAURA ALVES
CENAS PINTADAS COM ROBBIALAC (ADULTOS)

DEGA MESQUITA
Rua do «Diário de Notícias», 107
Telef. 328307 e 362077
DOMINGO DE PÁSCOA
TRADICIONAL ALMOÇO DE PÁSCOA
A NOITE FADOS E GUITARRADAS
MARQUE A SUA MESA
MAIORES 17 ANOS
HOJE, DEVIDO Á SOLENIDADE DO DIA, ENCONTRA-SE ENCERRADO

Teatro Maria Matos TELEF. 717017
HOJE DESCANSO DA COMPANHIA
SÁBADO E DOMINGO
ÚLTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES
as irmãzinhas grupo 4
de EDUARDO MANET — Encenação de COSTA FERREIRA
AMANHÃ—TARDE POPULAR com tabela de preços reduzidos de QUINTA-FEIRA À NOITE
BALCÃO: 10$, 15$ e 30$
PLATEIA: 30$ e 50$
Nesta curta série de espectáculos até 11 de Abril, os jovens dos 17 aos 24 anos têm sempre o desconto de 50%
BREVEMENTE Maiores 17 anos
JOGOS DE SOCIEDADE
APAIXONANTE COMÉDIA DRAMÁTICA
PARA 150 MINUTOS DE INTENSA VIBRAÇÃO

3K
COZINHAS ELECTRODOMÉSTICOS
R. PASCOAL DE MELO 7 e 47 - T. 49907

TRINDADE
AMANHÃ, as 21.45 horas
(Adultos)
ÚLTIMA SEMANA
O DUELO
de Bernardo Santareno
Pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II
Amanhã e Domingo: últimas tardes ás 16 horas

GALERIA REAL
Restaurante — Bar — Salão de Chá
SINTRA (S. PEDRO) - Telf. 98 16 61
CORREIA & DIAS desejam a todos os Clientes e Amigos uma Páscoa Feliz
DOMINGO DE PÁSCOA
ALMOÇOS E JANTARES
EMENTA ESPECIAL
Lembramos os nossos Ex.mos Clientes a conveniência de reservarem mesas

TEATRO MONUMENTAL TEL 555133 ADULTOS
TEATRO VARIEDADES TEL 326037 ADULTOS
TEATRO CAPITÓLIO TEL 327493
«Quarenta Quilates» «O Contrato» «A Querida Mamã»
HOJE: ATENDENDO À SOLENIDADE DO DIA NÃO HÁ ESPECTÁCULOS
AMANHÃ: HÁ ESPECTÁCULOS EM TODOS OS TEATROS ÀS 21.45 HORAS
DOMINGO DE PÁSCOA: À TARDE ÀS 16 HORAS À NOITE 2 SESSÕES

VÁ CEAR À FURNA VÁ CEAR À FURNA VÁ CEAR À FURNA VÁ CEAR À FURNA VÁ CE
rua ferreira lapa, 38 d-à duque de loulé - rua ferreira lapa, 38 d-à duque de loulé - rua ferreira lapa

SANTA MARGARIDA CHEGA-SE À LUZ

CONSTANCIA, 9 — Vai ser finalmente inaugurada amanhã, a rede eléctrica na importante freguesia de Santa Margarida, deste concelho.

Esta obra, iniciada há cerca de oito anos, ficou desde logo completa pelo que respeita á rede de baixa tensão, e custou 1800 contos. Apenas se aguardava a comparticipação julgada indispensável para a instalação dos postos de transformação da corrente de alta tensão, que são seis. Foi, pois, com regozijo que tal comparticipação se obteve e, dessa forma, a conclusão de tão importante melhoramento.

Para a cerimónia da inauguração, marcada para as 20 horas, estão convidadas as entidades oficiais do distrito, incluindo o governador civil e presidente das Câmaras Municipais vizinhas.

VIDA SOCIAL

PROF. ALMERINDO LESSA

Partiu para Cuba o prof. Almerindo Lessa, que vai participar nos trabalhos da quinta assembleia da Associação Médica Internacional sobre os «Estudos das Condições de Vida e de Saude», de cujo conselho director é membro permanente.

Artes plásticas

Exposição de pintura no Porto

PORTO, 8. — Fica hoje patente ao publico, na Galeria 2, uma exposição de desenhos e óleos, estes sobre paisagens portuguesas principalmente do Sul de Portugal, do artista Italo Violante, conselheiro e académico de mérito da Academia Linguistica di Belle Arti, de Génova.

Aberta ao publico, das 10 ás 22 horas, até ao dia 19.

Casa de Inglaterra

O terceiro período de aulas dos cursos de Inglês da Casa da Inglaterra, começa na terça-feira, com os horários já conhecidos.

9 DE ABRIL

COMEMORADO EM TODO O PAÍS O 53.º ANIVERSÁRIO DA BATALHA DE LA LYS

Efectuaram-se hoje, em todo o País, cerimónias comemorativas do 53.º aniversário da batalha de La Lys. As de Lisboa, promovidas pela comissão administrativa da agência da capital da Liga dos Combatentes, começaram cerca das 10 horas, no cemitério do Alto de S. João, com deposição de flores nos talhões privativos e na cripta. Mais tarde, houve outra deposição de flores, no Monumento Nacional aos Combatentes da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade, estando presentes antigos combatentes portugueses, ingleses, franceses e belgas, bem como representantes da União dos Inválidos de Guerra e da agência de Lisboa da Liga dos Combatentes. Os toques da praxe estiveram a cargo do sr. José Fernandes, o corneteiro que tocou a cessar-fogo no Armistício, em França, no dia 11 de Novembro de 1918.

Em Évora

ÉVORA — A Agência da Liga dos Combatentes desta cidade, com a cooperação do comando da Região Militar, promoveu, hoje, diversas cerimónias de homenagem a todos os cambatentes.

Às 10 e 30, frente do monumento dos Combatentes, uma companhia do Regimento de Infantaria 16, com bandeira e banda, prestou continência, tendo um trono de clarins executado os toques de silêncio, mortos e alvorada.

Seguidamente, o comandante da Região Militar de Évora, que presidiu ás cerimónias, depôs uma coroa de flores na base do monumento. Depois, sucessivamente, colocaram ali flores, o governador civil, o presidente da Câmara, o director da Agência da Liga dos Combatentes, e senhoras do Movimento Nacional Feminino.

No final, as forças em parada desfilaram em continências. Em seguida, no cemitério municipal e junto do talhão dos combatentes, efectuou-se uma romagem, em que participaram todas as autoridades civis e militares.

Em Rio Maior

RIO MAIOR, 9 — A exemplo dos anos anteriores, a delegação local, da Liga dos Combatentes promoveu, hoje, as tradicionais cerimónias evocativas.

Às 11 e 30, após a concentração dos Combatentes, no largo fronteiro ao edifício dos Paços do Concelho, foi colocada uma palma de flores na lápide que se encontra no átrio da Câmara Municipal, seguiu-se uma romagem ao cemitério da vila, onde foram colocadas flores nas campas dos combatentes. Às 13 horas, num dos restaurantes da vila, efectuou-se o habitual almoço de confraternização.

As comemorações no Porto

PORTO, 9 — A Agência da Liga dos Combatentes comemorou hoje o aniversário da Batalha de La Lys. Assim, de manhã foi celebrada missa na igreja das Carmelitas, por alma dos que tombaram em campanha, rezada pelo capelão da Região Militar. Seguidamente, na Praça Carlos Alberto e com a presença de autoridades civis e militares do distrito, foi prestada homenagem ao Soldado Desconhecido, com a colocação de flores na base do monumento. Presentes ainda, o corpo consular, antigos combatentes portugueses e aliados, crianças do Lar dos Filhos dos Combatentes, etc.

Findas aquelas cerimónias, houve um almoço de confraternização de combatentes e expedicionários.

Estafeta pedreste Lisboa-Batalha

Integrada nas comemorações do 9 de Abril, o Grupo Desportivo da Carris de Ferro de Lisboa promoveu mais uma estafeta pedestre, a quinta, de Lisboa até á Batalha. Às 7 horas, foi colocada uma palma de flores no monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade, depois do que se iniciou a estafeta, com o seguinte percurso: Lisboa, Sacavém, Alverca, Alhandra, Vila Franca, Carregado, Alenquer, Ota, Rio Maior, Venda das Raparigas, Turquel, Alcobaça, Aljubarrota e Batalha. Nesta ultima localidade, decorre uma cerimónia de homenagem, junto ao tumulo do Soldado Desconhecido, com entrega de azeite votivo e deposição de flores.

ASSEMBLEIA GERAL DE NITRATOS DE PORTUGAL

Efectuou-se a assembleia geral de Nitratos de Portugal, S. A. R. L., sob a presidência do sr. D. Manuel de Bragança, tendo como ordem do dia a discussão, aprovação ou modificação do relatório e contas do conselho de administração e parecer do conselho fiscal.

No uso da palavra, o presidente do conselho de administração, general Gomes de Araujo, fez largas considerações sobre a vida da empresa e justificou os resultados apresentados. Seguidamente, procedeu-se á discussão do relatório e contas e parecer do conselho fiscal, que foram aprovados por unanimidade.

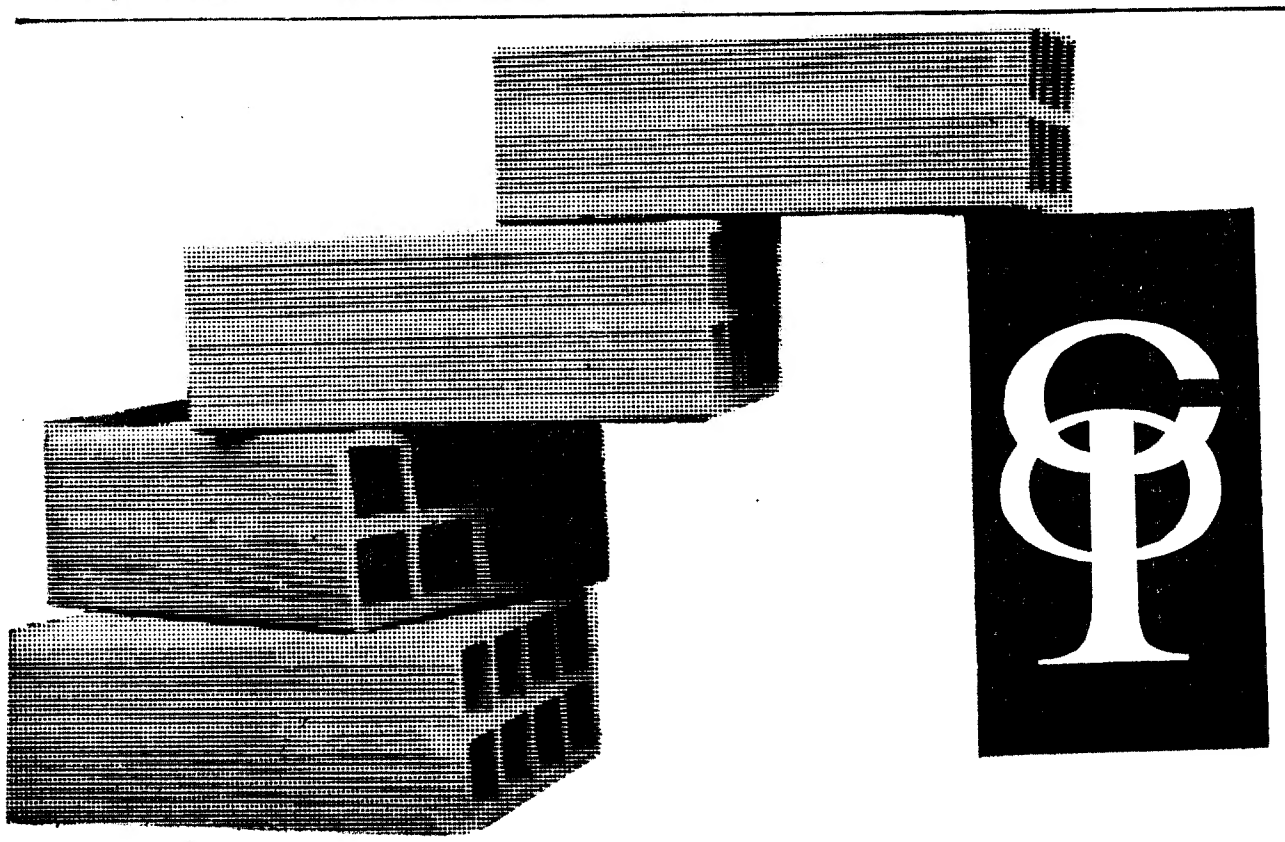
ALMOÇO DA «FESTA BRAVA»

Amanhã, no habitual almoço da «Festa Brava», será convidado de honra o empresário tauromáquico Nuno Salvação Barreto, cabo do Grupo de Forcados Amadores de Lisboa, que, no final do almoço, proferirá uma palestra sobre assunto tauromáquico. Haverá fados e guitarradas.

SECRETÁRIO DA EMIGRAÇÃO

Para estar presente na inauguração das novas instalações da sede-central da Associação Nacional dos Portugueses em França, seguiu para Paris o dr. Sáragga Leal, secretário nacional da Emigração, que ali se ocupará de vários assuntos relacionados com os serviços de assistência aos emigrantes portugueses.

A convite da referida Associação, o dr. Sáragga Leal assistirá também ao festival desportivo que se realiza no estádio de Colombes e no qual participam as equipas de futebol do Benfica e do Sporting.



NÃO DEIXE RUIR O SEU SONHO

Deposite as suas economias no CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS e transforme a renda ao senhorio em prestações mensais de um empréstimo até dez anos para aquisição da sua casa.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

O CORPO E A ALMA, FIFTY-FIFTY

O programa de ontem teve duas partes distintas: na primeira, houve desporto, na segunda houve música. A primeira foi dedicada ao corpinho, a segunda foi dedicada ao espírito. Na segunda, tivemos a companhia de João Sebastião Ribeiro e da sua «Missa» em si menor. Mário Mateus, apresentador da rubrica, falou de *acontecimento na vida da Televisão portuguesa*. Teve razão. Os cuidados extremos postos na realização, onde nada ficou ao deus-dará, onde tudo funcionou com uma precisão de relógio perfeito, onde a recuperação do som atingiu uma nitidez a que não estamos de forma nenhuma habituados, onde a severidade da emissão deu as mãos á compreensão de um espectáculo verdadeiramente televisivo (estou a lembrar-me, por exemplo, dos grandes planos de Horst Laubenthahe), onde o primeiro lugar pertenceu á orquestra e coros, com sóbrio recurso á imagem e outros elementos acessórios, capazes de sobrecarregar inutilmente de significação religiosa uma peça destinada a um público muito diferenciado; onde o sentido da reportagem nunca se perdeu de vista (estou a recordar-me da preparação para entrada do organista e, a seguir, de toda a sua actuação que tão pouco tinha de comum com o organista clássico. Coisas da electrónica!).

Diga-se, já, que aquelas palavras de Mário Mateus foram das poucas recordadas pelo telespectador comum. A apresentação feita é um modelo de como não se deve fazer em televisão (a carga pesada de elementos enciclopédicos; a recusa da expressão; a literatura vaga e sem nervo género «a tensão atinge o paroxismo», «música do mais elevado êxtase», etc.; a leitura — já de si tão pouco telegénica — a leitura rápida e nervosa. Passarei por cima da falta de presença televisiva de Mário Mateus.

Quanto ao desporto, assistimos á final do campeonato europeu de basquetebol, disputada entre um grupo russo e outro italiano.

Evidentemente, o desporto não pode separar-se da sociedade em que nasceu. Serve de propaganda política? Pois serve.

Muitas boas almas ter-se-ão escandalizado com a transmissão desportiva na Semana Santa.

Quisesse eu armar em carapau de corrida e alinhava aqui fortíssimas razões para demonstrar as ancestrais relações entre o desporto e a religião. Não vale a pena. Mas vale a pena, a título de curiosidade, transcrever do livro de McIntosh «O Desporto na Sociedade» o hino de Harrow School:

Dai-nos, Senhor, balizas para guardar
ou para atacar,
jogos bons, a sério ou a brincar,
lutas para o intrépido
e golos para o atleta
durante vinte, trinta, quarenta anos
e mais ainda!

Como espectáculo de televisão, o jogo não resultou amplamente. Os jogadores não se diferenciavam suficientemente, o empastelamento tornava-se inevitável. A câmara, por sua vez, não jogou no sistema homem a homem — e o empastelamento tornava-se mais penoso. É certo que, na segunda parte, alguns processos se modificaram em parte, mas, no seu conjunto, a realização não deixou muitas saudades. Quanto aos encestamentos só vimos, claramente vistos, os derivados da marcação de castigos. Os outros, eram assim uma desconfiança. O que é mau, porque os olhos gostam de ver. Infracções ás regras, poucas nos foi dado ver: João Coutinho, coitado, viu-se e desejou-se para nos informar correctamente. Passou um mau bocado. Comentar em Lisboa um jogo praticado em Antuérpia é infelicidade que não desejo ao meu maior inimigo.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — Às 7: Notícia; 17 e 05: Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, sob a direcção de Friedrich Wilhelm Verner, realizado na igreja de S. Roque, em Lisboa colaboração do organista Maria Celeste Silva — Missa Alemã (Michael Haydn); 17 e 25: Vida e Trabalho; 18: Transmissão da Sé Patriarcal da Solene Comemoração da Paixão e morte do Senhor; 19 e 30: Musica de tecla de Debussy e Beethoven; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Tocata e fuga em ré menor (Bach), pelo organista Maurice Duruflé; 20 e 30: 13.º Episódio do Folhetim «Ben-Hur»; 20 e 50: Transmissão de Montreux do resumo da 1.ª parte e relato da 2.ª do desafio de hóquei em patins «Portugal - Argentina», por Nuno Brás; 21 e 20: Concerto da Emissora Nacional — XIV Concerto em que colabora a Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Fritz Riger — 1.ª parte; — Sinfonia n.º 4, em dó menor «Trágica» (Schubert). No intervalo: Panoramas da História, pelo dr. João Ameal; 2.ª parte do concerto — Sinfonia n.º 5, em si bemol maior (Schubert); 23: Fecho.

2.º Programa metropolitano — Às 11: Junção com o 1.º programa; 22 e 58: Desdobramento — Resumo do programa; 23: «A Voz do Ocidente»; 1 e 15: Fecho.

Emissor de Miramar — 368,1 m — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 9 e 03: Miscelânea; 19 e 7: Conjunto; 9 e 30: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só-Rádio; 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 02: em destaque; 22 e 15: Novas de alegria; 22 e 30: Tirocínio; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASECENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: A vida é uma coisa maravilhosa; 16 e 45: Recordando o Antigo Testamento; 17 e 30: A Liturgia de 6.ª feira Santa; 18: Transmissão da Sé Patriarcal de Lisboa, da Solene Acção Litúrgica em memória da Paixão e Morte de Jesus, com Paixão cantada e adoração da Cruz; 20: Recitação do Terço e Boletim Litúrgico; 21: A Via Sacra, em Roma 23: Canto Gregoriano; 23 e 30: Poesia em Diálogo; 24: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 5: Celebração da Paixão da Sé Catedral do Porto, 8: Música seleccionada; 20: Recitação do terço e boletim litúrgico; 21: A Via Sacra em Roma 23: Canto gregoriano; 23 e 30: Poesia em Diálogo; 24: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 mm — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30; **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Brindes para a Páscoa

O MAIOR, O MAIS COMPLETO E VARIADO SORTIDO

Arte e bom gosto!

As mais interessantes novidades OS MELHORES PREÇOS

«Au Bon Marché»

15 — RUA DA ASSUNÇÃO — 47

ANDAR NA AMADORA

VENDE-SE

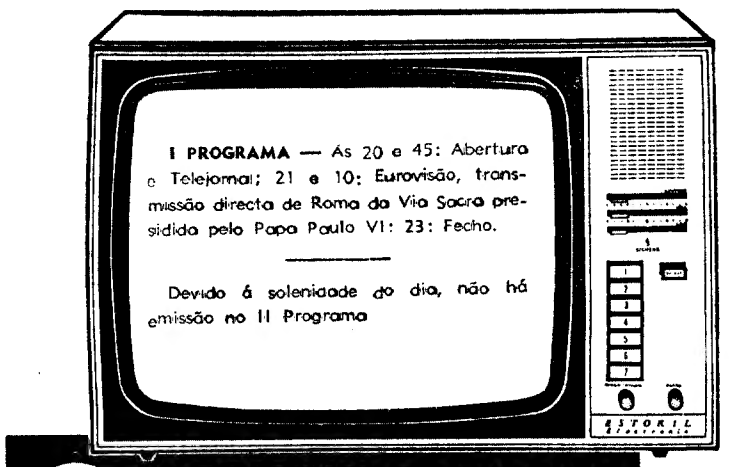
5 assoalhadas em frente ao Cinema Lido.

Preço: 350 000$00.

Resposta a este jornal ao n.º 761.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — Às 12 e 45: Abertura e concerto de homenagem a Óscar da Silva, pelo Quarteto de Cordas do Porto; 13: O caso da semana; 13 e 15: «As Barreiras Submersas»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Universidade na TV — Emil von Bering — documentário da A. R. D. (Televisão Alemã) para a série «Grandes Sábios»; 14 e 45: TV educativa, ginástica infantil; 15 e 10: «Caixinha de Música», colaboração do coro infantil Ward, do Centro de Estudos Gregorianos e do Coro Misto do Centro de Estudos Gregorianos; 15 e 35: «Pode Ser Sempre Verão», com Gary Merrill, que obteve neste filme o prémio do melhor actor no Festival de Televisão de Monte Carlo de 1970; 16 e 25: Nós as mulheres; 16 e 50: Teledesporto; 17 e 20: A fisionomia de Cristo; 17 e 55: Crónica de Ana Madalena Bach; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: E a vida continua; 19 e 55: Cartaz TV; 20 e 10: TV Mundo, «A Barreira de Coral». Programa realizado em colaboração com a Academia das Ciências dos Estados Unidos sobre a fauna da grande Barreira de Coral Australiana, sua formação, benefícios e inconvenientes; 21: Se bem me lembro, pelo prof. Vitorino Nemésio; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e boletim meteorológico; 22: Noite de cinema, «Os Anjos do Pecado», com René Faure, Jany Holt, Mila Parely, Marie-Hélène Daste. Realização de Robert Bresson; 23 e 30: Vigília pascal, transmissão directa das cerimónias da Sé de Lisboa; 1: Fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: «A Paixão de S. João», de Bach, pelo Coro e Orquestra Bach de Munique, dirigido pelo prof. Karl Richter. Solista: Helen Donath, Julie Hamari, Peter Schreer, Horst Lawbenthal e Kieth Eugen; 0 e 5: Fecho.

«A TORTURA DA CARNE»

A «Matança Grande» (hoje simbólica) não deve ultrapassar as 180 toneladas

A «Matança Grande», a famosa carnificina que marca o termo dos jejuns cristãos, tem hoje um valor meramente simbólico. E porque já pouca gente cumpre escrupulosamente os preceitos bíblicos, não se nota flutuação no consumo de carne nas semanas anteriores à Páscoa, pelos menos em Lisboa.

A «Matança Grande» deste ano, que começou na terça-feira e termina depois de amanhã, não deve atingir números significativos. Uma «matança Grande» pequena, portanto, que deve andar pelas 180 toneladas, segundo nos foi dito no Matadouro Municipal de Lisboa; o «reforço» será constituído por cerca de 300 toneladas de carne congelada.

Na terça-feira — primeiro dia da matança que termina amanhã — foram abatidas as seguintes reses: duas vitelas, 1014 ovinos e 13 equídeos, um total de 24 toneladas (saíram 54 toneladas de carne congelada). Na quarta-feira, «sacrificaram-se» 42 bovinos, 13 vitelas, 1058 ovinos e 24 equídeos (e saíram 80 toneladas de carne congelada). E ontem foram abatidos 122 bovinos adultos, 45 vitelas, 1307 ovinos e 19 equídeos (um total de 1476 cabeças, portanto, com 41 200 kg de peso total).

Numeros pouco significativos, como já vamos ver. Por enquanto, basta dizer-se que na quarta-feira «santa» de 1970 foram mortos 331 bovinos.

O abate de equídeos varia com a oferta de bovinos

O dr. João Augusto Fragoso Lima, da Direcção do Serviço de Abastecimentos, forneceu-nos informações que classificamos do maior interesse, dado que revelam os problemas existentes na capital no tocante a carne fresca.

Na Páscoa de 1950, a «Matança Grande» ascendeu a 164 toneladas — 5154 cabeças de gado (357 bovinos, 279 vitelas, 230 suínos, 4246 ovinos e 42 equídeos). Em 1955, por exemplo, os numeros mantiveram-se. (Temos de atender que, entretanto, a população de Lisboa foi aumentando, aumentando sempre...).

Na Páscoa de 1960, a «Matança Grande» «envolveu» 6391 cabeças de gado (918 reses adultas, 632 vitelas, 61 suínos, 4660 ovinos e 120 equídeos) — um total de 344 883 kg de carne fresca. Os numeros de 1965 foram os seguintes: 19 bovinos, 88 reses adolescentes, 6 suínos, 6870 ovinos e 111 equídeos — um total de 92 684 kg de carne fresca contra os 137 000 de carne congelada qua saíram na ocasião.

O numero de equídeos abatidos, segundo o dr. João Fragoso Lima, varia bastante com a oferta de bovinos.

1969: uma matança «em grande»

A «Matança Grande» de 1969 foi mesmo grande. Mas isso deveu-se ao facto de haver muito gado para abater — e a nada mais. A cidade recebeu 426 toneladas de carne fresca (767 bovinos adultos, 45 adolescentes), 2133 suínos (alguns para congelação), 8248 ovinos e 68 equídeos (saíram 102 toneladas de carne congelada).

Em 1970, já as coisas correram de maneira diferente: 7800 cabeças de gado abatidas (1126 bovinos adultos, 80 vitelas, 42 suínos, 6485 ovinos, 67 equídeos) — 334 toneladas de carne fresca (mesmo assim foi uma matança com certa importancia) contra 87 toneladas de carne congelada.

A oferta de gado, como tem sido divulgado por diversas vezes, é cada vez menor. O problema da carne, aliás segundo nos informaram, põe-se a nível internacional. Deriva do aumento de nível de vida dos países, porque quando há mais dinheiro, lógicamente, come-se melhor, ou seja, come se mais carne.

Assim, a Argentina, que sempre exportou em quantidade para a Europa, está a «desviar» os seus excedentes para os outros países da América Latina.

O Matadouro Municipal de Lisboa, em relação aos meses de Janeiro, Fevereiro e Março de 1970, abateu menos as seguintes reses: 4552 bovinos adultos, 133 vitelas, 52 porcos e 19 958 ovinos. Uma diferença de 1 336 027 kg de carne fresca, brecha que houve que colmatar com carne congelada.

Um pormenor: em relação aos citados meses do ano transacto, foram abatidos mais 328 equídeos.

Como todos sabemos, a população da capital aumentou muitíssimo desde o princípio deste século. Pois vejamos o que sucedeu em relação ao consumo anual de carne fresca: de 1900 a 1932, aproximadamente, a população da capital consumia entre 11 e 15 milhões de quilos de carne; em 1939, o consumo ascendeu a 20 milhões de quilos; depois, o montante passou a fixar-se entre os 15 e os 17 milhões de quilos — isto até 1962; em 1968, 12 milhões de quilos (as brechas já estavam a ser colmatadas com carne congelada); em 1969, 24 milhões de quilos; em 1970 18 milhões.

Os israelitas matam santamente...

Ainda no que respeita a «Matanças Grandes», convém recordar que, nos tempos idos do velho matadouro, duravam as mesmas um dia apenas. Motivo: não existiam frigoríficos. O registo mais antigo que conseguimos apurar, em matanças da Páscoa, foi o referente a 1946: 3145 reses abatidas (202 toneladas).

Mas voltemos aos jejuns quaresmais, com palavras do dr. João Lima:

— *Pode dizer-se que há mais de 10 anos que não se nota qualquer diferença nas saídas de carne nas semanas que antecedem a Páscoa.*

Como é tradicional, os israelitas, por esta altura do ano, vão ao matadouro sacrificar algumas reses, mas cumprindo os preceitos da «Tora». Carne, sim, mas sem pinga de sangue... Na passada segunda-feira, ali se deslocaram para tirar a vida a 9 bois e 26 ovinos, chefiados pelo rabino (no ano passado abateram 10 bois e 31 ovinos). Utilizam todos os serviços do Matadouro, menos os de abate. Este é feito pelo rabino, com facas especiais, e reveste-se de um certo barbarismo, pois os animais são degolados totalmente. Tudo dentro de um cerimonial que, lógicamente, tem de contrastar com a moderna aparelhagem do Matadouro.

Os animais são sangrados por completo, ficam sem pinga de sangue, e, segundo soubemos, os bons hebreus aproveitam o quarto anterior dos ditos, que, conforme rezam os manuais de bem comer, é precisamente o pior...

No Porto

PORTO, 10. — Começada no sábado, a matança da Páscoa terminou ontem no Matadouro Municipal. O total de reses abatidas foi de 3478, que deram o peso, em carne limpa, de 165 779 quilos.

Por espécies, numeros de cabeços abatidas e respectivos pesos: 495 bois, com 110 948 quilos; 189 vitelas, 14 785 quilos; 1611 carneiros, 14 723; 804 cabritos, 3865, e 379 suínos, 21 458 quilos.

O maior exemplar de gado bovino adulto tinha o peso de 486 quilos (carne limpa).

Limpando a carne que vai quebrar um jejum que já passou á história...

LISBOA COMEU EM JANEIRO MAIS DE UM MILHÃO DE QUILOS DE CARNE

A actividade dos Serviços Médico-Veterinários de Inspecção Sanitária da Direcção dos Serviços de Abastecimentos da Camara Municipal de Lisboa, exercida durante o mês de Janeiro, teve o seguinte movimento:

Mercados e Fiscalização Sanitária — produtos inspeccionados e aprovados para consumo: carnes e produtos derivados, 1 048 944 quilos; peixe e marisco, 4 365 246; ovos, 295 900; lacticínios, 137 237, e criação e caça, 229 114 peças. Rejeitados como impróprios para consumo: carnes e produtos derivados, 735 quilos; peixe e marisco, 568 927; ovos, 2231; lacticínios, 3; diversos, 42, e criação e caça, 821 peças.

Fizeram-se 16 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito de produtos alimentares, para efeito de abertura, licenciamento e execução de obras; 2416 a mercados e outros estabelecimentos para fiscalização e inspecção sanitária de produtos alimentares; 17 a estabelecimentos pela fiscalização móvel com apreensão de produtos em transito transportados em veículos; 17 exames solicitados a produtos alimentares de origem animal.

No Matadouro Municipal de Aves, foram aprovados para consumo 202 994 frangos, galinhas, patos, perus e coelhos e 4116 rejeitados.

No Centro Municipal de Inspecção e Classificação de Ovos inspeccionaram-se, para consumo publico, em fresco, 5 320 079 unidades, e para a industria, 766 829. As rejeições verificaram-se em relação a 44 600 ovos.

Foram abatidas e aprovadas para consumo, no Matadouro Frigorífico — bovinas adultas, 2536, com 579 185 quilos; bovinos adolescentes, 270, com 20 211 quilos; suínos, 30, com 1967 quilos; ovinos, 17 851, com 153 531,5 quilos; equídeos, 463, com 79 644 quilos. Rejeitados totalmente — bovinos adultos, 25, com 6062 quilos; ovinos, 305, com 1942 quilos, e equídeos, 2, com 428 quilos. Rejeitados parcialmente, 1967 quilos.

Central Pasteurizadora de Leite — leite pasteurizado — consumo publico, em garrafas de litro, 2 684 576; em garrafas de meio litro, 736 417,5; em garrafas de um quarto de litro, 109 349,7 e em bilhas, [illegible]

Leite rejeitado para consumo publico á entrada na Central, 50 867 litros, o motivo da rejeição foi a má qualidade higiénica, á entrada na Central Pasteurizadora de Leite, [illegible]

REVENDEDORES DA OLIVETTI PORTUGUESA VISITAM A SEDE DA OLIVETTI EM IVREA (MILÃO)

Acompanhado pelo sr. Mário Duarte, director do Departamento de Revenda, um grupo de revendedores da Olivetti Portuguesa partiu para Ivrea (Milão) em visita às fábricas daquela empresa, viagem esta promovida no âmbito do programa de relações comerciais da Olivetti.

VIDA MUSICAL

Coro de Câmara Gulbenkian

Inicia-se no próximo dia 15, ás 18 e 30, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, um ciclo de musica coral preenchido pela apresentação de cinco agrupamentos. Actua o Coro de Câmara Gulbenkian, dirigido pelo maestro Michel Corboz, para interpretar obras de Monteverdi, F. António de Almeida, Carlos Seixas e Paul Hindemith, além de vilancicos portugueses.

No programa insere-se o «Lamento d'Arianna», de Monteverdi, que será interpretado pela cantora Helena Cláudio.

A Banda da G. N. R. no Teatro de S. Carlos

Com a presença do Chefe do Estado, a Banda de Musica da G. N. R. dá um concerto, no Teatro Nacional de S. Carlos, no dia 3 de Maio, ás 21 e 45.

EDUARDO LOURENÇO NA GULBENKIAN

Na Fundação Gulbenkian realiza-se no dia 12, ás 18 e 30, a primeira de uma série de conferências promovidas por aquela instituição para celebrar o primeiro centenário da «Geração de 70».

Será conferente o dr. Eduardo Lourenço, professor de Português na Universidade de Nice, que falará sobre «Antero de Quental, um poeta-filósofo».

DR. CUNHA LEAL

Ainda muito combalido, embora tenha experimentado sensíveis melhoras o conhecido advogado sr. dr. Artur Cunha Leal, que há duas semanas se encontra na Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, recolhe hoje a casa. É seu médico assistente o dr. A. Vasconcelos Marques.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef 536080
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ DE PATO NO FORNO
Diàriamente SARRABULHO

PROGRESSO
Restaurante * Snack-Bar * Pastelaria
R. Barata Salgueiro, 2
Telef 40115
Aos domingos especialidades da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS
E COELHO À CAÇADOR
SERVEM-SE LANCHES
DE CASAMENTO

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 — TELEFONE 79 02 11
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

«A TORTURA DA CARNE»

A «Matança Grande» (hoje simbólica) não deve ultrapassar as 180 toneladas

A «Matança Grande», a famosa carnificina que marca o termo dos jejuns cristãos, tem hoje um valor meramente simbólico. E porque já pouca gente cumpre escrupulosamente os preceitos bíblicos, não se nota flutuação no consumo de carne nas semanas anteriores à Páscoa, pelos menos em Lisboa.

A «Matança Grande» deste ano, que começou na terça-feira e termina depois de amanhã, não deve atingir números significativos. Uma «matança Grande» pequena, portanto, que deve andar pelas 180 toneladas, segundo nos foi dito no Matadouro Municipal de Lisboa; o «reforço» será constituído por cerca de 300 toneladas de carne congelada.

Na terça-feira — primeiro dia da matança que termina amanhã — foram abatidas as seguintes reses: duas vitelas, 1014 ovinos e 13 equídeos, um total de 24 toneladas (saíram 54 toneladas de carne congelada). Na quarta-feira, «sacrificaram-se» 42 bovinos, 13 vitelas, 1058 ovinos e 24 equídeos (e saíram 80 toneladas de carne congelada). E ontem foram abatidos 122 bovinos adultos, 45 vitelas, 1307 ovinos e 19 equídeos (um total de 1476 cabeças, portanto, com 41 200 kg de peso total).

Numeros pouco significativos, como já vamos ver. Por enquanto, basta dizer-se que na quarta-feira santa de 1970 foram mortos 321 bovinos.

O abate de equídeos varia com a oferta de bovinos

O dr. João Augusto Fragoso Lima, da Direcção do Serviço de Abastecimentos, forneceu-nos informações que classificamos do maior interesse, dado que revelam os problemas existentes na capital no tocante a carne fresca.

Na Páscoa de 1950, a «Matança Grande» ascendeu a 164 toneladas — 5154 cabeças de gado (357 bovinos, 279 vitelas, 230 suínos, 4246 ovinos e 42 equídeos). Em 1955, por exemplo, os numeros mantiveram-se. (Temos de atender que, entretanto, a população de Lisboa foi aumentando, aumentando sempre...).

Na Páscoa de 1960, a «Matança Grande» «envolveu» 6391 cabeças de gado (918 reses adultas, 632 vitelas, 61 suínos, 4660 ovinos e 120 equídeos) — um total de 344 883 kg de carne fresca. Os numeros de 1965 foram os seguintes: 19 bovinos, 88 reses adolescentes, 6 suínos, 6870 ovinos e 111 equídeos — um total de 92 684 kg de carne fresca contra os 137 000 de carne congelada que saíram na ocasião.

O numero de equídeos abatidos, segundo o dr. João Fragoso Lima, varia bastante com a oferta de bovinos.

1969: uma matança «em grande»

A «Matança Grande» de 1969 foi mesmo grande. Mas isso deveu-se ao facto de haver muito gado para abater — e a nada mais. A cidade recebeu 426 toneladas de carne fresca (767 bovinos adultos, 45 adolescentes), 2133 suínos (alguns para congelação), 8248 ovinos e 68 equídeos (saíram 102 toneladas de carne congelada).

Em 1970, já as coisas correram de maneira diferente: 7800 cabeças de gado abatidas (1126 bovinos adultos, 80 vitelas, 42 suínos, 6484 ovinos, 67 equídeos) — 334 toneladas de carne fresca (mesmo assim, foi uma matança com certa importancia) contra 87 toneladas de carne congelada.

A oferta de gado, como tem sido divulgado por diversas vezes, é cada vez menor. O problema da carne, aliás segundo nos informaram, põe-se a nível internacional. Deriva do aumento de nível de vida dos países, porque quando há mais dinheiro, lógicamente, come-se melhor, ou seja, come-se mais carne.

Assim, a Argentina, que sempre exportou em quantidade para a Europa, está a «desviar» os seus excedentes para os outros países da América Latina.

O Matadouro Municipal de Lisboa, em relação aos meses de Janeiro, Fevereiro e Março de 1970, abateu menos as seguintes reses: 4552 bovinos adultos, 133 vitelas, 52 porcos e 19 958 ovinos. Uma diferença de 1 336 027 kg de carne fresca, brecha que houve que colmatar com carne congelada.

Um pormenor: em relação aos citados meses do ano transacto, foram abatidos mais 328 equídeos.

Como todos sabemos, a população da capital aumentou muitíssimo desde o princípio deste século. Pois vejamos o que sucedeu em relação ao consumo anual de carne fresca: de 1900 a 1932, anualmente, a população da capital consumia entre 11 e 15 milhões de quilos de carne; em 1939, o consumo ascendeu a 20 milhões de quilos; depois, o montante passou a fixar-se entre os 15 e os 17 milhões de quilos — isto até 1962; em 1968, 12 milhões de quilos (as brechas já estavam a ser colmatadas com carne congelada); em 1969, 24 milhões de quilos; em 1970 18 milhões.

Os israelitas matam santamente...

Ainda no que respeita a «Matanças Grandes», convém recordar que, nos tempos idos do velho matadouro, duravam as mesmas um dia apenas. Motivo: não existiam frigoríficos. O registo mais antigo que conseguimos apurar, em matanças da Páscoa, foi o referente a 1946: 3145 reses abatidas (202 toneladas).

Mas voltemos aos jejuns quaresmais, com palavras do dr. João Lima:

— Pode dizer-se que há mais de 10 anos que não se nota qualquer diferença nas saídas de carne nas semanas que antecedem a Páscoa.

Como é tradicional, os israelitas, por esta altura do ano, vão ao matadouro sacrificar algumas reses, mas cumprindo os preceitos da «Tora». Carne, sim, mas sem pinga de sangue... Na passada segunda-feira, ali se deslocaram para tirar a vida a 9 bois e 26 ovinos, chefiados pelo rabino (no ano passado abateram 10 bois e 31 ovinos). Utilizam todos os serviços do Matadouro, menos os de abate. Este é feito pelo rabino, com facas especiais, e reveste-se de um certo barbarismo, pois os animais são degolados totalmente. Tudo dentro de um cerimonial que, lógicamente, tem de contrastar com a moderna aparelhagem do Matadouro.

Os animais são sangrados por completo, ficam sem pinga de sangue, e, segundo soubemos, os bons hebreus aproveitam o quarto anterior dos ditos, que, conforme rezam os manuais de bem comer, é precisamente o pior...

No Porto

PORTO, 10. — Começada no sábado, a matança da Páscoa terminou ontem no Matadouro Municipal. O total de reses abatidas foi de 5478, que deram o peso, em carne limpa, de 165 779 quilos.

Por espécies, numero de cabeças abatidas e respectivos pesos: 495 bois, com 110 948 quilos; 189 vitelas, 14 785 quilos; 1611 carneiros, 14 723; 804 cabritos, 3865, e 379 suínos, 21 458 quilos.

O maior exemplar de gado bovino adulto tinha o peso de 486 quilos (carne limpa).

Limpando a carne que vai quebrar um jejum que já passou à história.

REVENDEDORES DA OLIVETTI PORTUGUESA VISITAM A SEDE DA OLIVETTI EM IVREA (MILÃO)

Acompanhado pelo sr. Mário Duarte, director do Departamento de Revenda, um grupo de revendedores da Olivetti Portuguesa partiu para Ivrea (Milão) em visita às fábricas daquela empresa, viagem esta promovida no âmbito do programa de relações comerciais da Olivetti.

LISBOA COMEU EM JANEIRO MAIS DE UM MILHÃO DE QUILOS DE CARNE

A actividade dos Serviços Médico-Veterinários de Inspecção Sanitária da Direcção dos Serviços de Abastecimentos da Camara Municipal de Lisboa, exercida durante o mês de Janeiro, teve o seguinte movimento:

Mercados e Fiscalização Sanitária — produtos inspeccionados e aprovados para consumo: carnes e produtos derivados, 1 048 944 quilos; peixe e marisco, 4 865 246; ovos, 295 900; lacticínios, 137 237, e criação e caça, 229 114 peças. Rejeitados como impróprios para consumo: carnes e produtos derivados, 735 quilos; peixe e marisco, 568 927; ovos, 2231; lacticínios, 3; diversos, 42, e criação e caça, 821 peças.

Fizeram-se 16 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito de produtos alimentares, para efeito de abertura, licenciamento e execução de obras; 2416 a mercados e outros estabelecimentos para fiscalização e inspecção sanitária de produtos alimentares; 17 a estabelecimentos pela fiscalização móvel com apreensão de produtos em transito transportados em veículos; 17 exames solicitados a produtos alimentares de origem animal.

No Matadouro Municipal de Aves, foram aprovados para consumo 202 994 frangos, galinhas, patos, perus e coelhos e 4116 rejeitados.

No Centro Municipal de Inspecção e Classificação de Ovos inspeccionaram-se, para consumo publico, em fresco, 5 320 079 unidades, e para a industria, 766 829. As rejeições verificaram-se em relação a 44 600 ovos.

Foram abatidas e aprovadas para consumo, no Matadouro Frigorífico — bovinas adultas, 2536, com 579 185 quilos; bovinos adolescentes, 270, com 20 211 quilos; suínos, 30, com 1967 quilos; ovinos, 17 851, com 153 531,5 quilos; equídeos, 463, com 79 644 quilos. Rejeitados totalmente — bovinos adultos, 25, com 6062 quilos; ovinos, 305, com 1942 quilos, e equídeos, 2, com 428 quilos. Rejeitados parcialmente, 1967 quilos.

Central Pasteurizadora de Leite — leite pasteurizado — consumo publico, em garrafas de litro, 2 684 576; em garrafas de meio litro, 736 417,5; em garrafas de um quarto de litro, 109 349,7 e em bilhas, 147 410.

Leite rejeitado para consumo publico á entrada na Central, 50 867 litros. O motivo da rejeição foi a má qualidade higiénica, á entrada na Central Pasteurizadora de Leite.

VIDA MUSICAL

Coro de Câmara Gulbenkian

Inicia-se no próximo dia 15, ás 18 e 30, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, um ciclo de musica coral preenchido pela apresentação de cinco agrupamentos. Actua o Coro de Câmara Gulbenkian, dirigido pelo maestro Michel Corboz, para interpretar obras de Monteverdi, F. António de Almeida, Carlos Seixas e Paul Hindemith, além de cancioneiros portugueses.

No programa insere-se o «Lamento d'Arianna», de Monteverdi, que será interpretado pela cantora Helena Cláudio.

A Banda da G. N. R. no Teatro de S. Carlos

Com a presença do Chefe do Estado, a Banda de Musica da G. N. R. dá um concerto, no Teatro Nacional de S. Carlos, no dia 3 de Maio, ás 21 e 45.

EDUARDO LOURENÇO NA GULBENKIAN

Na Fundação Gulbenkian realiza-se no dia 12, ás 18 e 30, a primeira de uma série de conferências promovidas por aquela instituição para celebrar o primeiro centenário da «Geração de 70».

Será conferente o dr. Eduardo Lourenço, professor de Português na Universidade de Nice, que falará sobre «Antero de Quental, um poeta-filósofo».

DR. CUNHA LEAL

Ainda muito combalido, embora tenha experimentado sensíveis melhoras o conhecido advogado sr. dr. Artur Cunha Leal, que há duas semanas se encontra na Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, recolhe hoje a casa. É seu médico assistente o dr. A. Vasconcelos Marques.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef 536080
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ DE PATO NO FORNO
Diàriamente SARRABULHO

PROGRESSO
Restaurante * Snack-Bar * Pastelaria
R. Barata Salgueiro, 2
Telef 40115
Aos domingos especialidades da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS
E COELHO À CAÇADOR
SERVEM-SE LANCHES
DE CASAMENTO

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA Á PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 ● TELEFONE 79 02 11
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

INAUGURADA A PRIMEIRA TELEBOLSA PORTUGUESA

Na sequência de diversas iniciativas que têm por objectivo criar novos serviços rápidos e eficientes, que correspondam ás necessidades actuais dos clientes, tais como o «Serviço automático de recepção de mensagens» e o «Serviço permanente de informação financeira», acaba o Banco Português do Atlântico de inaugurar nas instalações de acesso ao público, na sua sede central, em Lisboa, um novo serviço de grande interesse para o público e para a divulgação dos negócios da Bolsa: a Telebolsa.

Segundo o sistema, planeado e executado pelos serviços técnicos do Banco Português do Atlantico, e que é também inovação no nosso país, os clientes interessados estão em contacto directo com funcionários especializados em operações de Bolsa, beneficiando dos seus conselhos e acompanhando as sessões da Bolsa através de um circuito de televisão que lhes proporcionará um conhecimento imediato dos valores que vão sendo efectuados. Podem, assim, em condições de absoluta eficiência e comodidade, decidir sobre as oportunidades das operações e ordenar as suas compras ou vendas de títulos.

Tem-se por objectivo assim, conseguir uma maior divulgação das operações da Bolsa e ao mesmo tempo uma informação pública mais aberta do comércio bolsista. Pretende, deste modo, o Banco Português do Atlântico contribuir efectivamente, para o alargamento do mercado de papéis de crédito, fomentar uma mais activa participação das poupanças privadas no circuito da Bolsa e proporcionar uma mais ampla participação do público neste tipo de actividade.

O público irá beneficiar também do sistema agora montado, mesmo fora das horas do expediente. Com efeito em «écrans» virados para a rua, passarão informações constantemente actualizadas de carácter económico e financeiro: as últimas cotações da Bolsa, cambios e divisas, mercado financeiro e monetário, nacional e estrangeiro, matérias-primas, assim como noticiário da última hora sobre acontecimentos que, á escala mundial, podem exercer influência na vida económica nacional.

CONVENÇÕES DE TRABALHO

Por despacho do secretário de Estado do Trabalho e Previdência foram homologadas a decisão arbitral e a acta de conciliação relativas ao processo de regulamentação colectiva de trabalho dos profissionais de escritório ao serviço de empresas integradas no Grémio dos Agentes de Tráfgo de Mercadorias nos Portos do Douro e Leixões. O novo instrumento entrará em vigor no próximo dia 1 de Maio.

UM CURSO SOBRE «A PRÁTICA DA ENTREVISTA»

Sobre «A prática da entrevista» vai efectuar-se, das 18 ás 21 horas, de 19 a 28 deste mês, um curso de 15 horas orientado pelo monitor dr. Peres Coelho, professor da Escola Superior de Organização Científica do Trabalho e chefe da secção de Estudos e Formação da Sonap, organizado pela Coprai — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa.

INFORMAÇÃO DE GESTÃO NO SECTOR BANCÁRIO

Organizado pela Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, em colaboração com Société d'Informatique de Conseils et de Recherche Operacionnelle (Sincro), o sr. Robert Moll, ex-vice-presidente do Banco de Boston e do State Street Banck and Trust C.º de Boston e presidente da Moll Associates, Massachusetts (E. U. A.), dirigirá em Lisboa nos dias 6 e 7 de Maio, um seminário sobre «Prática dos sistemas de informática no sector bancário», que se destina aos quadros superiores desse sector e das grandes empresas.

ora diga-nos...

— Gostas de desenhos animados?

Não são só as crianças a gostar de desenhos animados. Que o digam os adultos

● *O empregado de balcão Alberto Faiva Martins, de 16 anos, afirmou-nos:*

— **Gosto. Vejo na televisão.**

— Qual é a figura de que gostas mais?

— Não sei

— Quando vês televisão?

— Ao domingo.

● *A jovem Filomena da Silva Limpinho, doméstica, respondeu:*

— Gosto. Vejo sempre á hora do almoço quando a televisão abre

— Prefere os desenhos animados ou filmes?

— Filmes, mas também gosto de desenhos animados

● *Por fim, depois o sr. José Gonçalves Mouta padeiro:*

— Gosto. Quando posso vejo na televisão. São mais adequados para as crianças, mas há adultos que também se interessam.

Em três linhas

O dr. Fernando Manuel Alves Machado foi nomeado vogal do Conselho Superior de Economia, considerando-se exonerado do cargo de inspector-geral dos Produtos Agrícolas e Industriais.

///

Tomou posse do cargo de vice-presidente da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria Têxtil no Porto, o sr. dr. Eurico Vaz Osório que desempenhava as funções de juiz do Tribunal do Trabalho de Viana do Castelo.

///

Foi afretado o navio «Niassa,» da Companhia Nacional de Navegação, para transporte de tropas e material de guerra, depois do dia 19 de Abril.

///

Por exportação ilegal de refugo em bruto e informações inexactas aos serviços de fiscalização, a Junta Nacional da Cortiça aplicou à firma Amorim & Irmãos, Lda., com sede em Santa Maria de Lamas, a pena de suspensão da actividade exportadora por 60 dias.

///

Comunica-nos a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Lisbonense que, na sua assembleia geral, foi aprovado um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa» «pelo generoso acolhimento e apoio que tem dispensado á asociação.»

///

O dr. António Vilfredo Robertinho Edeltrudinho dos Reis Fernandes, juiz de direito de 1.ª classe, foi colocado no Tribunal de Menores de Luanda.

///

Mantendo uma tradição de há longa data, leva a efeito a comissão de festas da «Juventud de Galicia — Centro Galego», no domingo, com início ás 22 horas, o seu baile de Páscoa, durante o qual será eleita a «Señorita Juventud de Galicia-71».

Empréstimo de renovação e apetrechamento da indústria

O Ministério das Finanças publicou um suplemento á 2.ª série do «Diário do Governo» de sábado, em relação ao empréstimo de renovação e de apetrechamento da industria da pesca, 4 por cento, 1.ª série (Plano Intercalar de Fomento), a relação dos numeros dos títulos de 1 e de 10 obrigações, representativos de 6200 obrigações deste empréstimo, sorteados em 15 de Março de 1971 e a reembolsar no dia 1 deste mês.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

contam Sérgio, **Berta Cardoso,** Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ **Tocam:** António Besso e Fernando Reis **Consumo mínimo 60$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Tel. 32 72 56.**

BALEEIRA

Elenco seleccionado — almoços a 25$00 ✲ **A noite, consumo mínimo 40$00 — Av. Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef. 21 32 59 ✲ Encerra** ás quartas-feiras

MIL E UM

contam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zita Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, Fernanda Silva, Adriana Franco, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — **Cons. mínimo 40$00 ✲ Trav. da Espera, 8 — telef. 35 4 64 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Camara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo: 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 86 0816.**

LAR PORTUGUÊS

cantam José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Armando Miranda. Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Ramim. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» ✲ **Cons. mín. 50$00. R. da Barroca, 133 ✲ Telfs.: 36 97 60 e 30532 ✲ Encerra ás 3.as feiras.**

LUSO

elenco: **Maria da Fé, Fernando** Maurício, Glória Maria, **Augusto** Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra) e Manuel Mestre. Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola) Conjunto privativo de Danças Regionais dirigido por António Cunha ✲ **Travessa da Queimada, 10-16 ✲ Telfs.: 362889-328503**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz. Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira ✲ **Cons. min 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs.: 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga e Benvindo Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de **Vila** Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. min 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 67 66 55 e 67 24 81.**

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernando Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef.: 32 83 07 ✲ Encerra aos domingos.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

ADAGGIO

A presença de António Macedo Pop—Soul e Underground ✲ sempre os ultimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Música constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telefone 667264

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar. Reabertura breve. R. S. Tomé, 86, A. B. C. ALFAMA—LISBOA — Tel. 861[illegible]

SANZALA

Um pouco de Africa em Lisboa — Musica constante ✲ **Av. [illegible] ✲ Telef. 367136 ✲ [illegible] 3 horas**

MAXIME

[illegible] ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366**

furna
... até ás 3 da manhã
fechado aos domingos
... lapa, 38d
(à duque de loulé)

TAMILA

[illegible] e s/ Conjunto ✲ Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ variedades internacionais ✲ Telefs. 26452[illegible]-264526-[illegible]

HIPOPPÓTAMO

Av. Augusto de Aguiar, 5-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerrado aos domingos.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Av. Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. [illegible]

INAUGURADA A PRIMEIRA TELEBOLSA PORTUGUESA

Na sequência de diversas iniciativas que têm por objectivo criar novos serviços rápidos e eficientes, que correspondam ás necessidades actuais dos clientes, tais como o «Serviço automático de recepção de mensagens» e o «Serviço permanente de informação financeira», acaba o Banco Português do Atlântico de inaugurar nas instalações de acesso ao público, na sua sede central, em Lisboa, um novo serviço de grande interesse para o público e para a divulgação dos negócios da Bolsa: a Telebolsa.

Segundo o sistema, planeado e executado pelos serviços técnicos do Banco Português do Atlantico, e que é também inovação no nosso país, os clientes interessados estão em contacto directo com funcionários especializados em operações de Bolsa, beneficiando dos seus conselhos e acompanhando as sessões da Bolsa através de um circuito de televisão que lhes proporcionará um conhecimento imediato dos valores que vão sendo efectuados. Podem, assim, em condições de absoluta eficiência e comodidade, decidir sobre as oportunidades das operações e ordenar as suas compras ou vendas de títulos.

Tem-se por objectivo assim, conseguir uma maior divulgação das operações da Bolsa e ao mesmo tempo uma informação pública mais aberta do comércio bolsista. Pretende, deste modo, o Banco Português do Atlântico contribuir efectivamente, para o alargamento do mercado de papéis de crédito fomentar uma mais activa participação das poupanças privadas no circuito da Bolsa e proporcionar uma mais ampla participação do público neste tipo de actividade.

O público irá beneficiar também do sistema agora montado, mesmo fora das horas do expediente. Com efeito em «écrans» virados para a rua, passarão informações constantemente actualizadas de carácter económico e financeiro: as últimas cotações da Bolsa, cambios e divisas, mercado financeiro e monetário nacional e estrangeiro, matérias-primas, assim como noticiário da última hora sobre acontecimentos que, á escala mundial, podem exercer influência na vida económica nacional.

CONVENÇÕES DE TRABALHO

Por despacho do secretário de Estado do Trabalho e Previdência foram homologadas a decisão arbitral e a acta de conciliação relativas ao processo de regulamentação colectiva de trabalho dos profissionais de escritório ao serviço de empresas integradas no Grémio dos Agentes de Tráfego de Mercadorias nos Portos do Douro e Leixões. O novo instrumento entrará em vigor no próximo dia 1 de Maio.

UM CURSO SOBRE «A PRÁTICA DA ENTREVISTA»

Sobre «A prática da entrevista» vai efectuar-se, das 18 ás 21 horas, de 19 a 23 deste mês, um curso de 15 horas orientado pelo monitor dr. Peres Coelho, professor da Escola Superior de Organização Científica do Trabalho e chefe da secção de Estudos e Formação da Sonap, organizado pela Copra. — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa.

ora diga-nos...

— Gostas de desenhos animados?

Não são só as crianças a gostar de desenhos animados. Que o digam os adultos

● *O empregado de balcão Alberto Paiva Martins, de 15 anos, afirmou-nos:*

— **Gosto. Vejo na televisão.**

— Que é que gostas mais?

— Não sei

— Quando vês televisão?

— Ao domingo.

● *A jovem Filomena da Silva Limpinho, doméstica, respondeu.*

— Gosto. Vejo sempre á hora do almoço quando a televisão abre

— Prefere os desenhos animados ou filmes?

— Filmes, mas também gosto de desenhos animados.

● *Por um deles o sr. José Gonçalves Mouta padeiro:*

— Gosto. Quando posso vejo na televisão. São mais adequados para as crianças, mas há adultos que também se interessam.

INFORMAÇÃO DE GESTÃO NO SECTOR BANCÁRIO

Organizado pela Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa em colaboração com Société d'Informatique de Conseils et de Recherche Opérationnelle (Sinero), o sr. Robert Moll, ex-vice-presidente do Banco de Boston e do State Street Bank and Trust C.º de Boston e presidente da Moll Associates Massachusetts (E. U. A.), dirigirá em Lisboa nos dias 6 e 7 de Maio, um seminário sobre «Prática dos sistemas de informática no sector bancário» que se destina aos quadros superiores desse sector e das grandes empresas.

Em três linhas

O dr. Fernando Manuel Alves Machado foi nomeado vogal do Conselho Superior de Economia, considerando-se exonerado do cargo de inspector-geral dos Produtos Agrícolas e Industriais.

///

Tomou posse do cargo de vice-presidente da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria Têxtil no Porto, o sr. dr. Eurico Vaz Osório que desempenhava as funções de juiz do Tribunal do Trabalho de Viana do Castelo.

///

Foi afretado o navio «Niassa» da Companhia Nacional de Navegação, para transporte de tropas e material de guerra depois do dia 19 de Abril.

///

Por exportação ilegal de refugo em bruto e informações inexactas aos serviços de fiscalização, a Junta Nacional da Cortiça aplicou á firma Amorim & Irmãos, Lda., com sede em Santa Maria de Lamas a pena de suspensão da actividade exportadora por 60 dias.

///

Comunica-nos a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses que, na sua assembleia geral, foi aprovado um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa» «pelo generoso acolhimento e apoio que tem dispensado á associação.»

///

O dr. António Vilfredo Robertinho Edeltrudinho dos Reis Fernandes, juiz de direito de 1.ª classe, foi colocado no Tribunal de Menores de Luanda.

///

Mantendo uma tradição de há longa data, leva a efeito a comissão de festas da «Juventud de Galicia — Centro Galego», no domingo, com início ás 22 horas, o seu baile de Páscoa, durante o qual será eleita a «Señorita Juventud de Galicia-71».

Empréstimo de renovação e apetrechamento da indústria

O Ministério das Finanças publicou um suplemento á 2.ª série do «Diário do Governo» de sábado, em relação ao empréstimo de renovação e de apetrechamento da indústria da pesca, 4 por cento, 1.ª série (Plano Intercalar de Fomento), a relação dos numeros dos títulos de 1 e de 10 obrigações, representativos de 6200 obrigações deste empréstimo, sorteados em 15 de Março de 1971 e a reembolsar no dia 1 deste mês.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

cantam ... Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Coscais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis **Consumo mínimo 60$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Tel. 32 72 56.**

BALEEIRA

Elenco seleccionado — almoços a 25$00 ✲ **A noite consumo mínimo 40$00 — Av. Marginal, 21-22 (Dafundo — Telef. 21 32 59 ✲ Encerra ás quartas-feiras**

MIL E UM

cantam Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zita Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, Fernanda Silva, Adriana Franco, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos. Tocam Alfredo Alves e Joaquim Pinto — **Cons. mínimo 40$00 ✲ Trav. da Espera, 8 — telef. 35 4 64 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo: 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 86 08 16.**

LAR PORTUGUÊS

cantam José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Armando Miranda. Tocam, Acácio Gomes e Amadeu Ramim. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» ✲ **Cons. min. 50$00. R. da Barroca, 133 ✲ Telfs.: 36 97 60 e 30532 ✲ Encerra ás 3.ªs feiras.**

LUSO

elenco: **Maria da Fé**, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra) e Manuel Mestre. Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Borrados (viola) Conjunto privativo de Danças Regionais dirigido por António Cunha ✲ **Travessa da Queimada, 10-16 ✲ Telfs.: 362889-328503**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz. Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira ✲ **Cons. min 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs.: 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga e Benvindo Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças ... de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. min 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 67 66 55 e 67 24 31.**

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernando Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef.: 32 83 07 ✲ Encerra aos domingos.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

ADAGGIO

A presença de António Macedo Pop—Soul e Underground ✲ sempre os últimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias das 16 as 20 e das 22 ás 3.30 h ✲ Rua Carlos dos Reis 51-A ✲ Telef. 775695**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Musica constante ✲ Calçada Marques de Abrantes 64-66 ✲ telefone 667264

«PORTAS DO SOL»

Restaurante Bar. Reabertura breve. R. S. Tomé ... A B C — ALFAMA—LISBOA — Tel. 861633

SANZALA

Um pouco de Africa em Lisboa — Musica constante ✲ **Av. Maré ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas**

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximilano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ Praça da Alegria 58 ✲ Telef. 55366

a furna
musica gravada
ceias até ás 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(á duque de loulé)
53 44 66 56 19 49

TAMILA

Morão e s/ Conjunto ✲ Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs. 264521-264526-264596-264621-264946**

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Helder Reis ✲ Encerrado aos domingos.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171

BACHARÉIS DE ENFERMAGEM
UMA IDEIA DOS ROTÁRIOS DE COIMBRA

COIMBRA, 9 — Os rotários estão interessados, também, no estudo do projecto da reforma do ensino, problema que voltou a ser debatido na reunião do Rotary Clube de Coimbra, não só para o apreciarem e discutirem, mas para lhe darem a sua colaboração construtiva.

Desta vez, o estudo incidiu sobre o sector da enfermagem, representada pelo Superintendente dos Hospitais da Universidade, sr. Alberto da Silva Mourão, para apresentar os pontos de vista relativos a uma profissão que se encontra em crise de número.

Presidiu o sr. dr. Mário Mendes.

Antes foi acentuada a intervenção do sr. dr. J. L. Routledge, precedida da leitura do «Times», que relata a acção dos clubes rotários na Inglaterra, na ajuda que os mesmos proporcionam ás pessoas desajustadas, desempregadas e, sobretudo, incapacitados fisicamente.

O sr. dr. Mário Mendes, ao abrir o debate, salientou as vantagens para todos na análise do projecto da reforma do ensino, anunciando que se ia entrar na segunda parte do programa que o clube lhe tem vindo a dedicar.

O sr. Alberto Mourão começou por analizar os programas actuais nos cursos de enfermagem e suas deficiências, o que tem afastado a juventude de ambos os sexos desta profissão,

VIRAGEM NO ENSINO DA ENFERMAGEM

Em seguida apreciou as alterações propostas, neste sector da saúde pública, com medidas que se enquadram na filosofia educativa proposta pelo sr. ministro da Educação Nacional. O orador disse, ainda, que da leitura do projecto se verifica que o ministro encara a possibilidade de encaminhar as escolas de enfermagem para o seu departamento. Ora — acrescentou — para que se cumpra esta viragem no ensino da enfermagem, é absolutamente indispensável que a educação nacional absorva todas as escolas, melhor, as suas infra-estruturas, promova a respectiva desintegração separando as escolas dos edifícios hospitalares.

Depois de escalonar os cursos de enfermagem propostos, salientou a novidade de vir a ser possível obter-se o título de bacharel numa Escola Superior de Enfermagem portuguesa (pois já têm sido obtidos em universidades estrangeiras), quando se pensa numa graduação a nível elevado. A abertura é de tal modo evidente, que a criação da Escola Superior de Enfermagem permitiria atingir outros graus universitários.

O sr. Alberto Mourão terminou expondo as suas ideias sobre o problema da enfermagem em vias de solução dentro do espírito da reforma.

Para finalizar, o sr. dr. Antonino Henriques abordou as relações entre encarregados de educação e educadores, no sentido de se estabelecer um diálogo esclarecedor e útil entre todos, e equacionando as inter-relações e inter-obrigações durante todo o ano lectivo.

O presidente encerrou, prometendo que, brevemente, se voltará de novo a este assunto.

ESTUDO CIENTÍFICO DA DEFICIÊNCIA MENTAL

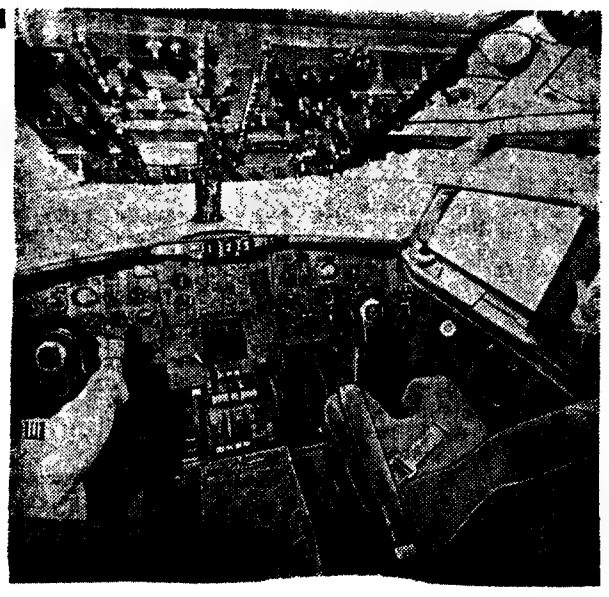
A convite da Sociedade Portuguesa para o Estudo Científico da Deficiência Mental, desloca-se ao nosso País o professor de Clínica Psiquiátrica Infantil da Faculdade de Medicina de Paris, dr. Didier J. Duché, a fim de efectuar algumas conferências sobre «A insuficiência mental e as psicoses infantis».

O prof. Duché efectua duas conferências em Lisboa, a primeira na segunda-feira, ás 21 e 30, no Hospital de D. Estefânia e a segunda no dia 13, também ás 21 e 30, no Hospital de Santa Maria.

No dia 14, fala no Hospital de S. João, no Porto, e no dia 16, faz uma conferência em Faro, especialmente dedicada aos membros algarvios daquela sociedade.

É neste terreno que vai ser
aludimos em reportagem de
seiras

Este lugar de piloto pode ser ocupado por si!



Quem lhe diz que não?
Leia e responda a este anúncio
para ter a sua certeza
e a certeza de encontrar
uma profissão moderna,
cheia de dinamismo,
responsável
e muitíssimo bem remunerada.

Oferecemos-lhe uma profissão estável
e prestigiada
e asseguramos-lhe uma formação
e um treino ao mais elevado nível.

Nós somos uma Companhia
em pleno crescimento e
permanentemente actualizada
ampliamos e aperfeiçoamos
os nossos serviços
aumentamos o número das nossas escalas
e a nossa frota
PRECISAMOS DE MAIS PILOTOS
Estes terão menos de 32 anos,
frequência de um curso superior
(ou equivalente)
e a situação militar regularizada
UM DESTES PILOTOS PODE SER VOCÊ.
Decida-se desde já:
responda a este anúncio,
dirigindo-se
à Divisão do Pessoal Navegante da TAP,
Anexo F - ao hangar n.º 6 - 3.º andar
Aeroporto de Lisboa.

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

MARCA-Tpr-70

Inscrições permanentes. Cursos periódicos.
Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mundo.

COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP

Baixou nove por ce

O Instituto Nacional de Estatística forneceu o primeiro resultado global, por distrito, do XI Recenseamento Geral da População. Trata-se do distrito de Viana do Castelo formado por dez concelhos constituídos por 288 freguesias. Pelos numeros obtidos — resultado de apuramentos preliminares — conclui-se que o distrito sofreu um decréscimo populacional de 9 por cento no ultimo decénio.

Todos os concelhos registaram decréscimos populacionais, sendo o ponto mais elevado Valença (22 por cento) e o mais baixo Ponte de Lima (4 por cento).

Já no decénio 1950-1960 se tinha verificado leve tendência de diminuição (0,3 por cento).

Damos a seguir, os resultados dos apuramentos preliminares nos concelhos:

ARCOS DE VALDEVEZ — Este concelho, constituído por 51 freguesias, acusou um decréscimo populacional de 11 por cento. Apenas 8 freguesias acusaram aumento populacional, situando-se o ponto mais elevado na de Tabaçô (23 por cento). As restantes acusaram decréscimo, situando-se o ponto mais elevado na de Loureda (28 por cento). Já no período compreendido entre 1959-1960 se tinha verificado, neste concelho, um decréscimo populacional de 4 por cento.

CAMINHA — Concelho de 20 freguesias; decréscimo populacional de 14 por cento. Apenas 3 freguesias acusaram aumento populacional cujo ponto máximo se situa na freguesia de Vilarelho (9 por cento). Há a assinalar o aparecimento da freguesia de Dem criada em 1968 com lugares pertencentes ás freguesias de Gondar e Orbacém que acusaram os decréscimos populacionais mais elevados (45 e 60 por cento respectivamente) que por esse motivo não são significativos. No decénio de 1950-1960, decréscimo de 4 por cento.

MELGAÇO — Concelho de 18 freguesias; decréscimo populacional de 12 por cento. Apenas 4 freguesias acusaram aumento populacional, cujo ponto máximo se situa na de Peso (15 por cento). As restantes acusaram decréscimo, cujo ponto mais elevado se situa em Lamas de Mouro (29 por cento).

MONÇÃO — Concelho de 32 freguesias; decréscimo populacional de 9 por cento. Apenas 5 freguesias acusaram aumento populacional com o ponto mais elevado na freguesia de Bela (8 por cento). As restantes acusaram decréscimo cujo ponto máximo se situa na fregue-

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preço, compramos: Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

BACHARÉIS DE ENFERMAGEM
UMA IDEIA DOS ROTÁRIOS DE COIMBRA

COIMBRA, 9 — Os rotários estão interessados, também, no estudo do projecto da reforma do ensino, problema que voltou a ser debatido na reunião do Rotary Clube de Coimbra, não só para o apreciarem e discutirem, mas para lhe darem a sua colaboração construtiva.

Desta vez, o estudo incidiu sobre o sector da enfermagem, representada pelo Superintendente dos Hospitais da Universidade, sr. Alberto da Silva Mourão, para apresentar os pontos de vista relativos a uma profissão que se encontra em crise de número.

Presidiu o sr. dr. Mário Mendes.

Antes foi acentuada a intervenção do sr. dr. J. L. Routledge, precedida da leitura do «Times», que relata a acção dos clubes rotários na Inglaterra, na ajuda que os mesmos proporcionam às pessoas desa[illegible] desempregad[illegible] recentemente.

O sr. dr. Mário Mendes, ao abrir o debate, salientou as vantagens para todos na análise do projecto da reforma do ensino, anunciando que se ia entrar na segunda parte do programa que o clube lhe tem vindo a dedicar.

O sr. Alberto Mourão começou por analisar os programas actuais dos cursos de enfermagem e as suas deficiências, e que tem afastado a juventude do [illegible] desta profissão.

VIRAGEM NO ENSINO DA ENFERMAGEM

Em seguida apreciou as alterações propostas, neste sector da saúde pública, com medidas que se enquadram na filosofia educativa proposta pelo sr. ministro da Educação Nacional. O orador disse, ainda, que da leitura do projecto se verifica que o ministro encara a possibilidade de encaminhar as escolas de enfermagem para o seu departamento. Ora — acrescentou — para que se cumpra esta viragem no ensino da enfermagem, é absolutamente indispensável que a educação nacional absorva todas as escolas, ou melhor, as [illegible], promova a respectiva desintegração separando-as dos edifícios hospitalares.

Depois de [illegible] os cursos de enfermagem propostos, salientou a novidade de vir a ser possível obter-se o título de bacharel numa Escola Superior de Enfermagem portuguesa (pois já têm sido obtidos em universidades estrangeiras), quando se pensa numa graduação a nível elevado. A abertura é de tal modo evidente, que a criação da Escola Superior de Enfermagem permitiria atingir outros graus universitários.

O sr. Alberto Mourão terminou expondo as suas ideias sobre o problema da enfermagem em vias de solução dentro do espírito da reforma.

Para finalizar, o sr. dr. Antonino Henriques abordou as relações entre encarregados de educação e educadores, no sentido de se estabelecer um diálogo esclarecedor e útil entre todos, e equacionando as inter-relações e inter-obrigações durante todo o ano lectivo.

O presidente encerrou, prometendo que, brevemente, se voltará de novo a este assunto.

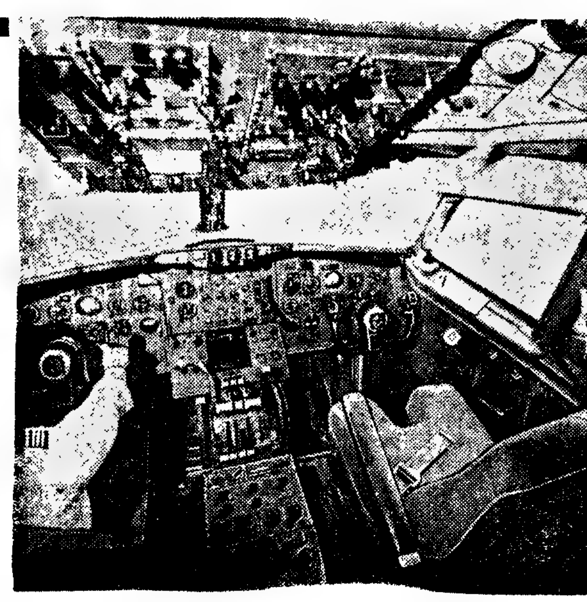
ESTUDO CIENTÍFICO DA DEFICIÊNCIA MENTAL

A convite da Sociedade Portuguesa para o Estudo Científico da Deficiência Mental, desloca-se ao nosso País o professor de Clínica Psiquiátrica Infantil da Faculdade de Medicina de Paris, dr. Didier J. Duché, a fim de efectuar algumas conferências sobre «A insuficiência mental e as psicoses infantis».

O prof. Duché efectua duas conferências em Lisboa, a primeira na segunda-feira, às 21 e 30, no Hospital de D. Estefânia e a segunda no dia 13, também às 21 e 30, no Hospital de Santa Maria.

No dia 14, fala no Hospital de S. João, no Porto, e no dia 16, faz uma conferência em Faro, especialmente dedicada aos membros algarvios daquela sociedade.

Este lugar de piloto pode ser ocupado por si!



Quem lhe diz que não?
Leia e responda a este anúncio
para ter a sua certeza
e a certeza de encontrar
uma profissão moderna,
cheia de dinamismo,
responsável
e muitíssimo bem remunerada.

Oferecemos-lhe uma profissão estável
e prestigiada
e asseguramos-lhe uma formação
e um treino ao mais elevado nível.

Nós somos uma Companhia
em pleno crescimento e
permanentemente actualizada
ampliamos e aperfeiçoamos
os nossos serviços
aumentamos o número das nossas escalas
e a nossa frota
PRECISAMOS DE MAIS PILOTOS
Estes terão menos de 32 anos
frequência de um curso superior
(ou equivalente)
e a situação militar regularizada
UM DESTES PILOTOS PODE SER VOCÊ.
Decida-se desde já
responda a este anúncio,
dirigindo-se
à Divisão do Pessoal Navegante da TAP,
Anexo F - ao hangar n.º 6 - 3.º andar
Aeroporto de Lisboa

MARCA-TP1-70

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Inscrições permanentes. Cursos periódicos.

Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mundo

COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP

É neste terreno que vai ser
aludimos em reportagem de
seiras

Baixou nove por ce

O Instituto Nacional de Estatística forneceu o primeiro resultado global, por distrito, do XI Recenseamento Geral da População. Trata-se do distrito de Viana do Castelo formado por dez concelhos constituídos por 288 freguesias. Pelos números obtidos — resultado de apuramentos preliminares — conclui-se que o distrito sofreu um decréscimo populacional de 9 por cento no último decénio.

Todos os concelhos registaram decréscimos populacionais, sendo o ponto mais elevado Valença (22 por cento) e o mais baixo Ponte de Lima (4 por cento).

Já no decénio 1950-1960 se tinha verificado leve tendência de diminuição (0,3 por cento).

Damos a seguir, os resultados dos apuramentos preliminares nos concelhos:

ARCOS DE VALDEVEZ — Este concelho, constituído por 51 freguesias, acusou um decréscimo populacional de 11 por cento. Apenas 8 freguesias acusaram aumento populacional, situando-se o ponto mais elevado na de Tabaçô (23 por cento). As restantes acusaram decréscimo, situando-se o ponto mais elevado na de Loureda (28 por cento). [illegible] 1950-1960 se tinha verificado, neste concelho, um decréscimo [illegible] de 4 por cento.

CAMINHA — Concelho de 20 freguesias; decréscimo populacional de 14 por cento. Apenas 3 freguesias acusaram aumento populacional cujo ponto máximo se situa na freguesia de Vilarelho (9 por cento). Há a assinalar o aparecimento da freguesia de Dem criada em 1968 com lugares pertencentes às freguesias de Gondar e Orbacém que acusaram os decréscimos populacionais mais elevados (45 e 60 por cento respectivamente) que por esse motivo não são significativos. No decénio de 1950-1960, decréscimo de 4 por cento.

MELGAÇO — Concelho de 18 freguesias: decréscimo populacional de 12 por cento. Apenas 4 freguesias acusaram aumento populacional, cujo ponto máximo se situa na de Prado (15 por cento). As restantes acusaram decréscimo, cujo ponto mais elevado se situa em Lamas de Mouro (29 por cento).

MONÇÃO — Concelho de 32 freguesias: decréscimo populacional de 9 por cento. Apenas 5 freguesias acusaram aumento populacional com o ponto mais elevado na freguesia de Bela (8 por cento). As restantes acusaram decréscimo cujo ponto máximo se situa na fregue-

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preço, compramos: Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

ser construída a nova estação de Palhavã da Linha de Sintra, a que ontem m dedicada ao futuro nó ferroviário de Lisboa. Este terreno situa-se nas tra-ras dos prédios da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro

cento a população de Viana

sia de Moreira (31 por cento). No decénio de 1950-1960: decréscimo populacional de 3 por cento.

PAREDES DE COURA — Concelho de 21 freguesias; decréscimo populacional de 11 por cento. Apenas uma freguesia acusou aumento populacional; Coura (2 por cento). As restantes acusaram decréscimo, sendo o ponto mais elevado a freguesia de Infesta (23 por cento). No decénio de 1950-1960: decréscimo populacional de 6 por cento

PONTE DA BARCA — Concelho de 25 freguesias: decréscimo populacional de 11 por cento. Apenas 6 freguesias acusaram acréscimo populacional sendo a de Cuide de Vila Verde e a de S. João Baptista (Vila Chã), as que maiores acréscimos acusaram (ambas com 5 por cento). As restantes acusaram decréscimo, sendo o ponto mais elevado a freguesia de S. Tomé (Vade) com 34 por cento. No decénio de 1950-1960: decréscimo populacional de 2 por cento.

PONTE DE LIMA — Concelho de 51 freguesias: decréscimo populacional de 4 por cento. Apenas 13 freguesias acusaram aumento populacional, com o ponto máximo na de Arcoselo (34 por cento). Houve uma freguesia Brandara, que manteve a mesma população. As restantes acusaram decréscimo, cujo ponto mais elevado é a freguesia de Labrujó (30 por cento). No decénio de 1950-1960: decréscimo populacional de um por cento.

VALENÇA — Concelho de 16 freguesias; decréscimo populacional de 22 por cento. Todas as freguesias acusaram decréscimo populacional sendo o ponto mais alto Cristelo Covo (47 por cento) e o mais baixo Ganfei (1 por cento). No decénio de 1950-1960: decréscimo populacional de 4 por cento.

VIANA DO CASTELO — Concelho de 39 freguesias; decréscimo populacional de 5 por cento. Apenas 12 freguesias acusaram aumento populacional, sendo o ponto mis elevado a de Cardielos (10 por cento). As restantes acusaram decréscimo, cujo ponto mais elevado é a de Miujães (13 por cento).

VILA NOVA DE CERVEIRA — Concelho de 15 freguesias; decréscimo populacional de 20 por cento. Todas as freguesias acusaram decréscimo, sendo o ponto mais elevado a de Lovelhe (39 por cento) e o mais baixo a de Nogueira (8 por cento).

ROTARY DE LAMEGO — Acaba de ser fundado o Rotary Clube de Lamego, ideia que andava no ar há alguns anos. Este é o momento em que o presidente do Rotary de Viseu, dr. Horácio Ferreira Cardoso, saudava os novos «companheiros» no termo do banquete inaugural de 120 talheres.

Peregrinação alentejana ao santuário da Senhora d'Aires

VIANA DO ALENTEJO, 9 — No dia 25 haverá uma peregrinação alentejana ao santuário de Nossa Senhora d'Aires, com o patrocínio do sr. Arcebispo de Évora. As cerimónias preparatoriais começam no dia 21 e no dia 25 o programa é o seguinte: ás 10 e 30, missa na igreja matriz; ás 11, procissão de Nossa Senhora d'Aires para o seu santuário, na qual se incorporarão as peregrinações das terras vizinhas. No santuário, será celebrada missa, ao meio-dia, com pregação; ás 16, adoração ao Santíssimo, implorando as bênçãos de Deus para Portugal e ás 17, procissão em volta do santuário, Consagração a Nossa Senhora e bênção do Santíssimo

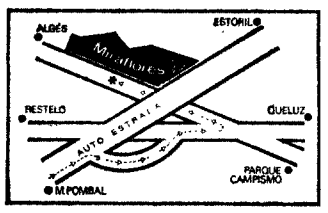
IMPRENSA

«Comércio do Ribatejo»

Celebrou o seu 80.º aniversário o nosso prezado colega «Correio do Ribatejo», fundado por João Arruda e que tem como director o sr. dr. Virgílio Arruda, a quem, e aos colaboradores, apresentamos as nossas felicitações.

um jardim à beira-cidade plantado:

MIRAFLORES LUX

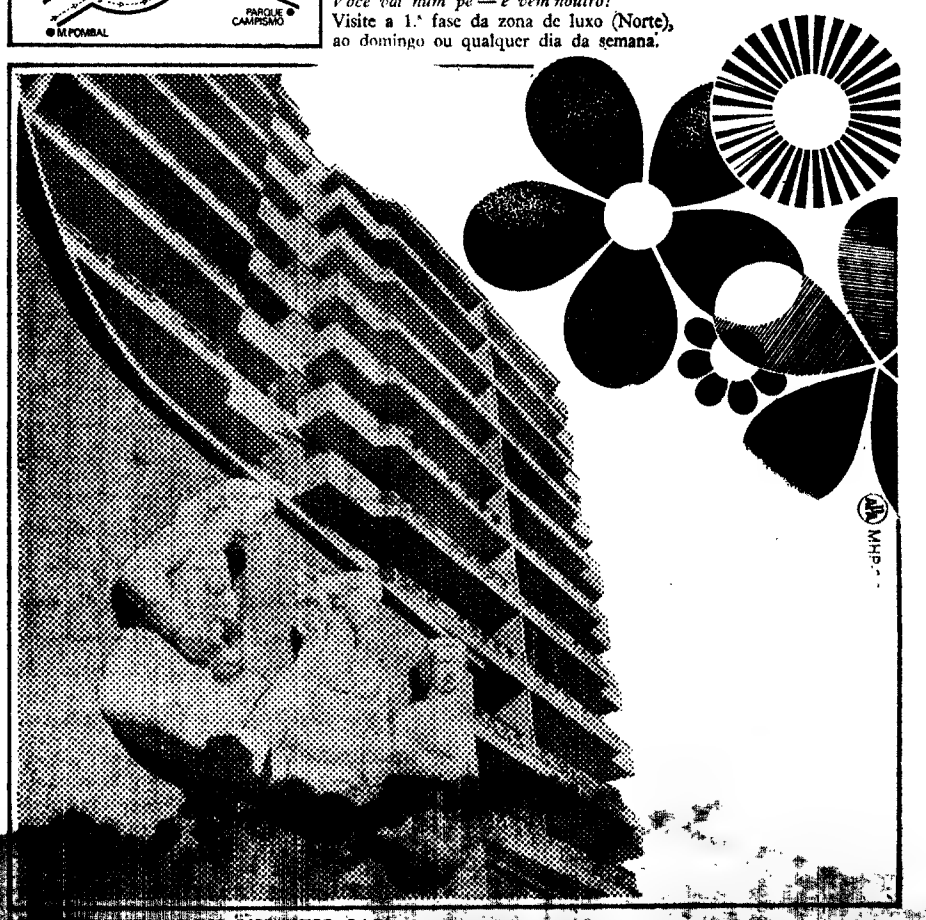


Onde está o seu futuro lar. Ao nível da sua posição social. Hall de luxo, amplos salões, grandes terraços, modernas casas de banho, cozinhas règiamente equipadas. Mármores, Alumínios, Madeiras nobres — os materiais dominantes nas construções de Miraflores *Lux*

Miraflores-Lux: silêncio, ar puro, beleza e requinte... E pertinho do seu gabinete de trabalho! Apenas a 5 minutos do Marquês de Pombal e a 6 minutos do Terreiro do Paço.

Você vai num pé — e vem noutro!

Visite a 1.ª fase da zona de luxo (Norte), ao domingo ou qualquer dia da semana.



IMOBILIÁRIOS, S.A.R.L.

OURO PRETO

CONFEITARIA PIMENTA

Rua Augusto, 255 — Tel. 324564

LISBOA

i ser construida a nova estação de Palhavã da Linha de Sintra, a que ontem
m dedicada ao futuro nó ferroviário de Lisboa Este terreno situa-se nas tra
iras dos prédios da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro

Peregrinação alentejana ao santuário da Senhora d'Aires

VIANA DO ALENTEJO (9) — No dia 25 haverá uma peregrinação alentejana ao santuário de Nossa Senhora d'Aires, com o patrocínio do sr. Arcebispo de Évora. As cerimónias preparatórias começam no dia 21 e no dia 25 o programa é o seguinte: ás 10 e 30, missa na igreja matriz; ás 11, procissão de Nossa Senhora d'Aires para o seu santuário, na qual se incorporarão as peregrinações das terras vizinhas. No santuário, será celebrada missa, ao meio-dia, com pregação; ás 16, adoração ao Santíssimo, implorando as bençãos de Deus para Portugal e ás 17, procissão em volta do santuário. Consagração a Nossa Senhora e bênção do Santíssimo

IMPRENSA

«Comércio do Ribatejo»

Celebrou o seu 80.º aniversário o nosso prezado colega «Correio do Ribatejo» fundado por João Arruda e que tem como director o sr. dr. Virgílio Arruda, a quem e aos colaboradores, apresentamos as nossas felicitações

cento a população de Viana

sia de Mercoia (31 por cento). No decénio de 1950-1960: decréscimo populacional de 3 por cento.

PARTIDOS DE COURA — Concelho de 21 freguesias; decréscimo populacional de 11 por cento. Apenas uma freguesia acusou aumento populacional; Coura (2 por cento). As restantes acusaram decréscimo, sendo o ponto mais elevado a freguesia de Infesta (23 por cento). No decénio de 1950-1960, decréscimo populacional de 6 por cento.

PONTE DA BARCA — Concelho de 25 freguesias; decréscimo populacional de 11 por cento. Apenas 6 freguesias acusaram aumento populacional sendo a de Crasto de Vila Verde e a de S. João Baptista (Vila Chã), as que maiores acréscimos acusaram (ambos com 5 por cento). As restantes acusaram decréscimo, sendo o ponto mais elevado a freguesia de S. Tomé (Vade) com 34 por cento. No decénio de 1950-1960: decréscimo populacional de 2 por cento.

PONTE DE LIMA — Concelho de 51 freguesias; decréscimo populacional de 4 por cento. Apenas 13 freguesias acusaram aumento populacional, com o ponto máximo na de Arcozelo (34 por cento). Houve uma freguesia Brandara, que manteve a mesma população. As restantes acusaram decréscimo, cujo ponto mais elevado é a freguesia de Labruja (30 por cento). No decénio de 1950-1960: decréscimo populacional de um por cento.

VALENÇA — Concelho de 16 freguesias; decréscimo populacional de 22 por cento. Todas as freguesias acusaram decréscimo populacional sendo o ponto mais alto Cristelo Covo (47 por cento) e o mais baixo Gaufei (1 por cento). No decénio de 1950-1960: decréscimo populacional de 4 por cento.

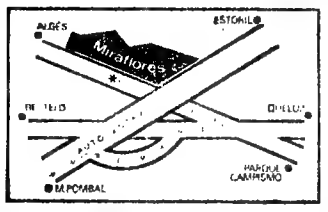
VIANA DO CASTELO — Concelho de 30 freguesias; decréscimo populacional de 5 por cento. Apenas 12 freguesias acusaram aumento populacional, sendo o ponto mais elevado a de Cardielos (10 por cento). As restantes acusaram decréscimo, cujo ponto mais elevado é a de Minjões (13 por cento).

VILA NOVA DE CERVEIRA — Concelho de 15 freguesias; decréscimo populacional de 20 por cento. Todas as freguesias acusaram decréscimo, sendo o ponto mais elevado a de Lovelhe (39 por cento) e o mais baixo a de Nogueira (3 por cento).

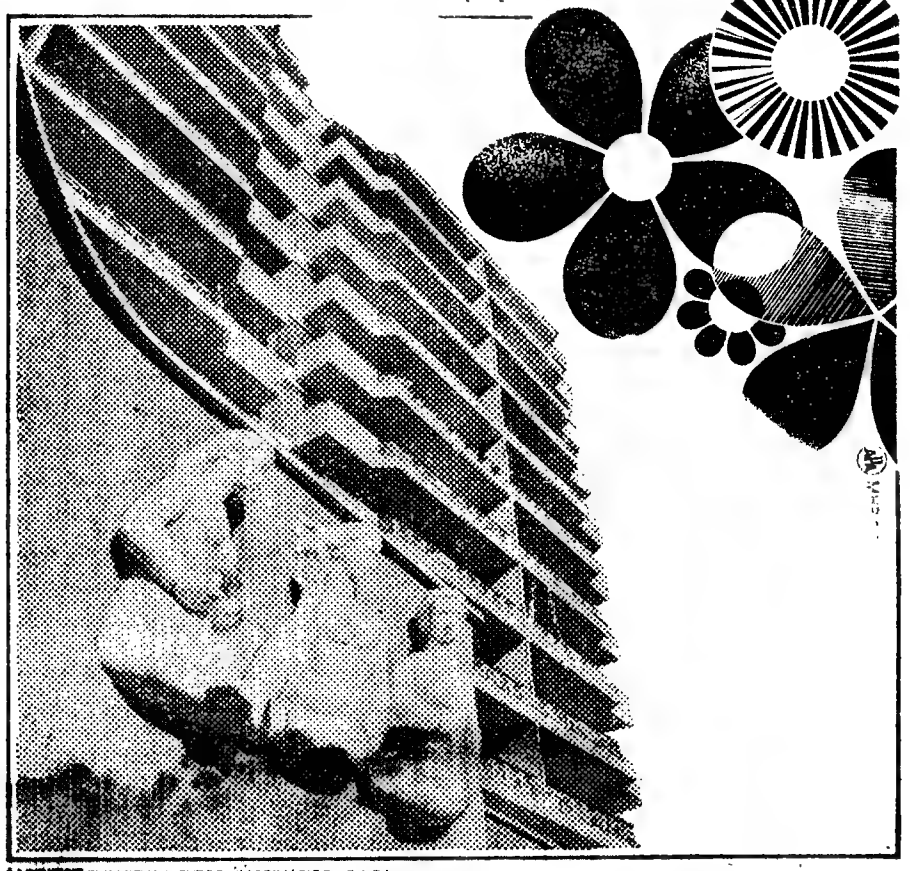
ROTARY DE LAMEGO — Acaba de ser fundado o Rotary Clube de Lamego, ideia que andava no ar há alguns anos. Este é o momento em que o presidente do Rotary de Viseu, dr. Horácio Ferreira Cardoso, saudava os novos «companheiros» no termo do banquete inaugural de 120 talheres.

OURO e PRATA
COMPRA E VENDE
AOS MELHORES PREÇOS
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 255 — Tel. 324564
LISBOA

um jardim à beira-cidade plantado:
MIRAFLORES LUX

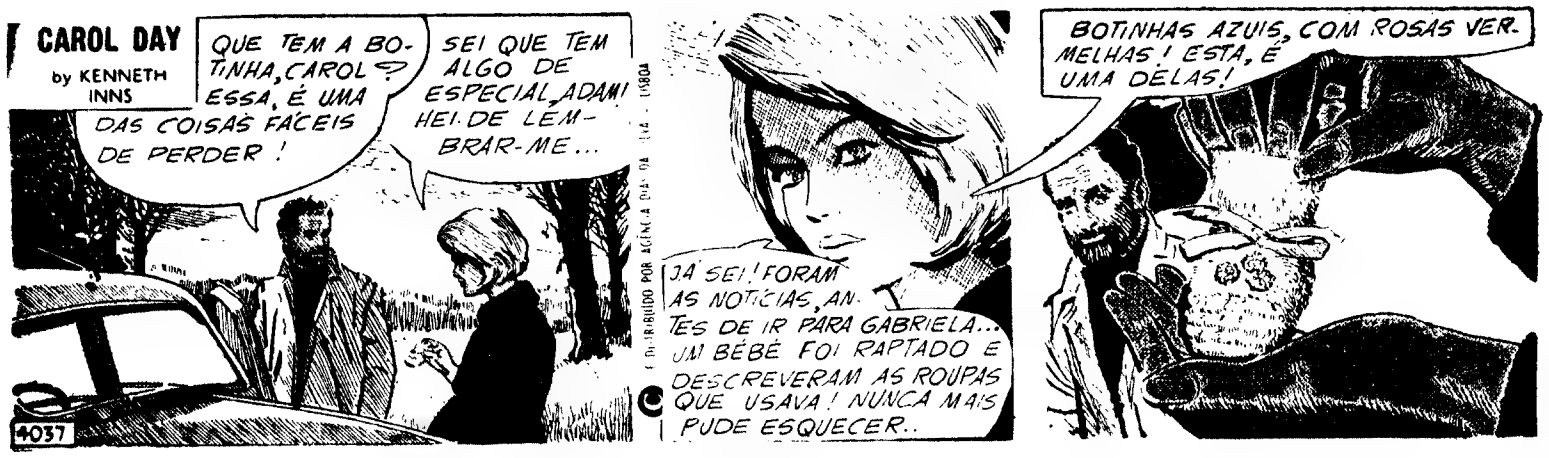


Onde está o seu futuro lar. Ao nivel da sua posição social. Hall de luxo, amplos salões, grandes terraços, modernas casas de banho, cozinhas regiamente equipadas Mármores, Alumínios, Madeiras nobres — os materiais dominantes nas construções de Miraflores *Lux* Miraflores-Lux: silêncio ar puro, beleza e requinte... E pertinho do seu gabinete de trabalho! Apenas a 5 minutos do Marquês de Pombal e a 6 minutos do Terreiro do Paço.
Você vai num pé — e vem noutro!
Visite a 1.ª fase da zona de luxo (Norte), ao domingo ou qualquer dia da semana.

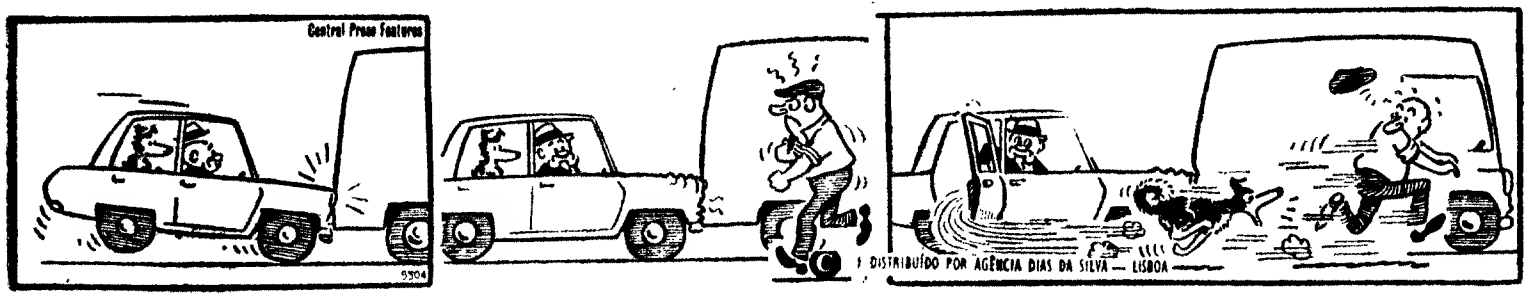


HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S.A.R.L.
Informações e vendas: Av. Principal — Parque Residencial e Turístico de "Miraflores" (Norte) Tel. 216087-216088-216089-216090

OS PEANUTS



CAROL DAY



AVENTURAS DO TIO CARLOS

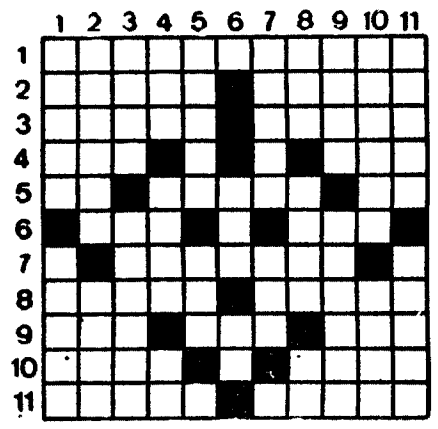
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 5858

HORIZONTAIS: — Baço do porco, das aves (pl.) 2 — Prendeis com elos. Prisão 3 — O mesmo que porcos (prov.) Surgiu (inv.ª). 4 — Negativa. Espaço de doze meses. 5 — Atmosfera Bispo de Lisieux, conselheiro de Carlos VII Tempo do verbo haver. 6 — Patrão Nome de mulher 7 — Acariciado. 8 — Antiga moeda de prata Aguçar (Inv.ª). 9 — Olé Dá mios. Álcool de melaço. 10 — Penhasco no mar Questão 11 — Lavrais. Nome de frutos

VERTICAIS: — Ramificação Assanha 2 — Voejara Perfume 3 — Fole Conjunto dos elementos que formam o chamado guizo da extremidade da cauda da cobra-cascavel (Bras.) 4 — Fecho as asas para descer mais depressa Dialecto negro-africano do banto, falado entre Camoé e o Bandama Nesse lugar 5 — Limpa as mucosidades do nariz Seguram. 6 — Preposição Prefixo de negação 7 — Enganei. Pedra de altar 8 — Ninho. O que não existe. Césio (s. q.) 9 — Cidade da Holanda O mesmo que dourar 10 — Ajeita Instrumento para fiar na roca 11 — Trabalho de noite O mesmo que gomos (Prov. beir.)



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5857

HORIZONTAIS: — Carta. Ocara 2 — Amear Bicar 3 — Temor Reata 4 — Ana. Elo. BOM 5 — Rara Vasa 6 — Briga. 7 — Afra. Lima 8 — DIA BOA Mel 9 — Oliva. Breta 10 — Rever Rolar 11 — Amara Asará

VERTICAIS: — Catar Adora. 2 — Amena Filem. 3 — Remar Raiva 4 — Tão. Abo. Ver 5 — Arre Baro. 6 — Louro 7 — OBRA Abra. 8 — Cie Val Res. 9 — Acaba Imola. 10 — Ratos Meter 11 — Aroma. Alara.

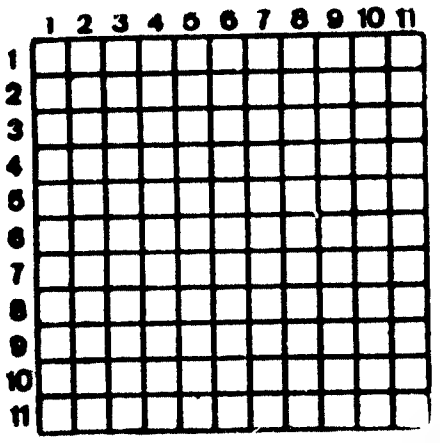
Provérbio: BOM DIA BOA OBRA.

(NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 9701

HORIZONTAIS: 1 — Vila e sede de concelho Santarém Assanha 2 — Prender com as gavinhas Sormar os abas a 3 — Moer Amacia 4 — Cento e um em romano Coloca Prefixo que designa afastamento 5 — Dobrada em arco 6 — Ecoa Oáss 7 — Preposição Nome de letra Por baixo de 8 — Sufixo que designa afastamento. Some (fig) Caminhar 9 — Tecido Freguesia do concelho da Covilhã 10 — Ilha do Pequeno Belt Lavras 11 — Rezara Sequência.

VERTICAIS: — Campo Sobrecâmara 2 — Iça Cortar com serrote 3 — Óxido de cálcio Preposição Arara 4 — Abelha silvestre do Brasil Rio da China 5 — Grande quantidade Marisco de Cabo Verde e do Senegal 6 — Quarto. Gallo (s. q.) 7 — Pega Procede 8 — Silêncio profundo Lavrar 9 — Rio da Sibéria Suspiros Anel 10 — Descrédito Desgastados 11 — Natural da Arábia Ardor



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9700

HORIZONTAIS: — Hális Fábia 2 — Orar Arame. 3 — Ror. Bor 4 — Amem Cale 5 — Sósia. Garoa 6 — Sinal. 7 — Passa Moira 8 — Áreas Aedos. 9 — Rail. Soma 10 — Imo. Pão Sai 11 — Sassa. 11 — Grãos

VERTICAIS: 1 — Horas. Paris. 2 — Aromo Aroma 3 — Lares Selos. 4 — 11 Missal 5 — SSS Atas Pá 6 — Ta 7 — Fão Goma Og 8 — Ar Calões. 9 — Babar Idosa 10 — Imolo Romão 11 — Aérea, Asais

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Abril de 1941 publicava:

«LONDRES, 9 — Os círculos diplomáticos gregos desta capital dizem ter recebido a informação de que as tropas alemãs entraram em Salónica, ás 4 horas da manhã de hoje.»

*

«ISTAMBUL, 9 — Os refugiados gregos, procedentes do Vale de Maritza que começaram a chegar ao território turco dizem que as tropas alemãs ocuparam já toda a parte ocidental da Trácia.»

DESCONTOS EM HOTÉIS DE TERMAS

O Gabinete de Promoção Termal conseguiu descontos de 20 a 30% sobre diárias nas instalações hoteleiras termais, para funcionários públicos, jornalistas funcionários da R. T. P. e da E. N. e seus familiares, estudantes de Medicina e, ainda, para todos os interessados facilidades de pagamento através de agências de viagens, que prontamente acederam à iniciativa, pela primeira vez no nosso País

A esta campanha responderam, prontamente, o Hotel das Termas de Monte Real, o Hotel Rosa das Termas de Caldas da Rainha e a Pensão Aliança e a Pensão Sul e das Termas de São Vicente

Informações pormenorizadas: Gabinete de Promoção Termal, Rua Alexandre Herculano 57 1.º dt.º Telefone 68 11 71

Bilhetes de «Fim-de-Semana»

A C P. informa que, na semana da Páscoa, os bilhetes de «Fim de Semana» são válidos, para início da viagem de **Ida**, desde as 17-00 horas do dia 7, quarta-feira, até às 12-00 horas de domingo, dia 11, e, para início da viagem de **Regresso**, desde as 12-00 horas do mesmo domingo até às 24 horas de terça-feira, dia 13.

Moradias - Seixal

TERRENOS

Os que restam, c projecto cálculos registo, escritura Alvará da C M S. Porto escolas técnico e primário Zona comercial cinema, etc Baratos. Uma pechincha Telef 2790998

Na GUARDA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Vinhas, Suc., Rua Sacadura Cabral, 3.

CAMISAS DE HOMEM

ÚLTIMOS MODELOS

BASTA TELEFONAR PARA 32 48 31 VAI A CASA DE V. EX.ª UMA EMPREGADA

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDAS	PORTOS DE DESTINO
«P. Perfeito»	19 de Abril	CARREGA EM LISBOA ATÉ 16 DE ABRIL. Luanda e Lobito
«Moçâmedes» *	28 de Abril	Príncipe, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Novo Redondo (se necessário), Porto Amboim e Cabinda.
«Moçambique» *	29 de Abril	CARREGA EM LISBOA ATÉ 26 DE ABRIL. Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.
«Angola»	30 de Abril	CARREGA EM LISBOA ATÉ 27 DE ABRIL. Luanda e Lobito.
Agência de Carga Aérea	DIARIAMENTE	PARA TODO O MUNDO

* Com escala prévia por Leixões

LISBOA — R. DO COMÉRCIO, 85; TEL. 323021; Reserva de Passagens: 34764-369172
AGÊNCIA NO PORTO, NORTEMAR — R. INFANTE D. HENRIQUE, 63; TEL. 22438

Os atacantes da Base Número Seis bombardeados com gás incendiário

PLEIKU, 9 — (R.) — Milhares de galões do chamado «phu gas» — um produto incendiário á base de gasolina de aviação — foram lançados hoje por helicópteros, a fim de tentar repelir as forças norte-vietnamitas que cercam a Base Numero seis situada a 90 quilómetros a noroeste desta capital de província.

Pilotos americanos que sobrevoaram a região disseram que as chamas se levam a grande altura na selva, depois de aviões Skiraider sul-vietnamitas terem metralhado o solo para incendiar os tambores de 55 galões lançados préviamente pelos helicópteros.

O tenente-coronel Frank Miller, da aviação americana, disse que o emprego de «phu gas» foi solicitado pelo comando sul-vietnamita desta cidade, numa tentativa para replir pelo fogo os dois regimentos norte-vietnamitas que, há nove dias, atacam aquela base sul-vietnamita situada no topo de um um monte.

Este produtos incendiário é particularmente eficaz na selva densa, como a que rodeia a base, onde o efeito das bombas convencionais é limitado.

sOs tambores de gasolina foram lançados a escassas centenas de metros do perímetro defensivo sul1vietnamita, mas aparentemnte as posições avançadas dos atacantes ficam ainda mais perto da base. Um helicóptero americano que ali poisou ontem foi danificado por balas de escujo alcance é de cerca de 300 metros.

Entretanto, durante a noite, soou o alarme pela primeira vez em mais de um mês na base Holloway, situada na periferia desta cidade, onde cairam morteiros de 82 milímetros e foguetões de 122 milímetros.

Helicópteros armados levantaram voo e metralharam o terreno em volta da base, procurando atingir as forças comunistas que efectuaram os disparos.

CAM SON 719 TERMINOU OFICIALMENTE

SAIGÃO, 9 — (R.) — A «operação Lam Son 719», que levou tropas sul-vietnamitas para o interior do sul do Laos, a fim de atacarem em Fevereiro e Março a «pista Ho Chi Minh», terminou hoje oficialmente, segundo anunciou um informador militar.

A operação acabou, efectivamente, há mais de duas semanas e mesmo a base de combate de Khe Sanh, da qual e la foi desencadeada, encontra-se agora deserta.

Os sul-vietnamitas perderam quase uma centena de tanques e carros blindados. Um total de 104 helicópteros americanos foi abatido tendo morrido 66 tripulantes americanos,(desaparecido 27 e ficado feridos 91.

Os comandantes americanos e sul-vietnamitas afirmam que a operação alcançou os seus objectivos, mas a luta demonstrou a capacidade dos norte-vietnamitas de resistirem e defenderem as suas vias de abastecimento para o Vietnam do Sul e o Camboja.

Entretanto, as forças comunistas prosseguem a sua ofensiva na região montanhosa central do Vietnam do Sul, onde se luta há mais de uma semana, e intensificaram as actividades no resto do país.

Hoje, os norte-vietnamitas atacaram com morteiros e foguetões uma base americana de helicópteros em Pleiku, capital de província.

Cinco foguetões cairam tam

Cinco foguetões cairam também esta madrugada na base aérea de Da Nang, a maior no norte do país.

CIDADE ATACADA

VI THANH, 9 — (F. P.) — Sete pessoas ficaram hoje feridas num bombardeamento com morteiros efectuado pelo Vietcong contra a cidade de VI Thanh, capital da província de Chuong Thien, 170 quilómetros a sudoeste de Saigão. O ataque verificou-se na altura em que decorria uma cerimónia oficial, na presença de três ministros, de numerosas individualidades políticas e militares e dos embaixadores da Austrália e do Japão.

Seis granadas de 82 milímetros caíram a curta distancia da tribuna oficial. A multidão, calculada em cerca de 3000 pessoas, dispersou-se rápidamente procurando um abrigo.

Uma granada atingiu o interior do campo militar americano, danificando um veículo.

A cerimónia prosseguiu mais tarde quando foi restabelecida a calma.

ESPERA QUATRO FILHOS (TALVEZ CINCO) AO MESMO TEMPO esta inglesa, de 23 anos, Christine Leagas, cujo primeiro filho, Dean de 5 anos, escuta atentamente o bater dos pequenos corações dos irmãos que vão nascer. A sr.ª Leagas foi aconselhada pelos médicos a utilizar uma droga de fertilidade. Primeiro anunciaram-lhe que ia ter gémeos, depois quidrigémeos e, por fim, que poderia haver ainda um quinto bebé

A caminho da China os atletas americanos

CHINA 9 — (R.) — Partiu hoje para Hong Kong uma equipa de jogadores americanos de ténis de mesa, a caminho da China Continental, onde irá disputar uma série de jogos amigáveis.

É a primeira equipa americana autorizada a entrar na China desde que em 1949 os comunistas assumiram o poder. O grupo é constituído por oito jogadores, cinco funcionários dois dos quais vão acompanhados das respectivas mulheres.

Um dos funcionários, Rufford Harrison, declarou à Reuter que a equipa passará a noite em Hong-Kong, devendo entrar amanhã na China. Ignora-se o itinerário dentro da China, mas sabe-se que o grupo deve estar de regresso aos Estados Unidos em 16 de Abril.

Fez-se crucificar pela quarta vez

SAN FERNANDO, (Filipinas), 9 — (A. N. I.) — Pela quarta vez em cinco anos o filipino Juanito Pering, 31 anos, foi ontem crucificado numa cruz levantada num campo de arroz perto da aldeia de San Fernando.

Pering, que vestia uma túnica vermelha e tinha uma coroa de espinhos, percorreu descalço, com a cruz às costas, as ruas de San Fernando num percurso de dois quilómetros e meio, escoltado por cerca de uma centena de flageladores.

Chegado ao local da crucifixão, Pering foi preso à cruz com pregos de cinco centímetros; Mas, não aguentando o sofrimento, desmaiou um minuto depois sendo logo transportado para uma casa próxima.

Pering que é operário da construção civil e casado pretende manifestar com este gesto a sua gratidão a Deus por ter sido curado de uma doença grave que teve na infância.

Acorreram a San Fernando cerca de cinco mil pessoas e a ordem foi mantida pela Polícia e soldados.

Helicóptero silencioso

WASHINGTON, 9 — (A. N. I.) — Um helicóptero tão silencioso que não é ouvido mesmo quando está na vertical do observador foi aperfeiçoado por uma firma norte-americana, que apresentou o protótipo á secretaria da Defesa.

Trata-se do OH-6A, helicóptero ligeiro de observação, com quatro lugares e movido a turbina, já ensaiado na Indochina com êxito.

DUVALIER DE BOA SAÚDE

WASHINGTON, 9 — (F. P.) — Segundo o embaixador do Haiti em Washington, o presidente vitalício do Haiti está de boa saúde, e são falsas as notícias respeitantes a grave doença de que sofria François Duvalier.

Ainda segundo o embaixador, as informações falsas teriam sido postas a circular pelos inimigos do presidente do Haiti nos Estados Unidos.

No entanto, segundo rumores persistentes nos meios de Nova York, François Duvalier teria realmente sofrido um segundo ataque cerebral que, apesar de «ligeiro» o impediria de escrever.

CESA-HICK ADAPT.

17M 20M 26M três níveis de requinte no topo da "Família Ford". Distinção, nobreza, elegância. Performance, luxo, conforto.

Motores de 1.700, 2.000, 2.300 e 2.600 cc., de 86 a 142 HP.

17M. 20M. 26M. A vitória do silêncio e da potência numa linha verdadeiramente invulgar.

Modelos de 2 e 4 portas. Stations de 3 e 5 portas.

Ford

Ford of Europe

...lhos nos Concessionários FORD

Os atacantes da Base Número Seis bombardeados com gás incendiário

PLEIKU, 9 — (R.) — Milhares de galões do chamado «phu gas» — um produto incendiário á base de gasolina de aviação — foram lançados hoje por helicópteros, a fim de tentar repelir as forças norte-vietnamitas que cercam a Base Número Seis [illegible] a 90 quilómetros a noroeste desta capital de província.

Pilotos americanos que sobrevoaram a região disseram que as chamas se elevam a grande altura na selva, depois de aviões Skiraid sul-vietnamitas terem metralhado o solo para acender os tambores de 55 galões lançados previamente pelos helicópteros.

O tenente-coronel Frank Miller, da aviação americana, disse que o emprego de «phu gas» foi solicitado pelo comando sul-vietnamita da cidade, numa tentativa para repelir pelo fogo os dois regimentos norte-vietnamitas que, há dez dias, atacam aquela base sul-vietnamita situada num pico de um monte.

Este produto incendiário é particularmente eficaz na selva densa, como a que rodeia a base, onde o efeito das bombas convencionais é limitado.

Os tambores de gasolina foram lançados a escassas centenas de metros do perímetro defensivo sul-vietnamita, mas aparentemente as posições avançadas dos atacantes ficam ainda mais perto da base. Um helicóptero americano que ali poisou ontem foi danificado por balas de es[illegible] e de cerca de 300 metros.

Entretanto, durante a noite, soou o alarme pela primeira vez em mais de um mês na base Holloway, situada na periferia desta cidade, onde cairam morteiros de 82 milímetros e foguetões de 122 milímetros.

Helicópteros armados levantaram voo e metralharam o terreno em volta da base, procurando atingir as forças comunistas que efectuaram os disparos.

CAM SON 719 TERMINOU OFICIALMENTE

SAIGÃO, 9 — (R.) — A «operação Lam Son 719», que levou tropas sul-vietnamitas para o interior do sul do Laos, a fim de atacarem em Fevereiro e Março a «pista Ho Chi Minh», terminou hoje oficialmente, segundo anunciou um informador militar.

A operação acabou, efectivamente, há mais de duas semanas e mesmo a base de combate de Khe Sanh, da qual [illegible] foi [illegible], encontra-se agora deserta.

Os sul-vietnamitas perderam quase uma centena de tanques e carros blindados. Um total de 101 helicópteros americanos foi abatido, tendo morrido 66 tripulantes [illegible] 27 [illegible] feridos 91.

[illegible]

Entretanto, as forças comunistas [illegible] ofensiva na região montanhosa central do Vietname do Sul, onde se luta há mais de uma semana, e intensificaram as actividades no resto do país.

Hoje, os norte-vietnamitas atacaram com morteiros e foguetões uma base americana de helicópteros em Pleiku, capital de província.

Cinco foguetões caíram também [illegible]. Cinco foguetões caíram também esta madrugada [illegible] Da Nang, [illegible] do país.

CIDADE ATACADA

VIENTIANE, 9 — (F. P.) — [illegible]

[illegible] de 82 milímetros caíram [illegible] tribuna oficial. A multidão, calculada em cerca de 3000 pessoas, dispersou-se [illegible] procurando um abrigo.

Uma granada atingiu o interior do campo militar americano, danificando um veículo.

A cerimónia prosseguiu [illegible] quando foi [illegible] a calma.

ESPERA QUATRO FILHOS (TALVEZ CINCO) AO MESMO TEMPO esta inglesa, de 23 anos, Christine Leagas, cujo primeiro filho, Dean de 5 anos, escuta atentamente o bater dos pequenos corações dos irmãos que vão nascer. A sr.ª Leagas foi aconselhada pelos médicos a utilizar uma droga de fertilidade. Primeiro anunciaram-lhe que ia ter gémeos, depois quidrigémeos e, por fim, que poderia haver ainda um quinto bebé

A caminho da China os atletas americanos

CHINA 9 — (R.) — Partiu hoje para Hong Kong uma equipa de jogadores americanos de ténis de mesa, a caminho da China Continental, onde irá disputar uma série de jogos amigáveis.

É a primeira equipa americana autorizada a entrar na China desde que em 1949 os comunistas assumiram o poder. O grupo é constituido por oito jogadores, cinco funcionários dois dos quais vão acompanhados das respectivas mulheres.

Um dos funcionários, Rufford Harrison, declarou à Reuter que a equipa passará a noite em Hong-Kong, devendo entrar amanhã na China. Ignora-se o itinerário dentro da China, mas sabe-se que o grupo deve estar de regresso aos Estados Unidos em 16 de Abril.

Fez-se crucificar pela quarta vez

SAN FERNANDO, (Filipinas), 9 — (A. N. I.) — Pela quarta vez em cinco anos o filipino Juanito Pering, 31 anos, foi ontem crucificado numa cruz levantada num campo de arroz perto da aldeia de San Fernando.

Pering, que vestia uma túnica vermelha e tinha uma coroa de espinhos, percorreu descalço, com a cruz às costas, as ruas de San Fernando num percurso de dois quilómetros e meio, escoltado por cerca de uma centena de flageladores.

Chegado ao local da crucifixão, Pering foi preso à cruz com pregos de cinco centimetros. Mas, não aguentando o sofrimento, desmaiou um minuto depois sendo logo transportado para uma casa próxima.

Pering que é operário da construção civil e casado pretende manifestar com este gesto a sua gratidão a Deus por ter sido curado de uma doença grave que teve na infância.

Acorreram a San Fernando cerca de cinco mil pessoas e a ordem foi mantida pela Policia e soldados.

Helicóptero silencioso

WASHINGTON, 9 — (A. N. I.) — Um helicóptero tão silencioso que não é ouvido mesmo quando está na vertical do observador foi aperfeiçoado por uma firma norte-americana, que apresentou o protótipo á secretaria da Defesa.

Trata-se do OH-6A, helicóptero ligeiro de observação, com quatro lugares e movido a turbina, já ensaiado na Indochina com êxito.

DUVALIER DE BOA SAÚDE

WASHINGTON, 9 — (F. P.) — Segundo o embaixador do Haiti em Washington, o presidente vitalício do Haiti está de boa saúde, e são falsas as notícias respeitantes a grave doença de que sofria François Duvalier.

Ainda segundo o embaixador, as informações falsas teriam sido postas a circular pelos inimigos do presidente do Haiti nos Estados Unidos.

No entanto, segundo rumores persistentes nos meios de Nova York, François Duvalier teria realmente sofrido um segundo ataque cerebral que, apesar de «ligeiro» o impediria de escrever.

17M 20M 26M três níveis de requinte no topo da "Família Ford". Distinção, nobreza, elegância. Performance, luxo, conforto.

Motores de 1.700, 2.000, 2.300 e 2.600 c. c. — de 86 a 142 HP.

17M. 20M. 26M. A vitória do silêncio e da potência numa linha verdadeiramente invulgar.

Modelos de 2 e 4 portas. Stations de 3 e 5 portas.

Veja-os nos Concessionários FORD

Ford ã frente

CESA-NCK ADAPT.

Actualidade internacional

AS «BUNNY GIRLS» DO CLUBE PLAYBOY de Londres constituiram-se em equipa de futebol. E que equipa... até já ganharam (7-2) aos homens do mesmo clube. Na foto estão doze, mas não se pense que é um reforço. Trata-se apenas da suplente Rebecca, que vemos de pé, à esquerda. A úni a dificuldade da equipa é que todas as jogadoras se recusam a jogar a bola com a cabeça por causa das orelhas de coelhinha

O TENENTE CALLEY A CAMINHO DA FORTUNA

NOVA YORK, 9 — (F. P.) — William Calley e o escritor John Sack receberam um adiantamento de 100 000 dólares (cerca de 2850 contos) sobre os direitos a cobrar pelas memórias do tenente condenado a trabalhos forçados por toda a vida pela sua participação no massacre de My Lai, anunciou ontem Thomas Guinzberg, director da sociedade de edições «Viking Press».

O livro, intitulado «O tenente Calley: relato completo de My Lai e descrição exclusiva do julgamento feita a John Sack», será publicado em 15 de Setembro, declarou Guinzberg.

O adiantamento de 100 mil dólares, acrescentou o director da «Viking Press», não inclui os direitos de autor a cobrar no estrangeiro, nem os direitos pela publicação em folhetins, nem tão pouco os das edições em livro de bolso. O editor calculou em 30 000 as encomendas recebidas antes do aparecimento do livro. Indicou ainda que tinha recebido várias encomendas de países estrangeiros.

O juiz não abandona o caso de Ângela Davis

SAN RAFAEL, 9 — (R.) — O juiz Lindsay recusou-se hoje a abandonar o julgamento do caso Angela Davis, por ter sido acusado de racismo pelos advogados de defesa da ré.

Numa resposta por escrito ao tribunal, o juiz Alan Lindsay declarou que era e tinha sido sempre contrário a todos os preconceitos raciais.

O juiz Lindsay tinha sido nomeado para as audiências preliminares do julgamentos das acusadas Angela Davis e Ruchelle Magee, depois do seu antecessor se ter declarado incompetente para prosseguir o julgamento por não poder ser imparcial com a ré Ruchelle Magee.

Angela Davis e Ruchelle Magge são acusadas de cumplicidade numa tentativa de rapto e de auxiliarem a fuga de condenados do tribunal em Agosto passado. Durante a tentativa foram mortas quatro pessoas, entre elas um dos juizes.

OS REBELDES DO PAQUISTÃO CORTARAM LINHAS FERROVIÁRIAS

NOVA DELHI, 9 — (A. N. I.) — Os combatentes da libertação do Bangla Desh fizeram ir pelos ares uma ponte, em Ganga sagar, e cortaram as ligações ferroviárias e rodoviárias entre Dacca e a cidade portuária de Chittagong, a sul — informa a agência indiana «Press of Trust of India», cujas notícias, falsas ou verdadeiras, raramente é possível confirmar.

A agência diz que a destruição da ponte também cortou as ligações por via férrea e por estrada de Dacca com a cidade de Comilla e o distrito de Sylhet.

Segundo a agência indiana, estão em curso por toda a parte na província oriental combates entre o Exército paquistanês e o «Exército de Libertação» do xeque Mujibur Rahman, incluindo Dinajour e Chauadanga, na fronteira com o estado indiano de Bengala Ocidental.

A rádio do Paquistão anunciou, pelo seu lado, que o alto comissário indiano foi chamado ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, na capital paquistanesa de Islamabad, para ouvir novo protesto contra a infiltração de indianos armados no Paquistão Oriental, com o fim de colaborarem na insurreição.

O Exército paquistanês apreendeu algumas das armas indianas levadas para o Paquistão Oriental por indianos. O Paquistão avisou os indianos de que operariam por sua conta e risco.

O Paquistão também mais uma vez protestou contra as [illegible] inatacáveis» que estão a ser [illegible] pela Imprensa indiana.

A rádio do Paquistão também afirma que aviões da Força Aérea paquistanesa estão a ser utilizados para dominar a rebelião, mas desmentiu terminantemente as notícias da Imprensa indiana de que teria sido lançado napalm contra civis.

SENADORES AMERICANOS PREOCUPADOS

WASHINGTON, 9 — (R.) — Quatro senadores solicitaram a noite passada ao secretário de Estado, William Rogers, para esclarecer e pormenorizar o auxílio americano ao Paquistão, pretendendo, também, saber se armas americanas foram utilizadas por forças governamentais contra civis no Paquistão Oriental.

A solicitação foi feita numa carta enviada pelos senadores democratas Edmund Muskie, do Maine, e Walter Mondale, de Minnesota, e os republicanos Edward Brooke, de Massachusetts, e Mark Hatfield, de Oregon.

«Encontramo-nos [illegible] damente preocupados acerca da recente efusão de sangue no Paquistão Oriental» — declararam os senadores.

Perguntavam ainda na carta se qualquer auxílio económico americano fora utilizado directa ou indirectamente em apoio de acções militares por parte de cada lado no conflito no Paquistão.

HUSSEIN PROTEGE-SE

BEIRUTE, 9 — (A. N. I.) — O rei Hussein mandou instalar aparelhos especiais de segurança nos seus palácios da Jordania — segundo se afirma em círculos comerciais de Birute. Entre esses aparelhos figuram alarmes disfarçados contra ladrões e barreiras electrónicas.

O rei, que conta 36 anos, e que já escapou de oito atentados, incluindo um ataque de foguetões a um dos seus palácios, durante a guerra civil de Setembro passado, encomendou o equipamento através de comerciants de Beirute.

Foi mandado vir urgentemente da Europa, por avião, logo que surgiu a actual crise com os guerrilheiros palestinianos, no mês passado.

O rei Hussein encomedou vidros á prova de bala para as janelas de um dos palácios, cujas paredes foram reforçadas com cimento especial anti-explosivo.

Hussein vive numa modesta residência, fora de Amã, normalmente segue de helicóptero para a cidade, onde passa o dia no palácio oficial de Basman.

Noutras cidades há os palácios reais, em que se aloja quando das visitas periódicas às várias [illegible]

DIPLOMATA DESAPARECIDO

BONN, 9 — (A. N. I.) — Desapareceu na segunda-feira o encarregado da Embaixada da Coreia do Sul, em Bonn, Seung Keun Yoo — anunciou a Polícia.

O diplomata chegou no sábado com a família a Berlim e depois de ter deixado o hotel na segunda-feira nunca mais foi visto

A Polícia declara que nada faz pensar em crime ou em fuga para o Republica Democrática Alemã, uma vez que o diplomata não está a par de informações secretas.

A Argélia critica o acordo franco-português sobre a mão-de-obra

ARGEL, 9 — (F. P.) — A agência «Algérie Presse Service» criticou ontem o recente acordo franco-português sobre a mão-de-obra, afirmando que «*Constitui uma contradição muito grave na política de abertura da França em relação ao Terceiro Mundo em geral e particularmente à África*».

Sob o título «Fascismo e Cooperação», a agência argelina declara que «*essa contradição é sentida pelos países africanos de maneira muito acentuada, na medida em que têm dificuldade em obter acordos semelhantes, apesar de alguns desses países constituírem um campo de irradiação cultural e político partilhando-a com a França interesses de primordial importância*».

«*A esse respeito*, acrescenta a «APS», *a Argélia, que se apresenta como o primeiro país francófono do mundo e como o sexto cliente comercial da França, à qual consente privilégios excepcionais em variadíssimos campos de actividade, não consegue realizar com o Governo francês acordos dessa importância.*

Deveremos concluir que a entreajuda com Lisboa se confunde com a política rotineira, enquanto o intercâmbio de interesses com os países do Terceiro Mundo — em seu detrimento — para empregar um eufemismo repousante, deverá chamar-se cooperação?» — pergunta a agência argelina.

Brejnev reeleito para a chefia do Partido Comunista da U. R. S. S.

MOSCOVO, 9 — (R.) — Leonid Brejnev foi hoje oficialmente reeleito secretário-geral do Partido Comunista Soviético.

Ao fazer a comunicação no 24.º Congresso, Brejnev anunciou que tinham sido nomeados mais quatro membros para o Politburo, elevando-se o número total de membros para 15.

Os novos membros da comissão política são Viktor Grishin, chefe do Partido da cidade de Moscovo, Dinmukhamed Kunayev, Vladimir Shcherbitsky e Fyodor Kulakov, respectivamente chefes do Partido do Kasaquistão, primeiro-ministro da Ucrania e secretário de Estado da Agricultura. Continuam em exercício os 11 membros anteriores.

Brejnev declarou á assistência que as eleições foram efectuadas na primeira reunião da nova Comissão Central, por sua vez eleita ontem pelo Congresso.

A comunicação de Brejnev foi transmitida directamente pela Televisão. Quando acabou de comunicar que tinha sido reconduzido, a assistência ovacionou-o calorosamente. Em seguida, Brejnev leu a lista dos membros do novo Politburo:

Leonid Brejnev — secretário-geral do Partido; Nikolai Podgorny — presidente da União Soviética; Alexei Kosyguine — primeiro-ministro; Mikhail Suslov — ideólogo do Partido; Andrei Kirilenko — secretário a cargo da Federação Russa; Arvids Pelshe — presidente da Comissão de Controle; Kirill Mazurov — primeiro adjunto de Kossyguine; Dmitri Polyansky — adjunto de Kossyguine; Pyotr Shelest — chefe do Partido da Ucrania; Gennedi Voronov — primeiro-ministro da Federação Russa; Alexander Shelepin — presidente dos Sindicatos; Viktor Grishin — chefe do Partido de Moscovo; Dinmukhamed Kunayev — chefe do Partido do Kasaquistão; Vladimir Shcherbitsky — primeiro-ministro da Ucrania; Fyodor Kulakov — secretário de Estado da Agricultura.

Actualidade internacional

AS «BUNNY GIRLS» DO CLUBE PLAYBOY de Londres constituiram-se em equipa de futebol. E que equipa... até já ganharam (7-2) aos homens do mesmo clube. Na foto estão doze, mas não se pense que é um reforço. Trata-se apenas da suplente Rebecca, que vemos de pé, à esquerda. A única dificuldade da equipa é que todas as jogadoras se recusam a jogar a bola com a cabeça por causa das orelhas de coelhinha

O TENENTE CALLEY A CAMINHO DA FORTUNA

NOVA YORK, 9 — (F. P.) — William Calley e o escritor John Sack receberam um adiantamento de 100 000 dólares (cerca de 2850 contos) sobre os direitos a cobrar pelas memórias do tenente condenado a trabalhos forçados por toda a vida pela sua participação no massacre de My Lai, anunciou ontem Thomas Guinzberg, director da sociedade de edições «Viking Press».

O livro, intitulado «O tenente Calley: relato completo de My Lai e descrição exclusiva do julgamento feita a John Sack», será publicado em 15 de Setembro, declarou Guinzberg.

O adiantamento de 100 mil dólares, acrescentou o director da «Viking Press», não inclui os direitos de autor a cobrar no estrangeiro, nem os direitos pela publicação em folhetins, nem tão pouco os das edições em livro de bolso. O editor calculou em 30 000 as encomendas recebidas antes do aparecimento do livro. Indicou ainda que tinha recebido várias encomendas de países estrangeiros.

O juiz não abandona o caso de Ângela Davis

SAN RAFAEL, 9 — (R.) — O juiz Lindsay recusou-se hoje a abandonar o julgamento do caso Angela Davis, por ter sido acusado de racismo pelos advogados de defesa da ré.

Numa resposta por escrito ao tribunal, o juiz Alan Lindsay declarou que era e tinha sido sempre contrário a todos os preconceitos raciais.

O juiz Lindsay tinha sido nomeado para as audiências preliminares do julgamentos das acusadas Angela Davis e Ruchell Magee, [illegible] do seu antecessor se ter declarado incompetente para prosseguir o julgamento por não poder ser imparcial com a ré Ruchelle Magee.

Angela Davis e Ruchelle Magge são acusadas de cumplicidade numa tentativa de rapto e de auxiliarem a fuga de condenados do tribunal em Agosto passado. Durante a tentativa foram mortas quatro pessoas, entre elas um dos juizes.

OS REBELDES DO PAQUISTÃO CORTARAM LINHAS FERROVIÁRIAS

NOVA DELHI, 9 — (A. N. I.) — Os combatentes da libertação do Bangla Desh fizeram ir pelos ares uma ponte, em [illegible], e cortaram as linhas ferroviárias e rodoviárias entre Dacca e a cidade portuaria de Chittagong, a sul — informa a agência indiana «Press of Trust of India», cujas notícias, falsas ou verdadeiras, raramente é possível confirmar.

A agência diz que a destruição da ponte também cortou as ligações por via férrea e por estrada de Dacca com a cidade de Comilla e o distrito de Sylhet.

Segundo a agencia indiana, estão em curso por toda a parte na província oriental combates entre o Exército paquistanês e o «Exército de Libertação» do xeque Mujibur Rahman, incluindo Dinajour e Chauadanga, na fronteira com o estado indiano de Bengala Ocidental.

A rádio do Paquistão anunciou, pelo seu lado, que o alto comissário indiano foi chamado ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, na capital paquistanesa de Islamabad, para ouvir novo protesto contra a infiltração de indianos armados no Paquistão Oriental, com o fim de colaborarem na insurreição.

O Exército paquistanês apreendeu algumas das armas indianas levadas para o Paquistão Oriental por indianos. O Paquistão avisou os indianos de que operariam por sua conta e risco.

O Paquistão também mais uma vez protestou contra as **notícias «falsas e malévolas» que estão a ser espalhadas pela Imprensa indiana.**

A rádio do Paquistão também afirma que aviões da Força Aérea paquistanesa estão a ser utilizados para dominar a rebelião, mas desmentiu terminantemente as notícias da Imprensa indiana de que teria sido lançado napalm contra civis.

SENADORES AMERICANOS PREOCUPADOS

WASHINGTON, 9 — (R.) — Quatro senadores solicitaram a noite passada ao secretário de Estado, William Rogers, para esclarecer e pormenorizar o auxílio americano ao Paquistão, pretendendo, também, saber se armas americanas foram utilizadas por forças governamentais contra civis no Paquistão Oriental.

A solicitação foi feita numa carta enviada pelos senadores democratas Edmund Muskie, do Maine, e Walter Mondale, de Minnesota, e os republicanos Edward Brooke, de Massachusetts, e Mark Hatfield, de Oregon.

«Encontramo-nos [illegible] damente preocupados acerca da recente efusão de sangue no Paquistão Oriental» — declararam os senadores.

Perguntavam ainda na carta se qualquer auxílio económico americano fora utilizado directa ou indirectamente em apoio de acções militares por parte de cada lado no conflito no Paquistão.

HUSSEIN PROTEGE-SE

BEIRUTE, 9 — (A. N. I.) — O rei Hussein mandou instalar aparelhos especiais de segurança nos seus palácios da Jordânia — segundo se afirma em círculos comerciais de Beirute. Entre esses aparelhos figuram alarmes disfarçados contra ladrões e barreiras electrónicas.

O rei, que conta 36 anos, e que já escapou de oito atentados, incluindo um ataque de foguetões a um dos seus palácios, durante a guerra civil de Setembro passado, encomendou o equipamento através de comerciantes de Beirute.

Foi mandado vir urgentemente da Europa, por avião, logo que estalou a actual crise com os guerrilheiros palestinianos, no mês passado.

O rei Hussein encomendou vidros à prova de balas para as janelas de um dos palácios, cujas paredes foram reforçadas com cimento especial anti-explosivo.

Hussein vive numa modesta residência, fora de Amã, e normalmente segue de helicóptero para a cidade, onde passa o dia no palácio oficial de Basman.

Noutras cidades há os palácios reais, em que se aloja quando das visitas periódicas às várias regiões.

DIPLOMATA DESAPARECIDO

BONN, 9 — (A. N. I.) — Desapareceu na segunda-feira o encarregado da Embaixada da Coreia do Sul, em Bonn, Seung Keun Yoo — anunciou a Polícia.

O diplomata chegou no sábado com a família a Berlim e depois de ter deixado o hotel na segunda-feira nunca mais foi visto

A Polícia declara que nada faz pensar em crime ou em fuga para a República Democrática Alemã, uma vez que o diplomata não está a par de informações secretas.

A Argélia critica o acordo franco-português sobre a mão-de-obra

ARGEL, 9 — (F. P.) — A agência «Algérie Presse Service» criticou ontem o recente acordo franco-português sobre a mão-de-obra, afirmando que *«Constitui uma contradição muito grave na política de abertura da França em relação ao Terceiro Mundo em geral, particularmente à África».*

Sob o título «Fascismo e Cooperação», a agência argelina declara que *«essa contradição é sentida pelos países africanos de maneira muito acentuada, na medida em que têm dificuldade em obter acordos semelhantes, apesar de alguns desses países constituírem um campo de irradiação cultural e político partilhando-a com a França interesses de primordial importância».*

«A esse respeito, acrescenta a «APS», *a Argélia, que se apresenta como o primeiro país francófono do mundo como o sexto cliente comercial da França, à qual consente privilégios excepcionais em variadíssimos campos de actividade, não consegue realizar com o Governo francês acordo, desta importância.*

Devemos constatar que a entreajuda com Lisboa se confunde com a presença rotineira, [illegible] *com os países do Terceiro Mundo* [illegible] *perseguição»* [illegible] *a agência argelina.*

Brejnev reeleito para a chefia do Partido Comunista da U. R. S. S.

MOSCOVO, 9 — (R.) — Leonid Brejnev foi hoje oficialmente reeleito secretário-geral do Partido Comunista Soviético.

Ao fazer a comunicação no 24.º Congresso, Brejnev anunciou que tinham sido nomeados mais quatro membros para o Politburo, elevando-se o número total de membros para 15.

Os novos membros da comissão política são Viktor Grishin, chefe do Partido da **cidade de Moscovo, Dinmukhamed Kunayev, Vladimir Shcherbitsky e Fyodor Kulakov, respectivamente chefes do Partido do Kasaquistão, primeiro-ministro da Ucrania e secretário de Estado da Agricultura.** Continuam em exercício os 11 membros anteriores.

Brejnev declarou á assistência que as eleições foram efectuadas na primeira reunião da nova Comissão Central, por sua vez eleita ontem pelo Congresso.

A comunicação de Brejnev foi transmitida directamente pela Televisão. Quando acabou de comunicar que tinha sido reconduzido, a assistência ovacionou-o calorosamente. Em seguida, Brejnev leu a lista dos membros do novo Politburo:

Leonid Brejnev — secretário-geral do **Partido; Nikolai** Podgorny — **presidente da** União Soviética; **Alexei Kos**syguine — primeiro-ministro; Mikhail Suslov — ideólogo do Partido; Andrei Kirilenko — secretário a cargo da Federação Russa; Arvids Pelshe — presidente da Comissão de Controle; Kirill Mazurov — primeiro adjunto de Kossyguine; Dmitri Polyansky — adjunto de Kossyguine; Pyotr Shelest — chefe do Partido da Ucrania; Gennedi Voronov — primeiro-ministro da Federação Russa; Alexander Shelepin — presidente dos Sindicatos; Viktor Grishin — chefe do Partido de Moscovo: Dinmukhamed Kunayev — chefe do Partido do Kasaquistão; Vladimir Shcherbitsky — primeiro-ministro da Ucrania; Fyodor Kulakov — secretário de Estado da Agricultura.

A MORTE DE TEODORO DOS SANTOS

MANAUS, 9. — (A. N. I.) — Faleceu ontem, nesta cidade, vitimado por um colapso cardíaco, o conhecido industrial e hoteleiro português José Teodoro dos Santos.

*

Teodoro dos Santos, falecido quando ainda muito havia a esperar das suas inegáveis qualidades de trabalho, pode ser tomado como o tipo do industrial empreendedor e dinâmico, cheio de confiança em si mesmo. Inteligente, conhecendo por experiência própria a dureza da vida, não hesitava perante a grandeza de alguns empreendimentos que a outros fariam recear. Os problemas encarava-os de frente, sob todos os seus ângulos; depois era arcar com eles e não vacilar na acção. Bem poderia servir de símbolo dos autênticos capitães de indústria.

Nascera em Serro Ventoso, concelho de Porto de Mós, em 1907, contando portanto 64 anos de idade. Viera novo para Lisboa, lançando-se no comércio e na indústria, nomeadamente na indústria e no comércio de malas, abrindo pela cidade diversos estabelecimentos da especialidade onde o seu nome ainda continua a figurar.

Em determinado momento da sua vida, quando ainda mal se adivinhava o surto turístico que o País iria atravessar, dando mostras de uma larga visão, Teodoro dos Santos lançou-se na industria hoteleira. Meteu, então, ombros á construção do Hotel Embaixador, ao tempo considerado obra arrojada.

Anos depois, já agora lançado no novo rumo que a si próprio se impusera, concorre á exploração do Casino Estoril. Começa aqui uma nova étapa da sua vida: á frente da Sociedade Estoril-Sol, de cujo conselho de administração ainda era presidente, dispõe-se a arcar com a tarefa de construir o gigantesco Hotel Estoril-Sol, obra ousada que fica como um marco na história da industria hoteleira portuguesa. Logo após a conclusão desta obra, Teodoro dos Santos inicia a construção do novo Casino Estoril e ali, como já anteriormente acontecera no edifício do velho Casino, é ele o grande propulsor de muitos empreendimentos e iniciativas que deram brado, quase todos eles verdadeiras alavancas do progresso do nosso turismo. Lembrem-se, em especial, neste sector, os primeiros anos do Carnaval do Estoril, com a vinda a Portugal de grandes nomes do cinema e do teatro mundial.

Teodoro dos Santos partira para o Brasil a semana passada, em gozo de férias. Chegara no sábado ao Amazonas, acompanhado de sua esposa, D. Marcelina Teodoro dos Santos.

Logo no dia da chegada, dirigiu-se para o interior do estado, para pescar e conhecer as belezas naturais do Amazonas. Regressara ontem à tarde a Manaus e teve o colapso cardíaco que o vitimou quando contava a viagem aos seus amigos.

O corpo de Teodoro dos Santos será embalsamado e trazido para Lisboa.

José Teodoro dos Santos era casado com a sr.ª D. Marcelina Geraldes Teodoro dos Santos e pai da sr.ª D. Maria Emília Geraldes dos Santos Teles, casada com o dr. Manuel Teles; da sr.ª D. Maria Henriqueta Teodoro dos Santos Rosa, casada com o industrial e comerciante sr. Manuel Rosa; do sr. Jorge Teodoro dos Santos, casado com a sr.ª D. Ana Maria Carvalho Maia dos Santos; e do dr. José Lopes Teodoro dos Santos. Era avô das meninas Ana Maria Teodoro dos Santos Rosa e Maria João Carvalho Maia Teodoro dos Santos e dos srs. José Teodoro dos Santos Teles, Jorge Teodoro dos Santos Teles, Manuel Henrique Teodoro dos Santos e Pedro Carvalho Maia Teodoro dos Santos.

A toda a família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» sentidos pêsames.

FEIRA DA PÁSCOA EM CANEÇAS

Com a chegada dos gaiteiros, amanhã, ás 19 horas, iniciam-se as tradicionais manifestações da festa e feira da Páscoa, em Caneças. No domingo, haverá missa (ás 11 horas), exibição de ranchos folclóricos e concerto musical.

Os festejos, de características vincadamente populares, encerram-se na segunda-feira, á noite.

O 50.º ANIVERSÁRIO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Além dos já referidos, também noticiaram a passagem do 50.º aniversário do «Diário de Lisboa», em termos que nos desvaneceram e agradecemos, os prezados colegas «Diário do Minho», «O Setubalense», «Notícias de Évora» e «Diário de Coimbra», bem como o semanário «VP — Voz Portucalense».

Igualmente felicitaram o nosso jornal o prof. Gama e Silva, embaixador do Brasil; dr. José de Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian; dr. José Maria Antunes, dr. Armando dos Santos Laborinho; actor Igrejas Caeiro, jornalista Morais Cabral, David Ferreira, Pedro Franco, dr. Luís de Oliveira Guimarães (em seu nome e no da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses), António Valério da Gama, Sérgio Resende Colaço, Joaquim Filipe de Lemos Lobo Freire Pantoja, dr. Nuno Simões, Fernão Ornellas, capitão António Gomes Rocha, D. Maria de Lourdes Colen, «mr.» Cork e esposa; dr. Armando Rocha, director geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar; dr. Francisco C. P. Balsemão; Luiz Daun e Lorena; Filipe Nogueira e Portal da Costa.

Também nos apresentaram cumprimentos o dr. A. J. Vasconcelos Carvalho, jornalista Orlando Chagas, dr. Luís Fontoura, A. Reis Cardoso, Jorge Abreu, D. Maria Antónia de Barros; família Semide; escritora Matilde Rosa Araújo; António da Mota; Manuel dos Santos e José Cardal e o nosso prezado correspondente em Bragança Abel Monteiro.

Recebemos, igualmente telegramas do presidente da direcção da Emissora Nacional, dr. Clemente Rogeiro; direcção do Sindicato Nacional dos jornalistas; direcção do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa; Carlos de Barros Queiroz, em seu nome e nos dos jornais «Mundo Português» e «Globo» e prof. Sabino Alonso Fueyo, conselheiro de Informação e Turismo da Embaixada de Espanha.

Registamos, também, as felicitações que nos foram dirigidas por Banco Pinto & Sotto Mayor e respectivo conselho de administração; delegação de Sintra da Liga dos Combatentes; Biblioteca Pública Municipal da Figueira da Foz; Sociedade «Estoril»; conselho administrativo da T. A. P.; direcção do Ginásio Clube Português; Inválidos do Comércio; gerência do «Modern Office»; agência A. N. I., Laranjeira, Lda.; Companhia Portuguesa Rádio Marconi; Academia Musical e Recreativa Oito de Janeiro; Grupo Onomástico «Antónios de Portugal»; «Amigos de Lisboa»; Associação Lisbonense de Proprietários; Artur Oliveira, director do «Notícias de Portugal»; Fernando Conceição Rodrigues, redactor de «O Debate»; César Torres, director do 5.º Rallye Internacional TAP; União de Tomar; Agência de Publicidade «Lintas»; João Minnemann, director da Bayer Portugal; relações públicas da Bayer; Jaime Mourão Ferreira, Pedro Mendes da Silva e Augusto Cardoso Peres, pelo Grelpe-Gabinete de Relações Públicas; Agência Pátria; Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa e António Martins, nosso solícito correspondente desportivo do Seixal.

DE ONTEM PARA HOJE

«O QUERER E O ASPIRAR DO POVO»

No Palácio Hotel do Buçaco, onde se encontra, o sr. Presidente do Conselho, prof. dr. Marcello Caetano, recebeu ontem o governador civil de Aveiro e os corpos gerentes do Clube Galitos, que lhe foram entregar a medalha de ouro deste clube. Com eles os presidentes da A. N. P., da C. M. de Aveiro, deputados pelo círculo e outras individualidades. O governador civil enalteceu a obra do Presidente do Conselho e sublinhou o que representam Os Galitos para Aveiro e depois: «Com a medalha, oferece-se, assim, ao governante e ao chefe político, identificado, como nunca terá acontecido, com o ser e o sentir, com o querer e o aspirar do povo português, oferece-se Aveiro e o que ela representa em sentimentos, na certeza de que Marcello Caetano os compreende e lhes presta justiça por serem sentimentos em que tudo é equilíbrio, razoabilidade e tolerância tanto na ordem política como na ordem social». Depois foi o presidente da direcção de Os Galitos que disse estarem ali para prestar público testemunho ao sr. prof. Marcello Caetano, de respeito ao jurista eminente, ao homem que lançou um clarão de esperança em todos os portugueses, ao incontestado Chefe do Governo que possibilitou a construção da sede de Os Galitos. Depois da entrega da medalha, feita pelos membros da direcção, o sr. Presidente do Conselho agradeceu a oferta e a gentileza que tiveram deslocando-se até ali, tendo palavras de elogio para com o sr. dr. Vale Guimarães, personificação do aveirismo, e de reconhecimento para o sr. dr. Mário Gaioso. Terminou fazendo votos para que se realizem todos os anseios quer do Clube Os Galitos, quer da cidade de Aveiro.

DESASTRE NA VIA FÉRREA

Na estação das Mercês, uma máquina utilizada na reparação da linha colidiu com um combolo em manobras. Feridos ficaram os srs. Manuel de Oliveira, de 58 anos, assentador da via e obras da C. P., e o maquinista Joaquim Augusto Mendes Castela, de 29 anos.

DA JANELA À MORTE

Morava na Avenida Ulrich, 22, 2.º-dt.º em Almada. Estava ontem á janela de sua casa e caiu para a rua, ficando logo morta, a sr.ª D. Ana dos Reis Quaresma, de 67 anos, viúva, doméstica. O corpo recolheu á casa mortuária do cemitério de Almada.

HOMENAGEM

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng.º Santos e Castro, fez oferta ao Oriental Recreativo Clube de uma estante e livros. Para lhe mostrarem o reconhecimento do clube, ontem foi inaugurada n'as instalações do mesmo, uma fotografia-placa daquele homem publico. Foi o presidente da edilidade representado pelo dr. Fernando Castelo Branco na cerimónia.

COM AS CERIMÓNIAS DE «SEXTA-FEIRA SANTA»

A Igreja Católica celebra hoje o seu dia de maior luto

Em vários templos da capital as solenidades de Sexta-Feira Santa, data evocativa da morte de Cristo que é o dia de maior luto da Igreja Católica, foram comemoradas com leituras bíblicas e narrativa da Paixão, orações solenes, adoração da Cruz e comunhão geral. Os templos apresentam-se desnudados.

De tarde, na Sé Lisbonense, as cerimónias têm a presença do cardeal-patriarca, o cabido e demais clero. São dirigidas e explicadas pelo rev.º António Mendes Rocha. Faz-se a leitura do profecta Isaías e há sermão sobre o mistério da Paixão do Senhor. Faz-se também a adoração da Cruz.

No decorrer desta cerimónia, e por determinação da Santa Sé, efectua-se como nos anos anteriores, a colecta para os Lugares Santos. D. Manuel Gonçalves Cerejeira comunga, assim, os membros do cabido, restante clero e componentes da Irmandad do antíssimo. Durante a comunhão, os fiéis, dirigidos pelo rev. dr. Manuel Luís, entoam canticos eucarísticos.

As cerimónias de amanhã

Amanhã, ainda dia de luto para a Igreja Católica, começará ás 22 e 30 a celebração da solene vigília Pascal, seguida da bênção do Lume Novo, do Círio Pascal e da Água Baptismal, havendo, depois, a cerimónia da renovação das promessas do baptismo, para terminar com a solene prontifical da Ressurreição do Senho, que terá começo á meia-noite.

TELEVISÃO: PAGA-SE E NÃO SE VÊ

OLHÃO, 9—São constantes e quase permanentes as interrupções nas emissões da R. T. P. que normalmente se vêem com dificuldade na maior parte das terras algarvias.

Há dias, por exemplo, tanto a Emisora Nacional como a R. T. P. não deram sinal de si. O que significa isto?

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO

Decorre no dia 13, ás 21 e 30, na Rua do Alecrim, 46, 1.º, uma assembleia geral extraordinária que se debruçará sobre o relatório elaborado por um grupo de trabalho com vista á reorganização dos serviços no Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa.

COLHIDO POR UMA BICICLETA

Foi colhido por uma bicicleta, perto de Rio Maior, o sr. Manuel Cardoso Junior, de 62 anos, carpinteiro. A bicicleta era conduzida pelo sr. Alberto Martins, de 37 anos, trabalhador, natural das Caldas da Rainha. Ambos foram transportados [illegible] dos Bombeiros [illegible] de Rio Maior [illegible] o [illegible] [illegible] José, onde ficaram [illegible].

SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO

O COMÉRCIO DE LISBOA TEVE «DIA SANTO»

À «hora de ponta» do princípio da manhã, Lisboa era, hoje, uma cidade morta: nem correrias para o emprego, nem «eléctricos» superlotados, nem buzinas de automóveis, nem acelerações «em seco», nem braços no ar a fazer sinais ao «táxi» que não há.

Com efeito, pode dizer-se que esta Sexta-Feira de Paixão foi um autêntico feriado nacional.

Por força da ultima legislação do trabalho, de 9 de Março, encerrou o comércio de vestuário de senhora e luvaria, camisaria e malhas, sapataria, tecidos e drogaria e perfumaria. Outros ramos do comércio resolveram encerrar também as suas portas, embora a tal não fossem obrigados, o mesmo acontecendo a grande parte das firmas e escritórios. Nas repartições publicas, porém, o «tolerancia de ponto» só começou esta tarde, abrangendo a manhã do sábado. Entretanto, milhares de emprega[illegible] [illegible] ontem [illegible] [illegible] da [illegible] dos [illegible], o trabalho [illegible] na segunda-feira [illegible].

Evidentemente que, para muitos, não há «ponte» nem «tolerancia de ponto»: para o repórter, por exemplo, logo ás 9 horas da manhã, percorreu a zona comercial de Lisboa para verificar que, neste dia de Sexta-Feira Santa, dia de abstinência e de jejum, só estavam abertos os cafés, as pastelarias, as tabernas, as casas de comes-e-bebes. Bem deve dizer-se que também estavam abertas algumas papelarias, tabacarias e engraxadorias. De resto, mais nada. Não quer dizer que a cidade se tenha recolhido em meditação: muitos aproveitaram estes dias para uma viagem á terra, outros ficaram na cama, agradecidos por este «domingo» antecipado.

ESCLAREÇA-SE SOBRE

ESTES MASSACRES QUE NOS VÊM DO VIETNAM

PREÇO: 20$00

por ALICE NICOLAU

PRELO-EDITORA

Rua da Misericórdia, 67, 2.º — LISBOA

A MORTE DE TEODORO DOS SANTOS

MANAUS, 9. — (A. N. I.) — Faleceu ontem, nesta cidade, vitimado por um colapso cardíaco, o conhecido industrial e hoteleiro português José Teodoro dos Santos.

*

Teodoro dos Santos, falecido quando ainda muito havia a esperar das suas inegáveis qualidades de trabalho, pode ser tomado como o tipo do industrial empreendedor e dinâmico, cheio de confiança em si mesmo. Inteligente, conhecendo por experiência própria a dureza da vida, não hesitava perante a grandeza de alguns empreendimentos que a outros fariam recear. Os problemas encarava-os de frente, sob todos os seus ângulos; depois era arcar com eles e não vacilar na acção. Bem poderia servir de símbolo dos autênticos capitães de indústria.

Nascera em Serro Ventoso, concelho de Porto de Mós, em 1907, contando portanto 64 anos de idade. Viera novo para Lisboa, lançando-se no comércio e na indústria, nomeadamente na indústria e no comércio de malas, abrindo pela cidade diversos estabelecimentos da especialidade onde o seu nome ... continua a figurar.

Em determinado momento da sua vida, quando ainda mal se adivinhava o surto turístico que o País iria atravessar, dando mostras de uma larga visão, Teodoro dos Santos lançou-se na industria hoteleira. Meteu, então, ombros á construção do Hotel Embaixador, ao tempo considerado obra arrojada.

Anos depois, já agora lançado no novo rumo que a si próprio se impusera, concorre á exploração do Casino Estoril. Começa aqui uma nova étapa da sua vida: á frente da Sociedade Estoril-Sol, de cujo conselho de administração ainda era presidente, dispõe-se a arcar com a tarefa de construir o gigantesco Hotel Estoril-Sol, obra ousada que fica como um marco na história da indústria hoteleira portuguesa. Logo após a conclusão desta obra, Teodoro dos Santos inicia a construção do novo Casino Estoril e ali, como já anteriormente acontecera no edifício do velho Casino, é ele o grande propulsor de muitos empreendimentos e iniciativas que deram brado, quase todos eles verdadeiras alavancas do progresso do nosso turismo. Lembrem-se, em especial, neste sector, os primeiros anos do Carnaval do Estoril, com a vinda a Portugal de grandes nomes do cinema e do teatro mundial.

Teodoro dos Santos partira para o Brasil a semana passada, em gozo de férias. Chegara no sábado ao Amazonas, acompanhado de sua esposa, D. Marcelina Teodoro dos Santos.

Logo no dia da chegada, dirigiu-se para o interior do estado, para pescar e conhecer ... belezas naturais do Amazonas. Regressara ontem à tarde a Manaus e teve o colapso cardíaco que o vitimou quando contava a viagem aos seus amigos.

O corpo de Teodoro dos Santos será embalsamado e trazido para Lisboa.

José Teodoro dos Santos era casado com a sr.ª D. Marcelina Geraldes Teodoro dos Santos e pai da sr.ª D. Maria Emília Geraldes dos Santos Teles, casada com o dr. Manuel Teles; da sr.ª D. Maria Henriqueta Teodoro dos Santos Rosa, casada com o industrial e comerciante sr. Manuel Rosa; do sr. Jorge Teodoro dos Santos, casado com a sr.ª D. Ana Maria Carvalho Maia dos Santos; e do dr. José Lopes Teodoro dos Santos. Era avô das meninas Ana Maria Teodoro dos Santos Rosa e Maria João Carvalho Maia Teodoro dos Santos e dos srs. José Teodoro dos Santos Teles, Jorge Teodoro dos Santos Teles, Manuel Henrique Teodoro dos Santos e Pedro Carvalho Maia Teodoro dos Santos.

A toda a família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» sentidos pêsames.

FEIRA DA PÁSCOA EM CANEÇAS

Com a chegada dos galheiros, amanhã, às 19 horas, iniciam-se as tradicionais manifestações da festa e feira da Páscoa, em Caneças. No domingo, haverá missa (às 11 horas), exibição de ranchos folclóricos e concerto musical.

Os festejos de características vincadamente populares, encerram-se na segunda-feira, á noite.

O 50.º ANIVERSÁRIO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Além dos já referidos, também noticiaram a passagem do 50.º aniversário do «Diário de Lisboa», em termos que nos desvaneceram e agradecemos, os prezados colegas «Diário do Minho», «O Setubalense», «Notícias de Évora» e «Diário de Coimbra», bem como o semanário «VP — Voz Portucalense».

Igualmente felicitaram o nosso jornal o prof. Gama e Silva, embaixador do Brasil; dr. José de Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian; dr. José Maria Antunes, dr. Armando dos Santos Laborinho, actor Igrejas Caeiro, jornalista Morais Cabral, David Ferreira, Pedro Franco, dr. Luís de Oliveira Guimarães (em seu nome e no da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses), António Valério da Gama, Sérgio Resende Colaço, Joaquim Filipe de Lemos Lobo Freire Pantoja, dr. Nuno Simões, Fernão Ornellas, capitão António Gomes Rocha, D. Maria de Lourdes Cocco, ... Cork e esposa; dr. Armando Rocha, director geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar; dr. Francisco C. P. Balsemão; Luiz Daun e Lorena; Filipe Nogueira e Portal da Costa.

Também nos apresentaram cumprimentos o dr. A. J. Vasconcelos Carvalho, jornalista Orlando Chagas, dr. Luís Fontoura, A. Reis Cardoso, Jorge Abreu, D. Maria Antónia de Barros; família Semide; escritora Matilde Rosa Araújo; António da Mota; Manuel dos Santos e José Cardal e o nosso prezado correspondente em Bragança Abel Monteiro.

Recebemos, igualmente, ... programas do presidente da direcção da Emissora Nacional, dr. Clemente Rogeiro; direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas; direcção do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa; Carlos de Barros Queiroz, em seu nome e nos dos jornais «Mundo Português» e «Globo»; prof. Sabino Alonso Fueyo, conselheiro de Informação e Turismo da Embaixada de Espanha.

Registamos, também, as felicitações que nos foram dirigidas por Banco Pinto & Sotto Mayor e respectivo conselho de administração; delegação de Sintra da Liga dos Combatentes; Biblioteca Pública Municipal da Figueira da Foz; Sociedade «Estoril»; conselho administrativo da T. A. P.; direcção do Ginásio Clube Português; Inválidos do Comércio; gerência do «Modern Office»; agência A. N. I., Laranjeira, Lda.; Companhia Portuguesa Rádio Marconi; Academia Musical e Recreativa Oito de Janeiro; Grupo Onomástico ... António, de Portugal»; «Amigos de Lisboa»; Associação Lisbonense de Proprietários; Artur Oliveira, director do «Notícias de Portugal»; Fernando Conceição Rodrigues, redactor de «O Debate»; César Torres, director do 5.º Rallye Internacional TAP; União de Tomar; Agência de Publicidade «Tintas»; João Minnemann, director da Bayer Portugal; relações públicas da Bayer; Jaime Mourão Ferreira, Pedro Mendes da Silva e Augusto Cardoso Pires, pelo Gralpe-Gabinete de Relações Públicas; Agência Pátria; Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa e António Martins, nosso ... correspondente ... do Seixal.

DE ONTEM PARA HOJE

«O QUERER E O ASPIRAR DO POVO»

No Palácio Hotel do Buçaco, onde se encontra, o sr. Presidente do Conselho, prof. dr. Marcello Caetano, recebeu ontem o governador civil de Aveiro e os corpos gerentes do Clube Galitos, que lhe foram entregar a medalha de ouro deste clube. Com eles os presidentes da A. N. P., da C. M. de Aveiro, deputados pelo circulo e outras individualidades. O governador civil enalteceu a obra do Presidente do Conselho e sublinhou o que representam Os Galitos para Aveiro e depois: «Com a medalha, oferece-se, assim, ao governante e ao chefe político, identificado, como nunca terá acontecido, com o ser e o sentir, com o querer e o aspirar do povo português, oferece-se Aveiro e o que ela representa em sentimentos, na certeza de que Marcello Caetano os compreende e lhes presta justiça por serem sentimentos em que tudo é equilíbrio, razoabilidade e tolerância tanto na ordem política como na ordem social». Depois foi o presidente da direcção de Os Galitos que disse estarem ali para prestar público testemunho ao sr. prof. Marcello Caetano, de respeito ao jurista eminente, ao homem que lançou um clarão de esperança em todos os portugueses, ao incontestado Chefe do Governo que possibilitou a construção da sede de Os Galitos. Depois da entrega da medalha, feita pelos membros da direcção, o sr. Presidente do Conselho agradeceu a oferta e a gentileza que tiveram deslocando-se até ali, tendo palavras de elogio para com o sr. dr. Vale Guimarães, personificação do aveirismo, e de reconhecimento para o sr. dr. Mário Gaioso. Terminou fazendo votos para que se realizem todos os anseios quer do Clube Os Galitos, quer da cidade de Aveiro.

DESASTRE NA VIA FERREA

Na estação das Mercês, uma máquina utilizada na reparação da linha colidiu com um comboio em manobras. Feridos ficaram os srs. Manuel de Oliveira, de 58 anos, assentador da via e obras da C. P., e o maquinista Joaquim Augusto Mendes Cadela, de 29 anos.

DA JANELA À MORTE

Morava na Avenida Ulrich, 22, 2.º-dt.º, em Almada. Estava ontem á janela de sua casa e caiu para a rua, ficando logo morta, a sr.ª D. Ana dos Reis Quaresma, de 67 anos, viúva, doméstica. O corpo recolheu á casa mortuária do cemitério de Almada.

HOMENAGEM

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng.º Santos e Castro, fez oferta ao Oriental Recreativo Clube de uma estante e livros. Para lhe mostrarem o reconhecimento do clube, ontem foi inaugurada n'as instalações do mesmo, uma fotografia ... daquele homem público. Foi o presidente da edilidade representado pelo dr. Fernando Castelo Branco na cerimónia.

COM AS CERIMÓNIAS DE «SEXTA-FEIRA SANTA»

A Igreja Católica celebra hoje o seu dia de maior luto

Em vários templos da capital as solenidades de Sexta-Feira Santa, data evocativa da morte de Cristo que é o dia de maior luto da Igreja Católica, foram comemoradas com leituras bíblicas e narrativa da Paixão, orações solenes, adoração da Cruz e comunhão geral. Os templos apresentam-se desnudados.

De tarde, na Sé Lisbonense, as cerimónias têm a presença do cardeal-patriarca, o cabido e demais clero. São dirigidas e explicadas pelo rev.º António Mendes Rocha. Faz-se a leitura do profeta Isaías e há sermão sobre o mistério da Paixão do Senhor. Faz-se também a adoração da Cruz.

No decorrer desta cerimónia, e por determinação da Santa Sé, efectua-se como nos anos anteriores, a colecta para os Lugares Santos. D. Manuel Gonçalves Cerejeira comunga, assim, os membros do cabido, restante clero e componentes da Irmandad do antíssimo Duran... a comunhão, os fiéis, dirigidos pelo rev. dr. Manuel Luís, entoam cânticos ... rist...

As cerimónias de amanhã

Amanhã, ainda dia de luto para a Igreja Católica, começará ás 22 e 30 a celebração da solene vigília Pascal, seguida da bênção do Lume Novo, do Círio Pascal e da Água Baptismal, havendo, depois, a cerimónia da renovação das promessas do baptismo, para terminar com a solene pontifical da Ressurreição do Senhor, que terá começo á meia-noite.

TELEVISÃO: PAGA-SE E NÃO SE VÊ

OLHÃO, 9. — São constantes e quase permanentes as interrupções nas emissões da R. T. P. que normalmente se vêem com dificuldade na maior parte das terras algarvias.

Há dias, por exemplo, tanto a Emisora Nacional como a R. T. P. não deram sinal de si. O que significa isto?

SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO

O COMÉRCIO DE LISBOA TEVE «DIA SANTO»

A «hora de ponta» do princípio da manhã, Lisboa era, hoje, uma cidade morta: nem correrias para o emprego, nem «eléctricos» superlotados, nem buzinas de automóveis, nem acelerações «em seco», nem braços no ar a fazer sinais ao «táxi» que não há.

Com efeito, pode dizer-se que esta Sexta-Feira de Paixão foi um autêntico feriado nacional.

Por força da última legislação do trabalho, de 9 de Março, encerrou o comércio de vestuário de senhora e luvaria, camisaria e malhas, sapataria, tecidos e drogaria e perfumaria. Outros ramos do comércio resolveram encerrar também as suas portas, embora a tal não fossem obrigados, o mesmo acontecendo a grande parte das firmas e escritórios. Nas repartições públicas, porém, a «tolerância de ponto» só começa esta tarde, abrangendo a manhã do sábado. Entretanto, milhares de empregados iniciaram já, ontem de tarde, as suas pequenas «férias da Páscoa», como foi o caso dos bancários. Para todos, o trabalho recomeçará na segunda-feira de manhã.

Evidentemente, que, para muitos, não há «ponto» nem «tolerância de ponto»: para o repórter, por exemplo, logo ás 9 horas da manhã, percorreu a zona comercial de Lisboa para verificar que, neste dia de Sexta-Feira Santa, dia de abstinência e de jejum, só estavam abertos os cafés, as pastelarias, as tabernas, as casas de comes-e-bebes. Bem deve dizer-se que também estavam abertas algumas papelarias, tabacarias e engraxadorias. De resto, mais nada. Não quer dizer que a cidade se tenha recolhido em meditação: muitos aproveitaram estes dias para uma viagem á terra, outros ficaram na cama, agradecidos por este «domingo» antecipado.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO

Decorre no dia 13, ás 21 e 30, na Rua do Alecrim, 46, 1.º, uma assembleia geral extraordinária que se debruçará sobre o relatório elaborado por um grupo de trabalho com vista á reorganização dos serviços no Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa.

COLHIDO POR UMA BICICLETA

Foi colhido por uma bicicleta, perto de Rio Maior, o sr. Manuel Cardoso Junior, de 62 anos, carpinteiro. A bicicleta era conduzida pelo sr. Alberto Martins, de 37 anos, trabalhador, natural das Caldas da Rainha. Ambos foram transportados pelos Bombeiros Voluntários de Rio Maior para o Hospital de São José, onde ficaram internados.

ESCLAREÇA-SE SOBRE

ESTES MASSACRES QUE NOS VÊM DO VIETNAM

PREÇO: 20$00

por ALICE NICOLAU

PRELO-EDITORA

Rua da Misericórdia, 67, 2.º — LISBOA

O HOMEM NA UNIVERSIDADE

(Continuação da 3.ª página)

gicos, compreendendo estes em especial a rápida evolução dos conhecimentos e das técnicas.

Entre nós, a via tradicional da docência, iniciada habitualmente por um convite e compreendendo longa carreira, *frequentemente subalterna nos períodos de maior juventude e produtividade*, semeada de concursos, em regra de provas públicas, não satisfaz, muitas vezes, aquelas duas condições.

Tem virtudes bem conhecidas, mas deve ser melhorada, modificando-se certos aspectos nomeadamente tipos e «forma» dos concursos, e tem de admitir outras modalidades de acesso, mais simples e rápidas, não só para o que podemos chamar «ensino eventual», como para os dominados quadros permanentes, e isto em todos os níveis ou escalões. As funções docentes devem atrair «os melhores», dentro de cada profissão; mas eles nem sempre são atraídos ao ponto de se sujeitarem às vicissitudes de uma longa carreira subalterna, ou de um concurso asfatório, complexo e formalista

Por outro lado, aquela rápida evolução tecnológica e científica implica a necessidade de modificações mais ou menos frequentes dos quadros, com recursos a novas espécies de competência e criação de novas funções e cargos docentes.

Os organismos de planeamento e execução nunca podem esquecer esta evolutividade, e devem estar atentos às maneiras de a satisfazer, sob pena do ensino estar em atraso em relação aos conhecimentos, e às necessidades sociais.

O corpo docente tem de ser *organizado em «equipes»*, com os seus chefes e subalternos, mas *a interdependência a que essas equipes são obrigadas*, para que haja unidade no ensino, obriga a uma estruturação muito criteriosa das suas relações. A diferença de condições de trabalho de tais «equipes» tem de ser condicionada em primeiro lugar pela natureza das suas funções.

Teòricamente, o chefe de cada «equipe» integra as opiniões e os anseios dos seus subalternos, nas suas diferentes categorias, e a assembleia daqueles (o bem conhecido «conselho escolar») é considerada perfeitamente representativa, e válida para orientação superior da respectiva Escola. Todos sabemos que isto é apenas aproximadamente verdadeiro, porque nem todos os chefes das «equipes» pedagògicamente autónomas (no sentido limitado que deve ter essa independência) estão presentes na assembleia, nem os chefes representam sempre as ideias e aspirações de todos os subalternos (sobretudo dos mais novos), nem uma assembleia tão extensa (mesmo amputada, como o é habitualmente) é adequada para funções executivas — além de ser incompleta para funções deliberativas.

Os corpos docentes têm de considerar como sua a obrigação de modificar este estado de coisas, evoluindo no sentido da criação de colégios orientadores e deliberativos com mais ampla representatividade, incluindo as categorias mais jovens e membros do corpo discente. Apoiados e completados por [illegible] grupos de estudo e execução, tendo também uma análoga composição «vertical».

O numero de «equipes» do ensino (quais as disciplinas de cada curso? *uma ou quantas equipes por disciplina?*), o número e a hierarquia dos seus constituintes, em função do número de alunos, dos recursos financeiros, técnicos e humanos, e conforme as condições do meio social e geográfico, constituem outros tantos problemas respeitantes à organização do corpo docente cuja resolução é quase sempre extremamente árdua, exigindo muito saber, mas também um grande bom-senso. Ligada a eles está a importante questão, actualmente tão debatida, do exercício da docência em tempo exclusivo, em tempo completo ou em tempo parcial.

Nos países economicamente ricos, que podem remunerar o seu pessoal docente de maneira atractiva e competitiva, e ricos em valores humanos, não necessitando aproveitar as suas competências em mais de uma tarefa ou função, nesses países o tempo exclusivo, e com mais razão o tempo completo, são naturalmente praticados. E só não o deverão ser quando o exercício em nível adequado da função docente exija a prática de outras actividades e aquisição de experiência que não são permitidas pelo exercício exclusivo, ou demasiado absorvente, dessa função.

Nos outros países, a acumulação de cargos, ou até, em certos casos, a prática privada, são consequência das más remunerações, da falta de pessoas competentes para todos os cargos, das grandes diferenças de remuneração conforme o tipo de exercício, ou de facilidades pessoais e complacência social.

Pràticamente na maior parte dos países, o problema é resolvido de maneira eclética, tendo os grupos de ensino universitário uns membros trabalhando em tempo completo e outros em tempo parcial.

No nosso país, as funções docentes são exercidas tanto em cargos vitalícios, como em cargos de provimento temporário por períodos renováveis ou não. Ùltimamente tem-se falado muito na extensão da segunda condição, numa tendência, de inspiração sem dúvida americana, para reduzir (mesmo extinguir?) os cargos vitalícios — a «propriedade» das cátedras, tendo em vista, louvàvelmente, melhorar o rendimento do ensino, desenvolver o espírito de concorrência entre os ensinantes e impedi-los de «adormecer» no seguro remanso dessas mesmas cátedras.

No entanto a segurança do cargo vitalício, porque constitui um poderoso atractivo que promove a aparição de candidatos, permite o planeamento e execução de uma obra de maior fundo e duração garantidos pela continuidade e permanência, e põe a função sob a salvaguarda do egoísmo que cria o sentimento de posse, torna defensável esse tipo de provimento. Tanto mais que provimento vitalício *nunca pode querer dizer ausência da* [illegible]

[illegible] *dência* que devem caracterizar a função.

Na opção por um outro tipo de provimento há que considerar também, a escassez ou «abundância» de pessoas habilitadas e capazes para o ensino, e as possibilidades da sua recolocação quando removidas das suas funções docentes.

O problema não parece solúvel duma maneira sistemática, dependendo aquela opção das condições do país, do meio, do momento.

CORPO DISCENTE

Se o condicionalismo económico-social do «acesso ao corpo discente» tem de ser modificado, conforme dissémos atrás, também tem de mudar a mentalidade duma grande parte dos estudantes universitários, que aprendem passivamente, estudam quase só para o exame e na época dos exames, e têm como ideal para a sua preparação uma única obra de texto cuidadosamente preparada pelo respectivo professor. «Máquinas» de memorizar, insensíveis à necessidade da aprendizagem activa, da compreensão plena e do raciocínio por iniciativa própria, muitos estudantes universitários não são mais do que «quadros negros» aonde são inscritos os textos «para exame» — cuja maior parte é apagada antes do exame seguinte...

Tudo isto resulta, em grande parte, das deficiências dos anteriores graus de ensino, e das deficiências do próprio ensino universitário, incluindo o seu habitual sistema de exames.

Se até as bibliotecas são mal dotados em livros e revistas, sem duplicações, sem instalações e horários adequados ao estudo, sem ficheiros sem meios de reprodução dos textos — como se pode esperar que os alunos procurem *activamente*, ou mesmo com monitores adequados, completar a sua preparação e desenvolver as suas capacidades?

O «corpo discente» tem, pois, de modificar a sua mentalidade, de trabalhar melhor, de dar provas mais frequentes do progresso da sua preparação — complementos fundamentais da indispensável modificação das condições de actividade do corpo docente.

A utilíssima *colaboração dos alunos na gestão da universidade, e a sua acção no governo das «associações estudantis»*, serão, desse modo, altamente valorizadas.

A acção cultural da Universidade, pode ser também exercida por aqueles, devendo as associações académicas ter funções de organização e execução nas várias modalidades dessa actividade promotora de cultura. Para isso devem elas ser dotadas de meios financeiros suficientes, dispor das instalações necessárias, e ver as suas actividades consideradas na organização dos horários e demais planos de estudo.

Promotoras e organizadoras de parte dessas actividades culturais, as associações estudantis devem encarregar também da sua execução os membros mais aptos do chamado corpo discente.

Será para os estudantes um [illegible] eminentemente formativo, [illegible] transmissão [illegible] com o apoio docente, quando o necessitarem.

Os alunos universitários, destinados a constituir os quadros da sociedade em que se integram, vão exercer, na sua maior parte, funções de orientação ou chefia, nas quais a responsabilidade e a autoridade devem ir a par.

A condição de aluno, de estudante, por mais activa que seja a pedagogia, despertando em grau máximo o seu espírito crítico e de iniciativa, e responsabilizando-o também em alto grau nos actos de exame, não é de molde a desenvolver a autoridade e o sentido de chefia, nem muito favorável à criação do sentido de responsabilidade social.

A preparação para essas exigências da futura vida profissional dos universitários pode ser altamente facilitada se forem chamados, ainda como estudantes a colaborar na orientação e gestão da sua própria Escola, e encarregando-os de orientar e gerir as organizações estudantis nas suas complexas funções culturais, assistenciais, desportivas e de apoio colectivo.

O funcionamento das associações académicas tem nessa acção criadora uma das melhores justificações, e se outras não existissem, nomeadamente a cultural, aquela bastava para justificar a existência de tais instituições.

Fernando Nogueira

O Município de Coimbra vai pagar salários e vencimentos mais altos

COIMBRA, 9.—Na reunião da Câmara Municipal, o presidente, eng. Araújo Vieira, apresentou o estudo de revisão de salários e vencimentos do pessoal daquele organismo administrativo, elaborado por um grupo de trabalho para o efeito nomeado. Afirmou que os funcionários atingidos por esta revisão são apenas aqueles cujos salários e vencimentos se mantinham afastados dos valores superiormente estabelecidos, porque em quase toda a parte estavam os valores máximos a ser praticados, entendendo-se ser justa esta correcção, já recomendada pelo Conselho Municipal. Os salários e vencimentos agora propostos não carecem de sanção superior, à excepção do ajustamento de duas ou três categorias do funcionalismo e da revisão dos vencimentos dos bombeiros municipais, para os quais não foram fixados os limites máximos. Disse ainda que o presente estudo prevê um encargo anual de cerca de dois mil contos. Contudo, a despesa com o pessoal, incluindo esta importância, não ultrapassa o valor da percentagem sobre a receita ordinária permitida por lei.

Fez, a seguir, o orador diversas considerações sobre a compressão de despesas e da autoridade financeira a estabelecer, mais ainda no aumento da produtividade.

O campo de aviação

No final, o presidente prestou esclarecimentos sobre as alterações introduzidas e o sr. eng. Azevedo Sobral e aprovou a proposta, propondo que se faça um estudo de remodelação dos quadros do pessoal da Câmara.

O sr. eng.º Araújo Vieira voltando, ao uso da palavra, deu indicação do que tem sido a actividade camarária no que respeita a obras na cidade, dizendo que o Inverno de fraca pluviosidade, permitiu a iniciação de algumas obras e a continuação de outras que vinham a desenvolver-se, mas que algumas foram prejudicadas especialmente a Av. do Tovim dada a natureza argilosa do terreno. A seguir, deu conta das obras a efectuar na cidade e outras em curso.

O sr. dr Viriato Namora falou sobre o campo de aviação, e disse que está construida uma pista alcatroada de 900/30 metros, a qual não pode ser utilizada por falta de aprovação, e que se deseja que sejam terraplenadas as margens da pista, dando conta do que tem sido feito em tal sentido. Sobre o problema intervieram os srs. engs. Azevedo Sobral e Augusto Correia.

*

Foi marcada para segunda-feira, ás 15 horas, a reunião do Conselho Municipal para apreciar e votar a revisão de vencimentos e salários os quais, como se diz, foram aprovados pela Câmara na sua última reunião

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. Ricardo Jorge

Faleceu na quarta-feira na sua casa da Rua de Santa Catarina, e foi ontem a enterrar no cemitério do Alto de São João, o dr. Ricardo Jorge, conhecido cineasta e homem de espírito, que muito contribuiu para o avanço do cinema em Portugal, tanto da produção de filmes nacionais como da exibição de películas estrangeiras no nosso País.

Formara-se em Direito na Universidade de Coimbra, tendo nascido no Porto, em 1888, filho do grande cientista e higienista que foi Ricardo Jorge. Com 12 anos, saiu com toda a família do Porto, perseguido pela terrível sanha popular contra o médico que tivera a coragem de diagnosticar a peste e tomar as medidas que o dever lhe impunha.

Em Lisboa, em cuja Escola Médica seu pai foi professor, o dr. Ricardo Jorge estabeleceu banca de advogado; a breve trecho porém consagrava-se ao São Luiz e presidiu àquela fase da grande casa de espectáculos em que, sem esquecer as tradições do teatro, se lançava na passagem para o cinema.

Foi ainda sócio fundador da Tobis Portuguesa, aquando do sonoro. Iniciativas suas levaram aos filmes «Ver e Amar», «Nazaré, Praia de Pescadores», «Maria do Mar», «A Severa» e outros, colaboradores ainda com Lima Mayer (pai), no Tivoli, prolongando assim a sua actividade cinematográfica. Foi também director do [illegible] de Agricultura.

[illegible] casado com a sr.ª D. [illegible] os; irmão [illegible] D. Eleonor Jorge, [illegible] Ricardo Jorge.

Eduardo Ferrão Completo

Faleceu ontem, no Hospital de Santa Maria, Eduardo Ferrão Completo, de 43 anos de idade, natural de Travanca de Lagos, Oliveira do Hospital. Era filho de D. Etelvina Ferrão de Paiva Completo e do sr. Menandro Augusto Completo, já falecido, casado com a sr.ª D. Maria dos Prazeres Martins Farinha Completo e pai dos meninos Francisco Luís, Pedro, Maria Isabel e Nuno.

Eduardo Ferrão Completo foi militante da Juventude Operária Católica (J. O. C.), onde exerceu diversos cargos responsáveis. No desempenho destes não só fez numerosos amigos, como revelou invulgares qualidades de organizador e acentuado espírito de iniciativa.

O corpo foi ontem trasladado, ao fim da tarde, para a igreja de Santa Isabel, de onde o funeral sai hoje, ás 16 horas, para o cemitério dos Prazeres.

FUNERAIS

D. Conceição Varela de Jesus

MONTARGIL, 9 — Para o cemitério desta vila realizou-se o funeral da sr.ª D. Conceição Varela de Jesus, de 63 anos, casada, doméstica. A extinta, falecida em Portalegre, era daqui natural

AS FOSSAS NA ZONA DA PRAIA DAS MAÇÃS

Escreve-nos o sr. Manuel J. Araujo a seguinte carta sobre os efeitos causados pela falta de higiene no respeitante às fossas na zona da Praia das Maçãs, assunto tratado no «Diário de Lisboa». Segue a carta do nosso referido leitor:

«Li no «Diário de Lisboa» de 26 de Março p. p., notícia relacionada ainda sobre o mesmo assunto, que alertava os responsáveis pela falta de limpeza das fossas e dava conhecimento de ligações clandestinas para a via publica e para o mar.

«Sobre o mesmo perigo para a saude dos que vivem nessas áreas e dos que por lá passam, levo ao conhecimento de V. que caso igual se passa em Chão de Meninos (Sintra) a um metro da estrada nacional, onde os dejectos saem duma manilha para o caminho publico (que dá acesso a uma fonte de óptima água «Fonte Longa»); o que obriga, nos dias quentes principalmente, a passar de lenço no nariz. Assim evita-se o cheiro, mas não se evitam picadas de moscas e mosquitos que por lá têm imundícies para se multiplicarem.

«Segundo me disseram a edilidade tem conhecimento do que por lá se passa. O que pode um fazer? Isto dura já há alguns anos!»

O HOMEM NA UNIVERSIDADE

(Continuação da 3.ª página)

gicos, compreendendo estes em especial a rápida evolução dos conhecimentos e das técnicas.

Entre nós, a via tradicional da docência, iniciada habitualmente por um convite e compreendendo longa carreira, *frequentemente subalterna nos períodos de maior juventude e produtividade*, semeada de concursos, em regra de provas públicas, não satisfaz, muitas vezes, aquelas duas condições.

Tem virtudes bem conhecidas, mas deve ser melhorada, modificando-se certos aspectos nomeadamente tipos e «forma» dos concursos, e tem de admitir outras modalidades de acesso, mais simples e rápidas, não só para o que podemos chamar «ensino eventual», como para os dominados quadros permanentes, e isto em todos os níveis ou escalões. As funções docentes devem atrair «os melhores», dentro de cada profissão; mas eles nem sempre são atraídos ao ponto de se sujeitarem às vicissitudes de uma longa carreira subalterna, ou de um concurso aleatório, complexo e formalista.

Por outro lado, aquela rápida evolução tecnológica e científica implica a necessidade de modificações mais ou menos frequentes dos quadros, com recursos a novas espécies de competência e criação de novas funções e cargos docentes.

Os organismos de planeamento e execução nunca podem esquecer esta evolutividade, e devem estar atentos às maneiras de a satisfazer, sob pena do ensino estar em atraso em relação aos conhecimentos, e às necessidades sociais.

O corpo docente tem de ser *organizado em «equipes»*, com os seus chefes e subalternos, mas *a interdependência a que essas equipes são obrigadas*, para que haja unidade no ensino, obriga a uma estruturação muito criteriosa das suas relações. A diferença de condições de trabalho de tais «equipes» tem de ser condicionada em primeiro lugar pela natureza das suas funções.

Teòricamente, o chefe de cada «equipe» integra as opiniões e os anseios dos seus subalternos, nas suas diferentes categorias, e a assembleia daqueles (o bem conhecido «conselho escolar») é considerada perfeitamente representativa, e válida para orientação superior da respectiva Escola. Todos sabemos que isto é apenas aproximadamente verdadeiro, porque nem todos os chefes das «equipes» pedagògicamente autónomas (no sentido limitado que deve ter essa independência) estão presentes na assembleia, nem os chefes representam sempre as ideias e aspirações de todos os subalternos (sobretudo dos mais novos), nem uma assembleia tão extensa (mesmo amputada, como o é habitualmente) é adequada para funções executivas — além de ser incompleta para funções deliberativas.

Os corpos docentes têm de considerar como sua a obrigação de modificar este estado de coisas, evoluindo no sentido da criação de colégios orientadores e deliberativos com mais ampla representatividade, incluindo as categorias mais jovens e membros do corpo discente. Apoiados e completados por pequenos grupos de estudo e execução, tendo também uma análoga composição «vertical».

O numero de «equipes» do ensino (quais as disciplinas de cada curso? *uma ou quantas equipes por disciplina?*), o número e a hierarquia dos seus constituintes, em função do número de alunos, dos recursos financeiros, técnicos e humanos, e conforme as condições do meio social e geográfico, constituem outros tantos problemas respeitantes à organização do corpo docente cuja resolução é quase sempre extremamente árdua, exigindo muito saber mas também um grande bom-senso. Ligada a eles está a importante questão, actualmente tão debatida, do exercício da docência em tempo exclusivo, em tempo completo ou em tempo parcial.

Nos países econòmicamente ricos, que podem remunerar o seu pessoal docente de maneira atractiva e competitiva, e ricos em valores humanos, não necessitando aproveitar as suas competências em mais de uma tarefa ou função, nesses países o tempo exclusivo, e com mais razão o tempo completo, são naturalmente praticados. E só não o deverão ser quando o exercício em nível adequado da função docente exija a prática de outras actividades e aquisição de experiência que não são permitidas pelo exercício exclusivo, ou demasiado absorvente, dessa função.

Nos outros países, a acumulação de cargos, ou até, em certos casos, a prática privada, são consequência das más remunerações, da falta de pessoas competentes para todos os cargos, das grandes diferenças de remuneração conforme o tipo de exercício, ou de facilidades pessoais e complacência social.

Pràticamente, na maior parte dos países, o problema é resolvido de maneira eclética tendo os grupos de ensino universitário uns membros trabalhando em tempo completo e outros em tempo parcial.

No nosso país, as funções docentes são exercidas tanto em cargos vitalícios, como em cargos de provimento temporário por períodos renováveis ou não. Últimamente tem-se falado muito na extensão da segunda condição, numa tendência, de inspiração sem dúvida americana, para reduzir (mesmo extinguir?) os cargos vitalícios — a «propriedade» das cátedras, tendo em vista, louvàvelmente, melhorar o rendimento do ensino, desenvolver o espírito de concorrência entre os ensinantes e impedi-los de «adormecer» no seguro remanso dessas mesmas cátedras.

No entanto a segurança do cargo vitalício, porque constitui um poderoso atractivo que promove a aparição de candidatos, permite o planeamento e execução de uma obra de maior fundo e duração garantidos pela continuidade e permanência, e põe a função sob a salvaguarda do egoísmo que cria o sentimento de posse, torna defensável esse tipo de provimento. Tanto mais que provimento vitalício *nunca pode querer dizer ausência de «contrôle», irresponsabilidade e inamovibilidade.*

Por outro lado, a inquietação ou diminuição do apego que gera o cargo «precário», e a preocupação de «rendimento» criada pelo espírito de competição, podem adulterar a «qualidade» e a *independência* que devem caracterizar a função.

Na opção por um outro tipo de provimento há que considerar também, a escassez ou «abundância» de pessoas habilitadas e capazes para o ensino, e as possibilidades da sua recolocação quando removidas das suas funções docentes.

O problema não parece solúvel duma maneira sistemática, dependendo aquela opção das condições do país, do meio, do momento.

CORPO DISCENTE

Se o condicionalismo económico-social do «acesso ao corpo discente» tem de ser modificado, conforme dissémos atrás, também tem de mudar a mentalidade duma grande parte dos estudantes universitários, que aprendem passivamente, estudam quase só para o exame e na época dos exames, e têm como ideal para a sua preparação uma única obra de texto cuidadosamente preparada pelo respectivo professor. «Máquinas» de memorizar, insensíveis à necessidade da aprendizagem activa, da compreensão plena e do raciocínio por iniciativa própria, muitos estudantes universitários não são mais do que «quadros negros» aonde são inscritos os textos «para exame» — cuja maior parte é apagada antes do exame seguinte...

Tudo isto resulta, em grande parte, das deficiências dos anteriores graus de ensino, e das deficiências do próprio ensino universitário, incluindo o seu habitual sistema de exames.

Se até as bibliotecas são mal dotadas em livros e revistas, sem duplicação, sem instalações e horários adequados ao estudo, sem ficheiros, sem meios de reprodução dos textos — como se pode esperar que os alunos procurem *activamente*, ou mesmo com monitores adequados, completar a sua preparação e desenvolver as suas capacidades?

O «corpo discente» tem, pois, de modificar a sua mentalidade, de trabalhar melhor, de dar provas mais frequentes do progresso da sua preparação — complementos fundamentais da indispensável modificação das condições de actividade do corpo docente.

A utilíssima *colaboração dos alunos na gestão da universidade, e a sua acção no governo das «associações estudantis»*, serão, desse modo altamente valorizada.

A acção cultural da Universidade, pode ser também exercida por aqueles, devendo as associações académicas ter funções de organização e execução nas várias modalidades dessa actividade promotora de cultura. Para isso devem elas ser dotadas de meios financeiros suficientes, dispor das instalações necessárias, e ver as suas actividades consideradas na organização dos horários e demais planos de estudo.

Promotoras e organizadoras de parte dessas actividades culturais, as associações estudantis devem encarregar também da sua execução os membros mais aptos do chamado corpo discente.

Será para os estudantes um treino eminentemente formativo, a transmissão **dos conhecimentos com valor cultural das disciplinas que cultivam no seu curso, aos seus colegas de outras escolas e faculdades, nas conferências e colóquios por eles organizados,** com o apoio docente, quando o necessitarem.

Os alunos universitários, destinados a constituir os quadros da sociedade em que se integram, vão exercer, na sua maior parte, funções de orientação ou chefia, nas quais a responsabilidade e a autoridade devem ir a par.

A condição de aluno, de estudante, por mais activa que seja a pedagogia, despertando em grau máximo o seu espírito crítico e de iniciativa, e responsabilizando-o também em alto grau nos actos de exame, não é de molde a desenvolver a autoridade e o sentido de chefia, nem muito favorável à criação do sentido de responsabilidade social.

A preparação para essas exigências da futura vida profissional dos universitários pode ser altamente facilitada se forem chamados, ainda como estudantes a colaborar na orientação e gestão da sua própria Escola, e encarregando-os de orientar e gerir as organizações estudantis nas suas complexas funções culturais, assistenciais, desportivas e de apoio colectivo.

O funcionamento das associações académicas tem nessa acção criadora uma das melhores justificações, e se outras não existissem, nomeadamente a cultural, aquela bastava para justificar a existência de tais instituições.

Fernando Nogueira

O Município de Coimbra vai pagar salários e vencimentos mais altos

COIMBRA 9.—Na reunião da Câmara Municipal, o presidente, eng. Araújo Vieira, apresentou o estudo de revisão de salários e vencimentos do pessoal daquele organismo administrativo, elaborado por um grupo de trabalho para o efeito nomeado. Afirmou que os funcionários atingidos por esta revisão são apenas aqueles cujos salários e vencimentos se mantinham afastados dos valores superiormente estabelecidos, porque em quase toda a parte estavam os valores máximos a ser praticados entendendo-se ser justa esta correcção, já recomendada pelo Conselho Municipal. Os salários e vencimentos agora propostos não carecem de sanção superior, à excepção do ajustamento de duas ou três categorias do funcionalismo e da revisão dos vencimentos dos bombeiros municipais, para os quais não foram fixados os limites máximos Disse ainda que o presente estudo prevê um encargo anual de cerca de dois mil contos. Contudo, a despesa com o pessoal, incluindo esta importância, não ultrapassa o valor da percentagem sobre a receita ordinária permitida por lei.

Fez, a seguir, o orador diversas considerações sobre a compressão de despesas e da autoridade financeira a estabelecer, mais ainda no aumento da produtividade.

O campo de aviação

No final, o presidente prestou esclarecimentos sobre as alterações introduzidas, e o sr. eng. Azevedo Sobral e aprovou a proposta, propondo que se faça um estudo de remodelação dos quadros do pessoal da Câmara.

O sr. eng.º Araújo Vieira voltando, ao uso da palavra, deu indicação do que tem sido a actividade camarária no que respeita a obras na cidade, dizendo que o Inverno de fraca pluviosidade, permitiu a iniciação de algumas obras e a continuação de outras que vinham a desenvolver-se, mas que algumas foram prejudicadas especialmente a Av. do Tovim dada a natureza argilosa do terreno A seguir, deu conta das obras a efectuar na cidade e outras em curso

O sr. dr. Viriato Namora falou sobre o campo de aviação, e disse que está construída uma pista alcatroada de 900/30 metros, a qual não pode ser utilizada por falta de aprovação, e que se deseja que sejam terraplenadas as margens da pista, dando conta do que tem sido feito em tal sentido. Sobre o problema intervieram os srs. engs. Azevedo Sobral e Augusto Correia.

*

Foi marcada para segunda-feira, às 15 horas a reunião do Conselho Municipal, para apreciar e votar a revisão de vencimentos e salários, os quais, como se diz, foram aprovados pela Câmara na sua última reunião

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. Ricardo Jorge

Faleceu, [illegible] sua casa da Rua de Santa Catarina, e foi ontem a enterrar no cemitério do Alto de São João, o dr. Ricardo Jorge, conhecido cineasta e homem de espírito, que muito contribuiu para o avanço do cinema em Portugal, tanto da produção de filmes nacionais como da exibição de películas estrangeiras no nosso País.

[illegible] Universidade de Coimbra, tendo nascido no Porto, em 1888, filho do grande cientista e higienista que foi Ricardo Jorge. Com 12 anos, [illegible] com toda a família do Porto, [illegible] pela terrível [illegible] médico que tivera a coragem de diagnosticar a peste e tomar as medidas que [illegible] lhe impunha.

Em Lisboa, em cuja Escola Médica seu pai foi professor, o dr. Ricardo Jorge estabeleceu banca de advogado; a breve trecho, porém [illegible] ao São Luiz [illegible] tácul[os] em que [illegible] as tradições do teatro, [illegible] çava na passagem para o cinema.

Foi ainda sócio fundador da Tobis Portuguesa, aquando do sonoro. Iniciativas suas levaram aos filmes «Ver e Amar», «Nazaré, Praia de Pescadores», «Maria do Mar», «A Severa» e outros, colaboradores ainda com Lima Mayer (pai), no Tivoli, prolongando assim a sua actividade cinematográfica. Foi também director do Banco de Agricultura.

Era casado com a sr.ª D. **Isabel Ortigão Ramos**; irmão **das sr.as D. Alice Jorge e D. Leonor Jorge e, ainda, do prof. Artur Ricardo Jorge; pai da sr.ª** D. Maria Teresa Jorge Gouveia [illegible] casada com o sr. Luís [illegible] Gil Moreira Beltrão, e do sr. José Duarte Ramos Jorge, [illegible] da «Guerin», casado com a sr.ª D. Rosa Silvestre Ramos Jorge; e cunhado do sr. João Ortigão Ramos, proprietário e director do São Luiz.

Eduardo Ferrão Completo

Faleceu ontem, no Hospital de Santa Maria, Eduardo Ferrão Completo, de 13 anos de idade, natural de Travanca de Lagos, Oliveira do Hospital. Era filho de D. Evelina Ferrão de Paiva Completo e do sr. Menandro Augusto Completo, já falecido, casado com a sr.ª D. Maria dos Prazeres Martins Farinha Completo e pai dos meninos Francisco Luís, Pedro, Maria Isabel e Nuno.

Eduardo Ferrão Completo foi militante da Juventude Operária Católica (J. O. C.), onde exerceu [illegible] cargos responsáveis. No desempenho [illegible] numerosos amigos, [illegible] invulgares qualidades de organizador e acentuado espírito de iniciativa.

O corpo [illegible] ao fim da tarde, para a igreja de Santa Isabel, de onde o funeral [illegible] 16 horas [illegible] dos Prazeres.

FUNERAIS

D. Conceição Varela de Jesus

MONTARGIL, 9 — Para o cemitério desta vila realizou-se o funeral da sr.ª D. Conceição Varela de Jesus, de 63 anos, casada, doméstica. A extinta, falecida em Portalegre, era daqui natural.

AS FOSSAS NA ZONA DA PRAIA DAS MAÇÃS

Escreve-nos o sr. Manuel J. [illegible] a seguinte carta sobre os efeitos causados pela falta de higiene no respeitante às fossas na zona da Praia das Maçãs, assunto tratado no «Diário de Lisboa». Segue a carta do nosso referido leitor:

Li no «Diário de Lisboa» de 26 de Março p. p., notícia relacionada ainda sobre o mesmo assunto, que alertava os responsáveis pela falta de limpeza das fossas e dava conhecimento de ligações clandestinas, para a via pública e para o mar.

Sobre o mesmo perigo para a saúde dos que vivem nessas zonas e dos que por lá passeiam, levo ao conhecimento de V. [illegible] que [illegible] se passa em Chão de Meninos (Sintra) a um metro da estrada nacional, onde os dejectos saem duma manilha para o caminho publico (que dá acesso a uma fonte de óptima água «Fonte Longa»), o que obriga, nos dias quentes principalmente, a passar de lenço no nariz. Assim evita-se o cheiro, mas não se evitam picadas de moscas e mosquitos que por lá têm imundícies para se multiplicarem.

«Segundo me disseram a edilidade tem conhecimento do que por lá se passa. O que [illegible] fazer? Isto dura já há alguns anos!»

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

TAÇA LATINA DE ANDEBOL

Vitória de Portugal sobre a Espanha

CASABLANCA, 9 — A selecção portuguesa de andebol voltou a ter uma actuação brilhante no seu segundo jogo da Taça Latina de andebol de sete, frente á Espanha, a quem venceu por 7-5. A valorizar (se é preciso) este triunfo dos nossos andebolistas, recorda-se que a Espanha ainda há dois dias se evidenciara batendo o pé por largo tempo á fortíssima equipa da Roménia, grande potência mundial, natural favorita ao título latino-norte-africano.

Foi muito bem jogado, pelos portugueses, o encontro de ontem contra a Espanha — aliás como já sucedera contra os franceses na jornada inaugural. Boa técnica, táctica segura e... muita cabeça—particularmente na fase final do jogo, em que, com o resultado em 6-5 houve que «condicionar» natural e forte reacção dos espanhóis que deram tudo por tudo. Mas foi Portugal que ainda marcou mais um golo... a fixar o resultado em 7-5. Ao intervalo: 3-3.

Arbitraram os tunisianos Heddi e Osmar.

Alinharam e marcaram:

PORTUGAL — Diamantino; Mendes, Ferreira, 4; J. Manuel, 1; Amaral, 1; Tavares da Rocha, Franco, Esteves, Leandro, 1 e Vasco.

ESPANHA — Hernandez (Egino); Domenech, 1; Ragaz, Usabarana, Lhâneca, 1; Galapulg, 1; Lopez, Castañez, 2; Gomez e Lafuente.

No outro encontro da jornada a Roménia bateu fácilmente Marrocos, por 10-2.

Hoje, Portugal defronta a Roménia e a França joga com a Espanha.

Classificação:

	V.	E.	D.	B.	P.
Roménia ...	2	—	—	21- 9	4
França	1	1	—	25-20	3
Portugal ...	1	1	—	19-17	3
Espanha ...	1	—	2	23-27	2
Marrocos...	—	—	3	19-34	0

A ESCÓCIA ESCOLHEU PARA PORTUGAL

LONDRES, 9 — (F. P.) — Bobby Brown, director técnico da equipa escocesa seleccionou 18 jogadores com vista ao jogo com Portugal, a 21 de Abril em Lisboa, em desafio da taça da Europa de futebol. A lista é a seguinte: Clark (Aberdeen), Macrae (Motherwell) Jardine (Rangers) Hay (Celtic), Dickson (Kilmarnock), Mckinnon (Rangers), Moncur (Newcastle), Stanton (Hibernians), Buchan (Aberdeen), Brogan (Celtic) Kelly (Arsenal), McLean (Kilmarnock), Henderson (Rangers), Robb Green (Blackpool) e Gilzean (Tottenham).

RÂGUEBI

Vitória sem apelo do Bordeaux sobre o CDUL

Embora a equipa do C. D. U. L. tivesse actuado um tanto abaixo do seu melhor, a verdade é que os râguebistas franceses do Bordeaux Étudiant Club se mostraram suficientemente superiores para justificarem a confortável vantagem (25-6) com que o encontro terminou. Os pontos portugueses foram obtidos por N. Salgado (32 minutos da primeira parte e 4 minutos do segundo tempo). Ao intervalo, os franceses venciam por 6-3.

A equipa do C. D. U. L. alinhou com Bessa, Salema, L. M. Chaves (M. Couto), Mayer e L. P. e Costa; N. Salgado e P. M. Chaves; J. Pereira, Andrade e A. P. Costa; Caiado e Carvalho; G. da Costa, C. Pereira e Lucena — tendo-se salientado as actuações de Andrade e L. M. Chaves.

Arbitrou Pinto de Magalhães.

...E HERRERA SAIU

ROMA, 9 — (R.) — Helénio Herrera foi despedido do cargo de treinador do Roma, clube de futebol da 1.ª Divisão italiana por, alegadamente, publicar e radiodifundir observações insultuosas acerca do clube.

Um comunicado emitido pela direcção do Roma dizia que o discutido «mago» do futebol, argentino de nascimento, fora exonerado do seu cargo a partir da noite passada, mais de dois meses antes do seu contrato expirar.

Acusava Herrera de fazer uma declaração, publicada num jornal desportivo de Milão, de que o Roma ganhara o campeonato italiano de futebol em 1942, durante a segunda guerra mundial, porque a equipa tinha como seu «treinador» o ditador fascista

Herrera. A sua estrela parece ter começado a empalidecer...

Italiano Benito Mussolini.

A direcção do Roma declarava no comunicado: «O sr. Herrera permitiu-se uma vez mais repetir publicamente uma infamia — a de declarar á «Gazzetta Dello Sport», que o Roma ganhara o campeonato de 1942 apenas devido a nessa altura ter Mussolini como seu treinador.»

Não se conseguiu entrar imediatamente em contacto com H. Herrera, para comentar o comunicado á direcção do Roma.

O comunicado da direcção do Roma acentuava que a anunciada observação de Herrera não só era vergonhosamente falsa, mas intolerável para os bravos atletas do clube e os seus admiradores apaixonados, tanto dos anos da guerra como dos dias actuais.

Herrera ofendeu e difamou, também, o clube através da Imprensa e da Rádio e a direcção decidira, portanto, por unanimidade, sobre a sua demissão imediata — acrescentava o comunicado.

O treinador-adjunto Luciano Tessári encarregar-se-á da equipa durante o resto da época e o clube vai apresentar o caso ás autoridades disciplinares da Federação Italiana de Futebol.

A decisão de acabar com o contrato de Herrera segue-se a uma disputa publica acerca do seu ordenado para a próxima época. Anunciou-se que o seu contrato de três anos com o Roma fora anteriormente assinalado por azedas disputas com outras personalidades do clube.

Herrera veio para o Roma, após ter treinado durante oito anos o Inter de Milão, no decurso dos quais transformou o clube numa das maiores equipas do Mundo, levando-a á vitória em duas taças europeias.

Um dos treinadores mais famosos e bem pagos do mundo do futebol, Herrera pedira ao Roma 90 milhões de liras (4200 contos) pelas épocas de 1971-72 — um declínio de 10 milhões de liras (490 contos) em relação ao seu contrato da corrente época.

O Roma encontra-se presentemente em 6.º lugar na Liga Italiana.

NEM PELÉ LHE VALE

SANTOS SEM MILAGRES MAURO, NOVO TÉCNICO

SÃO PAULO, 9. — (A. N. I.) — O «bode expiatório» do futebol é o técnico do clube ou da selecção. Quando a equipa ganha, «os jogadores são formidáveis» e quando perde «o técnico não vale nada».

O caso está a acontecer com o Santos F. C., clube que já não é o mesmo de há dez ou quinze anos. E Pelé também começou a envelhecer para o futebol, embora ainda seja o melhor jogador do seu clube e práticamente faça um golo em cada jogo...

O Santos continua a jogar, em média, três encontros por semana, quer no estrangeiro, quer no interior do Brasil, quer ainda no Estado de São Paulo. Disputa simultaneamente torneios e o campeonato paulista. Na semana passada esteve na França, agora termina um torneio na Baía e, no domingo, joga com o Corintians, no campeonato paulista.

Como o clube não vence, hoje, como antigamente, o técnico é o culpado. Primeiro Lula foi dispensado e agora foi despedido o técnico Antoninho. O novo treinador é Mauro Ramos de Oliveira — aquele Mauro que actuou muitos anos no futebol brasileiro como defesa central e foi bicampeão do mundo, em 1958 e 1962. Mas Mauro pouco poderá fazer com uma equipa cansada e que começa a envelhecer, com muitas glórias no passado e um futuro incerto.

A não ser que o Santos arrepie caminho, dando maior descanso aos seus jogadores.

BASQUETEBOL

Russos e italianos dividiram os títulos europeus

As duas competições europeias de basquetebol, a nível de clubes, reuniram este ano, nas finais, duas equipas russas e duas italianas, proporcionando uma vitória para cada lado.

Na Taça dos Campeões Europeus o título foi disputado entre o T. S. K. A. de Moscovo e o Ignis de Varese, com vitória da equipa russa. Jogo em Antuérpia, caracterizado por grande rigor defensivo, proporcionou fraca marcação: 69-53, com 28-26 ao intervalo.

Na Taça dos Vencedores das Taças, com final em Milão, o Simenthal triunfou sobre o Spartak de Leninegrado por 71-52, com 37-31 ao intervalo. Jogo mais aberto que o da Taça dos Campeões, mas, de qualquer modo, come aquele a deixar pensar que, também o basquetebol, irá passar por uma fase de tácticas defensivas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ESTA NOITE

ANDEBOL — Taça Latina, em Casablanca (Marrocos); Roménia-Portugal, ás 19; e França-Espanha, ás 20 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Metropolitano de Juniores: F. C. do Porto-Belenenes, ás 18 e 30 e Sporting-Galitos, ás 20, no Pavilhão de Leiria.

Encontro entre a equipa feminina do C. I. F. e uma equipa de Badajoz, na Espanha.

FUTEBOL — Torneio Internacional da Semana Santa, em Aveiro: Beira-Mar-Offenbach (Alemanha), ás 17, no Est. Mário Duarte.

Partida das equipas do Sporting, ás 10 e 45; e do Benfica, ás 14 e 55, para Paris.

Ciclo de palestras sobre arbitragem na Comissão Distrital de Coimbra, ás 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Argentina-Portugal (ás 20 e 30), transmitido. Campeonato Metropolitano da II Divisão: Cimento Tejo-Vila-Franquense, Educação Física-Belenenses e Queluz-H. Sintra, ás 22, nos rinques dos primeiros.

AUTOMOBILISMO

OS PILOTOS SUECOS EM EVIDÊNCIA NO «SAFARI»

DAR ES SALAM, 9 — (R.) — Os concorrentes europeus constituem uma forte ameaça, pela primeira vez, aos seus companheiros do «safari» da África Oriental.

Os concorrentes suecos conquistaram os três primeiros lugares á chegada á capital da Tanzania, e os «Porsches» da Alemanha Ocidental conseguiram colocar-se também, nos melhores lugares, depois de uma noite de renhida luta através das estradas traiçoeiras das montanhas Usambara.

Esta etapa, no entanto, nunca foi ganha pelos concorrentes africanos, e é considerada uma das mais rápidas e violentas.

O sueco Bjorg Waldegard (Porsche 911 S) encontra-se em primeiro na clasificação geral e o seu compatriota Hannu Mikkola (Escort), em segundo, com 19 minutos de diferença, seguido logo por Stig Blomqvist (Saab V 4).

Os «finlandeses voadores» Rauno Aaltonen e Timo Makinen, estão em sexto e nono lugares, respectivamente, em Datsun 240 Z e Ford Escort.

O polaco Sobieslav Zasada (Porsche 911 S), que já venceu o «Safari» de 1969, vai agora em sétimo lugar.

A chegada a Dar Es Salam foi feita com mais de uma hora de atraso, mas até agora não houve precalços graves, continuando em prova todos os favoritos.

Futebol junior

PORTUGAL-BRASIL EM PERSPECTIVA

RIO DE JANEIRO, 9 — (A. N. I.) — É possível que a selecção de futebol de juniores do Brasil realize dois jogos amigáveis contra a selecção de juniores de Portugal, que disputa o Campeonato da Europa dessa categoria, conforme negociações já realizadas por intermédio do presidente da Confederação Brasileira de Desportos, dr. João Havelange — anuncia o jornal carioca «O Dia».

O diário acrescenta que esses jogos deverão ser disputados no regresso da equipa brasileira do Torneio de Cannes, depois do dia 13 do corrente.

O CICLISTA ANTÓNIO GRAÇA TEVE ALTA

Teve, hoje, alta do Hospital de São José o ciclista António Graça, do Ginásio Clube de Tavira.

António Graça dera, há dias, uma queda da bicicleta quando treinava na pista do seu clube.

ARQUITECTO

PRECISA-SE

De formação recente, para se fixar em Coimbra. Situação económica a estudar, podendo ser em regime de ocupação total, ou em acumulação com o professorado ou em acumulação com profissão liberal.

Resposta a: Apartado 213 — Coimbra.

BOMBEIROS DE PALMELA

PALMELA, 9 — Efectuou-se a assembleia geral da prestimosa instituição Humanitária dos Bombeiros de Palmela.

A direcção eleita foi a seguinte.

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente: Emídio de Oliveira e Silva; 1.º secretário: prof. António Sanches; e 2.º secretário: D. Alice Mendes Taborda e Moura.

DIRECÇÃO — Presidente: Joaquim Fernandes Chula; vice-presidente: Inácio da Conceição Leitão; 1.º secretário: José Anacleto dos Santos Dias, 2. secretário: Cândido da Silva Machado; tesoureiro: Albino Cardoso Gil; e tesoureiro adjunto: António Pais Pereira

CONSELHO FISCAL — Presidente: dr. Dora Pereira da Silva Freire; relatores: António Fernandes e Carlos Nunes da Silva.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram, em combate, em Moçambique, os soldados n.º 036478/69, António José Jesus Lopes, natural do Porto, filho de José Maria Lopes Silva e de Maria de Jesus, e n.º 721310/69, Carlos Pinto Ribeiro natural de Chiode, filho de Pinto Ribeiro e de Rosa Zoa, este do recrutamento provincial.

EXCURSÕES DA C. P.

MADRID, ANDALUZIA E FEIRA DE SEVILHA

A C T realiza, em colaboração com a Agência de Viagens a Empresa Geral de Transportes e por ocasião da Feira de Sevilha as seguintes excursões

MADRID E FEIRA DE SEVILHA

(datas de partida, 16 e 19 de Abril)

Viagens nos comboios «Lusitania Expresso» e «TER» até Madrid e autocarro no restante percurso. Dois dias em Madrid e três dias em Sevilha, incluindo alojamento e refeições nos hotéis e comboio «TER», assistência e transferências em Madrid, etc.

Preço por pessoa:
(Partida em 16 4) 2680$00
(Partida em 19 4) 2800$00

MADRID, ANDALUZIA E FEIRA DE SEVILHA

(data de partida: 19 de Abril)

Viagens nos mesmos comboios até Madrid e circuito de autocarro para Granada, Córdova, Sevilha, etc. Dois dias em Madrid e cinco dias na Andaluzia, com visita á Feira de Sevilha, alojamento e refeições nos hotéis e comboio «TER», assistência e transferências em Madrid, etc.

Preço por pessoa ... 8250$00

Informações telefónicas:
Telef. 86 75 29

Distribuição de programas descritivos, informações e inscrições:

Estações de Lisboa (Rossio) - Lisboa (Santa Apolónia) Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa, E. G. T. Rua do Arsenal, 124, e demais Agências de Viagens.

AO ALCANCE DA SUA BOLSA

Andares de 2 a 10 divisões assoalhadas

Apartamentos mobilados desde 140 contos

Visite os Apartamentos-Tipo em exposição na Praça Marquês de Pombal, 15 onde encontra também uma extraordinária secção de Artesanato e Mobiliário, com variadas sugestões para brindes e uma gama completa de Materiais de Construção e artigos para o lar.

6.000 clientes satisfeitos recomendam-nos

J. PIMENTA, SARL

ESCRITÓRIOS

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
COIMBRA: Avenida Fernão de Magalhães, 470, 1.º Sala 1
CASTELO BRANCO: Pr. do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira)
BRAGA: Av. Marechal Gomes da Costa, n.º 590, 3.º Dt.º
LUANDA: Henrique L. Castendo — Apartado 1224

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias
CASCAIS: Conjunto Turístico do Pampilheira
REBOLEIRA: Edifício Oeiras

É MUITO ALTA!!!

mas cabe toda dentro da

CHINON

a par de
sua elegância
a maquina de filmar
CHINON
possui uma optica
extraordinaria
que lhe dara
as mais belas
imagens

desde 3 720$00
c/estojo completa

se não encontrar no seu fornecedor consulte os importadores

assistência garantida

profoto

RUA DE SANTA JUSTA, 25 LISBOA

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia de Monte da Caparica, concelho de Almada, de uma linha mista a 15 kV, com o comprimento total de 132 m (parte aérea com 107 m; e parte subterrânea com 25 m), do apoio n.º 16 da linha LI15-12 Sobreda-Santo António ao posto de transformação de Fonega (PT 15-1-117).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral ou referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo

Repartição de Licenciamento, em 2 de Abril de 1971

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95 Rua Nova da Almada, 99 — LISBOA

PEÇA BONJOUR A MELHOR DE LICOR

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO
(Adultos) Tels 555134/5
Ás 15 e 21.15
3.ª SEMANA
A mais bela história de amor no ambiente escaldante da revolução num filme de David Lean
«DOUTOR JIVAGO»
com Omar Sharif – Geraldine Chaplin – Julie Christie
70 m/m – Metrocolor
ATENÇÃO O filme começa a ser exibido ás 15.15 e ás 21.30

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
5.ª SEMANA
Às 15.30 18.30 e 21.45
A obra-prima de Jean Luc Godard
«O ACOSSADO»
(A Bout de Souffle)
com Jean Paul Belmondo e Jean Sebero

CONDES
(Adultos) Tel 322523-326710
Às 14.15. 16.30 18.45 e 21.45
2.ª SEMANA
DOMICILIO CONJUGAL
com Jean Pierre Léaud e Claude Jade

ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779095
Às 15.30. 18.30 e 21.45
Um dos processos mais dramáticos da História pela primeira vez no cinema!
GALILEU
com Cyril Cusack
EASTMANCOLOR

MUNDIAL
(M 12 anos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA de enchentes!
Shirley MacLaine e Clint Eastwood numa espectacular aventura para não mais esquecer!
OS ABUTRES TEM FOME
Um filme de mestre Dom Siegel em Panavision e Technicolor
METRO Estação Picoas

LUMIAR
Tel. 79593
Hoje não há espectáculo
(Descanso do pessoal)

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
2.ª SEMANA
Às 15.15 18.15 e 21.30
O melhor filme americano do ano!
Na linha de «Easy Rider»
Jack Nicolson e Karen Black
DESTINOS OPOSTOS
(Five Easy Pieces)
Candidato a 4 Oscars

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 717480
2.ª SEMANA
Às 15.45 e 21.45
50% de acção + 50% de emoção
John Wayne em
RIO LOBO
Technicolor
Um filme de Howard Hawkes

ROMA
(M. 12 anos) Tel. 72778
Às 15.30 e 21.45
UMA SÁTIRA AOS TEMPOS DOS CAVALEIROS ANDANTES
CAPITÃO BRANCALEONE
com Vittorio Gassman e Catherine Spaak
TECHNICOLOR

ODEON
(M. 6 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (Pr. red.)
2.ª SEMANA DE UM ÊXITO SEMPRE EXTRAORDINÁRIO
AS VIAGENS DE GULLIVER PARA ALÉM DA LUA
(Eastmancolor)
SÓ A NOITE, ÀS 21.30
(M. 17 anos)
Sara Montiel em 6.ª semana triunfal no filme
ESSA MULHER

CHIADO TERRASSE
(M 17 anos) Tel. 320917
Às 21 h
O ÚLTIMO GUERREIRO JOVENS DE SANGUE ARDENTE

SÃO JORGE
(M. 12 anos) Tel. 54153
Ás 15.15 e 21.30
2 ÚNICOS ESPECTÁCULOS
O filme sublime de George Stevens
A MAIOR HISTÓRIA DE TODOS OS TEMPOS
com Max Von Sydow, Charlton Heston, Sidney Poitier e John Wayne.
Panavision-Technicolor
CÓPIA NOVA
Amanhã, ESTREIA
Ás 15.15, 18.15 e 21.30 (12 anos)
A deliciosa comédia
OS CAPRICHOS DE MARIA

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30 h
Não há má disposição que resista às computadelas deste filme
O COMPUTADOR DE SAPATOS DE TÉNIS
Technicolor
Às 18.15 — Matinée Infantil com a maior obra-prima do desenho animado de Walt Disney
B A M B I
Technicolor — (M. 6 anos)
Sábado e Domingo ás 11 horas da manhã — «Matinée» Infantil com B A M B I

BERNA
(M 12 anos) Tel 776098
Às 18.30 e 21.45 h.
3.ª SEMANA DE ÊXITO!
Peter O'Toole, Ava Gardner e Richard Harris
na espectacular superprodução de Dino de Laurentiis, realizada por mestre John Huston
A BÍBLIA
Um filme de todos os tempos, agora em Panavision de 70 mm e Technicolor!
A Av. Marquês de Tomar

ROYAL
(M 12 anos) Tel. 865037
Às 21 horas
O MISTÉRIO DA ORQUÍDEA VERMELHA

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
2.ª SEMANA
Às 15.15 18.30 e 21.45
50% de acção + 50% de emoção
John Wayne em
RIO LOBO
Um filme de Howard Hawks
Technicolor

POLITEAMA
(M. 6 anos) Tel. 426305
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
PARA TODOS
O BRINDE DA PÁSCOA DESTE CINEMA
O INVENCIVEL ROBIN DOS BOSQUES
com Charles Quiney e Pascale Basile
Eastmancolor
ATENÇÃO: Durante as férias da Páscoa, o filme foi autorizado a ser exibido para maiores de 6 anos nas sessões da noite.

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Ás 21.45
6.ª SEMANA TRIUNFAL!
com o excitante e discutido filme colorido de
André Cayatte
OS CAMINHOS DE KATMANDOU
Soberbo desempenho de Pascale Andret, Serge Gainsbourg e Arléne Lahl
Ás 18.30 (M 6 anos)
A RAPARIGA DOS ALPES
Um belo filme em technicolor
(Junto à Av. de Roma)

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel 555131
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
O talento e a voz
A presença e o charme de Barbra Streisande
e Yves Montand em
MELINDA
Realização de Vicente Minnelli
Technicolor — Panavision
QUINZENA SÉRIE NEGRA
HOJE — Adultos — 18.45 h.
A ÚLTIMA AMEAÇA
de Richard Brooks
com Humphrey Bogart e Kim Hunter

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45923
Às 21 h.
O SALÁRIO DO MEDO
A MORTE A COMPASSO

CASINO ESTORIL
Tel. 264821
Devido á Solenidade do Dia não há espectáculo
Sábado, 10 / ás 15.30 / (6 anos)
MATINÉE INFANTIL
Super-Festival Tom & Jerry

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30 h.
BEN-HUR
O melhor filme de todos os tempos

TIVOLI
Tel 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. red.) (M. 6 anos)
e 9.30 da noite (M. 12 anos) na tela gigante da Super Panavision
A CANÇÃO DA NORUEGA
com Toriav Maurstad e Florence Henderson

SATÉLITE
(Adultos) Tel 562632
7.ª SEMANA
Às 15.30 18.30 e 21.45
Um filme de Claude Soutel
COISAS DA VIDA
Eastmancolor
(Este cinema encontra-se situado no edifício do Monumental)

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Divertida comédia sentimental! com Gianni Morandi
QUEM SE METE COM RAPAZES...
Eastmancolor

LIZ
(M. 12 anos) Tel 48560
Às 21 horas
JUVANKA E AS OUTRAS COMEÇOU EM NÁPOLES

outros espectáculos

LISBOA

CINEMAS

PARIS — Ás 21: «O Rei dos Reis» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «A Ira dos Deuses» (12 anos).
ARCO ÍRIS — Ás 21: «A Vingança de Spartacus» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «O Vilão de Arizona» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «A Vida de Cristo» (12 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Diango, contra Sartano» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — Às 21: «O Espadachim da Capa Negra» e «Não me mandem flores» (12 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «A morte é mulher» (17 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O Leão de Inverno» (17 anos)
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Encruzilhada para uma freira» (12 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Spartacus» (12 anos)

PORTO

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A Bíblia» (12 anos).
RIVOLI — Às 2 e 30: «Antes morto que vivo!» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O Sinal da Cruz» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Melinda» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «Nem sangue nem arenal» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Bambi» (12 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Uma mulher meiga» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Colts para os Sete Magníficos» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Ben-Hur» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «O Bom Gigante» (17 anos).

COIMBRA

TIVOLI — Às 21 e 30: «Traição inverosímil» (17 anos).

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA — Lídia, Calçada da Ajuda 70 (telefone 63731 8)
ALCÂNTARA — Infante Santo, R do Olival, 290 (telef 661003) **Probidade**, Rua de Alcântara, 5-A (telef 638589)
ALMIRANTE REIS — Aliança, Av Almirante Reis, 45-B (telef 50487)
ALTO DO PINA — Eusil, R Barão de Sabrosa, 04 (telefone 84 912)
ALVALADE — Alentejo, Av da Igreja, 28-B (telef 772682) **Belo**, Av de Roma, 53-A (telef 776314) **Estados Unidos**, Av Estados Unidos da América, 76-B (telef 725859) **Rainha Santa**, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Av. do Brasil) (telef 765262)
AMEIXOEIRA — S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, (às Galinheiras (telefone 790969)
ANJOS — Guerra, Rua Andrade, 32 (telf 84553)
AREEIRO — Central, Avenida Paris, 2 (telefone 720820)
AVENIDA DA LIBERDADE Vieira Borges, R Alexandre Herculano, 28 (tel 40536) * **Galénica**, Rua das Pretas 4 (T 322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardoso, Av Visconde Valmor, 28-A (á Avenida da Republica), (tel 772291) * **Saldanha**, Av Praia da Vitória, 53 (tel 43938) * **Santa Maria**, Av 5 de Outubro, 283-A (tel 763076)
BAIRRO ACTORES — Aliança, Aven Almirante Reis 45-B (tel 50487)
BAIRRO ALTO — Oliveira R D Pedro V, 123 (tel 327880)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27, 4 (telefone 31216)
BAIXA — Internacional, R Aurea, 228 (t 322077)
BENFICA — S. João, Estrada da Luz, 124 (tel 783179) * **Marques**, Estrada de Benfica, 648 (tel 700096) * **Vitex**, Estrada de Benfica, 373-B (telefone 780548)
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (telefone 680931) * **Rualto** Rua Alto do Carvalhão, 5-A (tel 65772)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, Rua Coelho da Rocha 19 (t 666206) **Almeida**, Rua Silva Carvalho, 136 (tel 681726)
CHARNECA — S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, (tel 790969)
CONDE REDONDO — Contemporânea, R Conde de Redondo 26-30 (t 45048)
ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela 39 (tel 661758)
GRAÇA — Alves de Carvalho, R Vale de Santo António, 7-9 (telefone 840125) * **Monte (do)**, R Senhora do Monte, 30-A-B (tel 867842) **Anunciada**, Rua do Vigário, 74 (tel 866360) * **Progressiva**, Rua de Santa Marinha 18 (tel 863619)
GRILO — Grijó, R do Grilo, 25
LUMIAR — Patuleia, R do Lumiar, 120 (telefone 790332)
OLIVAIS — Borges, R Cidade de Benguela, lote 300 (Olivais-Sul) (telefone 311091) * **Central dos Olivais**, Rua Alferes Barriaro, Ruas 7-C (Olivais-Norte) (tel 315539)
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (tel 6 0741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R Conde de Monsaraz, 17-B (tel 842533)
PICHELEIRA — Mariuz, Calçada da Picheleira 140-B (tel 720703-728395)
RESTELO — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (tel 6 0741)
SANTO AMARO — Santo Amaro, R Filinto Elísio, 29-A (tel 637070)
S BENTO — Valentim, R Poço dos Negros 88-90 (tel 679453)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Latina, Av Ant Augusto de Aguiar 7-A (tel 42312)

Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048)
CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, 7-A — (tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R Costa Pinto, 86 (Tel 2432034)
OEIRAS — Godinho, Rua Candido dos Reis 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Aizir, Bairro das Caixas de Previdência, Bloco A (tel 2472948).
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (T 26186)
MONTE ESTORIL — Costa — Av Sabóia, 29-B (tel 26 00 85)
CASCAIS — Misericórdia — R do Regimento, 9, 4º (T 28014) * **Cascais** — R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Telef 282407)
S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (tel 263052)

Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P 28 de Maio, 3 A (Telef 9355 8) * **Carmele**, Rua Elias Garcia lote 28 (Tel 933303) * **Helénica**, Rua Elias Garcia 27 (T 9336 3) Elias Garcia, 2 (T 938703).
DAMAIA — Lemos, R de Goa 2-A (Tel 97 12)
QUELUZ — André — Av Elias Garcia 51 (Tel 950043) **Queluz** — Aven Miguel Bombarda, 123-A (Tel 95 84)
CACÉM — Garcia — Av dos Missionários, 2 (Telef 2942 8)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 29 00 12)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida 2 (tel 980391).
COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088)

Outra banda

ALCOCHETE — Nunes, L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234 37)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Macedo Henriques, Rua Bernardo Francisco da Costa lote 1 (Te 27 297)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (telefone 224 41)
BARREIRO — Higiénica — Rua D Manuel I, 178 (Tel. 2273012).
Rainha Santa — Estrada dos Barrocas, 50-A (telef 2760182)
MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga (tel. 239025).
MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (telefone 230156)
SESIMBRA — Lopes, R Candido dos Reis, 67 (tel. 229028)
SETÚBAL — Costa — L da Misericórdia (Telef 22760) * **Brasil** — R do Brasil (Tel. 24788).
SEIXAL — Godinho — L da Igreja 51 (Telefone 2218580)

PORTO

Aliança, Rua da Conceição, 2 (Tel 24203) * **Bontim**, Rua do Bontim, 13 (Te 5444 * **Cardoso dos Santos**, R D Manue (Tel 27 88 * **Correia**, P Mouzinho de Albuquerque 50 (Tel 60869 * **Cosme**, Rua Costa Cabral 584 (Tel 45) * **Ferreira** P D Afonso V, 55-B (Tel 68 975) * **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim 354 (T 27640) * **Gomes Ferreira**, Rua Frei Guimarães, 449 (Telefone 4 907) * **Henriques**, P do Batalha, 64-64-A Tel 45 73 * **Luso Francesa** Rua de Sá da Bandeira 40 (Tel 26 34) * **Moreno Lda.**, L de S Domingos, 44 (Tel 23545) * **Porto**, P da República, 22 (Te 20294 * **Prelada**, Rua Central de Francos 316 (Te 643 2) * **S. Diniz**, R de S Diniz, 428 (Tel 4228 * **Campos**, R P L Cabral, 943 (Foz) (Tel 680113).

COIMBRA

Dias Ferreira, R. do Brasil (tel. 26046) * **Silva Marques**, Rua da Sofia (tel. 23067) * **Santa Cruz**, R. dos Padeiros (tl. 23569).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Tecnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco; o céu estava muito nublado ou encoberto e havia neblina em algumas regiões do centro

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 13°; Faro, 3°; Funchal, 14°; Lisboa e Porto, 12°; Penhas Douradas, 4° e Portalegre, 9°

PREVISAO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHA

Céu geralmente muito nublado; vento fraco; possibilidade de aguaceiros, pouco frequentes, principalmente nas regiões do centro e sul.

Amanhã
Nascer ás 7 e 11
Ocaso ás 20 e 7

Amanhã Dia 18 Dia 25 Dia 2

MARÉS:

PRAIA-MAR: **Hoje** — 3 e 41 (3,8 m); 15 e 59 (3,8 m); **Dia 10** — 4 e 13 (3,9 m); 16 e 29 (3,9 m). **Dia 11** — 4 e 43 (3,9 m); 16 e 50 (3,9 m)
BAIXA-MAR: **Hoje** — 9 (1,1 m); 21 e 13 (1,1 m); **Dia 10** 9 e 28 (1,0 m); 21 e 42 (1,0 m). **Dia 11** — 9 e 59 (1,0 m); 22 e 16 (1,0 m)

Os combates na Jordânia

(Continuação da 1.ª página)

no diário «Yediath Ahronoth» diz que tudo quanto presidente egípcio Anwar Sadat declarou recentemente «quase destrói a esperança» de se conseguir a paz no Médio Oriente.

«Mas, mesmo assim eu estou pronta a encontrar-me com Anwar Sadat em qualquer lugar e a qualquer hora» — acrescenta a senhora Golda Meir.

«Nós queremos a paz que constituirá o começo do caminho da coexistência humana no Médio Oriente» — afirma Golda Meir.

«O presidente Sadat do Egipto, porém, não cessa de falar do recomeço da luta e estabelece termos tais que lhe permitiriam desembaraçar-se de nós no futuro» — acrescentou Golda Meir, que concluiu:

«Tudo o que Sadat tem dito depois de manifestar a sua primeira opinião acerca da paz e da reabertura do Canal de Suez quase que destrói qualquer esperança de se conseguir a paz no Médio Oriente».

ROUBARAM O CARRO À «BB»

...e ela não se lembra da matrícula

SAINT TROPEZ, 9 — (F. P.) — A «BB» está sem automóvel. Roubaram-lho. E, para cúmulo do azar, a famosa atriz esqueceu-se completamente do número de matrícula do seu carro.

Na companhia de Christian Kalt, seu novo companheiro, e do seu ex-marido Roger Vadim, Brigitte Bardot inaugurara ontem á noite a época do célebr «Café des Arts», no porto de Saint Tropez.

Por volta da 1 e 30, a loura vedeta internacional deixava os seus amigos para voltar para «La Madrague», a sua moradia, mas logo se apercebeu de que o seu automóvel — um «Mini-Moke» — tinha desaparecido. Depois de buscas realizadas em vão, a «BB» foi á Polícia onde disse que tinha as chaves com ela, mas que o livrete ficara no carro. Quanto ao número de matrícula, não houve meio de se lembrar...

BRIGITTE BARDOT

A SORTE GRANDE FOI PARA ALJUSTREL

Foi para Aljustrel, distribuído em cautelas, o primeiro prémio da Lotaria da Páscoa, no valor de 16 mil contos, cabendo a «sorte grande» ao n.º 20 914, da Casa Travassos.

O prémio grande foi vendido naquela vila alentejana pelo cauteleiro António Jacinto Faustino.

O segundo prémio coube ao n.º 11 984, também distribuído em cautelas, mas em Braga, onde foi vendido pela Casa da Sorte.

Por seu turno, o terceiro prémio (240 contos) ficou em Lisboa, também em cautelas, vendido pelo cauteleiro Aníbal Coelho, que recebeu o bilhete do Quioque Tivoli.

O total de prémios sorteados, nesta lotaria, atingiu o valor de 45 mil contos.

NÚMEROS PREMIADOS

20.914	16 000 000$
11.984	1 600 000$
23.663	240 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

20.913	21 000$
20.915	21 000$

PRÉMIOS DE 50 CONTOS

1739 4565 5192 5592 5844 9482 9582 11580 11655 12333 14477 19302

PRÉMIOS DE 3000$00 (Centenas)

11901 a 12000 20901 a 21000 e 23601 a 23700

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os numeros cujos três algarismos finais sejam 914 ou 984, são premiados com 9000$00, no bilhete. Os terminados em 663, são premiados com 7000$00. Os terminados em 001, 057, 061, 372, 375, 502, 572, 727, 747 ou 776, são premiados com 4000$00, no bilhete. Os terminados em 14 ou 84, são premiados com 5000$00, e os terminados em 63, com 3000$00. Por ultimo todos os restantes numeros cujo algarismo final — terminação — seja 4, são premiados com 2000$00, também no bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

AS CASAS TRAVASSOS
VENDERAM A
SORTE GRANDE
20.914
16.000 CONTOS

I Salão Nacional de Fotografia de Pesca

Está patente ao público, na Junta de Turismo da Costa do Sol, até ao próximo dia 11, o I Salão Nacional de Fotografia de Pesca.

O certame, organizado pelo Clube dos Amadores de Pesca de Portugal, com o patrocínio da S. N. I. F. e da Junta Central das Casas dos Pescadores, foi inaugurado esta tarde pelo sr. Presidente da Republica.

O Salão integra-se no âmbito das comemorações do 25.º aniversário do clube

XXIII Congresso da Câmara de Comércio Internacional

Vai realizar-se em Viena, de 17 a 24 do corrente mês, a XXIII Congresso da Camara de Comércio Internacional que se ocupará especialmente de dois problemas da maior actualidade para os meios comerciais de todo o mundo e constituem o seu tema geral: «Tecnologia e sociedade: um desafio á empresa privada».

A representação portuguesa, organizada pela delegação nacional portuguesa daquela organização, será chefiada pelo seu presidente, prof. Caetano Léglise da Cruz Vidal

COMPRAR LOTARIA É PRATICAR UM ACTO DE BENEMERÊNCIA...
JOGUE SEMPRE NO CAMPIÃO
131 ANOS AO SERVIÇO DA LOTARIA NACIONAL

DOMINGO DE PÁSCOA ÀS 16 HORAS
CAMPO PEQUENO
M/6 anos INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

ESTÃO ABERTAS AS MARCAÇÕES PARA A TEMPORADA

NÃO PEÇA QUEIJO PEÇA
CASTELÕES
um queijo pasteurizado, amanteigado com tradições de qualidade

PÁSCOA MAIS FELIZ
GRAÇAS À SORTE DA
CASA DA SORTE
QUE DISTRIBUIU HOJE AOS SEUS BALCÕES OS
1.600 CONTOS
DO
2.º PRÉMIO GRANDE 11.984
CASA DA SORTE
A CASA ONDE HÁ SEMPRE SORTE E PRÉMIOS PARA TODOS

MESA REDONDA

Novo olhar sobre a libra

PAUL FABRA

A pedido do Governo francês, os Seis trocaram pontos de vista sobre o papel internacional da libra. Poderá a Grã-Bretanha tornar-se membro do Mercado Comum, continuando, ao mesmo tempo, a ser o centro financeiro de uma vasta zona monetária extraeuropeia?

A iniciativa tomada por Paris foi, em geral, mal acolhida pela Imprensa inglesa, e seria arriscado não ter em conta as reacções da opinião pública britânica. Se a França escolheu este momento para apresentar o seu pedido no seio de um «comité» de especialistas na matéria — cujas deliberações, diz-se, terão de se manter secretas — é, sem dúvida, porque na véspera da grande reunião de Maio, o país receou deixar-se tolher pela ordem do dia fixada pelos britânicos e que tende a limitar a discussão ao orçamento comum, ás importações dos produtos lácteos da Nova-Zelândia e do açúcar da Jamaica, assim como doutros países do «Commonwealth». A esta lista, a França pretenderia acrescentar, além do exame do papel internacional da libra esterlina, a definição do tipo de relações a estabelecer com os países neutros — Suíça, Suécia, Áustria — debate esse que, a seus olhos, poderia ser o momento de se afirmar, á escala do continente inteiro, a solidariedade dos interesses europeus.

Maurice Schumann quis tranquilizar os britânicos sobre as intenções francesas, afirmando que a França não procurava, ao pôr a questão da política da libra esterlina, um novo pretexto para fazer fracassar as negociações. Tal precaução não era, sem dúvida inútil. Fica-se impressionado, em Londres, ao verificar que muitos ingleses, entre os que se interessam, de perto, pela coisa p ú b l i c a, acham possível, senão mesmo provável, um desaire em Bruxelas.

Resta saber se, quanto ao fundo da questão, a tese francesa se justifica.

☆

Na sua «opinião» sobre a adesão do Reino Unido, apresentada em Setembro de 1967, a comissão europeia perguntava-se se a Grã-Bretanha, em situação deficitária quase crónica, estaria em condições de satisfazer as dívidas por ela contraídas no estrangeiro. Os peritos de Bruxelas, assim como os de Paris, exprimiram, entre outras, as suas preocupações sobre as flutuações que a libra poderia sofrer. E não se enganavam, em relação a um futuro próximo: uma semana depois, a libra esterlina era desvalorizada (18 de Novembro de 1967) e, durante os dez meses seguintes, o Banco de Inglaterra teve de suportar novas e maciças fugas de capitais, que só conseguiu financiar recorrendo aos seus credores.

UMA INVERSÃO ESPECTACULAR DA SITUAÇÃO

A partir daí, o quadro teve tempo de mudar por completo:

— A Grã-Bretanha restabeleceu, de maneira espectacular, a sua balança de pagamentos, devido ao que terá, sem dúvida, conseguido reembolsar a sua dívida a curto prazo, contraída nos anos maus, junto dos Bancos centrais estrangeiros, graças a acordos de crédito recíproco, designados por acordos de «swaps». Por influência dos juros bastante altos, os dólares afluem a praça de Londres, onde se pode colocar dinheiro a curto prazo, com um rendimento que ultrapassa os 10%.

As autoridades monetárias inglesas preocupam-se menos do que as alemãs com as consequências inflacionistas internas destes m o v i m e n t o s de capitais, porque têm, ainda, uma dívida considerável, a médio prazo, para com o F. M. I., que vão pagando, progressivamente. Prova disso, o novo acordo, assinado nos princípios desta semana, sobre o pagamento escalonado, em sete prestações trimestrais — a primeira foi fixada para a próxima quarta-feira — do empréstimo de 1400 milhões de dólares (cerca de 585 milhões de libras), contraído em Junho de 1968.

— Verifica-se a mesma mudança de situação no que respeita aos «balances sterling» (que são outras dívidas britânicas), que se apresentam, conforme os casos, sob a forma quer de depósitos á ordem ou a curto prazo nos Bancos e em diversas instituições inglesas, quer de colocações de títulos do Tesouro ou fundos públicos (gilt-edged), emitidos pelo Estado britânico. Receava-se que os detentores de tais «balances» vendessem os seus títulos ou

Cont. na pág. 4

Psicologia económica

Acompanhado de um grupo de alunos, em missão de estudo, esteve alguns dias em Portugal Pierre-Louis Reynaud, professor de Psicologia Económica nas Universidades de Paris e Strasburg. Mestre pioneiro de uma ciência que nasceu com o fim da última guerra mundial, P.-L. Reynaud escreveu para «Mesa Redonda» um artigo em que resume as suas previsões sobre a economia portuguesa e concedeu-nos uma entrevista que nos sugeriu a pergunta: **A PSICOLOGIA ECONÓMICA É UMA CIÊNCIA HUMANISTA?**

(Pág. 5)

Talhadas do Vouga:

O povo procura os caminhos da participação

TALHADAS, aldeia do concelho de Sever de Vouga, continua insatisfeita, com a resposta dos serviços respectivos á exposição relativa a possíveis arbitrariedades cometidas pelos guardas florestais da região. Essa exposição do povo talhadense, divulgada pelo «Diário de Lisboa» em 8-12-70 obteve há pouco tempo resposta da repartição competente.

Estivemos na região e ouvimos a Junta de Freguesia, o padre e o povo. Encontrámos uma unanimidade de pontos de vista em relação aos principais pontos da exposição. Parece, portanto, que para além duma resposta de gabinete, é urgente abrir um inquérito para apuramento das responsabilidades dos Serviços Florestais e seu pessoal, ouvindo todos quantos se continuam a queixar de arbitrariedades na freguesia de Talhadas. Inquérito estranho aos próprios Serviços Florestais locais, porque são os meios por ele utilizados, precisamente que estão em causa. (Cont. na pág. 3)

Bento de Jesus Caraça

HELENA NEVES

«*Nasceu um homem entre muitos que nasceram, viveu entre muitos homens que viveram...*» Corria o ano de 1901. Abril era o mês. Despontava o trigo na planície alentejana. Vila Viçosa, a terra. A mãe, trabalhadora rural, «*o rosto macerado de andar na ceifa e na monda, desde manhã ao sol posto, o jeito das mãos torcendo o xaile nos dedos...*» O grito, o vagido na planície. O homem que nasce. Bento de seu nome. O seu destino ser um homem até ao fim. O seu trabalho, a sua estética, como dizia Brecht, uma parte do combate social. Nos «*cinco sentidos*», dotados especialmente para a matemática, «*o produto de toda a história da humanidade*», a encarnação das esperanças e das angustias de um povo e de uma época. Dele diria Sebastião e Silva «*...para apreciar um homem na sua justa grandeza, há que saber situá-lo no referencial conveniente há que procurar medi-lo em relação á época e ao meio em que viveu*».

Moço passou em terras dos «*filhos dos homens que nunca foram meninos*», onde «*Esteiros. Minúsculos*

Cont. na pág. 6

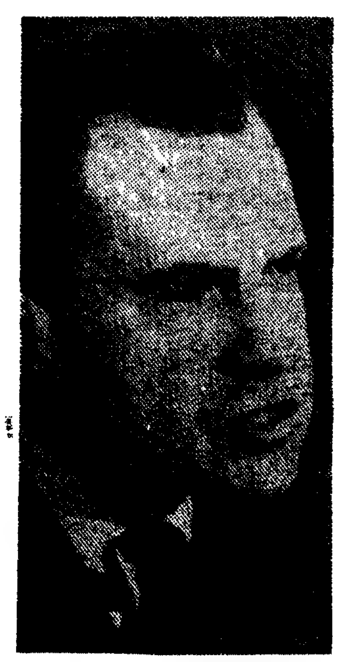
ASSIM VAI O MUNDO

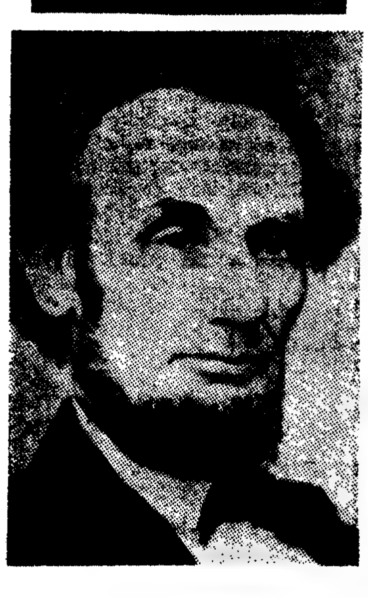
Argentina

Marcel Niedergang escreve de Washington: «Neste momento, é a queda do general Levingston que retém, sem paixão particular, a atenção da O. E. A e dos peritos do Departamento de Estado. Washington esperava há algumas semanas a sua substituição por um outro militar com o favor provisório dos chefes das Forças Armadas Argentinas. Os dirigentes americanos estão aborrecidos com a incessante ronda dos «quépis» na Praça de Maio e com a incapacidade manifesta dos militares argentinos para encontrarem uma saída política razoável para os seus problemas de consciência. Põem em paralelo os «bons» militares brasileiros que conseguiram elevar a taxa de crescimento económico do seu país a 7% em 1970, e os «maus» generais argentinos cujas motivações profundas parecem aqui particularmente obscuras Os mais indulgentes do Departamento de Estado querem pensar que este novo episódio da insípida aventura argentina permitirá aos militares reduzirem o prazo fixado para o regresso à vida constitucional. Os pessimistas temem que «jovens turcos» (ainda desconhecidos é verdade) do Exército Argentino acabem por sonhar com uma revolução à peruana»

Anedota

Uma noite, o presidente Nixon, vergado pelos problemas que tem ás costas — guerra do Vietnam, desemprego, inflação, «deficit» do orçamento, agitação racial, contestação estudantil, droga, criminalidade — errava pelos corredores da Casa Branca. Deparando com o





retrato de Abraham Lincoln resolveu dirigir-se-lhe: «Tenho necessidade dos seus conselhos. Você também teve muitos problemas. Que é que eu devo fazer?» Lincoln debruçou-se com suavidade, e numa voz doce aconselhou: «Vá ao teatro».

Entende, leitor? Ab[illegible] Lincol foi assass[illegible] teatro, o Teatro [illegible] de Abril de 1865.

Finlândia

Os comunistas renunciaram [illegible] três pastas que tinham no gover[illegible]no finlândês, retirando o seu apoio ao pimeiro-ministro Karjalainen e provocando assim uma crise ministerial.

A participação dos comunistas no governo de uma democracia parlamentar era seguida atentamente pelos outros partidos comunistas europeus, sobretudo pelo italiano.

Quais as razões da atitude dos comunistas finlandeses? Oficialmente trata-se de uma condenação da política governamental de preços e salários.

Alguns observadores porém explicam a crise pela pressão da corrente «estalinista» que responsabiliza a presença dos comunistas no governo pela perda dos cinco lugares que o partido sofreu nas últimas eleições gerais.

Sejam quais forem as razões, não há dúvida que o rompimento veio em má altura para os comunistas italianos.

Relações

«O grito de alarme que frequentemente escutamos a propósito da perversão dos costumes vem de um sector marginado: pequena empresa, indústria familiar ...Porque o facto é que a autoridade, e a moral, passaram, nas sociedades tecnològicamente avançadas, a outras mãos. E esta autoridade é muito mais aberta, muito mais liberal. Já não predica o vale de lágrimas, mas a satisfação das necessidades, e está disposta a integrar a sexualidade na racionalidade industrial. Até já a integrou». (Cesar Alonso de los Rios).

Nós sempre dissemos que há umas relações entre a indústria e a moral..

Esperanças fundadas

O «Monde» de 12 de Março titulava: «O Cairo põe o essencial das suas esperanças numa intervenção de Washington junto de Israel».

Não se pode dizer que não sejam esperanças fundadas: Israel tem uma divida externa de 3 biliões de dólares, um «deficit» na balança de pagamentos de milhão e meio de dólares («deficit» que a guerra faz aumentar), e está á espera, dos Estados Unidos, de um novo empréstimo de 500 milhões de dólares.

Internacionalismo

[illegible] ca, atra[illegible] [illegible] ção da economia. [illegible] pensam [illegible] a Inglaterra [illegible]-mar. A Imperial Chemical vai, pela primeira vez, investir pràticamente tanto no estrangeiro como na Inglaterra. Se a Grã-Bretanha entrar no Mercado Comum, os investimentos no Continente compensarão a baixa dos direitos alfandegários; se não, o mercado exterior britânico continuará estagnado e só as actividades no estrangeiro permitirão á Imperial Chemical manter o seu lugar á cabeça das grandes empresas mundiais.

Girassol

O departamento da Agricultura dos Estados Unidos, estimou a produção mundial de óleo de girassol, do corrente ano em 3 675 000 toneladas métricas, contra 3 845 000 toneladas em 1970. Entre os países produtores que contribuirão para aquele total figuram a U. R. S. S. (24 000 milhares de toneladas métricas), a Argentina (390), a Roménia (320), a Bulgária (165), a Jugoslávia (105), a Hungria (45) e outros países (350). Em Portugal começou a ser vendida (muito cara) margarina de óleo de girassol, activada com vitaminas.

Brandt

Brandt, por Josette Alia e Gerard Sandoz «Brandt é tudo o que os bons alemães detestam. É filho natural Filho duma criada de um restaurante de Lubeck. Antigo operário. Anti-nazi activo. Saiu do Terceiro Reich em 1933 e viveu na Escandinávia o período hitleriano. A sua mulher, Rut, é norueguesa, e os seus dois filhos, contestatários, vestem-se por vezes à hippy. E depois, mesmo se ele não tivesse nas costas esta anti-imagem de marca, cosmopolita, popular e «vermelha», ele não deixaria de ser um alemão marginal: Brandt é de Lubeck, da Alemanha do Norte, uma terra plana onde o vento marítimo sopra, a região dos espaços varridos, o país cinzento e esponjoso de Gunter Grass, onde as avós, secas como pau velho, ainda usam sete saias cor de batata...

Grécia

Passou no mês de Março, o 150.º aniversário da revolução que em 1871 deu ao povo grego a independência e a liberdade.

Para a Confederação Mundial de Trabalho (C.M.T.), que reune os sindicatos cristãos,(e a Organização Europeia, «este 150.º aniversário não pode ser celebrado com alegria pelo povo grego porque desde há 4 anos que ele conhece sòmente a tristeza e o desespero. Desde Abril de 1967, data do golpe militar, que tudo é triste na Grécia: a tristeza dos campos de concentração e das prisões».

Segundo a mesma fonte, «a paz reina na Grécia mas é uma paz regimentada onde o homem não conta, uma paz alimentada pela força marcial».

Tintin

Malraux acaba de revelar a imagem que de Gaulle se fazia de si próprio, homem de Estado: o pequeno que enfrenta os grandes.

O general teria dito a Malraux: «No fundo, o meu unico rival é Tintin. Somos ambos pequenos que não se deixam dominar pelos grandes. As pessoas só não se apercebem disso por causa de eu ser muito alto».

ASSIM VAMOS NÓS

Diálogo

Sebastião Lima Rego, em resposta a uma carta de Emídio Santana («O Tempo e o Modo» Janeiro-Março 1971), sobre o «diálogo»: «A defesa do diálogo em si mesmo, últimamente tão em moda entre nós, é, portanto, objectivamente, defensora da confusão e do equívoco. Tenta-se confundir as verdadeiras realidades (a contradições) da sociedade em que vivemos e fomentar o equívoco á volta dos seus fundamentos e devir históricos. Sugere-se que a contradição funda mental separa os que dialogam e gostam de dialogar dos que não dialogam. Inculca-se que todos os males passados são devidos a um punhado de bisonhos introvertidos que não gostavam de trocar opiniões e que agora tudo se pode resolver á volta de uma mesa circular, com loquacidade e bom-senso. O «liberalismo» deste projecto assenta como uma luva aos seus promotores conscientes e beneficiados objectivos — que são a facção liberal da classe no poder em ascensão e os seus arautos de todo o género!

Actividade cultural

Mas a acção da empresa teve outros efetios. As acções culturais passaram a ser sugeridas e organizadas pelos próprios empregados. Assim, os resultados foram imediatos segundo o boletim do B. N. U.:

1.º — Aumentámos consideràvelmente o numero de jornais e revistas a consultar.

2.º — Colocámos um gravador e um gira-discos á disposição e seleccionámos, umas centenas de discos e fitas gravadas com musica clássica e alguma musica ligeira escolhida.

3.º — Como o tempo, e mercê da iniciativa de comissões, foram-se organizando conferências, exposições de fotografia e pintura, projecção de filmes de curta metragem, pequenas representações de teatro amador e de marionetas, jogos florais, etc.

Físicos

A primeira fase do anunciado inquérito aos físicos [illegible]ueses terminou em 20 de Março com 140 res[illegible] [illegible]gunda fase termina no fim de Abril. Em [illegible] resultados obtidos até agora, pode desde já [illegible] [illegible] cento dos físicos [illegible] se pronun[illegible]ação de uma Sociedade Portuguesa [illegible] Breve sairá o 1.º Noticiário da S. P. F. [illegible] informações mais completas.

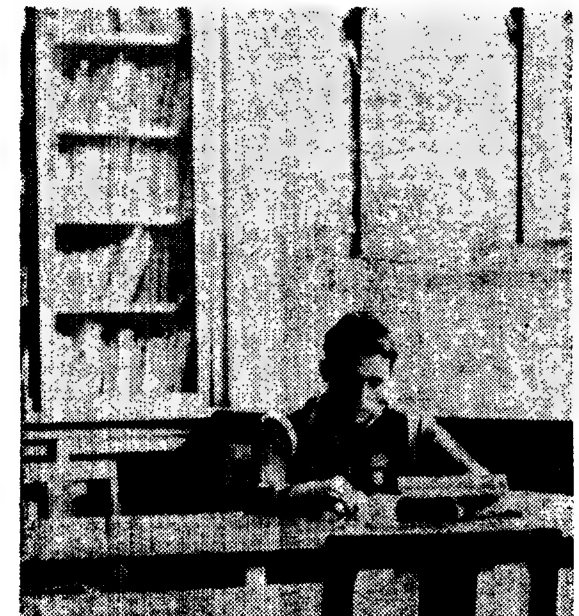
Liberalismo

No numero de Março da «Vértice», destaca-se o trabalho de V. Tribuna Moreira, «Sobre as Formas, ou Estádios de Desenvolvimento». Eis uma das passagens deste estudo, na qual se defende uma tese, ou se põe uma hipótese, que em nosso entender merece reflexão: «Nesses países, em que, em geral, a revolução liberal precedeu de largas décadas a afirmação plena do MPC como sistema dominante — o fenómeno é nítido no caso português —, essa afirmação só pôde fazer-se na base de um pequeno numero de agrupamentos financeiros e com larga participação do Estado. Num pequeno acento de linguagem, poder-se-ia dizer que, aí, o MPC começou desde logo como CM (E).»

Nota MPC: Modo de Produção Capitalista
CM (E): Capitalismo Monopolista de Estado.

Leitura

De 1965 a 1969, passou de 1000 a 9500 o numero de presenças na sala de leitura da Biblioteca do Pessoal do B. N. U. A comissão, segundo o relatório deste banco, teve o seguinte critério: «Tomámos como princípio nunca deixar fugir um utilizador por falta de informação ou por ausência da espécie pedida». Estes numeros combatem a falsa ideia de que os trabalhadores não lêem. Apenas um pormenor: eram os leitores que escolhiam os livros e os livros solicitados eram imediatamente comprados. Só assim se entende que os leitores-empregados de economia débil tenham passado sucessivamente de 1000 em 1965, para 2500 em 1966, 4000 em 1967, 6000 em 1968 e 9500 em 1969.



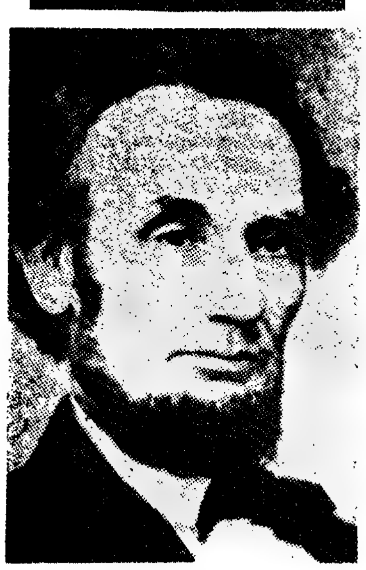
ASSIM VAI O MUNDO

Argentina

Marcel Niedergang escreve de Washington: «Neste momento, é a queda do general Levingston que retem, sem paixão particular, a atenção da O. E. A e dos peritos do Departamento de Estado Washington esperava há algumas semanas a sua substituição por um outro militar com o favor provisório dos chefes das Forças Armadas Argentinas. Os dirigentes americanos estão aborrecidos com a incessante ronda dos «quépis» na Praça de Maio e com a incapacidade manifesta dos militares argentinos para encontrarem uma saída politica razoável para os seus problemas de consciência. Põem em paralelo os «bons» militares brasileiros que conseguiram elevar a taxa de crescimento económico do seu país a 7% em 1970, e os «maus» generais argentinos cujas motivações profundas parecem aqui particularmente obscuras Os mais indulgentes do Departamento de Estado querem pensar que este novo episódio da insipida aventura argentina permitirá aos militares reduzirem o prazo fixado para o regresso à vida constitucional. Os pessimistas temem que «jovens turcos» (ainda desconhecidos é verdade) do Exército Argentino acabem por sonhar com uma revolução à peruana»

Anedota

Uma noite, o presidente Nixon, vergado pelos problemas que tem ás costas — guerra do Vietnam, desemprego, inflação, «deficit» do orçamento agitação racial, contestação estudantil, droga, criminalidade — errava pelos corredores da Casa Branca. Deparando com o



retrato de Abraham Lincoln resolveu dirigir-se-lhe: «Tenho necessidade dos seus conselhos. Você também teve muitos problemas. Que é que eu devo fazer?» Lincoln debruçou-se com suavidade, e numa voz doce aconselhou: «Vá ao teatro».

Entende, leitor? **Abraham** Lincol foi assassinado num teatro, o Teatro Ford, em 15 de Abril de 1865.

Finlândia

Os comunistas renunciaram às três pastas que tinham no governo finlandês, retirando o seu apoio ao primeiro-ministro Karjalainen e provocando assim uma crise ministerial.

A participação dos comunistas no governo de uma democracia parlamentar era seguida atentamente pelos outros partidos comunistas europeus, sobretudo pelo italiano.

Quais as razões da atitude dos comunistas finlandeses? Oficialmente trata-se de uma condenação da política governamental de preços e salários.

Alguns observadores porém explicam a crise pela pressão da corrente «estalinista» que responsabiliza a presença dos comunistas no governo pela perda dos eleitores que o partido sofreu nas últimas eleições gerais.

Sejam quais forem as razões, não há dúvida que o rompimento veio em má altura para os comunistas italianos.

Relações

«O grito de alarme que frequentemente escutamos a propósito da perversão dos costumes vem de um sector marginado: pequena empresa, indústria familiar ...Porque o facto é que a autoridade, e a moral, passaram, nas sociedades tecnològicamente avançadas, a outras mãos. E esta autoridade é muito mais aberta, muito mais liberal. Já não predica o vale de lágrimas, mas a satisfação das necessidades, e está disposta a integrar a sexualidade na racionalidade industria Até já a integrou». (Cesar Alonso de los Rios).

Nós sempre dissemos que há umas relações entre a indústria e a moral.

Esperanças fundadas

O «Monde» de 12 de Março titulava: «O Cairo põe o essencial das suas esperanças numa intervenção de Washington junto de Israel».

Não se pode dizer que não sejam esperanças fundadas: Israel tem uma dívida externa de 3 biliões de dolares, um «deficit» na balança de pagamentos de milhão e meio de dólares («deficit» que a guerra faz aumentar), e está á espera, dos Estados Unidos, de um novo empréstimo de 500 milhões de dolares.

Internacionalismo

A indústria britânica atravessa um período difícil. A rentabilidade das empresas diminui em consequência da elevação dos salários e da estagnação da economia. As grandes sociedades pensam abandonar a Inglaterra e instalar-se além-mar. A Imperial Chemical vai pela primeira vez investir pràticamente tanto no estrangeiro como na Inglaterra. Se a Grã-Bretanha entrar no Mercado Comum, os investimentos no Continente compensarão a baixa dos direitos alfandegários; se não, o mercado exterior britânico continuará estagnado e só as actividades no estrangeiro permitirão à Imperial Chemical manter o seu lugar á cabeça das grandes empresas mundiais.

Girassol

O departamento da Agricultura dos Estados Unidos, estimou a produção mundial de óleo de girassol, do corrente ano em 3 675 000 toneladas métricas, contra 3 845 000 toneladas em 1970. Entre os paises produtores que contribuirão para aquele total figuram a U. R. S. S. (24 000 milhares de toneladas métricas), a Argentina (390), a Roménia (320), a Bulgária (165), a Jugoslávia (105), a Hungria (45) e outros países (350). Em Portugal começou a ser vendida (muito cara) margarina de óleo de girassol, activada com vitaminas.

Brandt

Brandt, por Josette Alia e Gerard Sandoz: «Brandt é tudo o que os bons alemães detestam. É filho natural. Filho duma criada de um restaurante de Lubeck. Antigo operário. Anti-nazi activo. Saiu do Terceiro Reich em 1933 e viveu na Escandinávia o período hitleriano. A sua mulher, Rut, é norueguesa, e os seus dois filhos, contestatários, vestem-se por vezes à hippy. E depois, mesmo se ele não tivesse nas costas esta abominagem de marca, cosmopolita, popular e «vermelho», ele não deixaria de ser um alemão marginal: Brandt é de Lubeck, da Alemanha do Norte, uma terra plana onde o vento marítimo sopra, a região dos espaços vazios, o país cinzento e esponjoso de Gunter Grass, onde as avós, secas como pau velho, ainda usam sete saias cor de batata...

Grécia

Passou no mês de Março o 150.º aniversário da revolução que em 1871 deu ao povo grego a independência e a liberdade.

Para a Confederação Mundial do Trabalho (C.M.T.), que reúne os sindicatos cristãos, e a Organização Europeia, este 150.º aniversário não pode ser celebrado com alegria pelo povo grego porque desde há 4 anos que vive sob o signo da tristeza, o dos «pós-21 de Abril de 1967, data do golpe militar, que tudo é triste na Grécia, a tristeza dos campos de concentração e das prisões».

Segundo a mesma fonte, a paz reina na Grécia mas é uma paz regimentada onde o homem não conta, uma paz alimentada pela força marcial.

Tintin

Malraux acaba de revelar a imagem que de Gaulle se fazia de si próprio, homem de Estado: o pequeno que enfrenta os grandes.

O general teria dito a Malraux: «No fundo, o meu único rival é Tintin. Somos ambos pequenos que não se deixam dominar pelos grandes. As pessoas só não se apercebem disso por causa de eu ser muito alto».

ASSIM VAMOS NÓS

Diálogo

Sebastião Lima Rego, em resposta a uma carta de Emídio Santana («O Tempo e o Modo» Janeiro-Março 1971), sobre o «diálogo»: «A defesa do diálogo em si mesmo ùltimamente tão em moda entre nós, é, portanto, objectivamente, defensora da confusão e do equívoco. Tenta-se confundir as verdadeiras realidades (= contradições) da sociedade em que vivemos e fomentar o equívoco á volta dos seus fundamentos e devir históricos. Sugere-se que a contradição fundamental separa os que dialogam e gostam de dialogar dos que não dialogam. Insinua-se que todos os males passados são devidos a um punhado de bisonhos introvertidos que não gostaram de trocar opiniões e que agora tudo se pode resolver á volta de uma mesa circular, com loquacidade e bom-senso. O «liberalismo» deste projecto assenta como uma luva aos seus promotores conscientes e beneficiados objectivos — que são a facção liberal da classe no poder em ascensão e os seus arautos de todo o género!

Actividade cultural

Mas a acção da empresa teve outros efeitos. As acções culturais passaram a ser sugeridas e organizadas pelos próprios empregados. Assim, os resultados foram imediatos segundo o boletim do B. N. U.:

1.º — Aumentámos consideràvelmente o número de jornais e revistas a consultar.

2.º — Colocámos um gravador e um gira-discos à disposição e seleccionámos umas centenas de discos e fitas gravadas com música clássica e alguma música ligeira escolhida.

3.º — Com o tempo, e mercê da iniciativa de comissões, foram-se organizando conferências, exposições de fotografia e pintura, projecção de filmes de curta metragem, pequenas representações de teatro amador e de marionetas, jogos florais, etc.

Físicos

A primeira fase do anunciado inquérito aos físicos portugueses terminou em 20 de Março com 140 respostas. A segunda fase termina no fim de Abril. Em face dos resultados obtidos até agora, pode desde já prever-se que, pelo menos, 95 por cento dos físicos consultados se pronunciarão a favor da criação de uma Sociedade Portuguesa de Física. Em breve sairá o «1.º Noticiário da S. P. F.», com informações mais completas.

Liberalismo

No número de Março da «Vértice», ao analisar o trabalho de A. Tabosa Moreira, Sobre as Formas, ou Estádios de Desenvolvimento, ... das passagens desse estudo, na qual se defende uma tese, a se põe uma hipótese, que em nosso entender merece reflexão: «Nesses países, em que, em geral, a revolução liberal precedeu de largas décadas a afirmação plena do MPC como sistema dominante — o fenómeno é nítido no caso português —, essa afirmação só pôde fazer-se na base de um pequeno número de agrupamentos financeiros e com larga participação do Estado. Num pequeno acerto de linguagem, poder-se-ia dizer que, aí, o MPC começou desde logo como CM (E).»

Nota: MPC: Modo de Produção Capitalista.
CM (E): Capitalismo Monopolista de Estado.

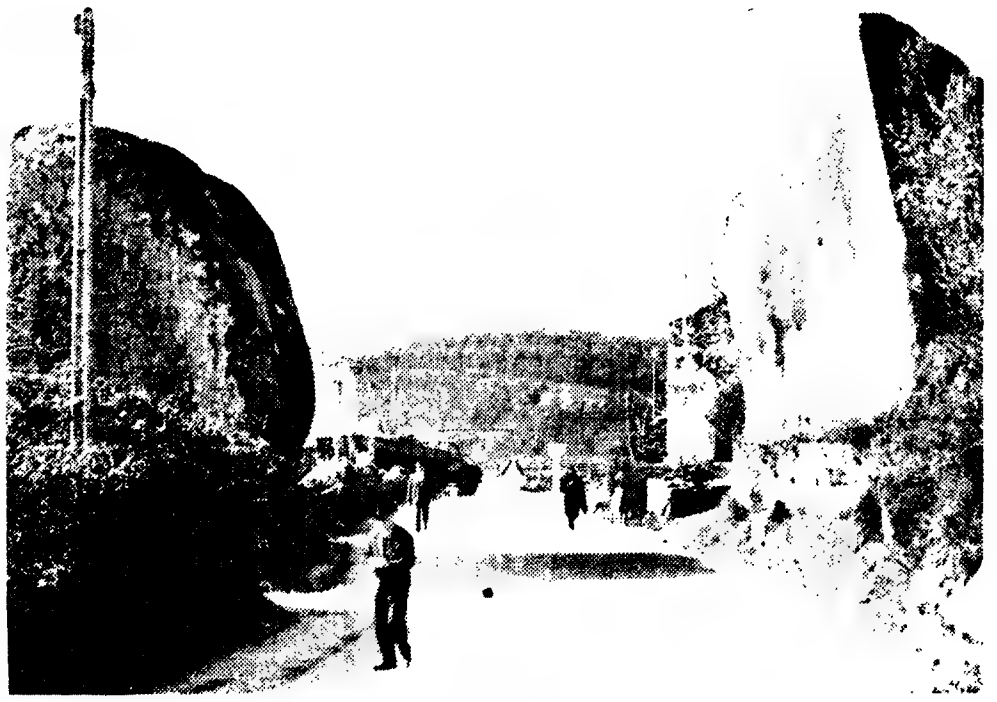
Leitura

De 1965 a 1969, passou de 1000 a 9500 o número de presenças na sala de leitura da Biblioteca do Pessoal do B. N. U. A comissão, segundo o relatório deste banco, teve o seguinte critério: «Tomamos como princípio nunca deixar fugir um utilizador por falta de informação ou por ausência da espécie pedida». Estes números combatem a falsa ideia de que os trabalhadores não lêem. Apenas um pormenor: eram os leitores que escolhiam os livros e os livros solicitados eram imediatamente comprados. Só assim se entende que os leitores-empregados de economia débil tenham passado sucessivamente de 1000 em 1965, para 2500 em 1966, 4000 em 1967, 6000 em 1968 e 9500 em 1969.

Talhadas do Vouga:

O povo procura os caminhos da participação

JOSÉ JOÃO LOURO



Cont. da pág. 1

António Pinho

EXPOSIÇÃO DE 23 DE NOVEMBRO

A população da freguesia esperou desde 23 de Novembro, data do envio, a resposta oficial aos seus pedidos.

Estavam não só em causa actos atribuídos a funcionários dos Serviços Florestais como a necessidade de desenvolver a exploração de baldios ao povo de Talhadas (Junta), terrenos que eles afirmam pertencer-lhes. Em 8 de Dezembro de 1970 o «Diário de Lisboa» escrevia:

«Todo o povo de uma freguesia — Talhadas do Vouga — acusa os Serviços Florestais do cometimento de faltas graves. Com cerca de setecentas assinaturas, o documento deve suscitar um amplo inquérito no sentido de apurar as responsabilidades e moralizar uma actividade pública muito importante, mas que, verifica-se, tem sido susceptível de permitir abusos de poder e prepotências perniciosas.»

Este inquérito foi realizado? Que tipo de resposta obteve a população de Talhadas à sua exposição?

RESPOSTA DE 16 DE FEVEREIRO

A 16 de Fevereiro a repartição competente da Secretaria de Estado da Agricultura enviou ao Povo, na pessoa do 1.º signatário um documento-resposta em que expunha:

«Algumas afirmações contidas, na exposição em apreço, terão de ser consideradas com a maior reserva, como é o caso de se julgar que o povo da freguesia é capaz de obter melhor rendimento do baldio que os Serviços Florestais.»

E mais adiante:

«Ao comentar-se o caso de sucessivos incêndios ocorridos em 1957 e 1958, insinua-se que tenham sido provocados pelos próprios Serviços Florestais, acusando-os de nenhum inquérito ter sido realizado.

Também não corresponde à verdade tal afirmação, pois foram feitas todas as diligências para averiguar as causas daqueles fogos, tendo sido requisitada para o efeito a Polícia Judiciária, que procedeu às devidas investigações e submeteu o guarda florestal indicado a apertados interrogatórios, sem que nada se concluísse quanto à sua responsabilidade nos referidos fogos. Causa igualmente surpresa que na exposição seja referida a preocupação, pelo perigo que pode representar, de a arborização se ter processado até junto dos núcleos populacionais e não ser, agora, considerado o tal facto.»

«NÃO NOS FOI DADA RESPOSTA»

As pessoas inquiridas em Talhadas estranham que não se tenha respondido a nenhuma das argumentações fundamentais. Tivemos em nosso poder gravações onde se confirmava que pelo menos um guarda florestal estava implicado. É difícil para quem escreve uma resposta num gabinete conhecer a onda de indignação que vive toda a população da freguesia

Celestino Correia Amaral é o padre da freguesia, padre já idoso, mas atento à realidade:

— A carta responde ao pedido de justiça da população, padre Celestino?

— *A carta não diz nada. Eu conheço os casos e perante a realidade por nós todos conhecida a referida resposta não dá solução alguma. Acabámos de lê-la agora para todo o povo e dissemos isso mesmo.*

— Na carta dizem que a freguesia de Talhadas é rica!

— *De facto é, mas tem muitas obras para fazer e não chega o dinheiro.*

— Acredita que o povo exploraria melhor o baldio?

— *Sim, se a Junta cedesse ao lavrador, com a condição de não poderem alienar. Os lavradores defendem melhor o que é deles.*

— Quanto à célebre questão dos marcos. Qual é a sua opinião...?

— *Os marcos dos Serviços Florestais estão à beira da propriedade particular, pondo em risco as hatitações.*

Tentamos falar doutro assunto.

Padre Celestino Amaral

Elísio Duarte

O que pensaria o presidente da Junta de Talhadas, António Afonso de Pinho? Entre muita gente que assistia à conversa, confirmando, afirmou-nos:

— *A Junta de Talhadas não é rica. Tem feito todas as obras (abastecimento de água, electricidade, caminhos para a sede de freguesia e escola). Para custear as despesas da escola, da luz e a continuação dos arranjos, o dinheiro não chega. Mesmo assim, mais faríamos para o bem do povo, se pudéssemos obter rendimentos a que tínhamos direito.*

— Porque é que a cantina escolar não funciona?

— *A Junta tem dez contos à disposição da Câmara de Sever para a cantina. Temos quatro professores, muitos alunos e os miúdos ficam horas sem alimentação conveniente. Mas a professora primária pode contar-vos mais coisas sobre o assunto.*

Foram chamar Maria Emília Nogueira de Matos professora primária, que tinha vindo à missa:

— *A cantina não funcionou porque a Câmara de Sever não forneceu o dinheiro para comprar material. Está em jogo, há dois anos, a saúde de 140 crianças. O povo é muito pobre e as crianças levam muitos anos a fazer cursos porque estão mal alimentadas. A maioria das crianças bebem vinho logo de manhã para «animarem». Poucas bebem leite.*

— Nunca fez um relatório das condições alimentares das crianças estudantes?

Não houve resposta. Pelo contrário, estupefacção nos presentes, pela ingenuidade do repórter.

— Vão muitas crianças para o liceu ou colégio mais próximo?

— *Não. Apenas aí 15 crianças desde que o colégio da vila foi aberto.*

Um problema que se podia pôr aqui, antes de voltarmos outra vez *«à questão serviços florestais»*, era a assistência médica. Um circunstante, perante a nossa dúvida, elucidou:

— *Só temos um médico. Vem de Campia, a três léguas de distância, já no concelho de Vouzela. A freguesia tem 1500 pessoas.*

Mas existiriam grandes problemas nos adultos? A questão foi posta aos presentes no conjunto. Todos lembraram os casos de silicose da Mina de Talhadas.

Diamantino Madeira, operário da mina, contou-nos:

— *Trabalham agora lá 15 homens por conta do Estado em reparações. Os primeiros que trabalharam lá morreram com a silicose.*

A mina esteve parada durante 30 anos. Ninguém quer lá trabalhar porque cá fora se ganha mais. A profundidade é de 170 metros e descem em jaulas feitas por mim. Morreu um homem vai haver um ano.

No entanto, nós somos vistos por um médico, obrigatòriamente, uma vez por ano.

VOLTANDO À EXPOSIÇÃO

A unanimidade de pontos de vista em relação à exposição era impressionante. De tal modo isso era ponto intocável, que quando tentámos pôr o problema, todos afirmavam com Elísio Duarte:

— *O povo concorda com a exposição. Senão todos (20 não assinaram porque estavam fora) pelo menos uma maioria esmagadora. Portanto, é porque pensamos ter razão. Porque acreditamos conhecer bem o problema. Tenho 30 anos e sempre conheci as questões entre povo e Serviços Florestais aqui em Talhadas. Nós aceitávamos sempre o que os guardas diziam. Agora queremos ser nós próprios a desenvolver-nos e a Junta de Freguesia tem feito muito por isso.*

Será o povo da freguesia de Talhadas capaz de tirar maior rendimento do seu baldio que os próprios Serviços Florestais? Esta parece ser a questão fundamental, independente até da revisão dos erros cometidos.

Contra uma possível arbitrariedade, população, proprietários e autoridades locais, criaram o hábito de discutir, de participar e de pôr-se a si próprios em xeque, jogando na confiança forte duma população que está, à sua custa, a caminho dum nível mais elevado e melhor repartido de bem-estar.

J. J. L.

A Junta de Freguesia expõe as suas razões

A libra face ao Mercado Comum

Cont da pág 1

os retirassem das suas contas, para cambiar o dinheiro por outras moedas, obrigando, assim o Banco de Inglaterra a fornecer os dólares correspondentes (pois é por intermédio da divisa americana que se fazem tais conversões). Foi, realmente, o que aconteceu, como o demonstra o gráfico abaixo publicado, no decurso, ainda dos três primeiros trimestres de 1968.

UM ACORDO DIGNO DE NOTA

Entretanto, em 9 de Setembro daquele ano, era assinado em Basileia um acordo digno de nota — em que a França não participou — e que ia inverter rápidamente, o sentido que as coisas levavam. Digamos, em resumo, que, em virtude daquele acordo, o Reino Unido está habilitado a retirar, sobre o Banco de Pagamentos Internacionais, as divisas de que necessitar, para fazer frente ás suas obrigações, no caso dos saldos dos países da zona do esterlino virem a descer abaixo de um determinado nível, fixado pelo acordo. Quanto ao Banco de Pagamentos Internacionais, que está provido (para fazer face a qualquer encargo eventual) dum certo número de recursos cujo peso recairá em última análise, sobre os doze países (Estados Unidos, Canadá Alemanha, Suíça, Áustria, Bélgica, Holanda, Itália Suécia, Dinamarca, Noruega e Japão) que tinham aceitado, globalmente, abrir, para, o efeito, um crédito de dois biliões de dólares.

Segura deste apoio, a Grã-Bretanha negociava separadamente, com cada um dos países da zona do esterlino, para lhes garantir o valor, em dólares, de 90% dos seus «balances sterling», sob a condição de se comprometerem a conservar, sob esta forma, uma determinda fracção das suas reservas totais (estabelecidas em cada um dos acordos). Com isto, os países em questão, que incluem os Estados árabes produtores de petróleo (A Líbia, também), alguns países do nordeste asiático (a Malásia e Hong-Kong, em especial), os países africanos, a Republica Sul-Africana, a Austrália, a Nova Zelândia e a zona das Caraíbas, puseram-se, imediatamente, a reconstituir os seus «balances sterling». No fim de 1970 (último número conhecido) estes alcançaram a cifra de 4714 milhões de libras, isto é, 10 biliões de dólares.

O aumento, em relação aos fins de 1968, anda por 800 milhões de libras (perto de dois biliões de dólares) e, em comparação com os fins de 1969, aproxima-se dos 450 milhões de libras (um bilião de dólares). Precisemos que os números citados são extraídos do último boletim do Banco de Inglaterra, que dedica um estudo estatístico ao novo modo como se apresentam os «balances sterling».

VENDAS MACIÇAS DE TÍTULOS DO ESTADO

Poder-se-ia ser tentado a dizer que estes brilhantes resultados foram obtidos de maneira, por vezes, artificial. O que é, em certa medida, verdade. Por exemplo, o aumento de 1 bilião de dólares dos «balances sterling» durante os três primeiros trimestres ao ano, compensa, muito á justa, o pagamento da dívida britânica aos Estados Unidos: substituiu-se um compromisso por outro.

Outro exemplo: o grande excedente de que a Grã-Bretanha continua actualmente a gozar, embora presa de uma inflação que é a mais rápida de todos os grandes países industriais, tem, inegá velmente, por causa a manutenção de juros muito altos, sobre a praça de Londres. Como é que, na prática, o Banco de Inglaterra consegue manter essas taxas? Vendendo, no mercado, quantidades maciças de títulos do Estado («gilt edged»): fala-se em mais de dois biliões de libras esterlinas, de há uns meses para cá. Tanto as empresas como o público compram esses títulos porque, nos nossos dias, a especulação, (tal como acontecera em Nova Iorque, em fins de 1969 e princípios de 1970) passou em Londres, do mercado das acções para o das obrigações: espera-se que o Banco de Inglaterra baixe a taxa de desconto e que, em consequência da baixa do aluguer do dinheiro, aumente a corrida aos «gilt edged».

Os pessimistas põem esta questão: a quem caberá fazer contrapartida no mercado se os «especuladores» sobre fundos públicos se puserem todos a vender ao mesmo tempo? Não será o Banco de Inglaterra, que assim será obrigado a aumentar, em vastas proporções, a massa monetária, «amoedando» a dívida, numa altura em que seria necessário travar, ao máximo, a expansão dos meios de pagamento? Outros ainda fazem notar que isso não passa de uma ideia, que os indivíduos que aforram raramente vendem na alta, que uma única coisa, na verdade, poderia levar os detentores de fundos públicos a desfazerem-se deles, de um momento para o outro: um regresso á desconfiança para com o esterlino.

A GRANDE INOVAÇÃO DE ROY JENKINS

Seja como for, seria um grave erro de julgamento atribuir, em primeiro lugar, o notável conserto das finanças exteriores do Reino Unido a habilidades contabilísticas e a uma perigosa manipulação das taxas de juro, mesmo que este último factor desempenhe o seu papel. O elemento determinante do conserto da situação foi a mudança radical introduzida, em princípios de 1969, pelo ministro trabalhista do Tesouro, Roy Jenkins, na administração das finanças do Reino Unido. Jenkins, rompendo com uma prática de há muito seguida, decidiu que o sector público disporia, daí em diante, e globalmente, de um saldo positivo.

É certo que a Grã-Bretanha atravessa, actualmente, uma grave crise social, mas seria imprudente concluir daí que o país está mais vulnerável do que os outros e ainda menos preparado para ingressar no Mercado Comum. O argumento foi repetido, até á saciedade, a partir de 1963, e, além de denotar uma incrível suficiência entre os que o atiram para a frente (os acontecimentos de Maio de 1968 deveriam torná-los mais modestos) não é absolutamente convincente. O que impressiona, pelo contrário, o observador estrangeiro, é que o corpo social britânico resista tão bem ás duras pressões a que está submetido e que o Governo de Heath volte as costas á acomodante filosofia política do Ocidente — que se designava por «consensus», sob o Governo de Johnson, nos Estados Unidos, e se chama «ajustamento» na França dos nossos dias — para empreender as drásticas reformas que julga necessárias. Será possível imaginar, em França, um Governo recusando-se a subvencionar as empresas em falência, numa altura em que o desemprego atingisse o nível que hoje conhece em Inglaterra?

Esta simples pergunta deveria levar, pelo menos, a querer saber quem é, a longo prazo, o mais vulnerável.

UMA ACÇÃO GOVERNAMENTAL DE NOVO ESTILO

A verdade é que o gabinete de Heath empreendeu, sem razão ou com ela, as reformas «de estrutura» que se impunham, de há uns anos para cá. É difícil não reconhecer que a acção contrasta, sob muitos aspectos, com a dos seus antecessores, a partir do fim da guerra.

É ainda muito cedo para saber se a Grã-Bretanha está económica e financeiramente preparada para ingressar na Comunidade que também já se não acha isenta de perturbações (A Itália vive um «Maio» permanente, há uns dezoito meses para cá)

Convém ter isto presente quando se abordar o problema particular posto pela existência dos «balances sterling». Pode lamentar-se, a este respeito, que a análise feita, em nome da França, no dia 18 de Março, em Bruxelas, por Jean-Marc Berger, diante da comissão dos representantes permanentes, possa ter parecido remontar a muitos anos atrás, isto é, a uma época em que o conjunto dos países do Mercado Comum, em especial os seus três grandes, apresentava sinais exteriores de grande estabilidade interior, em contraste com a amável desordem britânica.

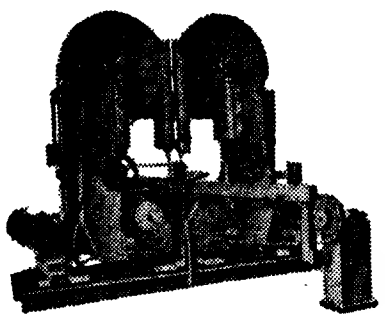
É verdade que se se puser o problema dos «balances sterling» em termos gerais, a crítica que se lhe poderia fazer continua inalterável, ao longo dos anos. A Grã-Bretanha continua a estar em situação de constituir impressionantes «activos» no estrangeiro, mas um pouco á maneira de um industrial que pudesse aumentar as suas imobilizações, porque um Banco lhe assegurava, sem limite de tempo, o seu fundo de maneio.

Convém, no entanto, levar mais longe a análise e nada se ganharia em ficar por uma tantas afirmações gerais. Será necessário, em especial, dar uma resposta (que existe) á impertinente pergunta que não deixará de se formular á França: em que é que a existência dos «balances sterling» é incompatível com a pertença ao Mercado Comum se a simples renovação do acordo de Basileia em Setembro próximo, tem como efeito «neutralizar esses saldos, sem que o Banco de Pagamentos Internacionais tenha a mais pequena necessidade de dar o seu apoio á Grã-Bretanha?

PAUL FABRA
Exclusivo «Le Monde-D. L.»

«MIDA»

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:



- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

SERRA DUPLA
Mod. SD-11

Fábrica: — TROFA (Tel 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF 44147)

nunca lavar foi tão fácil!

Miele

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA 421 AUTOMÁTICA

Um só movimento basta para seleccionar o programa de lavagem desejado. O resto será feito pelo cérebro electrónico da MIELE 421. V. Exa. não tem que se preocupar com coisa alguma.

AGENTE OFICIAL:

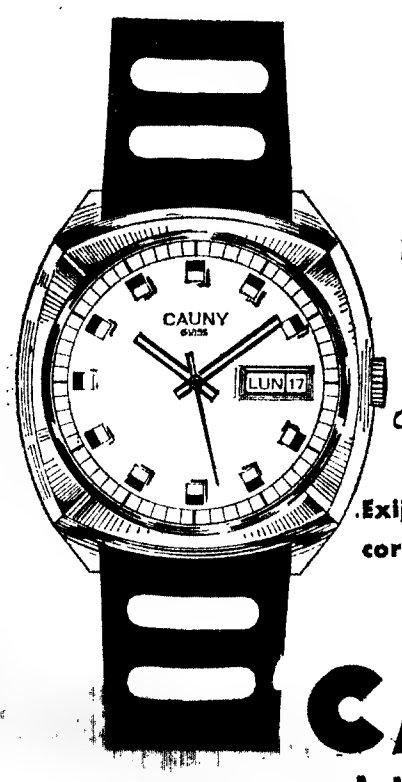
M. L. FERREIRA

Rua de D. Estefânia, 48-A

Telfs. 45019-58958-560498 — LISBOA

via Ag. Rossel 51 F

DIA E DATA
100% IMPERMEÁVEL
AUTOMÁTICO
CALENDARIO
INCABLOC
RESISTENTE
Mudança de data ultra-rapida



Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

CAUNY

A MAIS ALTA PRECISAO SUIÇA

«Management» e psicologia económica em Portugal

PIERRE-LOUIS REYNAUD — Professor das Universidades de Paris e Strasbourg

As relações culturais entre economistas portugueses e franceses sempre foram muito activas e desde há muito que se notam analogias de orientações humanas e científicas que podem, neste campo, ser melhoradas entre os especialistas dos dois países.

Confirmámos isso mesmo durante as duas missões económicas que dirigimos em 1960 e 1961 em Lisboa sob a égide do Laboratório

Prof. Pierre-Louis Reynaud

Económico da Faculdade de Direito e das Ciências Económicas de Strasbourg. Os nossos estudos foram retomados este ano para analisar «Os sectores de ponta da industria, do comércio e da agricultura em Portugal.» Trabalhos esses que têm em contas novas orientações da ciência económica e permitem formular diagnósticos e divisar certos prognósticos sobre a economia portuguesa.

Strasbourg é, na França, o centro do movimento de psicologia económica: a psicologia e a economia, apoiando-se mùtuamente provocam a elaboração de novos conceitos, de métodos originais e também de aplicações muito interessantes para a indústria e comércio. Verifica-se em particular que os custos de produção são fortemente reduzidos por esta síntese das duas ciências

Não iremos fazer, aqui, pormenorizações e limitar-nos-emos ao estudo de dois problemas importantes, neste momento, para Portugal:

1. Próxima mutação económica deste país;

2. Tipo de «management» que lhe seja mais apropriado.

I. O LIMIAR DE MODERNIZAÇÃO

Portugal atinge agora um período de mutação económica e esta situação exige medidas previsionais. É necessário que uma organização eficaz permita ràpidamente à economia portuguesa enfrentar a mudança e torna-se oportuno, parece-nos, chamar a atenção do público para o problema. Portugal é, de facto, um dos países destinados pròximamente a vencer o primeiro «degrau de modernização», por volta dos anos 1972/1974. Todos os países que atingem uma certa taxa de rendimentos manifestam um estado psicológico característico. Observa-se uma tomada de consciência muito nítida que conduz a tensões para o bem-estar. O pedido de aumento dos salários, o crescimento do consumo, os níveis de importação, sobem bruscamente nesses períodos. As reivindicações e as despesas de todo o género multiplicam-se e, para fazer-lhes face, é necessária uma reorganização eficaz da economia. Isto mesmo se verificou em França, na Itália e mais recentemente na Grécia e na Turquia.

É possível vencer este degrau sem risco se se tomarem as medidas rápidas para modernizar e concentrar a produção e entre essas medidas deve citar-se em particular uma boa estratégia do «management».

II. AS DUAS CONCEPÇÕES DO «MANAGEMENT»

O «management» consiste em organizar cientìficamente a empresa mas pode tomar, segundo os casos, direcções diferentes. O «management» mais antigo continua a ser «mecanista» e consiste sobretudo em preconizar um certo numero de arranjos materiais sem se preocupar com o factor humano. O «management» modernizado é mais versátil e utiliza as ciências do homem nomeadamente a psicologia e a sociologia

Neste momento, como se pode verificar em certos sectores de ponta, a organização científica faz progressos em Portugal nas grandes empresas: construção naval, metalurgia, industria química, entre outras. Alguns desses progressos têm mesmo um carácter espectacular. Pode-se verificar a adopção muito frequente de um tipo de organização que não leva em consideração, longe disso, as ciências do homem. A influência de certos métodos americanos contra-indicados para a psicologia da população portuguesa persistem em algumas dessas empresas.

Seria preferível, e necessário, utilizar as correntes de pensamento europeias cujos métodos são mais assimiláveis pela população portuguesa, a qual aprecia muito estratégias mais humanizadas. Por exemplo, para diminuir os custos de produção não basta empregar diversos meios de pressão sobre os vendedores para os levar a diminuir os seus preços como pretende o «management» mecanista quando se trata de obter uma baixa das tarifas. São necessários também estudos prévios sobre as disposições psicológicas desses vendedores e sobre os meios de que fazem parte. Com efeito, trata-se de saber se eles são permeáveis a uma campanha de descontos.

Também em matéria de previsão não basta apoiar-se na experiência do passado para estabelecer modelos lineares que levem e extrapolações automáticas. Constituem-se grupos de previsionistas experimentados durante períodos anteriores. Quando certos industriais demonstrem capacidades particulares para prever a conjuntura, é preferível contar-se com eles para elaborar ideias precisas sobre o desenvolvimento futuro. O método dos testes conjunturais pode ajudar a estabelecer essas previsões.

Poder-se-iam multiplicar os exemplos mas a ideia essencial dos métodos de psicologia nunca deixou de ser a valorização do factor humano. Este factor constitui ao mesmo tempo o meio e o fim do progresso. Não se trata, essencialmente, de se enriquecer mas de desenvolver a personalidade humana. A psicologia económica defende que *a empresa é feita para o homem e não o homem para a empresa.* O que não impede, aliás, que existam os constrangimentos materiais no actual momento português. É preciso andar depressa no processo de desenvolvimento porque já aparecem sinais percursores do limiar de modernização, por exemplo com a subida rápida dos salários. É necessário ter em conta as últimas aquisições da ciência para preparar metòdicamente com uma técnica evoluída as mudanças de estruturas que já se esboçam

Psicologia económica uma ciência humanista?

PIERRE - LOUIS REYNAUD, professor de psicologia económica nas Universidades de Paris e Strasbourg, esteve em Portugal com um grupo de alunos. Vieram trabalhar, dentro de um esquema adoptado pela chamada «Escola de Strasbourg» que já o levou, em missões idênticas, a elaborar estudos do ramo em quinze países com diversos estádios de desenvolvimento. Autor de várias obras importantes dentro desta nova ciência económica, entre as quais «A Psicologia Económica», editada na colecção «Que sais-je» e traduzida em muitos idiomas, incluindo o nosso; e, mais recentemente, da obra «Economie généralisé et Seuils de croissance», longo estudo onde trata das situações específicas verificadas na Grécia, na Turquia e em Portugal. De resto, Pierre-Louis Reynaud, autor do artigo sobre previsões e prognósticos da economia portuguesa, que neste mesmo número publicamos, em exclusivo, escreveu a primeira obra de divulgação da psicologia económica, aparecida em França logo após o último conflito mundial: «Economia política e psicologia experimental» (1946), quase simultânea com os primeiros estudos feitos por George Katon nos Estados Unidos.

Encontrámo-lo num hotel de Lisboa e não foi difícil (bem pelo contrário) falar com ele sobre um ramo da ciência económica que se relaciona fundamentalmente com esse novo «ovo de Colombo» tão mal compreendido, entre nós, tão mal utilizado, tão perigoso e, afinal, tão discutido: o «Management».

UMA DEFINIÇÃO

Para o prof. P.-L. Reynaud, o «Management» **deve libertar o ser e não endurecê-lo. Deve dar-lhe a liberdade de agir, de pensar, de escolher. Conscientemente.**

O que nem sempre (ou raramente) sucede. Está muito em voga a «escola americana», contra-indicada para o tipo de sociedades europeias. As teorias de psicologia económica visarão lutar contra esse endurecimento?

— **SIM** — responde-nos o prof. Reynaud. — **A psicologia económica é uma ciência humanista. Pretende uma racionalização maior na gestão das empresas e serviços, e com isso, inclusivamente, a obtenção de melhores resultados económicos, mas sempre fiel ao princípio de que há algo mais importante do que o dinheiro: o homem. O homem acima das coisas.**

Segundo o prof. Reynaud, assiste-se a um movimento geral de adopção destes princípios que, aliás, servem a todas as circunstâncias. Os países mais avançados — sobretudo aqueles em que vigora a chamada sociedade de consumo — já os adoptaram. À primeira vista, uma razão muito importante: a possibilidade de baixar os custos de produção. Mas há outras.

— **Essencialmente, a psicologia económica consiste na introdução de certos princípios psicológicos na ciência económica com vista a uma previsão material e qualitativa através de estudos de gestão e de mercado, bem como das reacções psicológicas dos trabalhadores e consumidores a partir de certos níveis de desenvolvimento. A sua aplicação estende-se à indústria, ao comércio, ao desenvolvimento em geral. Abrange a diminuição dos custos, primeiro, e a distribuição dos bens, depois. Mas, fundamentalmente, interessa-nos salientar o seguinte: o que mais nos preocupa é relacionar a inteligência dos homens com aquilo que têm de fazer. Ou seja: a base do autêntico progresso é o prévio desenvolvimento das pessoas.**

PORTUGAL NA ERA PRÉ-INDUSTRIAL

Foi esta a terceira visita do prof. P.-L. Reynaud a Portugal. Acompanhado, desta vez, pelos alunos que com ele constituem o grupo de estudo, visitou os mais variados ramos da economia portuguesa, como transportes, banca, indústria de ponta, turismo, emigração, etc. Natural, portanto, que lhe fizéssemos algumas perguntas relacionadas com essa experiência.

— **São os rendimentos médios por habitante que permitem situar economicamente um país — afirmou. — Quando o produto médio interno atinge um certo nível, verifica-se uma mudança de reacções, directamente relacionadas com as condições mínimas de bem-estar. A partir daqui, podemos dizer que Portugal, tendo franqueado já o estado de subdesenvolvimento, encontra-se agora num regime de semidesenvolvimento. Que o mesmo é dizer: chegou ao limiar da sociedade pré-industrial, muito marcada pela disparidade existente entre as cidades e o campo. Posso ainda dizer que a França, por exemplo, só em 1950-52 atingiu a idade industrial, marcada pela regionalização e descentralização económicas.**

— Como pode caracterizar-se esta fase da economia portuguesa?

— **A pressão dos salários. Passa-se a mudança de comportamento a que atrás referi. Há uma oferta muito grande, a perspectiva real de uma vida melhor. E uma vida melhor exige melhores salários. Torna-se urgente uma política económica de previsão. Outra psicologia económica numa fase de mudança de mentalidades.**

E logo a seguir:

— **Portugal precisa, neste momento, de avançar tècnicamente muito depressa. O «Management» é pouco e desactualizado: alinha pelo modelo americano, vê os homens como autómatos. É preciso humanizá-lo, dado que não serve para a mentalidade [illegible] do trabalhador português.**

— Que se deve fazer, portanto?

— **Que lhe posso dizer... Preparar a mudança, para evitar surpresas desagradáveis. E acelerar: o ritmo de desenvolvimento em Portugal é muito lento. Há sectores bastante bons, mas insuficientes. É preciso modernizar tudo, e urgentemente.**

PIERRE-LOWIS REYNAUD: «Há que andar mais depressa»

OS TRABALHADORES PORTUGUESES EM FRANÇA

Outra pergunta pertinente ao prof. Reynaud:

— Os princípios da psicologia económica parecem [illegible] indicados para a sociedade de consumo, tipicamente capitalista. Ou não será?

— **Não, necessàriamente. Trata-se de problemas técnicos e não políticos. Essa, de resto, é a linha das minhas próprias considerações sobre o que se passa no vosso país.**

— Uma última questão neste contexto, como vê a inserção ou adaptação dos trabalhadores portugueses na sociedade francesa?

— **Problema delicado** — responde-nos o prof. Pierre-Louis Reynaud. — **O «management» francês está longe de ser dos melhores... torna-se urgente um outro estatuto para o trabalhador estrangeiro em França. Um outro urbanismo. Em piores condições que o emigrante português, ainda, está o africano. Eles concorrem, afinal, para o nosso bem-estar. Devem poder aproveitar as possíveis vantagens da nossa sociedade de consumo.**

A. P. de S.

«Management» e psicologia económica em Portugal

PIERRE-LOUIS REYNAUD — Professor das Universidades de Paris e Strasbourg

As relações culturais entre economistas portugueses e franceses sempre foram muito activas e desde há muito que se notam analogias de orientações humanas e científicas que podem, neste campo, ser melhoradas entre os especialistas dos dois países.

Confirmámos isso mesmo durante as duas missões económicas que dirigimos em 1960 e 1961 em Lisboa sob a égide do Laboratório

Prof. Pierre-Louis Reynaud

Económico da Faculdade de Direito e das Ciências Económicas de Strasbourg. Os nossos estudos foram retomados este ano para analisar «Os sectores de ponta da industria, do comércio e da agricultura em Portugal.» Trabalhos esses que têm em contas novas orientações da ciência económica e permitem formular diagnósticos e divisar certos prognósticos sobre a economia portuguesa.

Strasbourg é, na França, o centro do movimento de psicologia económica: a psicologia e a economia, apoiando-se mùtuamente provocam a elaboração de novos conceitos, de métodos originais e também de aplicações muito interessantes para a indústria e comércio. Verifica-se em particular que os custos de produção são fortemente reduzidos por esta síntese das duas ciências.

Não iremos fazer, aqui, pormenorizações e limitar-nos-emos ao estudo de dois problemas importantes, neste momento, para Portugal:

1. Próxima mutação económica deste país;
2. Tipo de «management» que lhe seja mais apropriado.

O LIMIAR DE MODERNIZAÇÃO

Portugal atinge agora um período de mutação económica e esta situação exige medidas previsionais. É necessário que uma organização eficaz permita ràpidamente à economia portuguesa enfrentar a mudança e torna-se oportuno, parece-nos, chamar a atenção do público para o problema. Portugal é, de facto, um dos países destinados próximamente a vencer o primeiro «degrau de modernização», por volta dos anos 1972 1974. Todos os países que atingem uma certa taxa de rendimentos manifestam um estado psicológico característico. Observa-se uma tomada de consciência muito nítida que conduz a tensões para o bem-estar. O pedido de aumento dos salários, o crescimento do consumo, os níveis de importação, sobem bruscamente nesses períodos. As reivindicações e as despesas de todo o género multiplicam-se e, para fazer-lhes face, é necessária uma reorganização eficaz da economia. Isto mesmo se verificou em França, na Itália e mais recentemente na Grécia e na Turquia.

É possível vencer este degrau sem risco se se tomarem as medidas rápidas para modernizar e concentrar a produção e entre essas medidas deve citar-se em particular uma boa estratégia do «management».

II. AS DUAS CONCEPÇÕES DO «MANAGEMENT»

O «management» consiste em organizar cientificamente a empresa mas pode tomar, segundo os casos, direcções diferentes. O «management» mais antigo continua a ser «mecanista» e consiste sobretudo em preconizar um certo número de arranjos materiais sem se preocupar com o factor humano. O «management» modernizado é mais versátil e utiliza as ciências do homem nomeadamente a psicologia e a sociologia.

Neste momento, como se pode verificar em certos sectores de ponta, a organização científica faz progressos em Portugal nas grandes empresas: construção naval, metalurgia, industria química, entre outras. Alguns desses progressos têm mesmo um carácter espectacular. Podemos verificar a adopção muito frequente de um tipo de organização que não leva em consideração, longe disso, as ciências do homem. A influência de certos métodos americanos contra-indicados para a psicologia da população portuguesa persistem em algumas boas empresas.

Seria preferível, e necessário, utilizar as correntes de pensamento europeias cujos métodos são mais assimiláveis pela população portuguesa, a qual aprecia muito estratégias mais humanizadas. Por exemplo, para diminuir os custos de produção não basta empregar diversos meios de pressão sobre os vendedores para os levar a diminuir os seus preços como pretende o «management» mecanista quando se trata de obter uma baixa das tarifas. São necessários também estudos prévios sobre as disposições psicológicas desses vendedores e sobre os meios de que fazem parte. Com efeito, trata-se de saber se eles são permeáveis a uma campanha de descontos.

Também em matéria de previsão não basta apoiar-se na experiência do passado para estabelecer modelos lineares que levem e extrapolações automáticas. Constituem-se grupos de previsionistas experimentados durante períodos anteriores. Quando certos industriais demonstrem capacidades particulares para prever a conjuntura, é preferível contar-se com eles para elaborar ideias precisas sobre o desenvolvimento futuro. O método dos testes conjunturais pode ajudar a estabelecer essas previsões.

Poder-se-iam multiplicar os exemplos mas a ideia essencial dos métodos de psicologia nunca deixou de ser a valorização do factor humano. Este factor constitui ao mesmo tempo o meio e o fim do progresso. Não se trata, essencialmente, de se enriquecer mas de desenvolver a personalidade humana. A psicologia económica defende que *a empresa é feita para o homem e não o homem para a empresa*. O que não impede, aliás, que existam os constrangimentos materiais no actual momento português. É preciso andar depressa no processo de desenvolvimento porque já aparecem sinais percursores do limiar de modernização, por exemplo com a subida rápida dos salários. É necessário ter em conta as últimas aquisições da ciência para preparar metódicamente com uma técnica evoluída as mudanças de estruturas que já se impõem.

Psicologia económica uma ciência humanista?

PIERRE - LOUIS REYNAUD, professor de psicologia económica nas Universidades de Paris e Strasbourg, esteve em Portugal com um grupo de alunos. Vieram trabalhar, dentro de um esquema adoptado pela chamada «Escola de Strasbourg» que já o levou, em missões idênticas, a elaborar estudos do ramo em quinze países com diversos estádios de desenvolvimento. Autor de várias obras importantes dentro d e s t a nova ciência económica, entre as quais «A Psicologia Económica», editada na colecção «Que sais-je» e traduzida em muitos idiomas, incluindo o nosso; e, mais recentemente, da obra «Economie g é n e r alisé et Seuils de croissance», longo estudo onde trata das situações específicas verificadas na Grécia, na Turquia e em Portugal. De resto, Pierre-Louis Reynaud, autor do artigo sobre previsões e prognósticos da economia portuguesa, que neste mesmo número publicamos, em exclusivo, escreveu a primeira obra de divulgação da psicologia económica, aparecida em França logo após o último conflito m u n dial: «Economia política e psicologia experimental» (1946), quase simultânea com os primeiros estudos feitos por George Katon nos Estados Unidos.

Encontrámo-lo num hotel de Lisboa e não foi difícil (bem pelo contrário) falar com ele sobre um ramo da ciência económica que se relaciona fundamentalmente com esse novo «ovo de Colombo» tão mal compreendido, entre nós, tão mal utilizado, tão perigoso e, afinal, tão discutido: o «Management».

UMA DEFINIÇÃO

Para o prof. P. L. Reynaud o «Management» deve libertar o ser e não endurecê-lo. Deve dar lhe a liberdade de agir, de pensar, de escolher. Conscientemente.

O que nem sempre (ou raramente) s u c e d e. Está muito em voga a «escola americana», contra-indicada para o tipo de sociedades europeias. As teorias de psicologia económica visarão lutar contra esse endurecimento?

— **SIM** — responde-nos o prof. Reynaud. — **A psicologia económica é uma ciência humanista. Pretende uma racionalização maior na gestão das empresas e serviços. e com isso, inclusivamente, a obtenção de melhores resultados económicos, mas sempre fiel ao princípio de que há algo mais importante do que o dinheiro: o homem. O homem acima das coisas.**

Segundo o prof. Reynaud, assiste-se a um movimento geral de adopção destes princípios que, aliás, servem a todas as circunstâncias. Os países mais avançados — sobretudo aqueles em que vigora a chamada sociedade de consumo — já os adoptaram. À primeira vista, uma razão muito importante: a possibilidade de baixar os custos de produção. Mas há outras.

— **Essencialmente, a psicologia económica consiste na introdução de certos princípios psicológicos na c i ê n c i a económica com vista a uma previsão material e qualitativa através de estudos de gestão e de mercado, bem como das reacções psicológicas dos trabalhadores e consumidores a partir de certos níveis de desenvolvimento. A sua aplicação estende-se á indústria, ao comércio, ao desenvolvimento em g e r a l. Abrange a diminuição dos custos, primeiro, e a distribuição dos bens, depois. Mas, fundamentalmente, interessa-nos salientar o seguinte: o que mais nos preocupa é relacionar a inteligência dos homens com aquilo que têm de fazer. Ou seja: a base do autêntico progresso é o prévio desenvolvimento das pessoas.**

PORTUGAL NA ERA PRÉ-INDUSTRIAL

Foi esta a terceira visita do prof. P.-L. Reynaud a Portugal. Acompanhado, desta vez, pelos alunos que com ele constituem o grupo de estudo, visitou os mais variados ramos da economia p o r t u g u e s a como transportes, banca, indústria de ponta, turismo, emigração, etc. Natural, portanto, que lhe fizessemos algumas perguntas relacionadas com essa experiência.

— **São os rendimentos médios por habitante que permitem situar económicamente um país** — afirmou. — **Quando o produto médio interno atinge um certo nível, verifica-se uma mudança de reacções, directamente relacionadas com as condições mínimas de bem-estar. A partir daqui, podemos dizer que Portugal, tendo franqueado já o estado de subdesenvolvimento encontra-se agora num regime de semidesenvolvimento. Que o mesmo é dizer: chegou ao limiar da sociedade pré-industrial, muito marcada pela disparidade existente entre as cidades e o campo. Posso ainda dizer que a França, por exemplo, só em 1950-52 atingiu a idade industrial, marcada pela regionalização e descentralização económicas.**

— Como pode caracterizar-se esta fase da economia portuguesa?

— **A pressão dos salários. Passa-se a mudança de comportamento a que atrás referi. Há uma oferta muito grande, a perspectiva real de uma vida melhor. E uma vida melhor exige melhores salários. Torna-se urgente uma política económica de previsão. Outra psicologia económica numa fase de mudança de mentalidades.**

E logo a seguir:

— **Portugal precisa, neste momento, de avançar técnicamente muito depressa. O «Management» é pouco e desactualizado: alinha pelo modelo americano, vê os homens como autómatos. É preciso humanizá-lo, dado que não serve para a mentalidade essencialmente humanista do trabalhador português.**

— Que se deve fazer, portanto?

— **Que lhe posso dizer... Preparar a mudança, para evitar surpresas desagradáveis. E acelerar: o ritmo de desenvolvimento em Portugal é muito lento. Há sectores bastante bons, mas insuficientes. É preciso modernizar tudo, e urgentemente.**

PIERRE-LOWIS REYNAUD: «Há que andar mais depressa»

OS TRABALHADORES PORTUGUESES EM FRANÇA

Outra pergunta pertinente ao prof. Reynaud:

— Os princípios da psicologia económica parecem e s p e c i a l mente indicados para a sociedade de consumo, tipicamente capitalista. Ou não será?

— **Não, necessàriamente. Trata-se de problemas técnicos e não políticos. Essa, de resto, é a linha das minhas próprias considerações sobre o que se passa no vosso país.**

— Uma última questão neste contexto, como vê a inserção ou adaptação dos trabalhadores portugueses na sociedade francesa?

— **Problema delicado** — responde-nos o prof. Pierre-Louis Reynaud. — **O «management» francês está longe de ser dos melhores torna-se urgente um outro estatuto para o trabalhador estrangeiro em França. Um outro urbanismo. Em piores condições que o emigrante português, ainda, está o africano. Eles concorrem, afinal, para o nosso bem-estar. Devem poder aproveitar as possíveis vantagens da nossa sociedade de consumo.**

A. P. da S.

Actualidade de Bent

Cont. da pág. 1

canais**, como **dedos de mão espalmada, abertos na margem do Tejo. Dedos das mãos avaras dos telhais que roubam nateiro ás águas e vigores á malta. Mãos de lama que só o rio afaga». Moço «a usada fatiota de estamenha» o recebeu o Liceu de Sá de Bandeira em Santarém.

Depois Lisboa, Liceu Pedro Nunes, o génio que se constrói no trabalho quotidiano, na conquista da cultura. As explicações ajudando-o a sobreviver. Em 1918, termina o curso liceal e entra, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. Logo a 1 de Novembro de 1919, é nomeado 2.º assistente, 1.º assistente em Dezembro de 1924, profesor extraordinário em 1927, e catedrático em 1929.

Aí a conquista fulgurante: «*a sala era pequena para conter alunos de outras escolas que vinham ávidamente assistir ás suas lições*». Com ele, a matemática ganha uma dimensão histórica, torna-se dialéctica. Com ele, o universo cultural amplia-se: impulsiona os estudos de Econometria em Portugal, cria em 1938 com Mira Fernandes, Caetano Beira da Veiga, o Centro de Estudos de Matemáticas Aplicadas á Economia, funda com António Monteiro, Hugo Baptista Ribeiro, José da Silva Paulo e Manuel Zaluar, a Gazeta da Matemática em 1940. Em 1941, após um trabalho forjado durante 29 anos, cria a Biblioteca Cosmos «-114 títulos com uma tiragem média de 6 960 exemplares».

Á sua volta, os grandes pensadores do seu tempo. Na ideologia vivida práticamente, aspirações gerais de todo um povo. Grande orador, na sua boca as palavras não lutavam, a poesia comunicava-se. A sua matéria era sempre a mesma e sempre múltipla: o tempo presente, os homens presentes, a vida presente.

Nesse presente do país, de nível baixíssimo de industrialização, a guerra de além fronteiras vem lançar o alarme. A política económica e financeira é conduzida na ilusão de que o conflito de 1939 seria curto. Em 1941-43, a balança comercial apresenta saldos excepcionalmente positivos. Depois os factores de crise da lavoura, da indústria e do comércio, aceleram o déficit da balança comercial que se acentua no após guerra: 1.º semestre de 1947, atinge o déficit de: 1.219.403 contos. Os Bancos restringem o crédito desde 1944, em que o índice de cotações na bolsa é alarmante. A produção nacional continua em decadência. Desde 1945, a aceleração das importações. O Ministro Vieira Barbosa diz «O Governo foi obrigado a comprar trigo na Argentina a preços mais elevados do que aqueles que encontramos nos mercados habituais». No mercado há rarefacção de géneros, até de primeira necessidade. Por cultivar uma área superior a 2,5 milhões. O índice de produção em quintais por hectare é de 8,1, dos mais ínfimos da Europa. De 1939 a 1945, a par da concentração de indústrias e disponibilidades, a fuga de capitais estrangeiros para Portugal, um aumento de 142 por cento e de 82 por cento nos índices de preços oficiais por grosso e a retalho. E na classe operária, uma diminuição do seu salário relativo de 56 por cento.

Neste contexto, Bento de Jesus Caraça foi sempre um actuante. Nesta vida presente, a sua intervenção.

Essa vida que parou abruptamente em Hiroshima em 1945, quando nem a pavor do caos, no amanhecer mais noite do que a noite, não conseguiu apagar a alegria fixa dos olhos das crianças mortas. Já então, a doença o minava. Na terra campesinha que nunca esqueceu, nessa terra alentejana, onde em 1939, «*Quando Francisco Charrua / chegou ao largo gritando: / Eh gente estalou a guerra! / E Zé Gaio de alvoraçado / pôs-se a bater o fandango /*», Hiroshima foi um eco, «*lá num canto do largo, / a faia toda dobrada / — seria do peso da noite / ou do vento da desgraça / que saía da telefonia /* «ou pela morte que se avizinhava no camponês que dominou a cidade e transformou a vida? Diluía-se a vida de um homem.

A noite caía: «*Nas casas, nas ruas onde se combate, nos campos desfalecidos*» tremenda caía. «*A noite é mortal, completa, sem reticências, a noite dissolve os homens mas os dedos da aurora avança na escuridão como um sinal verde e peremptório. O mundo se tinge com as tintas de antemanhã. Havemos de amanhecer*».

Esse amanhecer que é também, de Bento de Jesus Caraça, cerrados os olhos a 25 de Junho de 1948, os olhos não esquecidos nas fragas dos tempos novos.

H. N.

NOTA — Citações segundo a ordem respectiva: Pablo Neruda, Manuel da Fonseca, Sebastião e Silva. Soeiro Pereira Gomes. Manuel da Fonseca, Carlos Drumond de Andrade.

«Despontava o trigo na planicie alentejana»

Educação religiosa educação laica

«Que, em primeiro lugar, os fins estritos da educação, tal como é universalmente dada nas escolas religiosas e nas Universidades, não é, de maneira nenhuma, satisfatória em qualidade, visto que as necessidades da produção exigem conhecimentos de natureza prática, cá deste mundo; não basta a preparação para o gozo da vida eterna — são precisos, também, profissionais e não, apenas, aspirantes á união mística com Deus. Alguns séculos mais tarde, Lutero, interpretando com justeza esta necessidade da burguesia (então já em plena ascensão) dirá, no seu célebre «Apelo aos Magistrados» —«Ainda mesmo que não houvesse nem alma, nem céu, nem inferno, ainda, assim mesmo, seria necessário ter escolas para as coisas deste mundo». É difícil reivindicar, em termos mais claros e de maior franqueza, a autonomia do capitalismo nascente em relação á Igreja. Reivindicação que, pelo tom em que é feita, tem todo o ar dum desafio. Nasce, daqui, uma oposição entre educação religiosa e educação laica — esta adquire o seu fim próprio, por servir interesses bem definidos.

A luta entre [illegible] espécies de educação não se extinguirá mais, [illegible] nossos dias. O que acontece é, simplesmente, que os porta-bandeiras do laicismo [illegible]

dam de classe desde que a burguesia, passado o seu período de ascensão, instalada junto das alavancas do comando e anquilosada na sua actuação social, chama em seu auxílio, para ganhar unidade moral, a Igreja, como já quinze séculos antes, a chamara o império romano na agonia.

Destino estranho o do cristianismo — sempre enfermeiro de moribundos!

Observamos ainda, «em segundo lugar», que não é só em qualidade que o ensino das escolas religiosas da Idade Média é insuficiente, mas também em quantidade. São precisos profissionais, disse acima, e cada vez em maior numero — a prosperidade económica das cidades não pode ser obra de ignorantes integrais.

Nasce daqui uma nova grande corrente — a da extensão, da democratização da cultura, corrente que levará ao reconhecimento do princípio da obrigatoriedade do ensino, primeiro, da gratuidade em seguida.

Como se vê, surgem, com o despontar da burguesia, aí pelo alvorecer do século XI, timidamente [illegible] vibrar [illegible] pois, dois temas [illegible] laicismo, democratização da cultura.

O primeiro levará, [illegible] não seja essa [illegible] primitiva, a [illegible] cendo a sua feição intelectual e a reposição, em lugar de honra, da filosofia natural, actuada pelo novo método que a técnica de então permite — o método da experimentação. Este primeiro tema é portanto, no fundo, um tema de reposição ou, melhor, restituição sob uma forma mais completa.

O segundo tema — democratização — esse é inteiramente novo e opõe-se áquele único traço comum de orientação clássica e da cristã — o traço negativo da sua feição de elite. Seria do maior interesse o seguir a evolução destes dois grandes temas, através dos nove ou dez séculos que nos separam do seu aparecimento. Falta-me, para isso, o tempo, e contudo a viagem é de apaixonar. Verificaríamos, se o fizéssemos, que eles, por corresponderem a traços positivos da evolução da humanidade, são independentes da classe que lhes proporcionou o aparecimento. Condicionados embora, em cada período especial considerado, pela posição, revolucionária ou conservadora, dessa classe no ambiente geral, eles transcendem-na, no entanto, porque ultrapassam de longe, os interesses du- [illegible]

«Educação laica», conferência [illegible] na Sociedade de Estudos Pedagógicos a 10 de Abril de [illegible]

A unidade princípio da evolução

«O desenvolvimento do nacionalismo foi a obra do século XIX, o do internacionalismo será a do século XX». Estas palavras, proferidas há pouco na Sorbonne por Lord Lytton que, por encargo da Sociedade das Nações, presidiu á comissão que foi á China investigar das causas do conflito sino-japonês, merecem ser meditadas pelos adeptos do nacionalismo.

Não por aqueles para quem a pátria é um balcão de compra e venda, esses não precisam de pensar, nem têm tempo para isso; mas pelos que, nem por estarem num campo errado, merecem menos consideração e respeito, desde que nele militem com boa fé e desinteresse.

Poucas questões há que tenham sido tão mal postas como esta do nacionalismo e isso não admira, pois foram sempre as águas turvas o ambiente propício para as manobras de certos pescadores...

Se ser nacionalista é, reconhecendo a existência de grupos étnicos com características próprias, trabalhar pelo desenvolvimento desses grupos (nações), defender e propulsionar a autonomia das suas instituições de vida e cultura, num largo espírito de colaboração com os outros grupos étnicos, como pode deixar de ser-se abertamente, francamente, nacionalista?

Mas se ser nacionalista é ver em cada estrangeiro um inimigo em potência (1) viver em guerra económica permanente com as outras nações; encerrar-se cada um em sua casa; se ser nacionalista é isto, pergunto como se pode sê-lo sem que a razão condene e o coração [illegible] boa fé [illegible] que [illegible] hoje a divisão da humanidade em grupos hostis ou, pelo menos, indiferentes uns aos outros, separados em compartimentos estanques, é trabalhar contra a linha geral da evolução histórica, é contrariar o princípio de unidade que a determina, é retardar, quem sabe por quanto tempo, o advento de um período de civilização superior, cujo desejo têm porventura inscrito no coração.

Agora, é toda a humanidade que é chamada a resolver o seu próprio problema, está tudo em causa, há que refazer tudo, e por isso o nosso tempo é o mais perturbado e inquieto de todos os tempos que o homem tem vivido. A ocasião é única também para realizar finalmente um grande passo nessa síntese grandiosa do indivíduo e da colectividade.

---

(1) Houve, no entanto, uma certa altura em que ser nacionalista significava defender os interesses de *certas potências* estrangeiras; não me parece que o progresso seja grande.

Actualidade de Bent

Cont. da pág. 1

canais, como dedos de mão espalmada, abertos na margem do Tejo. Dedos das mãos avaras dos telhais que roubam nateiro ás águas e vigores á malta. Mãos de lama que só o rio afaga». Moço «a usada fatiota de estamenha» o recebeu o Liceu de Sá de Bandeira em Santarém.

Depois Lisboa, Liceu Pedro Nunes, o génio que se constrói no trabalho quotidiano, na conquista da cultura. As explicações ajudando-o a sobreviver. Em 1918, termina o curso liceal e entra no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. Logo a 1 de Novembro de 1919, é nomeado 2.º assistente, 1.º assistente em Dezembro de 1924, professor extraordinário em 1927, e catedrático em 1929.

Aí a conquista fulgurante: *«a sala era pequena para conter alunos de outras escolas que vinham ávidamente assistir ás suas lições».* Com ele, a matemática ganha uma dimensão histórica, torna-se dialéctica. Com ele, o universo cultural amplia-se: impulsiona os estudos de Econometria em Portugal, cria em 1938 com Mira Fernandes, Caetano Beira da Veiga, o Centro de Estudos de Matemáticas Aplicadas á Economia, funda com António Monteiro, Hugo Baptista Ribeiro, José da Silva Paulo e Manuel Zaluar, a Gazeta da Matemática em 1940. Em 1941, após um trabalho forjado durante 29 anos, cria a Biblioteca Cosmos «114 títulos com uma tiragem média de 6 960 exemplares».

Á sua volta, os grandes pensadores do seu tempo. Na ideologia vivida praticamente, aspirações gerais de todo um povo. Grande orador, na sua boca as palavras não lutavam, a poesia comunicava-se. A sua matéria era sempre a mesma e sempre múltipla: o tempo presente, os homens presentes, a vida presente.

Nesse presente do país, de nível baixíssimo de industrialização, a guerra de além fronteiras vem lançar o alarme. A política económica e financeira é conduzida na ilusão de que o conflito de 1939 seria curto. Em 1941-43, a balança comercial apresenta saldos excepcionalmente positivos. Depois os factores de crise da lavoura, da indústria e do comércio, aceleram o déficit da balança comercial que se acentua no após guerra: 1.º semestre de 1947, atinge o déficit de 1.219.403 contos. Os Bancos restringem o crédito desde 1914, em que o índice de cotações na bolsa é alarmante. A produção nacional continua em decadência. Desde 1945, a aceleração das importações. O Ministro Vieira Barbosa diz «O Governo foi obrigado a comprar trigo na Argentina a preços mais elevados do que aqueles que encontramos nos mercados habituais». No mercado há rarefacção de géneros, até de primeira necessidade. Por cultivar uma área superior a 2,5 milhões. O índice de produção em quintais por hectare é de 8.1, dos mais ínfimos da Europa. De 1939 a 1945, a par da concentração de indústrias e disponibilidades, a fuga de capitais estrangeiros para Portugal, um aumento de 142 por cento e de 82 por cento nos índices de preços oficiais por grosso e a retalho. E na classe operária, uma diminuição do seu salário relativo de 56 por cento.

Neste contexto, Bento de Jesus Caraça foi sempre um actuante. Nesta vida presente, a sua intervenção.

Essa vida que parou abruptamente em Hiroshima em 1945, quando nem o pavor do caos, no amanhecer mais noite do que a noite, não conseguiu apagar a alegria fixa dos olhos das crianças mortas. Já então, a doença o minava. Na terra campesinha que nunca esqueceu, nessa terra alentejana, onde em 1939, *«Quando Francisco Charrua / chegou ao largo gritando: / Eh gente estalou a guerra! / Zé Gaio de alvoraçado / pôs-se a bater o fandango /»*, Hiroshima foi um eco, *«lá num canto do largo, / a faia toda dobrada / — seria do peso da noite / ou do vento da desgraça / que saía da telefonia /* «ou pela morte que se avizinhava no camponês que dominou a cidade e transformou a vida? Diluía-se a vida de um homem.

A noite caía: *«Nas casas, nas ruas onde se combate, nos campos desfalecidos»* tremenda caía. *«A noite é mortal, completa, sem reticências, a noite dissolve os homens mas os dedos da aurora avança na escuridão como um sinal verde e peremptório. O mundo se tinge com as tintas de antemanhã. Havemos de amanhecer».*

Esse amanhecer que é também de Bento de Jesus Caraça, cerrados os olhos a 25 de Junho de 1948, os olhos não esquecidos nas fragas dos tempos novos.

H. N.

NOTA — Citações segundo a ordem respectiva: Pablo Neruda, Manuel da Fonseca, Sebastião e Silva, Soeiro Pereira Gomes, Manuel da Fonseca, Carlos Drummond de Andrade.

«Despontava o trigo na planície alentejana»

Educação religiosa educação laica

«Que, em primeiro lugar, os fins estritos da educação, tal como é universalmente dada nas escolas religiosas e nas Universidades, não é, de maneira nenhuma, satisfatória em qualidade, visto que as necessidades da produção exigem conhecimentos de natureza prática, cá deste mundo; não basta a preparação para o gozo da vida eterna — são precisos, também, profissionais e não, apenas, aspirantes á união mística com Deus. Alguns séculos mais tarde, Lutero, interpretando com justeza esta necessidade da burguesia (então já em plena ascensão) dirá, no seu célebre «Apelo aos Magistrados» — «Ainda mesmo que não houvesse nem alma, nem céu, nem inferno, ainda, assim mesmo, seria necessário ter escolas para as coisas deste mundo». É difícil reivindicar, em termos mais claros e de maior franqueza, a autonomia do capitalismo nascente em relação á Igreja. Reivindicação que, pelo tom em que é feita, tem todo o ar dum desafio. Nasce, daqui, uma oposição entre educação religiosa e educação laica — esta adquire o seu fim próprio, por servir interesses bem definidos.

A luta entre as duas espécies de educação não se extinguirá mais, até aos nossos dias. O que acontece é, simplesmente, que os porta-bandeiras do laicismo nessa luta mudam de classe desde que a burguesia, passado o seu período de ascensão, instalada junto das alavancas do comando e anquilosada na sua actuação social, chama em seu auxílio, para ganhar unidade moral, a Igreja, como já quinze séculos antes, a chamara o império romano na agonia.

Destino estranho o do cristianismo — sempre enfermeiro de moribundos!

Observamos ainda, «em segundo lugar», que não é só em qualidade que o ensino das escolas religiosas da Idade Média é insuficiente, mas também em quantidade. São precisos profissionais, disse acima, e cada vez em maior numero — a prosperidade económica das cidades não pode ser obra de ignorantes integrais.

Nasce daqui uma nova grande corrente — a da extensão, da democratização da cultura, corrente que levará ao reconhecimento do princípio da obrigatoriedade do ensino, primeiro, da gratuidade em seguida.

Como se vê, surgem, com o despontar da burguesia, aí pelo alvorecer do século XI, tìmidamente primeiro, num vibrar cada vez mais forte depois, dois temas novos — laicismo, democratização da cultura.

O primeiro levará, se bem que não seja essa a sua intenção primitiva, a um retorno ao ideal clássico de educação, favorecendo a sua feição intelectual e a reposição, em lugar de honra, da filosofia natural, actuada pelo novo método que a técnica de então permite — o método da experimentação. Este primeiro tema é portanto, no fundo, um tema de reposição ou, melhor, restituição sob uma forma mais completa.

O segundo tema — democratização — esse é inteiramente novo e opõe-se áquele único traço comum de orientação clássica e da cristã — o traço negativo da sua feição de elite. Seria do maior interesse o seguir a evolução destes dois grandes temas, através dos nove ou dez séculos que nos separam do seu aparecimento. Falta-me, para isso, o tempo, e contudo a viagem é de apaixonar. Verificaríamos, se o fizéssemos, que eles, por corresponderem a traços positivos da evolução da humanidade, são independentes da classe que lhes proporcionou o aparecimento. Condicionados embora, em cada período especial considerado, pela posição, revolucionária ou conservadora, dessa classe no ambiente geral, eles transcendem-na, no entanto, porque ultrapassam de longe, os interesses duma minoria».

(«Escola única». Conferência realizada na Sociedade de Estudos Pedagógicos a 10 de Abril de 1935).

A unidade princípio da evolução

«O desenrolar do nacionalismo foi a obra do século XIX, o do internacionalismo será a do século XX». Estas palavras, proferidas há pouco na Sorbonne por Lord Lytton que, por encargo da Sociedade das Nações, presidiu á comissão que foi á China investigar das causas do conflito sino-japonês, merecem ser meditadas pelos adeptos do nacionalismo.

Não nos referimos aos que, [illegible] de comer e vender, esses não precisam de pensar, nem têm tempo para isso; mas pelos que, nem por estarem num campo errado, merecem menos consideração e respeito, desde que nele militem com boa fé e desinteresse.

Poucas questões há que tenham sido tão mal postas como esta do nacionalismo e isso não admira, pois foram sempre as águas turvas o ambiente propício para as manobras de certos pescadores...

Se ser nacionalista é, reconhecendo a existência de grupos étnicos com características próprias, trabalhar pelo desenvolvimento desses grupos (nações), defender e propulsionar a autonomia das suas instituições de vida e cultura, num largo espírito de colaboração com os outros grupos étnicos, como pode deixar de ser-se abertamente, francamente, nacionalista?

Mas se ser nacionalista é ver em cada estrangeiro um inimigo em potência (1) viver em guerra económica permanente com as outras nações; encerrar-se cada um em sua casa; se ser nacionalista é isto, pergunto como se pode sê-lo sem que a razão condene e o coração se insurja.

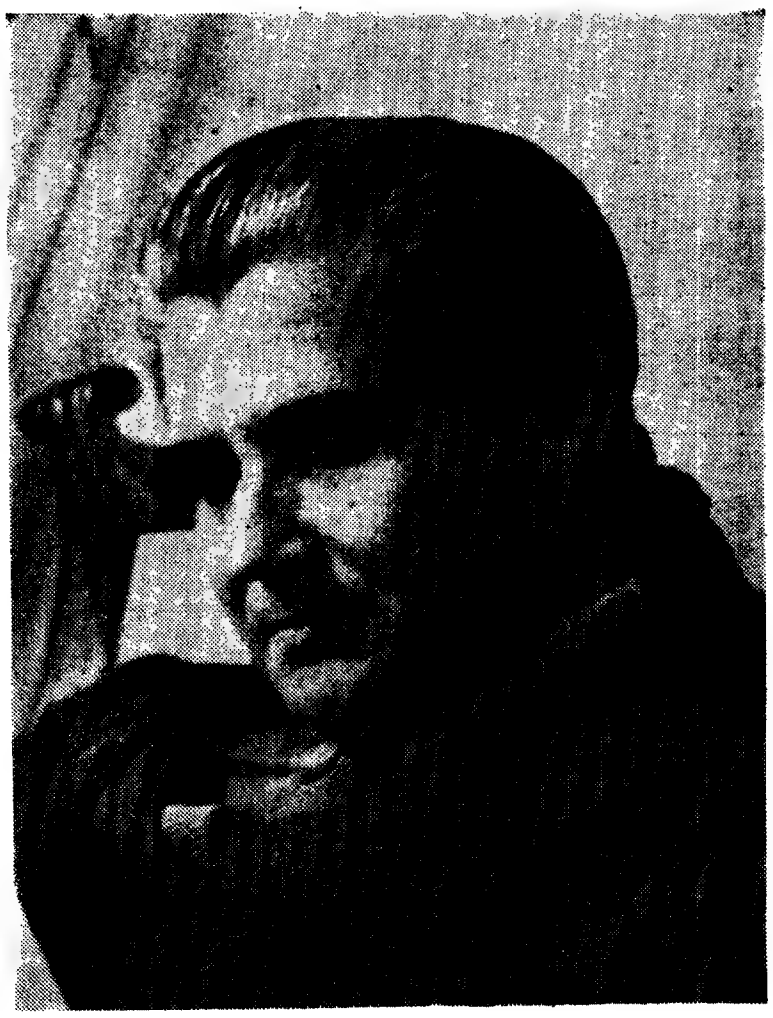
Aos nacionalistas de boa fé direi, e é só para esses que falo, que o defender-se hoje a divisão da humanidade em grupos hostis ou, pelo menos, indiferentes uns aos outros, separados em compartimentos estanques, é trabalhar contra a linha geral da evolução histórica, é contrariar o princípio de unidade que a determina, é retardar, quem sabe por quanto tempo, o advento de um período de civilização superior, cujo desejo têm porventura inscrito no coração.

Agora, é toda a humanidade que é chamada a resolver o seu próprio problema, está tudo em causa, há que refazer tudo, e por isso o nosso tempo é o mais perturbado e inquieto de todos os tempos que o homem tem vivido. A ocasião é única também para realizar finalmente um grande passo nessa síntese grandiosa do indivíduo e da colectividade

---

(1) Houve, no passado, uma certa altura em que ser nacionalista significava defender os interesses de certas potências [illegible]; [illegible] progresso [illegible] grande.

...o de Jesus Caraça



BENTO DE JESUS CARAÇA: «Agora, é toda a humanidade que é chamada a resolver o seu próprio problema, está tudo em causa, há que refazer tudo, e por isso o nosso tempo é o mais perturbado e inquieto de todos os tempos que o homem tem vivido»

lemos para si

Conferências e Outros Escritos, de Bento de Jesus Caraça. Lisboa, 1970.

Intenção da publicação deste livro, segundo a *Nota do Editor* (J.M.C.): «fornecer uma prova documental para o seu estudo» (da acção cultural e cívica de Bento de Jesus Caraça) Prova feita.

Para lá dessa prova, o livro constitui uma importante fonte histórica para o estudo dos nossos anos 30-40, refractados numa das personalidades desse período mais influentes na «oposição» portuguesa.

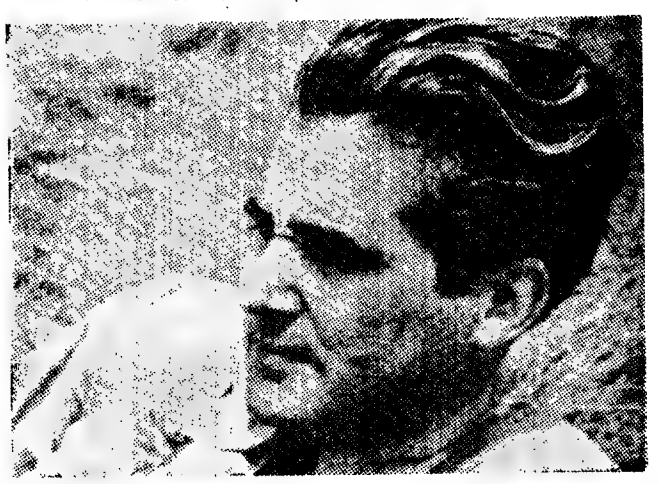
É esclarecedor observar a noção de cultura de Bento de Jesus Caraça, as suas ideias sobre a reforma do ensino (e esclarecedor também compará-las com as actuais ideias ministeriais a esse respeito). A mesma coisa no que concerne a noção de «educação integral». Será fecundo cotejar esta noção de Caraça com as práticas dos países que intentam levar a efeito a ideia de educação integral.

Ninguém se admirará que o tempo tenha desmentido algumas previsões de Bento de Jesus Caraça. «É possível haver um grande estadista duma classe, em período de declínio dessa classe?» Se respondessemos: «É, por exemplo De Gaulle», objectar-se-nos-ía: «De Gaulle não foi um grande estadista», ou «a burguesia não está em declínio», ou «De Gaulle não foi um estadista da burguesia»?

Mais duas notas, para dar uma ideia do conteúdo do livro de Bento Caraça. A primeira sobre a coragem que denota a sua conferência sobre Evaristo de Galois, considerando que Caraça era professor universitário, a corporação do professorado universitário é na conferência bastante maltratada, e que a conferência foi proferida em Económicas, a convite da Associação Académica. Posto que este livro pretende testemunhar da acção cultural e cívica de Caraça estas circunstâncias devem ser acentuadas.

Deve-se sublinhar ainda o tipo de crítica a obras científicas exercido por Bento Caraça. Uma crítica de *razão* a *razão*, a do crítico à do leitor, feita com um respeito por este, que é admirável, sobretudo hoje em que está na moda o esoterismo crítico e o «impacte» sensacionalista.

O volume inclui os textos da polémica de Bento Caraça com António Sérgio (os dos dois intervenientes) uma polémica célebre dos anos 40, que é um ponto alto da luta ideológica nesse período, e mostra os termos em que os problemas eram postos. Mais outro motivo do valor histórico (para além do valor *actual*, pois o exercício do pensar, nele próprio exercício é sempre actual) que a reunião das conferências e de outros escritos de Bento de Jesus Caraça apresen-



A cultura não é inacessível

«MAS, na realidade, não é assim, a cultura tem sido e é o monopólio de um grupo — a classe burguesa — que, por virtude da organização social torna inacessível a sua aquisição á massa geral da humanidade.

Pode argumentar-se que isso não é verdade, pois muitas pessoas se elevam do fundo da massa a altas situações sociais; mas, em primeiro lugar, se se comparar o numero delas com a totalidade, ele fica reduzido a bem pequenas proporções e quantos homens de grandes aptidões se têm perdido por as suas circunstancias de modo nenhum lhe terem tornado possível essa ascensão!

Em segundo lugar, que se contem, desses tais «muitos», quantos se conservaram sempre fiéis á sua própria classe e aos seus ideais de emancipação humana e não desertaram ingressando no campo contrário!

Este problema é tão grave e constitui um drama tão pungente que escritores da vanguarda chegam a advogar o afastamento dos proletários da ideia da cultura. Se a cultura é utilizada pela classe burguesa como elemento de opressão e se o proletário culto se transforma num burguês, renegando a sua classe, acabe-se com a cultura!, dizem eles.

Será de defender e seguir esta atitude? Sê-lo-ia se o desenvolvimento da cultura levasse fatalmente á opressão, mas cultura não significa de modo nenhum opressão pois que, como se viu, «compreende o máximo desenvolvimento das capacidades intelectuais, artísticas e materiais encerradas no homem»

O que deve fazer-se é, não destruir a cultura, mas pelo contrário intensificá-la e desenvolvê-la cada vez mais, acabando com o seu monopólio numa classe e restituindo-lhe toda a pureza dos seus fins.

Deve portanto promover-se a cultura de todos e isso é possível porque ela não é inacessível á massa; o ser humano é indefinidamente aperfeiçoável e a cultura é exactamente a condição indispensável desse aperfeiçoamento progressivo e constante.

Compreendendo a cultura assim e não como um conjunto de coisas que estão escritas nos livros e que os estudantes têm que decorar não se sabe bem para quê, quais devem ser os seus objectivos e que formação mental deve procurar conseguir no homem?

Deve em primeiro lugar *dar a cada homem a consciência integral da sua própria dignidade.*

Em todos os homens existe a mesma parcela de dignidade, simplesmente nalguns está de tal modo adormecida que chegam a dar a impressão de seres inferiores, gerando os sentimentos da humilhação. A humilhação do homem perante o homem é imoral.

Eduquemos e cultivemos a consciência humana, acordemo-la quando estiver adormecida, demos a cada um a consciência completa de todos os seus direitos e de todos os seus deveres, da sua dignidade, da sua liberdade. Sejamos [illegible] livres, dentro do mais belo e nobre conceito de liberdade — o reconhecimento a todos do direito ao completo e amplo desenvolvimento das suas capacidades intelectuais, artísticas e materiais

Assim, cultura e liberdade identificam-se — sem cultura não pode haver liberdade, sem liberdade não pode haver cultura. Deve ainda a cultura tender ao *desenvolvimento do espírito de solidariedade*. Não apenas solidariedade de cada um com os da sua família, da sua aldeia ou da sua pátria — solidariedade do homem com todos os outros homens de todo o mundo.

Este internacionalismo não significa de modo nenhum a destruição da pátria, antes pelo contrário, implica a sua consolidação e o seu alargamento a todas as nacionalidades — a formação da *pátria humana*. O coração do homem é grande e nele cabe bem o amor da sua nacionalidade ao lado do amor de toda a humanidade.

As ideias de internacionalismo têm caminhado muito e têm conquistado muito terreno. Os próprios governos dos Estados promovem a criação de organismos superiores a cada um dos Estados independentes—Sociedade das Nações, Federação Europeia. São portanto internacionalistas, de um internacionalismo diferente é claro do aqui exposto, pois enquanto este se baseia na fraternidade [illegible] bem assegurados, considerando-se cada um Estado isolado dentro das suas fronteiras»

(«As Universidades Populares e a Cultura», conferência na Universidade Popular de Setubal a 22 de Março de 1931).

O homem esse desconhecido

«A voz de Pasteur que, em 1892, na cerimónia do seu jubileu, comovidamente dizia aos jovens que o escutavam: «Vivei na paz serena dos laboratórios e das bibliotecas. Dizei-vos, em primeiro lugar — que fiz pela minha instrução? depois, á medida que avançardes — que fiz pelo meu país? até ao momento em que possivelmente tereis a imensa felicidade de pensar que contribuistes nalguma coisa para o progresso e o bem da humanidade. Mas, quer os esforços sejam bem favorecidos pela vida quer não, é preciso, quando nos aproximarmos do grande fim, estarmos no direito de dizer — fiz o que pude»

Pasteur retrata-se fielmente aqui, como acima o fez Carrel; mas, pondo como fim principal da vida o servir [illegible] humanidade, [illegible] Carrel que o [illegible] vida pela [illegible] quista. Estamos em face de um autêntico [illegible] do significado moral de vida de um grande homem

Tocamos, assim, o ponto crucial da questão — um intelectual de élite sente o mal-estar da civilização crescer á sua volta, atingindo as obras vivas da orgânica; pensa, mas, ou por falta de coragem moral, ou por carência de conhecimentos, não desce, na sua análise, ao fundo da questão; vê a superfície, contenta-se com a aparência, generaliza; parte de uma base anticientífica e subreptíciamente contraditória; constrói; quando os factos, materiais ou morais, não se enquadram na sua construção, dá-lhes uma martelada e adiante!

Adiante, até onde? Até ao absurdo, até á contradição flagrante. É assim que, por exemplo, a pág. 361, diz: «Com efeito, a repartição da população de [illegible] classes [illegible] é efeito do acaso, nem de convenções sociais. Tem uma base biológica profunda... Os que são hoje proletários devem a sua situação à [illegible] hereditários, do seu corpo e do seu espírito»

para a pág. 386 escrever: «... a civilização industrial comprimiu-os (os seres humanos) em quatro classes: os ricos, os proletários, os camponeses e a classe média. O empregado, o professor, o agente de polícia, o pastor, o pequeno médico, o sábio, o professor de universidade, o pequeno comerciante, que constituem a classe média, têm, pouco mais ou menos, o mesmo género de vida. Estes tipos tão diferentes são classificados juntos, não segundo a sua personalidade, mas segundo a sua posição financeira». Nas mãos de Carrel, tudo é possível, até a transformação mágica da civilização industrial e da posição financeira em base biológica profunda... Desequilíbrio mental? Espírito burlesco? Não! efeitos das limitações próprias, consequentes, implacáveis de uma base falsa de partida.»

(Publicado a 15 de Março de 1936 no semanário «O DIABO»)

...o de Jesus Caraça

BENTO DE JESUS CARAÇA: «Agora, é toda a humanidade que é chamada a resolver o seu próprio problema, está tudo em causa, há que refazer tudo. e por isso o nosso tempo é o mais perturbado e inquieto de todos os tempos que o homem tem vivido»

lemos para si

Conferências e Outros Escritos, de Bento de Jesus Caraça. Lisboa, 1970.

Intenção da publicação deste livro, segundo a *Nota do Editor* (J.M.C.): «fornecer uma prova documental para o seu estudo» (da acção cultural e cívica de Bento de Jesus Caraça). Prova feita.

Para lá dessa prova, o livro constitui uma importante fonte histórica para o estudo dos nossos anos 30-40, refractados numa das personalidades desse período mais influentes na «oposição» portuguesa.

É esclarecedor observar a noção de cultura de Bento de Jesus Caraça, as suas ideias sobre a reforma do ensino (e esclarecedor também compará-las com as actuais ideias ministeriais a esse respeito). A mesma coisa no que concerne a noção de «educação integral». Será fecundo cotejar esta noção de Caraça com as práticas dos países que intentam levar a efeito a ideia de educação integral.

Ninguém se admirará que o tempo tenha desmentido algumas previsões de Bento de Jesus Caraça. «É possível haver um grande estadista duma classe, em período de declínio dessa classe?» Se respondessemos: «É, por exemplo De Gaulle», objectar-se-nos-ía: «De Gaulle não foi um grande estadista», ou «a burguesia não está em declínio», ou «De Gaulle não foi um estadista da burguesia»?

Mais duas notas, para dar uma ideia do conteúdo do livro de Bento Caraça. A primeira sobre a coragem que denota a sua conferência sobre Evaristo de Galois, considerando que Caraça era professor universitário, a corporação do professorado universitário é na conferência bastante maltratada, e que a conferência foi proferida em Económicas, a convite da Associação Académica. Posto que este livro pretende testemunhar da acção cultural e cívica de Caraça estas circunstâncias devem ser acentuadas.

Deve-se sublinhar ainda o tipo de crítica a obras científicas exercido por Bento Caraça. Uma crítica de *razão* a *razão*, a do crítico à do leitor, feita com um respeito por este, que é admirável, sobretudo hoje em que está na moda o esoterismo crítico e o «impacte» sensacionalista.

O volume inclui os textos da polémica de Bento Caraça com António Sérgio (os dos dois intervenientes) uma polémica célebre dos anos 40, que é um ponto alto da luta ideológica nesse período, e mostra os termos em que os problemas eram postos. Mais outro motivo do valor histórico (para além do valor *actual*, pois o exercício do pensar, nele próprio exercício é sempre actual) que a reunião das conferências e de outros escritos de Bento de Jesus Caraça apresenta.

A cultura não é inacessível

MAS, na realidade, não é assim, a cultura tem sido e é o monopólio de um grupo — a classe burguesa — [illegible] organização [illegible] à massa [illegible] da humanidade.

Pode argumentar-se que isso não é verdade, pois muitas pessoas se elevam do fundo da massa a altas situações sociais; mas, em primeiro lugar, se se comparar o número delas com a totalidade, ele fica reduzido a bem pequenas proporções e quantos homens de grandes aptidões se têm perdido por as suas circunstâncias de modo nenhum lhe terem tornado possível essa ascensão!

Em segundo lugar, que se entem, desses tais «muitos», quantos se conservaram sempre fiéis à sua própria classe e aos seus ideais de emancipação humana e não desertaram ingressando no campo contrário!

Este problema é tão grave e constitui um drama tão pungente que escritores da vanguarda chegam a advogar o afastamento dos proletários da ideia da cultura. Se a cultura é utilizada pela classe burguesa como elemento de opressão e se o proletário culto se transforma num burguês, [illegible] classe, [illegible] cultura', dizem [illegible].

Será [illegible] estatal? [illegible] desenvolvimento da cultura [illegible] massas [illegible] opressão, mas [illegible] significa [illegible] opressão [illegible] vir [illegible] máximo de [illegible] capacidades intelectuais, artísticas e materiais encerradas no homem.»

O que deve fazer-se é não destruir a cultura, mas [illegible] monopólio numa classe e restituindo-lhe toda a pureza dos seus fins.

Deve portanto promover-se a cultura de todos e isso é possível porque ela não é inacessível à massa; o ser humano é indefinidamente aperfeiçoável e a cultura é exactamente a condição indispensável desse aperfeiçoamento progressivo e constante.

Compreendendo a cultura assim e não como um conjunto de coisas que estão escritas nos livros e que os estudantes têm que decorar não se sabe bem para quê, quais devem ser os seus objectivos e que formação mental deve procurar conseguir no homem?

Deve em primeiro lugar *dar a cada homem a consciência integral da sua própria dignidade.*

Em todos os homens existe a mesma parcela de dignidade, simplesmente nalguns está de tal modo adormecida que chegam a dar a impressão de seres inferiores, gerando os sentimentos da humilhação. A humilhação do homem perante o homem [illegible].

Eduquemos [illegible] consciência humana, acordemo-la quando estiver adormecida, demos a cada um a consciência completa de todos os seus direitos e de todos os seus deveres, da sua dignidade, da sua liberdade. Sejamos homens livres, dentro do mais belo e nobre conceito de liberdade — o reconhecimento a todos do direito ao completo e amplo desenvolvimento das suas qualidades intelectuais [illegible] morais.

Assim, [illegible] identificam-se [illegible] sem cultura não pode haver liberdade, sem liberdade não pode haver cultura. Deve ainda a cultura tender ao *desenvolvimento do espírito de solidariedade.* Não apenas solidariedade de cada um com os da sua família, da sua aldeia ou da sua pátria — solidariedade do homem com todos os outros homens de todo o mundo.

Este internacionalismo não significa de modo nenhum a destruição da pátria, antes pelo contrário, implica a sua consolidação e o seu alargamento a todas as nacionalidades — a formação da *pátria humana.* O coração do homem é grande e nele cabe bem o amor da sua nacionalidade ao lado do amor de toda a humanidade.

As ideias de internacionalismo têm caminhado muito e têm conquistado muito [illegible]. Os próprios governos dos Estados promovem a criação de organismos superiores a cada um dos Estados independentes — Sociedade das Nações, Federação Europeia. São portanto internacionalistas, de um internacionalismo diferente e oposto do que expusemos, porque enquanto este se baseia na fraternidade real dos povos, aquele tem por objectivo a defesa de certos interesses que se não encontram já [illegible]

(De As Universidades Populares e a Cultura, conferência na Universidade Popular de Setúbal a 22 de Março de 1931).

O homem esse desconhecido

A voz de Pasteur que, em 1892, na cerimónia do seu jubileu, comovidamente dizia aos jovens que o escutavam: «Vivei na paz serena dos laboratórios e das bibliotecas. Dizei-vos, em primeiro lugar — que fiz pela minha instrução? depois, à medida que avançardes — que fiz pelo meu país? até ao momento em que possivelmente tereis a imensa felicidade de pensar que contribuistes nalguma coisa para o progresso e o bem da humanidade. Mas, quer os esforços sejam bem favorecidos pela vida quer não é preciso, quando nos aproximarmos do grande fim, estarmos no direito de dizer — fiz o que pude»

Pasteur retrata-se fielmente aqui, como acima o fez Carrel; mas, pondo como fim principal da vida o servir a humanidade, dá um completo desmentido a Carrel que o mostra movido pela paixão da conquista. Estamos em face de um autêntica *falsificação* do significado moral de vida de um grande homem.

Tocamos, assim, o ponto crucial da questão — um intelectual de élite sente o mal-estar da civilização crescer à sua volta, atingindo as obras vivas da orgânica; pensa, mas, ou por falta de coragem moral, ou por carência de conhecimentos, não desce, na sua análise, ao fundo da questão: vê a superfície, contenta-se com a aparência, generaliza; parte de uma base anticientífica e sub-repticiamente contraditória; constrói; quando os factos, materiais ou morais, não se enquadram na sua construção, dá-lhes uma martelada e adiante!

Adiante, até onde? Até ao absurdo, até à contradição flagrante. É assim que, por exemplo, a pág. 361, diz «Com efeito, a repartição da população de um país em diferentes classes não é efeito do acaso, nem de convenções sociais. Tem uma base biológica profunda.. Os que são hoje proletários devem a sua situação a defeitos hereditários do seu corpo e do seu espírito», para a pág. 386 escrever: «... a civilização industrial comprimiu-os (os seres humanos) em quatro classes: os ricos, os proletários, os camponeses e a classe média. O empregado, o professor, o agente de polícia, o pastor, o pequeno médico, o sábio, o professor de universidade, o pequeno comerciante, que constituem a classe média, têm, pouco mais ou menos, o mesmo género de vida. Estes tipos tão diferentes são classificados juntos, não segundo a sua personalidade, mas segundo a sua posição financeira». Nas mãos de Carrel, tudo é possível, até a transformação mágica da civilização industrial e da posição financeira em base biológica profunda. Desequilíbrio mental? Espírito burlesco? Não! efeitos das limitações próprias, consequências implacáveis de uma base falsa de partida.»

(Publicado a 15 de Março de 1936 no semanário «O DIABO».

Opinião do leitor

Os capelães militares e a Concordata

Do padre Manuel Augusto da Costa Pinto recebemos, com o pedido de publicação, o texto que a seguir inserimos, através do qual aquele sacerdote volta a tomar posição sobre a revisão da Concordata assinada entre o Governo português e a Santa Sé, levantando desta vez um problema inequivocamente sugestivo.

É velho hábito da nossa apologética católica gizar à medida das nossas forças a opinião do adversário para, depois, a combater com as razões depositadas de antemão

Não se discute a assistência religiosa as forças armadas. Reconhece-se o direito a ela do militar cristão. Proclama-se o dever da Igreja de a realizar e o do Estado de a facilitar.

Discute-se e contesta-se o modo como a Concordata de 1940, entre a Santa Sé e Portugal, condiciona essa assistência, o modo como situa os clérigos em ordem ao dever militar.

E discute-se e contesta-se, não para comprometer a assistência religiosa ou a obrigação militar, mas para torná-la mais digna e eficaz e «desprivilegiar» o clérigo até desfazer a «casta» clerical: «Seria mais justo e útil combater o clericalismo» (D. A. F. Gomes).

Os defensores do privilégio clerical da isenção militar metem os pés pelas mãos ao pretenderem justificar a sua posição. Começam por desvirtuar o sentido do ministério sacerdotal, enquadrando-o na obrigação do serviço militar; chegando a dizer-se até que «se os seminaristas o prestassem antes .. poderiam ser obrigados a duas comissões de serviço» (A. Leite) Ou seja: se não houvesse serviço obrigatório militar, não haveria serviço de assistência religiosa. E, por outro lado, a maioria dos sacerdotes não chega a cumprir qualquer comissão de serviço militar, como assistentes religiosos, ou qualquer outra. O privilégio é flagrante. De resto, a assistência religiosa não é serviço do Estado; é uma missão da Igreja; missão permanente, que obriga não a uma «comissão de serviço», mas a todas as comissões de serviço. Aguarde-se, embora, para o fim do curso, o cumprimento do serviço militar dos seminaristas, nas formações sanitárias ou outras correspondentes aos seus estudos. Há milhares de cidadãos que prestam o seu serviço militar, sem pegar em armas, e não existe nenhuma concordata a conceder-lhes esse privilégio! A. Leite recorre ainda à comparação com o serviço prestado pelo médico. Mas esqueceu que a assistência médica é um serviço do Estado, de ordem temporal, enquanto o serviço religioso é um serviço espiritual que a Igreja deverá realizar, mesmo contra a vontade do Estado, se fosse o caso e muito para além da obrigação do serviço militar

Assim o Artigo XIV da Concordata estabelece um privilégio de pura clericalização que contradiz a letra e o espírito do II Concílio do Vaticano.

O Artigo XVIII prevê a graduação dos capelães em oficiais. Aqui não é de um privilégio que se trata mas antes de uma situação incómoda para a Igreja e para o Estado. É uma das soluções adoptadas no mundo; será talvez a mais comum. Portugal, porém, não costuma guiar-se pelo «mais comum» (A. Leite), mas pela razão e pela justiça. O Estado fica comprometido com encargos que só indirecta e subsidiàriamente lhe competiam. A Igreja fica comprometida numa orgânica bem estranha, senão contrária, ao seu espírito, vendo perigosamente condicionada a sua missão apostólica e evangelizadora. O Estado toma um compromisso «católico» que pode tornar-se descriminatório em relação aos não católicos. A Igreja enreda-se num privilégio de situação e de dinheiro que pode desmentir a sua decantada «renúncia» aos bens materiais (Cardeal Cerejeira). O Estado desatende as «minorias» que «católicamente» não podem ser ignoradas A Igreja continua tranquilamente a gastar os milhares de contos da sua «pobreza» na construção de luxuosos templos com a generosa comparticipação do Estado a que, aliás tão sofredoramente renunciara (C. Cerejeira); continua a acumular tesouros de ouro e prata; continua a receber pelo seu serviço de assistência religiosa remuneração estatal; continua a condicionar a ela a sua participação na luta que Portugal empreende pela sua integridade e defesa.

Em vez de galões, mande a Igreja missionários para o Ultramar; em vez de oficiais, que sobrecarregam o orçamento do Estado, mande sacerdotes, bispos e leigos, assistindo-os com os dinheiros próprios; com o próprio ouro se for preciso; com colectas extraordinárias, ets. Enquanto na Metrópole padres e bispos andam aos empurrões, procurando espaço, no Ultramar há um campo imenso de trabalho sem ninguém ou só com alguns poucos abnegadíssimos religiosos. Quem educou, instruiu, civilizou a Europa Medieval? A Igreja. Nesta encruzilhada difícil da Pátria que tem feito a Igreja portuguesa? Muitas vezes, aproveitando o serviço da assistência religiosa para se libertar dos padres incómodos. O tempo gasto na intriga e na maledicência, seja usado na organização da forma de corresponder, com as armas espirituais, aos heróicos soldados portugueses que têm de defender a balas os direitos violados de Portugal

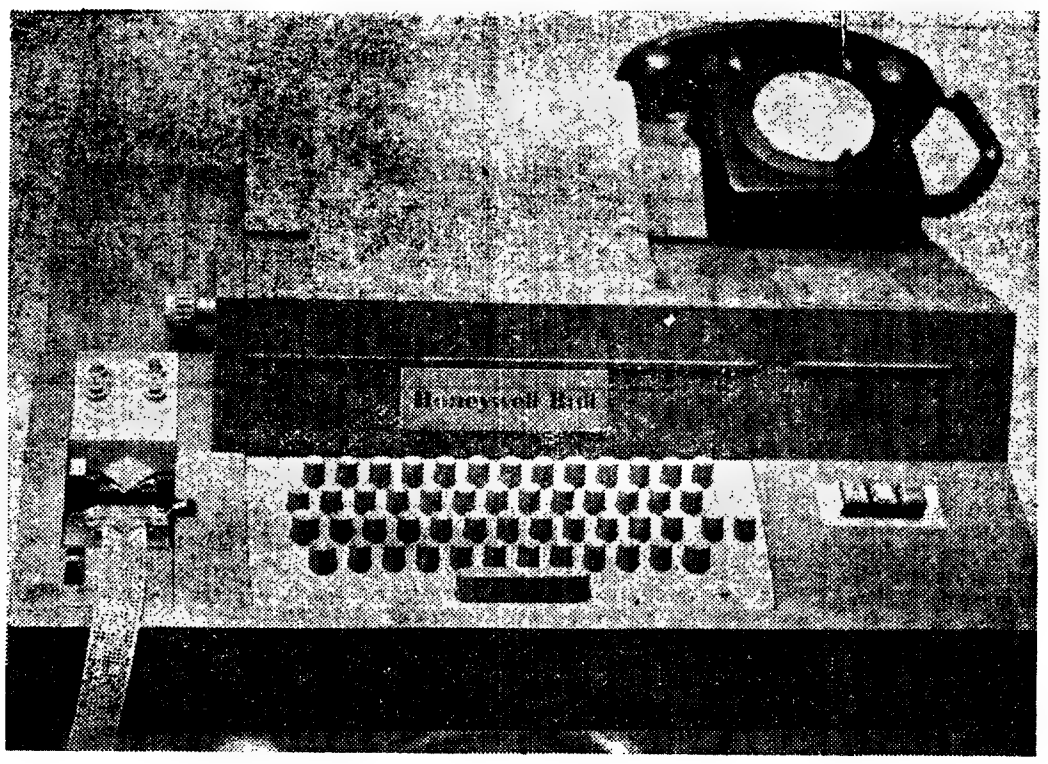
P. Manuel Augusto da Costa Pinto

POR 10.000$00 MENSAIS GRAÇAS AO TIME-SHARING

PODERÁ DIALOGAR PELO TELEFONE COM UM POTENTE COMPUTADOR

O TIME-SHARING é o aluguer, simultâneo, de um computador, a dezenas de utilizadores. Qualquer deles pode utilizá-lo à medida das suas necessidades, como se fosse o único. E, sendo o tempo partilhado, o preço é também dividido.

Para utilizar o Time-Sharing basta dispor de um Terminal, um Telefone e uma Tomada.



Como utilizar o TIME-SHARING?

- chamar o computador pelo telefone
- transmitir o problema através do teclado do terminal
- a resposta do computador imprime-se automàticamente sobre o papel do terminal

TIME-SHARING: o computador ao alcance de qualquer pessoa, em qualquer local.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE COMPUTADORES EM TEMPO DIVIDIDO (TIME-SHARING), SARL.

Avenida 5 de Outubro, 96-3.º, - Telef. 769551

CAMINHOS DE FERRO

LEILÃO

Em 19 do mês de Abril e dias seguintes, às 10 horas, na *estação de Lisboa (Jardim)*, proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço de Promoção do Tráfego — Escritório de Reclamações (Rua Vítor Cordon, n.º 45, Lisboa) — nos dias úteis, até ao dia 16 daquele mês, das 10 às 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Retrato dos «EFTAS»

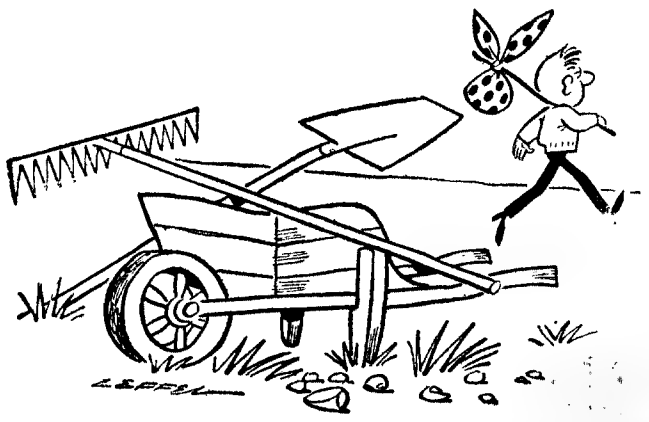
Texto de
EFTA-BULLETIN

Ilustrações de
JEAN LEFFEL

Os escandinavos são os maiores bebedores de café na Europa: cada sueco consome em média catorze quilos de café verde por ano. Na Grã-Bretanha, onde as más-línguas dizem que a cozinha nunca mais se libertou da revolução industrial do século XIX e das migrações em massa para as regiões urbanas que ela arrastou, os ingleses têm uma verdadeira paixão pelas conservas e são os mais fervorosos amadores de confeitaria. Se pretendeis saber o que se pode fazer com o alho, ide a Portugal, o maior consumidor europeu deste condimento.

A alimentação é um dos numerosos assuntos tratados na publicação «A Survey of Europa Today» (A Europa de hoje). Esse trabalho possui tantos pormenores sobre os hábitos dos europeus que não pudemos resistir ao prazer de dele extrair mais algumas informações curiosíssimas. Os dados sobre os países da EFTA e sobre o resto da Europa são apaixonantes e alguns nem sequer deixarão de provocar polémica. Assim, as donas de casa inglesas ficariam sem dúvida felizes se pudessem dizer da sua justiça aos críticos da respectiva arte culinária, nem que fosse a golpes de rolo da massa!

Sabeis, por exemplo onde vivem as pessoas? *É em Portugal que encontrareis maior número de pessoas vivendo nos campos 73%; no outro extremo, na Grã-Bretanha, a cifra dos habitantes das cidades e arredores está próxima dos 80%. No conjunto, os habitantes da Zona da EFTA, com excepção também da Noruega, parecem preferir as cidade e as aldeias.* O que fazem? *Uma balada nos campos é coisa maravilhosa, mas este não é um bom lugar para ganhar a vida. Sómente 3 % dos operários britânicos trabalham em quintas e, na Dinamarca, o número de operários agrícolas diminuiu metade no espaço de dez anos. Na indústria, a tendência é passar das indústrias manufactureiras para os serviços: na Grã-Bretanha e na Suécia, a proporção das pessoas que trabalham no sector terciário é já superior a 50 %.*



O que ganham os operários. *O operário britânico é, no conjunto, menos bem pago em termos reais que o seu camarada do continente. O paternalismo dos patrões manifesta-se mais fortemente na Europa continental onde os operários beneficiam de muitas mais vantagens «marginais».*

Os automóveis e as comunicações. *Talvez que um dia as séries de fotografias históricas de Londres incluam a vista de um lugar para guardar os carros porque, nesta cidade, as ruas e os parques de estacionamento ocupam um quarto de superfície. Na Europa, perto de metade das famílias possuem um carro: os dinamarqueses e os holandeses são os mais cuidadosos: três quartas partes deles preferem, com efeito, lavar eles próprios a viatura. Três quartas partes dos lares europeus orgulham-se de possuir um aparelho de televisão.*

As mulheres activas. Se circular na Suécia, não se espante de encontrar um enorme camião conduzido por uma bela loira! Motorista de pesos pesados é uma profissão aberta às mulheres neste país que visa oficialmente contar na sua população activa 60 % das mulheres casadas no princípio da década de 70; mas — calma! — nem todas serão motoristas de camião. No grupo de idade de 45 a 54 anos, duas suecas em três têm uma ocupação profissional; na Grã-Bretanha, a proporção é de três em cinco.

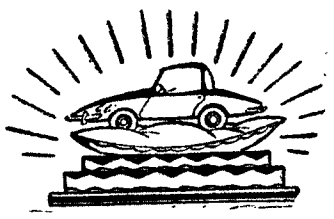
Línguas. *Os países da E. F. T. A. são agora quase três quartos dos países onde se fala inglês: certas empresas suecas chegam mesmo a redigir toda a sua correspondência internacional nesta língua. Os britânicos, quantas vezes gozados pelos vizinhos por causa da sua ignorância das línguas estrangeiras, parecem ter feito alguns progressos desde 1963, a proporção de britânicos gabando-se de falar francês passou de 9 para 15 %.*

Apartamentos e casas. *«A casa de um inglês é o seu castelo»: a expressão continua a ser verdadeira se a traduzirmos pela paixão de habitar ou de possuir uma casa. De facto a Inglaterra é, neste ponto, um dos países melhor repartidos da Europa. Quanto aos apartamentos, o inglês está mais desconfiado que nunca desta maneira de viver, a qual não conseguiu ainda impor-se no país. Na Suíça ao contrário vive-se num apartamento e, a regra geral, nove apartamentos em dez possuem casa de banho.*

Aparelhagem doméstica. *Na Suécia, uma família em duas possui um frigorífico e na Suíça, uma em dois tem máquina de lavar loiça, dois aparelhos de um luxo quase inaudito em Portugal. Os britânicos encabeçam o cortejo dos entusiastas do biscato; na Finlândia 53 % dos lares contam um artista do cinzel...*

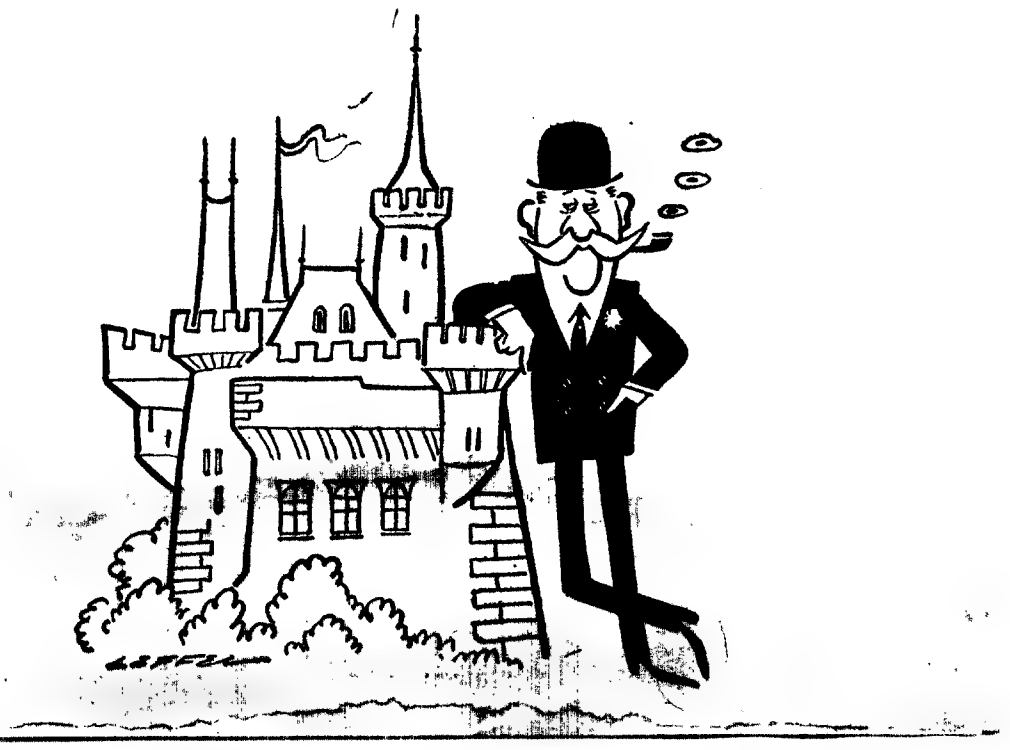
Beleza. *O tom rosa dos nórdicos parece ser menos evidente. As inglesas mais sensíveis que ninguém ao brilho do seu nariz são as que mais utilizam pó de arroz. Na Suécia, célebre pelas suas raparigas de longos cabelos loiros é caso para perguntarmos se elas não ajudarão um pouco a natureza: de facto são as suecas quem compra mais tintas para o cabelo. Quanto às saias, pelo menos em 1969, eram mais curtas na Grã-Bretanha que em todo o resto da Europa.*

Conhecimentos do Mercado Comum. *Como a vida é feita de paradoxos, não temos de espantar-nos ao saber que a proporção de pessoas que ouviram falar do Mercado Comum e mais elevado na Grã Bretanha que entre os próprios seis! Na França, 12 % dos franceses pensam que a Grã Bretanha faz já parte do Mercado Comum... Quanto aos alemães,*



parecem convencidos serem eles quem menos aproveitou do Mercado Comum, enquanto que os franceses pensam haver tirado dele o melhor partido. Na Grã-Bretanha, são os menores de vinte e cinco anos que mais desejosos se mostram de ver o seu país entrar na CEE; os seus camaradas suíços, suecos, noruegueses e finlandeses são menos entusiastas.

Enfim, «o delinquente-tipo europeu já não é o ladrão. Se ele se deixar apanhar, é sem dúvida um automobilista; e se conseguir passar pelas malhas, um enganador do fisco».



A escola Francisco Arruda e a nova reforma do ensino

Os conselhos escolares da sede e secções da Escola Preparatória de Francisco Arruda concluíram as observações a apresentar ao Ministério da Educação Nacional sobre o projecto do novo sistema escolar, algumas das quais são as seguintes:

a) Se o sistema escolar de um país deve responder de maneira muito objectiva aos condicionamentos imediatos e às metas finais que esse país se propõe, a apreciação da actual proposta de sistema escolar é extremamente melindrosa e corre forte risco de inutilidade.

Isto porque atravessando o nosso país uma fase de evidente e inevitável viragem, rumo a novas metas e processos que a integração no convívio das nações nos impõe, não dispomos de qualquer planificação do que deverá ser o esforço de conjunto a realizar e em relação ao qual possamos aferir a reforma apresentada; e também porque, em período naturalmente tão instável, nos é difícil imaginar os condicionamentos que objectivamente teremos de enfrentar ao cabo de um prazo que o esquema, talvez excessivamente cauteloso e contemporizador, nos apresenta não só como longo mas, pior, indeterminado. Temos de admitir, inclusivamente, que quando atingirmos as condições exigidas para a escolaridade de 8 anos ela já devesse abranger o grau pré-universitário

b) A integração das crianças na sociedade supõe um aumento progressivo dos grupos em que essa integração se vai tentando. Quanto maiores forem os grupos mais abstracta será a sua «lei», mais complexos os esquemas da sua estrutura e, portanto, maior a necessidade de amadurecimento e experiência por parte dos indivíduos que os compõem.

Ora a verdade é que, já actualmente, muitas das nossas escolas preparatórias funcionam com populações recomendadas para graus muito mais evoluídos, superiores ao dobro do que lhes foi atribuído; mas a obrigatoriedade deste grau de ensino supõe um agravamento da situação — que começa a desenhar-se — e, concomitantemente, gigantesco esforço — de que ainda não vimos sinal — de reapetrechamento escolar do país.

A ampliação das escolas existentes com pavilhões prefabricados não só não resolve o problema como o agrava, concentrando na área atribuída a uma população escolar inicial um número de alunos muito superior, em condições de trabalho deficientes e à custa das zonas de recreio que, pelo contrário, deveriam sem ampliadas

As repercussões de tais anomalias na rentabilidade do ensino, no comportamento dos alunos, na sua integração social, no seu equilíbrio afectivo, no seu acompanhamento psicopedagógico, enfim, nos pontos capitais que a proposta pretende atingir, são demasiado evidentes para nos determos aí.

c) E também não será preciso insistir na espécie de «igualdade de oportunidades para todas as crianças» que instituiremos com um projecto legal — por melhor que seja — desacompanhado das obras públicas indispensáveis á sua realização Temos já suficiente experiência e conhecimento dos desgastes de toda a ordem implicados — até agora em regime facultativo — por situações em que as crianças são obrigadas a trajectos de quilómetros a pé, aé ao transporte mais próximo que as leve á escola, consumindo nas idas e vindas diárias boa parte dos escassos recursos económicos da família e esforço e tempo fundamentais para o estudo, o convívio e o repouso.

Acresce que um ensino obrigatório exige a indefinição das escolas em matéria de «passagem» dos alunos e organização de currículos adequados a turmas especiais. Para resolver estes problemas a escola não pode ser simples intermediário administrativo entre os alunos e as Direcções-Gerais: tem de ter um estilo de vida perfeitamente definido, adaptado aos problemas locais, e um espírito de equipa impossível de criar em grandes escolas, com milhares de alunos e centenas de professores.

d) O 1.º Ciclo do Ensino Secundário compreenderá um Curso de Observação e um Curso de Orientação.

Recairá, portanto, sobre a Escola Preparatória um problema de moral social extremamente melindroso, que consiste em canalizar os alunos para um ou outro ramo do ensino liceal, sabendo que ao fim desse grau de estudos todos terão as mesmas possibilidades de integração social — especialmente no que respeita a habilitações para um emprego — mas estarão sujeitos a nítida discriminação quanto ás possibilidades de acesso a graus superiores de ensino

Pensamos que o problema resultará da existência, mesmo a título provisório, dos liceus clássico, técnico e artístico, com carácter condicionador idêntico ao dos actuais ensinos liceal e técnico. Consideramos que tal inconveniente poderá ser ultrapassado se entrarmos dliberadamente no caminho correcto, para o qual se faz pontania, de um liceu polivalente, redistribuído para isso toda a população escolar pelo apetrechamento disponível.

e) Julgamos indispensável insistir no Estatuto único, anunciado pelo Ministro da Educação Nacional para todo o ensino secundário, e na defesa da proposta da UNESCO, retomada pelo mesmo ministro, de «para a mesma função a mesma remuneração».

Neste ponto queremos sugerir, de acordo com as designações propostas para o Ensino Secundário, que os estabelecimentos do 1.º Ciclo sejam chamados Liceus Preparatórios e o respectivo ensino Ensino Liceal Preparatório.

f) Quanto á ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR, pensa-se que não precisa ser aperfeiçoada nos seus esquemas:

Ela precisa, sim, de ser completamente remodelada e concebida para uma escolaridade obrigatória de 8 anos, envolvendo enormes camadas da população. A acção social escolar deve ser generalizada, tanto no objecto como no conteúdo. Isto é, não pode abranger só a massa discente falida; deve abranger toda a massa discente bem como o corpo docente e, em termos gerais, todo o pessoal dependente do Ministério da Educação Nacional; não deve consistir apenas na atribuição de bolsas de estudo.

Muita gente se tem preocupado com a incidência do prolongamento da escolaridade obrigatória nos orçamentos familiares, pois não é fácil, em condições de vida como são as do nosso país — referimo-nos especialmente ao que fica fora de Lisboa e Porto mas também ao que fica dentro —, não é fácil impedir o trabalho dos filhos como fonte de auxílio à resolução dos problemas familiares, agravando-os do mesmo passo com os problemas resultantes da escolaridade prolongada.

Fizemos para a nossa escola uma breve estimativa da verba necessária para assistência às crianças mais necessitadas, baseados na experiência anterior e que, relativamente a uma escolaridade de 8 anos, será excessivamente optimista. Verificámos que, actualmente, precisaríamos de 1600 contos anuais para fazer a assistência mínima indispensável. Tal será, portanto, o «deficit» familiar na zona abrangida por esta escola durante a actual escolaridade.

Mas o problema não pode ser resolvido em termos de Misericórdia, até porque essa via não pode proporcionar a pretendida igualdade de oportunidades. Somos assim levados a pôr à consideração como pontos capitais para a reorganização da acção social escolar: Seguro Escolar, Alimentação, Transportes, Habitação e Abono de Família (a pagar pela única entidade que pode fazer o «contrôle» — a Escola — e em termos a definir de novo)

Quanto à acção social referente a professores pensamos em subsídio de residência para professores

Subsídio de mudança de terra, para professores efectivos.

Gratuitidade de todo o ensino para os filhos (incluindo livros).

Transporte sob tarifa beneficiada para férias.

g) Outros aspectos que nos parece fundamental encarar e cuja importância requer soluções definidas por um documento com a autoridade do Projecto do Sistema Escolar:

Direito de os estabelecimentos de ensino indicarem os seus directores, dentro do mesmo ou de outro grau de ensino, desde que tenham pelo menos 2/3 do pessoal do quadro em exercício.

Participação dos alunos nos órgãos escolares, gradualmente desenvolvida ao longo do ensino secundário com vista à sua perfeita integração na sociedade geral e, particularmente, à sua consciencialização para o papel que lhes é destinado na vida universitária.

Representação dos pais nos conselhos escolares.

Ensino pré-primário obrigatório.

Rastreio dos deficientes e sua integração em escolas apropriadas e com pessoal especializado, de acordo com os princípios de obrigatoriedade e gratuidade de ensino.

h) Reinstituição do ensino misto.

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

S. A. R. L.

Rua Conde Redondo, 79 — Lisboa

CAPITAL 550 000 CONTOS

Entrega de títulos definitivos do 2.º aumento de capital

Informam-se os Senhores Accionistas de que a patrir do dia 10 do corrente mês se procederá à troca das cautelas representativas do 2.º Aumento de Capital desta Companhia pelos títulos definitivos, nos Bancos onde efectuaram as subscrições.

As cautelas deverão ser entregues com a seguinte declaração exarada no verso:

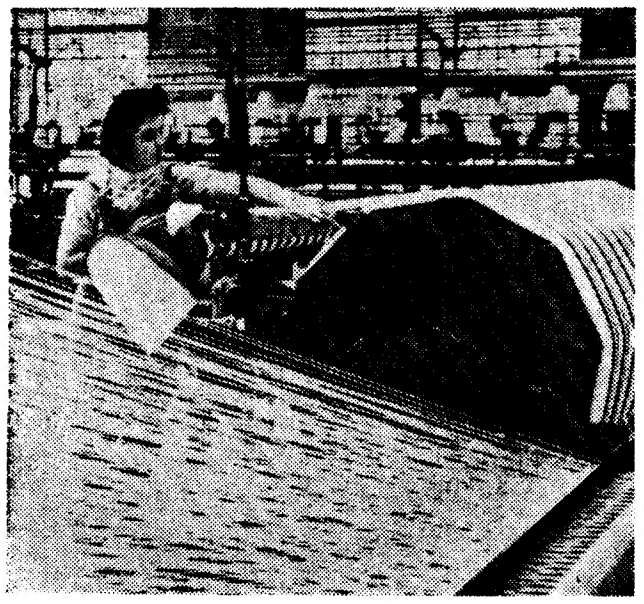
«Recebi os títulos correspondentes às acções
que me foram atribuídas e às quais se refere
o presente documento»

a qual deverá ser datada e assinada pelo titular da cautela ou seu representante legal sendo a assinatura abonada pelo respectivo estabelecimento bancário.

Lisboa, 2 de Abril de 1971

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alfredo de Queiroz Ribeiro Vaz Pinto



A mulher no trabalho: acesso difícil, mas de progressão firme

População activa feminina no Mundo

ESTADOS UNIDOS

Em 1970, cresceu a proporção das mães de família americanas que trabalham, sem dúvida para compensar a baixa de nível de vida provocado pela inflação nas famílias de fracos rendimentos.

O número de mulheres casadas fazendo parte da população activa (empregadas ou atingidas pelo desemprego) passou de 17,6 milhões em 1969 para 18,4 milhões em 1970. Enquanto que sòmente 30% das mulheres casadas trabalhavam nos Estados Unidos em 1960 a proporção passou de 39,6 para 40,8 entre 1969 e 1970.

O aumento foi sensível sobretudo na categoria de mulheres tendo crianças de pouca idade (menos de 6 anos), entre as quais a proporção passou de 34,7 para 37%.

HOLANDA

Parece que a opinião geralmente admitida, segundo a qual as mulheres casadas não quereriam trabalhar mais, é inexacta no que diz respeito às que se licenciaram: 59% entre elas têm uma situação, 5 a 10% desejam retomar um emprego remunerado. Enfim mais de metade das mulheres com crianças pequenas ocupam um emprego remunerado, e mais de um quarto declara que voltariam a trabalhar se existisse uma solução aceitável para as crianças.

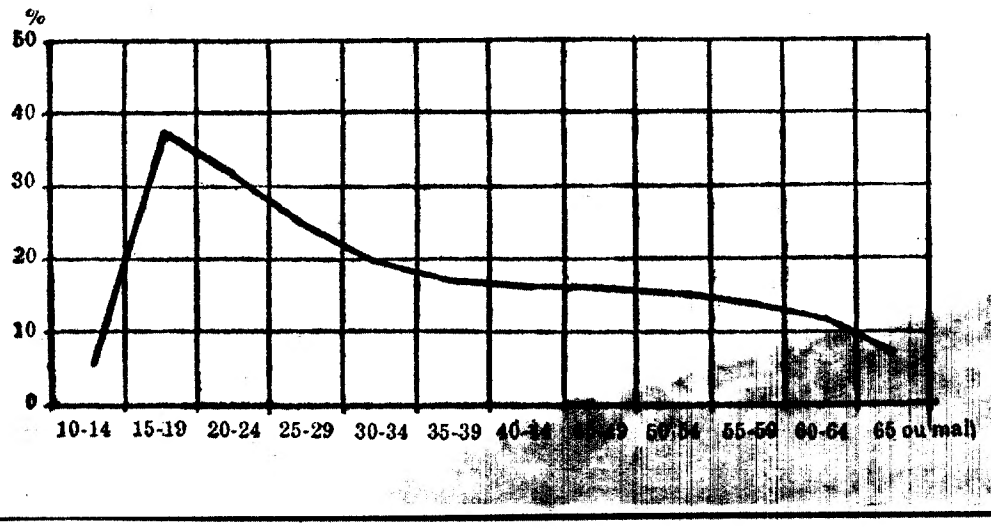
PORTUGAL

Os dados referentes ao ano de 1968 representam valores, cuja representação gráfica nos dá o seguinte traçado:

«A comparação da curva encontrada com as que apresentámos anteriormente leva-nos a incluir Portugal na segunda categoria, ao lado dos países da América Latina e dos países da Europa Meridional nomeadamente Espanha e Grécia.

No entanto, se estudarmos a evolução sofrida pela mão-de-obra feminina nos últimos tempos que se desenham, verificámos a existência de uma semelhança cada vez maior com a curva do trabalho feminino encontrada para os países industrializados».

(«A Mulher e o Trabalho» — Fernanda Agria — publicado em «Estudos Sociais e Corporativos — Dez.º 1968).



A mulher mãe-de-família

Renascimento de um mito?

Há cerca de um século, precisamente em 1863, saía a lume o livro de Michelet «La Femme». Documento de uma época violenta para o trabalhador em geral, e muito particularmente, para a mulher e para a criança, o seu valor histórico e humano permanece no nosso tempo.

A iniciar o capítulo desta obra dedicado à operária (L'ouvrière), escreve Michelet:

«Quando os fabricantes ingleses, tremendamente enriquecidos pelas máquinas recentes, se queixavam a M. Pitt, dizendo: «Nós não podemos mais, não ganhamos bastante», ele dá-lhes um conselho espantoso que pesa na sua memória: «Empregai crianças». Ainda mais culpados são aqueles que seduzem as mulheres, os que lançam na miséria a moça da cidade, na cegueira o camponesa, o resultado funesto de um trabalho exterminador e da promiscuidade das manufacturas! Quem diz a mulher, diz a criança; em cada uma delas que se destrói, uma família é destruída, várias crianças, e a esperança das gerações futuras». Influenciado pelo quadro negro que se lhe depara, o qual analisa com os olhos da ideologia tradicional, Michelet considera como *«barbarie do nosso Ocidente»* não tanto as condições de trabalho, mas antes o estado de operária: *A mulher não é já olhada para o amor, para a felicidade do homem e ainda menos como maternidade e como potência de raça... A operária! palavra impia, sórdida, que nenhuma língua conheceu jamais, que nenhum tempo teria compreendido antes desta idade de ferro, e que anula todos os pretensos progressos».* E isto porque para o autor *«A mulher é uma religião, cujo fim na terra, é o amor, a maternidade, ou esta maternidade que se chama educação.»* Isto porque a mulher *«é anjo da paz e da civilização... é o médico natural dos países onde não há médicos...»* A ela cabe *«a regeneração das prisioneiras, as visitas aos doentes dos hospitais, etc.».*

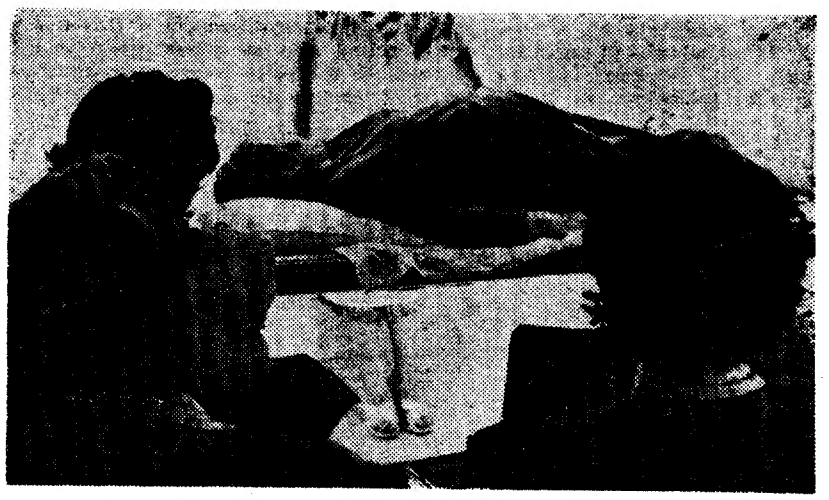
Porta-voz de uma classe e de uma ideologia, Michelet continua o eco da «Gazette des Femmes» em 1838: *«Por felicidade há sempre para as mulheres, para se fazerem perdoar, alguns feridos para tratar, cozinhas para administrar, velhos enfermos para cuidar e desgostos para consolar».*

«A MÃE, OPERÁRIA DO PROGRESO HUMANO»

Passado um século, a ideologia permanece numa tentativa de renascença de um mito. Em 1937, em Paris, quando do II Congresso Internacional da mãe no lar, de inspiração católica, sob o tema *«A mãe, operária do progresso humano»*, afirmava-se *«Não temos intenção de limitar a actividade da mulher à maternidade e à família no sentido próprio do termo. Postulamos, pelo contrário, para ela um papel maternal e familiar em sentido largo. Mas não podemos deixar de sublinhar bastante quanto o papel da mulher na vida conjugal e familiar é conforme ao bem comum. Importa afirmar quanto a grandeza e a felicidade pessoal da maioria das mulheres estão ligadas à realização tão perfeita quanto possível deste papel tão eminente... Partindo daqui, podemos afirmar que a presença da mãe de família no lar é conforme às indicações da natureza e, portanto, conforme ao progresso humano».* Em 1957 Maria Baers, secretária-geral da Acção Social Feminina Cristã da Bélgica, reflectindo «a atitude de uma importante organização católica na matéria, num artigo sobre «o trabalho assalariado das mães («Le travail salarié des mères») requer as condições para que *«a mulher possa normalmente trazer o seu concurso à humanidade no ambiente e no trabalho para que a natureza e Deus a prepararam especialmente».*

Dentro desta perspectiva, de alargamento do papel maternal e familiar à sociedade, *«Agradar e conduzir-se são os dois fins sociais da mulher»* (A. Hesnard, La Sexologie) Enfermeiras, irmãs de caridade, professoras, educadoras infantis, assistentes sociais, médicas de higiene escolar, surgem como «ofícios femininos» e sobretudo (e consequentemente) como sectores pouco remunerados. Quer dizer, a mulher limitando-se às ocupações de coração aquecido, de consciência satisfeita, não «metendo o nariz nas finanças públicas», eis o mito que surge na tentativa vã de adulterar uma realidade em tranformação constante. Sem camuflagem surge a condenação do estado «operária», particularmente da «operária mãe». Maria Baers chama a atenção para «a morbidez das mulheres assalariadas em relação à das mulheres não assalariadas (1), a influência do trabalho profissional feminino no número de acidentes de gravidez, abortos espontâneos, partos anormais, nascimentos prematuros e ainda a influência do trabalho profissional das mães fora do lar sobre a mortalidade, a constituição física da criança e o seu peso à nascença, a mortalidade infantil, a morbidez infantil, etc.

É pena que as causas reais da situação escapem a M. Baers. É pena que se preconize como panaceia a inserção da mulher no lar, embora a filantropia lhe seja largamente permitida.



Mulher-mãe, para lá dos mitos

ANGÚSTIA OU DEMISSÃO

Independentemente destas considerações, o facto é que a mão-de-obra feminina casada tem aumentado consideràvelmente. Pressão económica irreversível nalguns países, progresso social em que o ser humano integral (homem e mulher) é interveniente, insuficiência de salários paternos, a mulher «proletariza-se», «burocratiza-se», isto é, entra na indústria e nos serviços num caudal crescente. A tal ponto, que «The Guardian» (30/11/70) noticia que um recente comunicado do Governo britânico mostrava que a falta de mão-de-obra feminina torna difícil a expansão de certas sociedades e «freia o desenvolvimento industrial de certas zonas da Grã-Bretanha, e muito particularmente do País de Gales». Um inquérito efectuado [illegible] *«numerosas mulheres desejosas de trabalhar não o fazem em virtude de ausência de meios de transportes adequados e de jardins de infância».* A falta de uma rede de jardins de infância e de creches, eis um verdadeiro obstáculo ao trabalho assalariado das mães, uma causa da «morbidez» das mulheres trabalhadoras, de mortalidade infantil e de tantos outros males sociais:

«No turno da tarde, Mireille aflige-se, as sobrancelhas franzidas, olhava o relógio de 10 em 10 minutos, falhava a colocar as peças e lamentava-se sem cessar: «Quando penso que estou aqui e Jean ficou sòzinho em casa»

Porque não encontra os equipamentos sociais, as estruturas necessárias, a mulher tem dois caminhos: mantém-se no emprego, sobrecarregada de tensão e angústia ou demite-se da actividade produtiva e social, o que não lhe facilita a vida nem lhe dá qualquer possibilidade de realização social.

«A CURVA DAS DUAS BOSSAS»

Daqui deriva «a curva de duas bossas na taxa de actividade por grupos etários da população feminina. A primeira bossa apresenta, de um modo geral em todos os países, uma taxa muito elevada da actividade das jovens, até cerca dos 24 anos. Na idade da maternidade há um nítido decréscimo, entre os 25 e os 34 anos, incisivo na classe burguesa. Por volta dos 40 anos, surge uma segunda «bossa» que começa a declinar por volta dos 65 anos. Apresentamos o gráfico correspondente à França, onde a mão-de-obra feminina aumentou 28 por cento em 16 anos (a masculina tendo crescido apenas 10 por cento). No recenseamento federal de população, em 1960, na Suíça, o mesmo se observava: excluindo os grupos etários de 65 a 75 anos e menos de 15 anos, a percentagem mais fraca de actividade feminina encontrava-se entre os 25 até aos 29 anos: apenas 11,3 por cento de uma população activa feminina de 756 418 mulheres. Na Holanda, através da redução semanal do trabalho, 30 a 25 horas, das mulheres com filhos na primeira infância, e influência do período de maternidade na actividade tem vindo a diminuir. Também na Suécia, as mulheres casadas trabalham em média 29 horas.

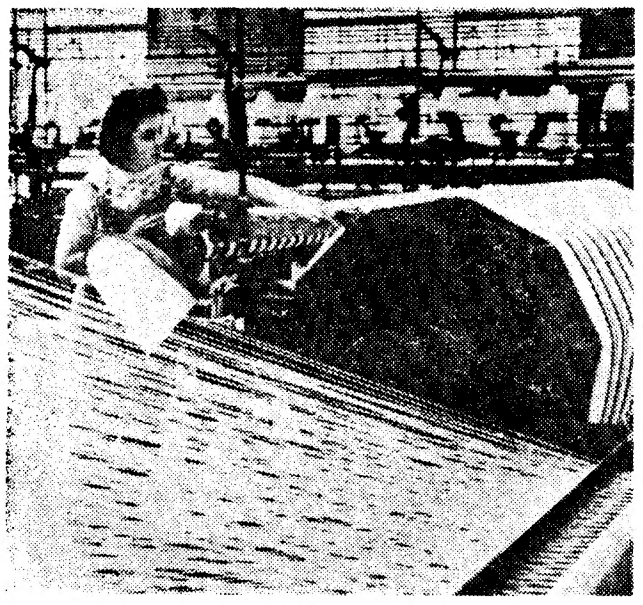
Nestes países, as duas bossas parecem tender a um lento desaparecimento. Nos países socialistas, particularmente na Federação Russa, e na Polónia, as creches, os jardins infantis, os estabelecimentos pré-escolares, as cantinas, as lavandarias constituem equipamento vasto, fonte de uma política que considera a mulher, não sòmente como consumidora, mas como criadora.

Sem dúvida, que a maternidade é uma função criadora social. Mas restringir a mulher a esse papel, é limitar essa criação, limitando-a como ser humano. Os mitos caducos, procurando audiência através de um vocabulário pseudoprogressivo, encontrando-a por vezes, na confusão generalizada que toma os efeitos por causas (ser trabalhadora como causa de mal-estar social da mulher), não encontram, no entanto, adeptos no futuro.

Como diz Evelyne Sullerot:

«A mulher está em pleno progresso. É preciso dar-lhe as suas «chances». É preciso que ela saiba portanto, escolhê-las». E mais, é preciso que ela saiba criá-las.

Helena Neves



A mulher no trabalho: acesso difícil, mas de progressão firme

População activa feminina no Mundo

ESTADOS UNIDOS

Em 1970, cresceu a proporção das mães de família americanas que trabalham, sem dúvida para compensar a baixa de nível de vida provocado pela inflação nas famílias de fracos rendimentos.

O número de mulheres casadas fazendo parte da população activa (empregadas ou atingidas pelo desemprego) passou de 17,6 milhões em 1969 para 18,4 milhões em 1970. Enquanto que sòmente 30% das mulheres casadas trabalhavam nos Estados Unidos em 1960, a proporção passou de 39,6 para 40,8 entre 1969 e 1970.

O aumento foi sensível sobretudo na categoria de mulheres tendo crianças de pouca idade (menos de 6 anos), entre as quais a proporção passou de 34,7 para 37%.

HOLANDA

Parece que a opinião geralmente admitida, segundo a qual as mulheres casadas não quereriam trabalhar mais, é inexacta no que diz respeito às que se licenciaram: 59% entre elas têm uma situação, 5 a 10% desejam retomar um emprego remunerado. Enfim mais de metade das mulheres com crianças pequenas ocupam um emprego remunerado, e mais de um quarto declara que voltariam a trabalhar se existisse uma solução aceitável para as crianças.

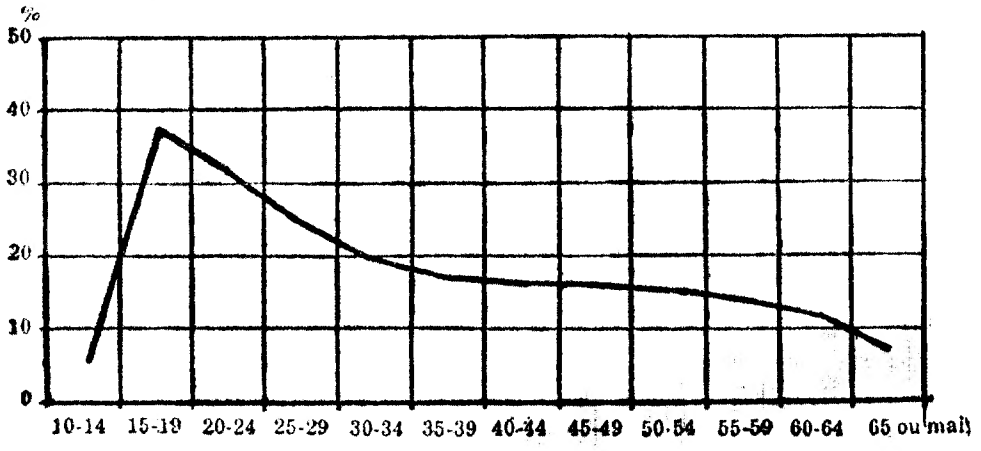
PORTUGAL

Os dados referentes ao ano de 1968 representam valores, cuja representação gráfica nos dá o seguinte traçado:

«A comparação da curva encontrada com as que apresentámos anteriormente leva-nos a incluir Portugal na segunda categoria, ao lado dos países da América Latina e dos países da Europa Meridional nomeadamente Espanha e Grécia.

No entanto, se estudarmos a evolução sofrida pela mão-de-obra feminina nos últimos tempos que se desenham, verificámos a existência de uma semelhança cada vez maior com a curva do trabalho feminino encontrada para os países industrializados».

(*«A Mulher e o Trabalho» — Fernanda Agria — publicado em «Estudos Sociais e Corporativos — Dez.º 1968).*



A mulher mãe-de-família

Renascimento de um mito?

Há cerca de um século, precisamente em 1863, saía a lume o livro de Michelet «La Femme». Documento de uma época violenta para o trabalhador em geral, e muito particularmente, para a mulher e para a criança, o seu valor histórico e humano permanece no nosso tempo.

A iniciar o capítulo desta obra dedicado à operária (L'ouvrière), escreve Michelet:

«Quando os fabricantes ingleses, tremendamente enriquecidos pelas máquinas recentes, se queixavam a M. Pitt, dizendo: «Nós não podemos mais, não ganhamos bastante», ele dá-lhes um conselho espantoso que pesa na sua memória: «Empregai crianças». Ainda mais culpados são aqueles que seduzem as mulheres, os que lançam na miséria a moça da cidade, na cegueira a camponesa, o resultado funesto de um trabalho exterminador e da promiscuidade das manufacturas! Quem diz a mulher, diz a criança; em cada uma delas que se destrói, uma família é destruída, várias crianças, e a esperança das gerações futuras». Influenciado pelo quadro negro que se lhe depara, o qual analisa com os olhos da ideologia tradicional, Michelet considera como *«charbarie do nosso Ocidente»* não tanto as condições de trabalho, mas antes o estado de operária: *«A mulher não é já olhada para o amor, para a felicidade do homem, e ainda menos como maternidade e como potência de raça... A operária! palavra impia, sórdida, que nenhuma língua conheceu jamais, que nenhum tempo teria compreendido antes desta idade de ferro, e que anula todos os pretensos progressos».* E isto porque para o autor *«A mulher é uma religião, cujo fim na terra, é o amor, a maternidade, ou esta maternidade que se chama educação.»* Isto porque a mulher *«é anjo da paz e da civilização... é o médico natural dos países onde não há médicos...»* A ela cabe *«a regeneração das prisioneiras, as visitas aos doentes dos hospitais, etc.».*

Porta-voz de uma classe e de uma ideologia Michelet continua o eco da «Gazette des Femmes» em 1838: *«Por felicidade há sempre para as mulheres, para se fazerem perdoar, alguns feridos para tratar, cozinhas para administrar, velhos enfermos para cuidar e desgostos para consolar».*

«A MÃE, OPERÁRIA DO PROGRESO HUMANO»

Passado um século, a ideologia permanece numa tentativa de renascença de um mito. Em 1937, em Paris, quando do II Congresso Internacional da mãe no lar, de inspiração católica, sob o tema *«A mãe, operário do progresso humano»*, afirmava-se: *«Não temos intenção de limitar a actividade da mulher à maternidade e à família no sentido próprio do termo. Postulamos, pelo contrário, para ela um papel maternal e familiar em sentido largo. Mas não podemos deixar de sublinhar bastante quanto o papel da mulher na vida conjugal e familiar é conforme ao bem comum. Importa afirmar quanto a grandeza e a felicidade pessoal da maioria das mulheres estão ligadas à realização tão perfeita quanto possível deste papel tão eminente... Partindo daqui, podemos afirmar que a presença da mãe de família no lar é conforme às indicações da natureza e, portanto, conforme ao progresso humano».* Em 1957 Maria Baers, secretária-geral da Acção Social Feminina Cristã da Bélgica, reflectindo «a atitude de uma importante organização católica na matéria num artigo sobre «o trabalho assalariado das mães («Le travail salarié des mères») requer as condições para que *«a mulher possa normalmente trazer o seu concurso à humanidade no ambiente e no trabalho para que a natureza e Deus a prepararam especialmente».*

Dentro desta perspectiva, de alargamento do papel maternal e familiar à sociedade, *«Agradar e conduzir-se são os dois fins sociais da mulher»* (A. Hesnard, La Sexologie) Enfermeiras, irmãs de caridade, professoras, educadoras infantis, assistentes sociais, médicas de higiene escolar, surgem como «ofícios femininos» e sobretudo (e consequentemente) como sectores pouco remunerados. Quer dizer, a mulher limitando-se às ocupações de coração aquecido, de consciência satisfeita, não «metendo o nariz nas finanças públicas», eis o mito que surge na tentativa vã de adulterar uma realidade em tranformação constante. Sem camuflagem surge a condenação do estado «operária», particularmente da «operária mãe». Maria Baers chama a atenção para «a morbidez das mulheres assalariadas em relação à das mulheres não assalariadas (1), a influência do trabalho profissional feminino no número de acidentes de gravidez, abortos espontâneos, partos anormais, nascimentos prematuros ainda a influência do trabalho profissional das mães fora do lar sobre a mortalidade, a constituição física da criança e o seu peso à nascença, a mortalidade infantil, a morbidez infantil, etc.

É pena que as causas reais da situação escapem a M. Baers. É pena que se preconize como panaceia a inserção da mulher no lar, embora a filantropia lhe seja largamente permitida.

ANGÚSTIA OU DEMISSÃO

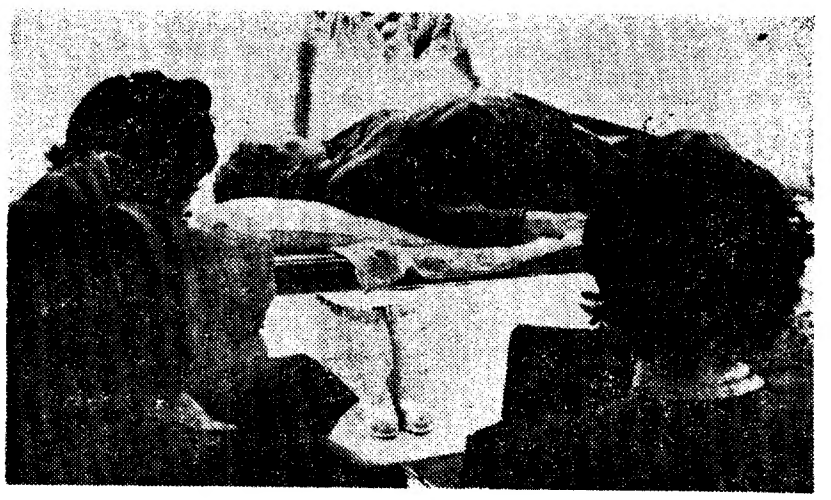
Independentemente destas considerações, o facto é que a mão-de-obra feminina casada tem aumentado consideràvelmente. Pressão económica irreversível nalguns países, progresso social em que o ser humano integral (homem e mulher) é interveniente, insuficiência de salários paternos, a mulher «proletariza-se», «burocratiza-se», isto é, entra na indústria e nos serviços num caudal crescente. A tal ponto, que «The Guardian» (30/11/70) notícia que um recente comunicado do Governo britânico mostrava que a falta de mão-de-obra feminina torna difícil a expansão de certas sociedades e atrasa o desenvolvimento industrial de certas zonas da Grã-Bretanha, e muito particularmente do País de Gales». Um inquérito efectuado provou que *«numerosas mulheres, desejosas de trabalhar, não o fazem em virtude de ausência de meios de transportes adequados e de jardins de infância».* A falta de uma rede de jardins de infância e de creches, eis um verdadeiro obstáculo ao trabalho assalariado das mães, uma causa de «morbidez» das mulheres trabalhadoras, de mortalidade infantil e de tantos outros males sociais:

«No turno da tarde, Mireille afligia-se, as sobrancelhas franzidas, olhava o relógio de 10 em 10 minutos, falhava a colocar as peças e lamentava-se sem cessar: «Quando penso que estou aqui e Jean ficou sòzinho em casa»

Porque não encontra os equipamentos sociais, as estruturas necessárias, a mulher tem dois caminhos: mantém-se no emprego, sobrecarregada de tensão e angústia ou demite-se da actividade produtiva e social, o que não lhe facilita a vida nem lhe dá qualquer possibilidade de realização social.

«A CURVA DAS DUAS BOSSAS»

Daqui deriva «a curva de duas bossas na taxa de actividade por grupos etários da população feminina. A primeira bossa apresenta, de um modo geral em todos os países, uma taxa muito elevada da actividade das jovens, até cerca dos 24 anos. Na idade da maternidade há um nítido decréscimo, entre os 25 e os 34 anos, inclusivo.



Mulher-mãe, para lá dos mitos

Na classe burguesa. Por volta dos 40 anos, surge uma segunda «bossa» que começa a declinar por volta dos 65 anos. Apresentamos o gráfico correspondente à França, onde a mão-de-obra feminina aumentou 28 por cento em 16 anos (a masculina tendo crescido apenas 10 por cento). No recenseamento federal de população, em 1960, na Suíça, o mesmo se observava: excluindo os grupos etários de 65 a 75 anos e menos de 15 anos, a percentagem mais fraca de actividade feminina encontrava-se entre os 25 até aos 29 anos: apenas 11,3 por cento de uma população activa feminina de 756 418 mulheres. Na Holanda, através da redução semanal do trabalho 30 a 25 horas, das mulheres com filhos na primeira infância, e influência do período de maternidade na actividade tem vindo a diminuir. Também na Suécia, as mulheres casadas trabalham em média 29 horas.

Nestes países, as duas bossas parecem tender a um lento desaparecimento. Nos países socialistas, particularmente na Federação Russa, e na Polónia, as creches, os jardins infantis, os estabelecimentos pré-escolares, as cantinas, as lavandarias constituem equipamento vasto, fonte de uma política que considera a mulher, não somente como consumidora, mas como criadora.

Sem dúvida, que a maternidade é uma função criadora social. Mas restringir a mulher a esse papel, é limitar essa criação, limitando-a como ser humano. Os mitos caducos, procurando audiência através de um verbalismo pseudoprogressivo, encontram-se por vezes, na confusão generalizada que toma os efeitos por causas (ser trabalhadora como causa de mal-estar social da mulher), não encontram, no entanto, alicerces no futuro.

Como diz Evelyne Sullerot:

«A mulher está em pleno progresso. É preciso dar-lhe as suas «chances». É preciso que ela saiba portanto, escolhê-las». E mais, é preciso que ela saiba exigi-las.

Helena Neves

Ainda as manifestações de Bruxelas

Uma comunidade de homens

JOÃO GOMES

Ir a Bruxelas e ver manifestação não é o mesmo que ir a Roma e ver o Papa. Mas desta vez foi Bruxelas, a capital da Pequena Europa, agitava-se toda sob o arremesso da agricultura. Cem mil camponeses afluiram de todos os países do Euromercado. E desfilaram em massa compacta, a passo lento e sereno. Nas franjas do cortejo viam-se, é certo, actos de violência, de excessos destruidores, que os habitantes da capital, postados ao longo do percurso, lamentavam. Ou condenavam. Noutras capitais da Europa aquilo que se passou em Bruxelas teria dado azo a dezenas de mortos, a milhares de feridos.

Um aspecto impressionante na manifestação de Bruxelas foi a presença feminina. Mulheres de rosto duro e queimado pelo Sol, de mãos calejadas, ombreavam ao lado dos maridos e dos filhos, em cadenciado responsável.

A manifestação de Bruxelas, a primeira manifestação social organizada no âmbito da Comunidade Económica Europeia, constituiu um símbolo da capacidade de organização dos agricultores e de gabinetes de estudos onde a realidade é passada a pente fino, onde se extraem conclusões a partir de estatísticas e de elementos de índole científica. Se as empresas têm uma larga margem de acção entre o produtor e o consumidor, é natural que aquele se organize também para defender os seus interesses, que apele para a opinião pública, como parte interessada mas também como árbitro. São as regras do jogo que é preciso respeitar. E o cortejo do dia 23 mostrou que, apesar de tudo, os agricultores europeus ultrapassaram todas as marcas da paciência. A «Europa Verde» perdeu o equilíbrio próprio dos homens do campo. É como se apontasse todos os tractores na direcção da cidade. E como se se dirigisse, com todo o potencial de energia, de argumentação e de protesto, á cidade onde são tomadas as grandes decisões. As decisões que atingem milhões de pessoas, que ferem ou aliviam o corpo e o sangue. Isso explicará a situação, aquilo que levou a Imprensa belga a falar de «agricultores em cólera».

AUMENTO DOS PREÇOS E REFORMA DAS ESTRUTURAS

O aumento do preço dos produtos agrícolas era o objectivo primeiro dos agricultores manifestantes. A sua «ira» acumulava-se toda contra o Plano Mansholt. Daqui que Mansholt tenha constituído a vítima da cólera campestre. Mansholt vergastado em dísticos e cartazes. Mansholt enforcado em efigie. Mansholt repousando simbólicamente em ataúdes decorados com motivos que fazem crescer água na boca do mais refinado vegetariano. Ou com nacos de formosas cabeças de porco.

Desde a fixação decidida em 1964 e 1966, que a política de congelação de preços tem sido mantida com mão de ferro — acusavam os agricultores. E isto apesar de reconversão de largas percentagens de agricultores. E isto apesar do aumento da produção agrícola. O que os trabalhadores da «Europa Verde» pretendiam através da C. O. P. A. (Comissão das Organizações Profissionais Agrícolas) era que se decidisse, simultaneamente, o aumento dos preços e a reforma das estruturas, mesmo que estas impliquem grandes somas que permitam a renovação do equipamento técnico. E em apoio dos seus argumentos, os manifestantes distribuiram panfletos em que se revelavam números significativos, no que respeita á agricultura belga. Enquanto, segundo eles, o produtor recebe por um litro de leite 4,16 francos (o franco belga equivale a $57), o consumidor paga pelo mesmo 8,75 francos no estabelecimento e 9,50 ao distribuidor ao domicílio. Quanto á carne de porco, o produtor recebe 28 francos por um quilo (menos 10 francos que em 1970) e o público paga-a a 115 francos (costoletas) e a 120 francos (carne para assar).

AFIRMAÇÃO DE EXISTÊNCIA

Em resumo: a construção da Europa supõe esforços e sacrifícios. O que os agricultores pensam é que não devem ser só eles a sofrer as dores próprias do nascimento da agricultura comunitária. Esta implica a concessão de um forte apoio económico, apoio que deve partir de fundos públicos. E recordam que os Estados Unidos (um espaço equivalente á actual Comunidade Económica Europeia) consagram a agricultura uma ajuda anual da ordem dos quatro biliões de dólares, ou seja mais 60 por cento que a fornecida pelo Mercado Comum.

O Mercado Comum não é apenas um espaço destinado a facilitar a troca de mercadorias. É (ou quer ser) uma Comunidade. E antes de mais uma Comunidade de homens. Na Pequena Europa ou no mundo, os homens foram sempre profundamente sensíveis á mudança das realidades que lhes toca no pão. No pão próprio e no pão da família.

Agricultura do Mercado Comum: grande nau, grande tormenta

O conselho de ministros belga perante as greves «selvagens»

PIERRE DE VOS

BRUXELAS — Encaminhar-se-á a Bélgica para um período de anarquia social? Uma parte importante do patronato não hesita em o afirmar, sob o risco de ser acusada de alarmismo nos meios políticos e sindicais. É verdade, no entanto, que o clima é mau e que se apresenta agravado por um desagradável concurso de circunstâncias. A situação foi, em todo o caso, julgada suficientemente séria pelo governo, levando-o a reunir um conselho de ministros extraordinário.

As greves selvagens **multiplicam-se, tanto no sector privado como no público. Há dias, setenta mil professores puseram-se em greve, apesar das recomendações formais dos sindicatos, que se tinham declarado satisfeitos pelo seu diálogo com o Governo sobre o aumento aos funcionários. Era a segunda greve dos professores, em oito dias. Exigiam um aumento de salário de 25 por cento. Na segunda-feira anterior já eles tinham estado em greve, durante três horas, contra a vontade dos respectivos sindicatos, para protestar contra a alta do custo de vida.**

Os polícias de todo o país também estavam em greve nesse dia, salvo numas tantas comunas. Na cidade de Bruxelas, por exemplo, todos os polícias estavam de serviço, e a sua vigilância não foi inútil: o anúncio da greve parecia ter encorajado certos criminosos a entrarem em acção: foi surpreendido um «gangster» e, depois de uma caça ao homem, estalou um tiroteio na Grand-Place. Em Bruxelas, também, houve um «hold-up», e vários Bancos reforçaram o seu dispositivo de segurança; alguns deles chegaram mesmo a fechar as portas, e os clientes tinham de tocar á campainha para poderem entrar.

três semanas e duram um mês; não convem, portanto, descontentar o eleitor. A prudência dos sindicatos é tanto maior quanto a Bélgica é, de parceria com a Suécia, o país de mais alta sindicalização no mundo (perto de 80%) e que as duas grandes organizações — o Sindicato cristão e o socialista — partilham os sindicatos em partes mais ou menos iguais. Existe também o Sindicato liberal, mas este não é «competitivo». Tanto os sindicatos cristãos como os socialistas, embora tenham formado frente comum em muitos sectores, travam agora batalha. Caucionam os movimentos espontâneos, procuram canalizá-los, e, por vezes, chegam mesmo a ultrapassá-los. Foi por isso que uma secção «regional» do Sindicato socialista F. G. T. B. propôs uma greve nacional de um dia «para fazer pressão sobre o patronato».

Estão em curso conversações entre o patronato e os sindicatos, para a renovação da convenção colectiva, e os patrões consideram que as exigências dos trabalhadores são irrealizáveis, na conjuntura actual.

O clima mostra-se igualmente pesado por causa das próximas eleições legislativas, que terão lugar dentro de um ano. A campanha já foi praticamente aberta por todos os partidos da oposição que responsabilizam o Governo Eyskens — formado por uma coligação de cristão-sociais e socialistas — pelo alto custo de vida. Censuram-lhe o ter instaurado, no primeiro dia do ano, a T. V. A., sem as suficientes precauções. As altas dos preços são numerosas e importantes. O índice oficial dos preços, para o mês de Março, acusa um aumento de meio ponto, e passa para 17,23 em relação a 1966. Estão previstas novas altas dos preços para Abril, ainda mais nítidas (a do pão, por exemplo, que será de 50 cêntimos a partir de 16 de Abril) e esta ameaça estabelece um certo nervosismo no seio do Conselho de Ministros, tanto mais que o Governo acaba de mudar de ministro da Economia. Deburton deixou a pasta para se tornar presidente do partido socialista, tendo sido substituído por Cools, vice-primeiro-ministro, que parece perturbado com a herança recebida e indeciso em vários domínios.

Os ministros reuniram-se há pouco, em conselho extraordinário, para um exame aprofundado da situação económica do país. Estudaram medidas de luta contra a inflação e analisaram as previsões orçamentais. Após a reunião, o primeiro-ministro anunciou importantes decisões; mas reservou a «novidade» para a Comissão nacional de expansão económica.

Deixa-se, entretanto, perceber que não haverá bloqueamento dos preços, mas um «controle» mais estrito. Um porta-voz do Governo declarou, por outro lado, que não era ainda possível determinar se seriam necessários novos impostos. Tem-se, contudo, a convicção bastante firme de que não há outra saída para Eyskens. O aumento aos funcionários custará perto de 6 biliões (660 milhões de francos franceses) em 1971. Onde os descobrir? Ora, na Rue de la Loi não se têm ilusões: o estabelecimento de novos impostos, a um ano das eleições, equivale-la, para os partidos no poder, a uma autêntica condenação.

Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»

REALIDADES SINDICAIS

No sector privado, são [illegible] as greves «selvagens» e [illegible] consagram todas as suas energias a «recuperar» os movimentos espontâneos, sem, aliás, os condenarem com firmeza, sabe-se bem porquê: as eleições, — que têm lugar de quatro em quatro anos, para a constituição dos «comités» de empresa, [illegible]

MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — [illegible] DE ABRIL DE 1971 — N.º 89

Ainda as manifestações de Bruxelas

Uma comunidade de homens

JOÃO GOMES

Ir a Bruxelas e ver manifestação não é o mesmo que ir a Roma e ver o Papa. Mas desta vez foi Bruxelas a capital da Pequena Europa, agitava-se toda sob o arremesso da agricultura. Cem mil camponeses afluiram de todos os países do Euromercado. E desfilaram em massa compacta, a passo lento e sereno. Nas franjas do cortejo viam-se, é certo, actos de violência, de excessos destruidores, que os habitantes da capital, postados ao longo do percurso, lamentavam. Ou condenavam. Noutras capitais da Europa aquilo que se passou em Bruxelas teria dado azo a dezenas de mortos, a milhares de feridos.

Um aspecto impressionante na manifestação de Bruxelas foi a presença feminina. Mulheres de rosto duro e queimado pelo Sol, de mãos calejadas, ombreavam ao lado dos maridos e dos filhos, em cadenciado responsável.

A manifestação de Bruxelas, a primeira manifestação social organizada no âmbito da Comunidade Económica Europeia, constituiu um símbolo da capacidade de organização dos agricultores e de gabinetes de estudos onde a realidade é passada a pente fino, onde se extraem conclusões a partir de estatísticas e de elementos de índole científica. Se as empresas têm uma larga margem de acção entre o produtor e o consumidor, é natural que aquele se organize também para defender os seus interesses, que apele para a opinião pública, como parte interessada mas também como árbitro. São as regras do jogo que é preciso respeitar. E o cortejo do dia 23 mostrou que, apesar de tudo, os agricultores europeus ultrapassaram todas as marcas da paciência. A «Europa Verde» perdeu o equilíbrio pró-rio dos homens do campo. E como se apontasse todos os vectores na direcção da cidade. E como se se dirigisse, com todo o potencial de energia, de argumentação e de protesto à cidade onde são tomadas as grandes decisões. As decisões que atingem milhões de pessoas, que ferem ou aliviam o corpo e o sangue. Isso explicará a situação, aquilo que levou a Imprensa belga a falar de «agricultores em cólera»

AUMENTO DOS PREÇOS E REFORMA DAS ESTRUTURAS

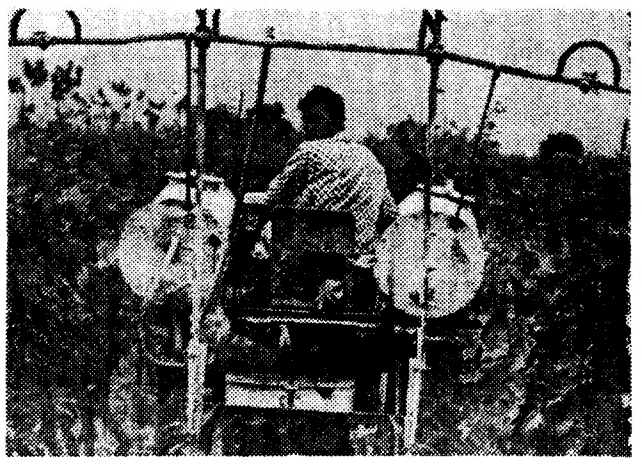
O aumento do preço dos produtos agrícolas era o objectivo primeiro dos agricultores manifestantes. A sua «ira» acumulava-se toda contra o Plano Mansholt. Daqui que Mansholt tenha constituído a vítima da cólera campestre. Mansholt vergastado em dísticos e cartazes. Mansholt enforcado em efígie. Mansholt repousando sinibólicamente em ataúdes decorados com motivos que fazem crescer água na boca do mais refinado vegetariano. Ou com nacos de formosas cabeças de porco.

Desde a fixação decidida em 1964 e 1966, que a política de congelação de preços tem sido mantida com mão de ferro — acusam os agricultores. E isto apesar de reconversões de largas percentagens de agricultores. E isto apesar do aumento da produção agrícola. O que os trabalhadores da «Europa Verde» pretendiam através da C. O. P. A. (Comissão das Organizações Profissionais Agrícolas) era que se decidisse, simultaneamente, o aumento dos preços e a reforma das estruturas, mesmo que estas impliquem grandes somas que permitam a renovação do equipamento técnico. E em apoio dos seus argumentos, os manifestantes distribuíram panfletos em que se revelavam números significativos, no que respeita à agricultura belga. Enquanto, segundo eles, o produtor recebe por um litro de leite 4,16 francos (o franco belga equivale a $57), o consumidor paga pelo mesmo 8,75 francos no estabelecimento e 9,50 ao distribuidor ao domicílio. Quanto à carne de porco, o produtor recebe 28 francos por um quilo (menos 10 francos que em 1970) e o público paga-a a 115 francos (costoletas) e a 120 francos (carne para assar).

AFIRMAÇÃO DE EXISTÊNCIA

Em resumo: a construção da Europa supõe esforços e sacrifícios. O que os agricultores pensam é que não devem ser só eles a sobrevir às dores próprias do nascimento da agricultura comunitária. Esta implica a concessão de um forte apoio económico, apoio que deve partir de fundos públicos. E recordam que os Estados Unidos (um espaço equivalente à actual Comunidade Económica Europeia) consagram à agricultura uma ajuda anual da ordem dos quatro biliões de dólares, ou seja mais 60 por cento que a fornecida pelo Mercado Comum.

O Mercado Comum não é apenas um espaço destinado a facilitar a troca de mercadorias. É (ou quer ser) uma Comunidade. E antes de mais uma Comunidade de homens. Na Pequena Europa ou no mundo, os homens foram sempre profundamente sensíveis à mudança das realidades que lhes toca no pão. No pão próprio e no pão da família.



Agricultura do Mercado Comum: grande nau, grande tormenta

O conselho de ministros belga perante as greves «selvagens»

PIERRE DE VOS

BRUXELAS — Encaminhar-se-á a Bélgica para um período de anarquia social? Uma parte importante do patronato não hesita em o afirmar sob o risco de ser acusada de alarmismo nos meios políticos e sindicais. É verdade, no entanto, que o clima é mau e que se apresenta agravado por um desagradável concurso de circunstâncias. A situação foi, em todo o caso, julgada suficientemente séria pelo governo, levando-o a reunir um conselho de ministros extraordinário.

As greves selvagens **multiplicam-se, tanto no sector privado como no público. Há dias, setenta mil professores puseram-se em greve, apesar das recomendações formais dos sindicatos, que se tinham declarado satisfeitos pelo seu diálogo com o Governo sobre o aumento aos funcionários. Era a segunda greve dos professores, em oito dias. Exigiam um aumento de salário de 25 por cento. Na segunda-feira anterior já eles tinham estado em greve, durante três horas, contra a vontade dos respectivos sindicatos, para protestar contra a alta do custo de vida.**

Os polícias de todo o país também estavam em greve nesse dia, salvo numas tantas comunas. Na cidade de Bruxelas, por exemplo, todos os polícias estavam de serviço, e a sua vigilância não foi inútil: o anúncio da greve parecia ter encorajado certos criminosos a entrarem em acção: foi surpreendido um «gangster» e, depois de uma caça ao homem, estalou um tiroteio na Grand-Place. Em Bruxelas, também, houve um «hold-up», e vários Bancos reforçaram o seu dispositivo de segurança; alguns deles chegaram mesmo a fechar as portas, e os clientes tinham de tocar á campainha para poderem entrar.

REALIDADES SINDICAIS

No sector privado, são **numerosas as greves «selvagens» e os sindicatos consagram toda a sua energia a «recuperar» os movimentos espontâneos, sem, aliás, os condenarem com firmeza, sabe-se bem porquê: as eleições, — que têm lugar de quatro em quatro anos, para a constituição dos «comités» de empresa, iniciam-se dentro de três semanas e duram um mês; não convem, portanto, descontentar o eleitor. A prudência dos sindicatos é tanto maior quanto a Bélgica é, de parceria com a Suécia, o país de mais alta sindicalização no mundo (perto de 80%) e que as duas grandes organizações — o Sindicato cristão e o socialista — partilham os sindicatos em partes mais ou menos iguais. Existe também o Sindicato liberal, mas este não é «competitivo». Tanto os sindicatos cristãos como os socialistas, embora tenham formado frente comum em muitos sectores, travam agora batalha. Caucionam os movimentos espontâneos, procuram canalizá-los, e, por vezes, chegam mesmo a ultrapassá-los. Foi por isso que uma secção «regional» do Sindicato socialista F. G. T. B. propôs uma greve nacional de um dia «para fazer pressão sobre o patronato».**

Estão em curso conversações entre o patronato e os sindicatos, para a renovação da convenção colectiva, e os patrões consideram que as exigências dos trabalhadores são irrealizáveis, na conjuntura actual.

O clima mostra-se igualmente pesado por causa das próximas eleições legislativas, que terão lugar dentro de um ano. A campanha já foi práticamente aberta por todos os partidos da oposição que responsabilizam o Governo Eyskens — formado por uma coligação de cristão-sociais e socialistas — pelo alto custo de vida. Censuram-lhe o ter instaurado, no primeiro dia do ano, a T. V. A., sem as suficientes precauções. As altas dos preços são numerosas e importantes. O índice oficial dos preços, para o mês de Março, acusa um aumento de meio ponto, e passa para 17,23 em relação a 1966. Estão previstas novas altas dos preços para Abril, ainda mais nítidas (a do pão, por exemplo, que será de 50 cêntimos a partir de 16 de Abril) e esta ameaça estabelece um certo nervosismo no seio do Conselho de Ministros, tanto mais que o Governo acaba de mudar de ministro da Economia. Deburton deixou a pasta para se tornar presidente do partido socialista, tendo sido substituído por Cools, vice-primeiro-ministro, que parece perturbado com a herança recebida e indeciso em vários domínios.

Os ministros reuniram-se há pouco, em conselho extraordinário, para um exame aprofundado da situação económica do país. Estudaram medidas de luta contra a inflação e analisaram as previsões orçamentais. Após a reunião, o primeiro-ministro anunciou importantes decisões; mas reservou a «novidade» para a Comissão nacional de expansão económica.

Deixa-se, entretanto, perceber que não haverá bloqueamento dos preços, mas um «controle» mais estrito. Um porta-voz do Governo declarou, por outro lado, que não era ainda possível determinar se seriam necessários novos impostos. Tem-se, contudo, a convicção bastante firme de que não há outra saída para Eyskens. O aumento aos funcionários custará perto de 6 biliões (660 milhões de francos franceses) em 1971. Onde os descobrir? Ora, na Rue de la Loi não se têm ilusões: o estabelecimento de novos impostos, a um ano das eleições, equivaleria, para os partidos no poder, a uma autêntica condenação.

Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»

DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — 9 DE ABRIL DE 1971 — N.º 89